

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

**Coroou-se de êxito a
XXX Exposição Estadual
de Pôrto Alegre**

OUTUBRO - 1967

ANO XXXVIII - N.º 454 - NCR\$ 1,50





Esta marca simboliza a união de dois grandes bancos brasileiros:

Banco Agrícola-Mercantil S.A. / **BANCO MOREIRA SALLES S.A.**

Dois importantes bancos nacionais, o Agrícola-Mercantil e o Moreira Salles, associaram-se para formar a União de Bancos Brasileiros S.A.

A decisão vem de encontro à nova política econômica do governo, que visa a obter da rede bancária nacional maior eficiência e menores custos. A fusão das duas organizações, trazendo evidentes benefícios aos seus clientes, está destinada

também a repercutir na economia nacional.

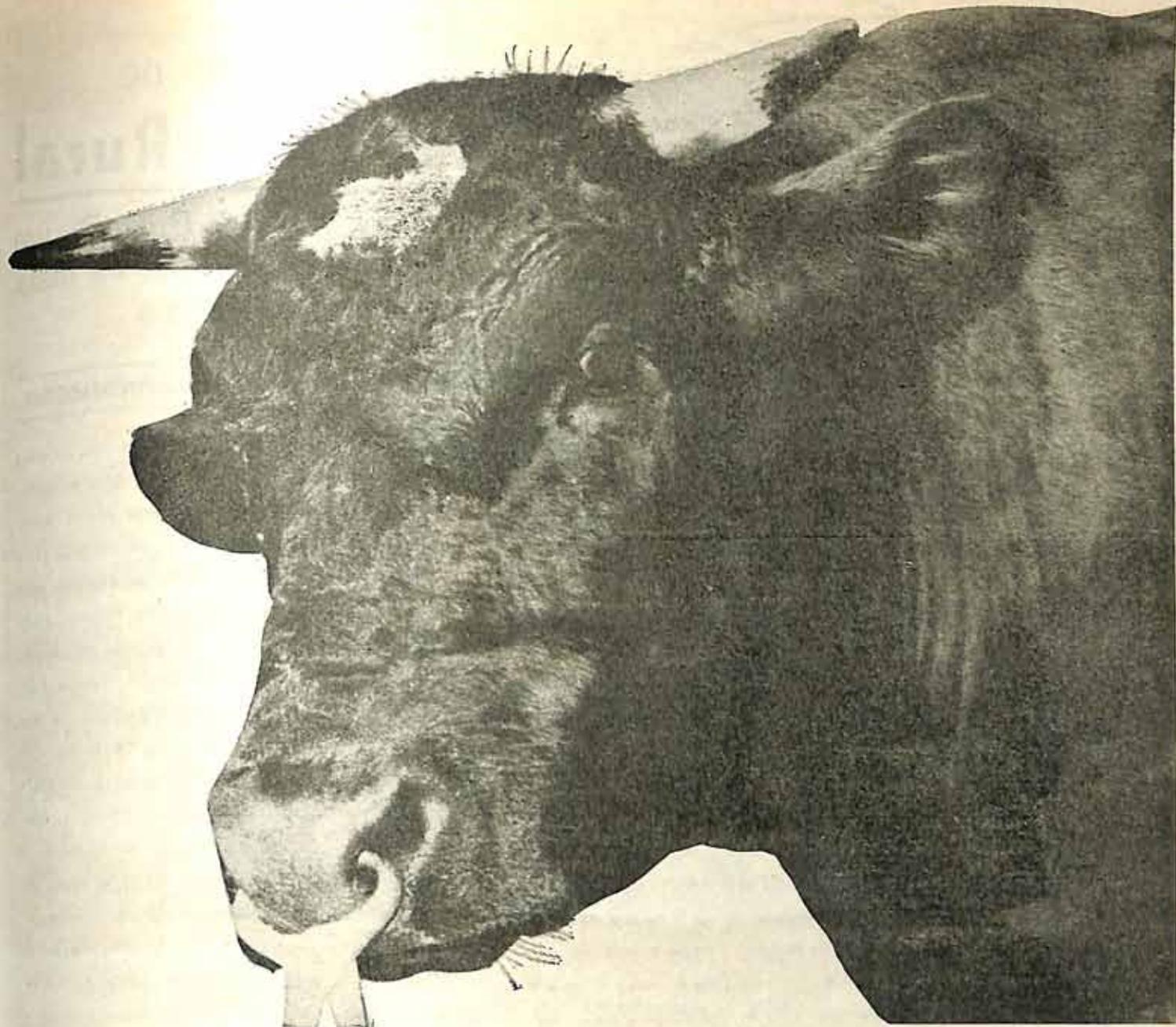
O novo banco nasce contando com a confiança e o apoio de mais de um milhão de depositantes e com uma das maiores redes bancárias do país: 333 agências distribuídas em dez Estados da Federação, servindo a municípios que perfazem um total de 20 milhões de habitantes. A União de Bancos Brasileiros S.A.

possibilitará uma eficaz distribuição de recursos financeiros, permitindo atendimento mais amplo aos principais centros de produção e consumo do país.

Quando você necessitar de um banco com uma rede de âmbito nacional e com uma larga experiência e tradição regionais, procure uma das 333 agências do Agrícola-Mercantil e do Moreira Salles na União de Bancos Brasileiros S.A.

UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.

Diretoria eleita em 27.5.1967. Conselho de Administração: João Moreira Salles, presidente; Eduardo Maria da Silva Farias, vice-presidente; Pedro de Faria e Júlio de Souza Avillar, diretores-gerais; Egdio Michel, Artur da Silva Bernardes Filho, José Xavier de Salles e Hélio Pasinquet, diretores-conselheiros. — Diretoria Executiva: Kurt Winkler, Joaquim Cândido de Gouveia Filho, Agostinho de Camargo Filho, Carlos Leal, Carlos, Basílio, Massani, Dario Campesinato, Emílio O. Kaminski, Genina Del Nero, Alcyr Mendonça Brasil Atherton, Anna P. Gobel, Orlando Rubem Castro e Afonso Amândio de Lima Viçula, diretores. — Conselho Fiscal: Octavio Gouvêa de Bulhões, Nehemias Guedes, Camilo Martins, Costa e Givson de Paiva, conselheiros. — Conselho Representativo (Pôrto Alegre): João Dico de Barros, Walter Koch, Carlos Fleck e Alcides Corrêa, conselheiros. — Conselho Fiscal: Renato da Costa Lima, Hélio José Pires de Oliveira Dias, e Luiz Lopes Coelho, eleitos; Artur de Mendonça Chaves, João Fernandes Carvalho e Alceu Martins Pereira, suplentes.

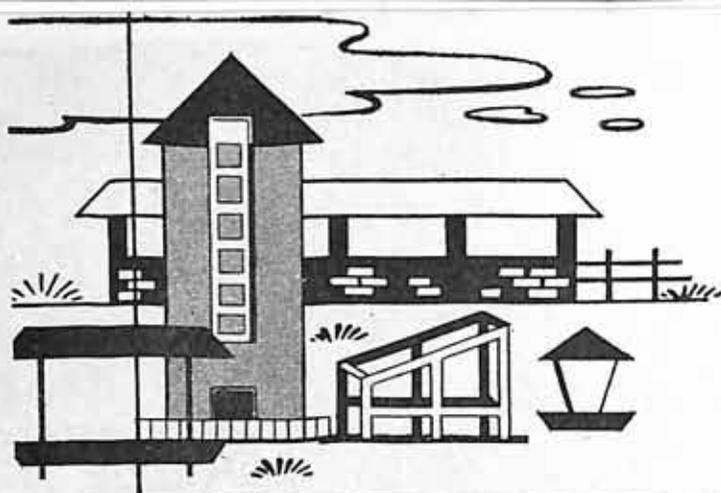


- ★ Registrados
- ★ Preços acessíveis aos pequenos produtores
- ★ Financiamento de dois a cinco anos
- ★ Pais importados
- ★ Mães importadas
- ★ Touros puros de origem e por cruza
- ★ Qualidade - Sanidade
- ★ Rusticidade
- ★ Carrapateados
- ★ De tôdas as idades

UM REPRODUTOR DE LUCROS!

A melhoria de seu rebanho depende de um bom touro. Puro de origem, ou puro por cruzamento. Soluções de lucro garantido que lhe oferece a Granja Quero-Quero. O que de mais puro existe no Brasil, da raça holandesa prêto e branco está na Granja Quero-Quero. Seu capital é seu rebanho. Incorpore a êle um touro da Granja Quero-Quero e com as mesmas pastagens, o sr. terá gado mais puro; portanto mais produtivo. Tenha um reprodutor de lucros. Use touros da Granja Quero-Quero.





PARA QUALQUER TIPO DE **Construção Rural**

Você encontrará na A. P. C. B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica.

NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G/3A • Abrigo para Touros — G5/A
 Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2 • Aprisco para 70 carneiros — G2/3A • Banheiro Carrapaticida — G2/4 • Banheiro para Suínos G14/1 • Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5 • Bebedouro e Esponjador — G8/5 • Brete e Balança — G11/5 • Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4 • Cavalaria Mista — G2/2 • Cercado Movediço G13/3 • Cocheira — G2/3 • Ceva com 10 baias — G13/3 • Comedouro Automático para Leitões — G14/1 • Cócho coberto para Dar Sal ao Gado — G9/4 • Contrôlo do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4 • Curral — G13/1 • Curral circular — G3/2 • Currais com apartados e tronco para ordenha — G7/3A • Estábulos com báias e Ind. e Galpão para ordenha — G3/3 • Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1A • Estábulo Modelo — G4/1A • Estábulo para 20 vacas — G13/6 • Estábulo para 60 vacas — G4/2 • Estábulo Econômico — G6/4 • Estábulo para Bezerros — G6/5 • Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5 • Estábulo Cruzeiro — G10/4 • Estábulo Granja — G12/4 • Estábulo Vila Brandina — G13/1 • Estrumeira Pequena — G6/1 • Fábrica de manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2 • Fábrica de manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3 • Fábrica de manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1 • Galpão Esterqueira — G4/4 • Instalações Econômicas para suínos — G5/1 • Instalações para Ordenha • Maternidade para porcas, construções de madeira, tipo B — G3/4 • Maternidade para Suínos — G8/2 • Maternidade para Porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5 • Maternidade Portátil, pode servir para Leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2 • Paioi — G5/3 • Plataforma p/ Banho Carrapaticida — G5/1 • Plataforma p/ Pulverização e Fendilúvio — G3/5 • Poclga Pequena — G8/3 • Poclga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4 • Pósto de Resfriamento de Latões para circulação, cap. 100 litros diários — G12/1 • Pósto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 litros diários — G11/2 • Pósto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 litros diários — G12/2 • Rôlo Faca — G6/3 • Silo Elevado Aéreo — G6/3 • Paioi com capacidade para 60 carros de 2,5 m 2-150 m3 — G6/1A • Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros — G14/7 • Silo Econômico — G6/4 • Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2 • Silo Subterrâneo — G7/2 • Silo de 130 toneladas — G8/1 • Silo Trincheira — G1/5 • Tronco para Ordenha — G9/2 • Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3 • Tronco para Cobertura — G10/1

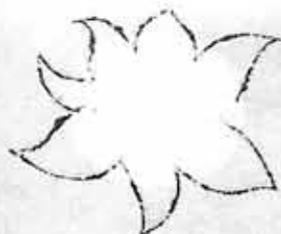
Preço de cada projeto: NCr 4,00

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388

SÃO PAULO — BRASIL



êles vieram para ajudar a agricultura



Fixando um novo marco de sua presença no campo agrícola brasileiro, a Esso Chemicals se orgulha de apresentar:

ADUBOS GRANULADOS ENGRO — EM 4 FORMULAÇÕES DE NPK E COM APLICAÇÕES EM MAIS DE 70 CULTURAS, Renovar as energias do solo, restaurar as forças da terra cansada — eis o caminho certo para maior produtividade. A moderna tecnologia procura fornecer às culturas aqueles elementos que são indispensáveis ao seu desenvolvimento.

Os Adubos Granulados Engro são energia para as plantas, maior rendimento das culturas. E são também uma nova contribuição da Esso Chemicals ao desenvolvimento da agricultura brasileira. **ADUBOS ENGRO — energia e crescimento equilibrado para a planta.** Procure o Representante de sua localidade ou informe-se sobre os nossos produtos, consultando os técnicos da



**COMÉRCIO
E INDÚSTRIA
IRETAMA S.A.**

Guanabara —
Av. Venezuela, 131 - 9.º andar
São Paulo —
Rua Pedro Américo, 68

Bezerril

ração
balanceada
para
bezerros



garante o desmame aos 4 meses

Usado à vontade no cõcho, BEZERRIL assegura completo desmame a partir da 17ª semana. E acompanha a vida do bezerro até 12 meses.

Composição

Bezerril é uma ração rigorosamente dosada, composta de farelo de soja tostado, farelo de algodão, glúten de milho, farelinho de trigo, milho moído, farinha de ossos, carbonato de cálcio, melaço, sal, vitaminas, sais minerais e

antibióticos. Tem tudo que o bezerro necessita, permitindo o máximo crescimento e rusticidade, protegendo-o de doenças.

Administração

A partir da segunda semana de vida do animal, segundo sistema de fácil administração, Bezerril passa ser o mais vigoroso alimento dos bezerros. Peça nossa tabela de substituição do leite pelo Bezerril.

socil
pró-pecuária
S. a.

Consulte nossos departamentos técnico e científico



A PIONEIRA

S. Paulo - Rua Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - Cx. Postal 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Telefone: 2-1204 - Cx. Postal 1966
Curitiba - BR-116, Kilômetro 0 - Fortaleza: R. Adolfo Caminha, 33 - Cx. Postal 47
Rio de Janeiro - Av. Itaóca, 2532

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio

Sylvio Barretti

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA

POSTAL: 1669 — END. TELE-

GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$ 15,00
2 anos	NCr\$ 27,00
3 anos	NCr\$ 40,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$ 15,50
2 anos	NCr\$ 28,00
3 anos	NCr\$ 41,50

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$ 16,50
2 anos	NCr\$ 30,00
3 anos	NCr\$ 44,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$ 17,00
2 anos	NCr\$ 31,00
3 anos	NCr\$ 46,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXVIII — São Paulo, Outubro de 1967 — N.º 454

SUMARIO

Editorial — Preço de custo da produção de leite	6
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	12
XI Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo — Um certame em declínio	13
NOTICIÁRIO DA A.P.C.B.:	
22 anos de Contrôlo Leiteiro	14
Os prêmios do Serviço de Contrôlo Leiteiro	16
A Granja São Quirino recebeu os troféus de recordista de produção de leite e de gordura	17
Flâmulas	18
Vacas inscritas na Categoria de Longevidade	19
Dr. Henrique Francisco Raimo	22
XXX EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE PORTO ALEGRE:	
Grande êxito do certame pecuário sulino	24
Brilhou o gado Charolês	26
Pernambuco compra Devon	27
Os preços máximos das raças leiteiras	29
Os preços mais altos nas raças bovinas	30
Quadro das vendas segundo as raças	32
900 milhões em vendas	33
Ovinos: preços máximos	38
Inseminação artificial de ovinos	39
Os campeões	40
Os preços máximos das raças leiteiras	41
Ottenha mais leite e mais carne combatendo a aftosa	42
VIII Exposição Agropecuária e Industrial de Franca — J. Pires Filho	44
Raiva dos herbívoros: intensifica-se a campanha nacional de combate	50
Alimentação dos bovinos — Produção de leite em pastos adubados — Geraldo Leme da Rocha	53
Dois líderes rurais reintegrados em suas atividades	54
Notas Zootécnicas — Importância da nutrição na reprodução dos bovinos	60
O governo do Paraná favorece a agropecuária — J. Dônio	64
Secção Jurídica — Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	66
A pecuária na Bahia — A Primeira Exposição de Itapebi — O. Torrin	68
Nova embalagem para o transporte de ovos	74
Relatório n.º 271 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.	76
A A.P.C.B. informa — O que vai pelo Contrôlo Leiteiro ..	82

NOSSA CAPA

Apresentamos na capa o Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Devon na XXX Exposição Estadual de Animais do Rio Grande do Sul: BATALHA BRAGGART 276 — HBB 3086, nascido em 9-9-64, por Werrington Braggart — 1789. A propósito, registrem-se as seguintes palavras do juiz dos Devon, prof. L. F. Cirne Lima: "... o veredicto final não nos ofereceu dificuldade, pois entendemos que o touro Sênior se exibiu em condições melhoráveis, reunindo tôdas as características que são necessárias e suficientes não apenas para um grande touro da raça, como para um reprodutor de qualquer raça bovina de carne". Tendo em vista que se considerou o reprodutor Devon como de superior qualidade, dentro de uma representação que será lembrada como a melhor de quantas se apresentaram em Porto Alegre, é sumamente expressivo o feito do criador dos criadores e expositores José Gomes Filho, Parc. Agro Pecuária — Cabanha Batalha — Bagé — RGS.

PREÇO DE CUSTO DA PRODUÇÃO DE LEITE

Do sr. Antônio dos Santos Carvalhal, residente na cidade de Santos, neste Estado, recebemos a seguinte carta:

"Leitor assíduo e admirador dessa excelente revista, li na página 20 do número 451 de julho passado uma declaração a mim atribuída, a qual, pela forma publicada, poderá dar aos menos avisados a falsa impressão de que eu estaria achando excessivos os salários percebidos pelos leiteiros, quando afirmei que eram necessários 100 litros de leite para pagar o salário de um leiteiro em 1951 e agora são necessários 400 litros. A bem da verdade, devo esclarecer que a opinião por mim espendida naquela reunião de produtores, foi bem extensa e, quanto aos salários percebidos pelos leiteiros demais empregados agrícolas, nos dias de hoje, talvez sejam ainda mais vergonhosos do que no passado.

Enquanto no comércio e na indústria o salário mínimo é pago em regra àqueles que iniciam sua vida de trabalho, o trabalhador rural labutando, não importa há quantos anos, percebe apenas o redículo salário mínimo, que não cobre sequer suas despesas de alimentação. Esta situação, realmente revoltante, não é culpa dos proprietários, mas, sim, exclusivamente, de uma desumana e desonesta demagogia, reinante há muitos anos em nosso País, onde foi vedado às atividades agropecuárias uma rentabilidade satisfatória, que permitisse aos trabalhadores rurais um ganho mais condizente com as necessidades da vida atual.

Verifica-se ainda hoje que tudo que é produzido pelo trabalho insano e árduo das propriedades agrícolas sofre tôdas as pressões para baixa de preços e tudo quanto necessitam estas mesmas propriedades para o trabalho de cada dia tem seu preço absolutamente livre e sem pressão de qualquer espécie. Muito especialmente isso acontece com a produção de leite, cujo preço vergonhoso, em confronto com os preços de outras utilidades e artigos de consumo, está trazendo o desânimo aos produtores. Esta ex-

plicação inicial era necessária, tendo em vista a forma da publicação. Repito que acho miserável o salário percebido pelo trabalhador rural e desgraçadamente é também êsse salário que vigora em minha pequena propriedade agropecuária. Sinto vergonha desta afirmação, mas é a triste realidade, dadas as circunstâncias que dominam de maneira asfixiante as nossas atividades. Nesta querida Pátria, tão sofrida, para se ter vida decente na dependência exclusiva de atividade agropecuárias, há que ser senhor de imensas terras ou dono de milhares de cabeças, para compensar a rentabilidade extremamente baixa existente. Ou, sendo proprietário de uma pequena fazenda, o proprietário é forçosamente obrigado a ter outra atividade comercial, industrial, liberal ou qualquer outra.

APURAÇÃO DE CUSTOS

O que disse naquela reunião, quando se falou em custo de produção de leite, é que esta apuração não poderia e não deveria ser feita nos clássicos moldes em que é feita no comércio e na indústria, reunindo tôdas as despesas e custos de matéria prima de determinada fabricação e confrontando êsses dados com a quantidade eventualmente produzida ou vendida.

O custo de produção, como é óbvio, está diretamente ligado à quantidade produzida. No Brasil, em se tratando de produção leiteira, seria impossível determinar uma média de produção com investigação nas muitas propriedades que se dedicam a esta atividade, tendo em vista a tremenda desigualdade do gado produtor de leite. Nestas condições, qualquer estudo de levantamento de custo de produção pelas fórmulas técnicas de custo industrial, resultaria totalmente falsa. Opinava eu, portanto, que deveríamos fazer o levantamento de custos diretos em relação ao preço do leite, partindo de uma época em que fôsse achado o preço de

venda do leite do produtor para as Usinas como satisfatório e esta época, arbitrava eu, deveria ser a de junho de 1966, quando o produtor passou a receber cento e noventa cruzeiros velhos por litro de leite, livre de impostos e taxas.

Baseando-nos, portanto, naquela data e preço, deveremos fazer um levantamento apenas dos custos dos itens e produtos necessários para a produção de leite, desprezando as despesas gerais, conservação, depreciações, etc.

Como exemplo, organizei um quadro muito resumido de itens e produtos que influem diretamente no custo da produção leiteira, com os preços vigentes em junho de 1966 e agosto de 1967, em minha região (Caçapava, Estado de São Paulo) referindo-se os preços a quilos e o arame a um rôlo:

PRODUTOS	Preços em	Preços em
	junho/66	agosto/67
	Cr\$	Cr\$
Salário mínimo	75.500,00	95.630,00
Torta de algodão	80,00	190,00
Farelinho de trigo	50,00	95,00
Milho	75,00	135,00
Arame farpado	13.000,00	17.000,00

Necessidade de litros de leite para pagamento daqueles produtos, em junho/66 e agosto/67, baseada no preço de Cr\$ 190,00 o litro.

PRODUTOS	Quant. litros	Quant. litros
	leite-jun./66	leite-agôs./67
Salário mínimo	397,363	503,315
Torta de algodão	0,421	1,000
Farelinho de trigo	0,263	0,500
Milho	0,394	0,710
Arame farpado	68,421	89,473
TOTAIS	466,862	594,998

RESUMO

Litros de leite necessários em 1967 para pagamento dos itens citados, ao preço do leite em junho de 1966, desprezadas as gramas	595 litros
Idem, idem, idem, idem, em 1966 ao preço do leite de junho de 1966 ...	467 litros
Diferença	128 litros
Diferença porcentual de junho de 1966 para agosto/67	27,40%

Donde se conclui que o preço do leite, em relação aos preços dos produtos necessários à sua produção, deveria, ser, em agosto de 1967, 27,40% superior ao preço de junho de 1966, ou seja Cr\$ 190,00 mais 27,40% = Cr\$ 242,00
Mais imposto I.C.M., existente em 1967, 7,1/2% sobre o preço venda = Cr\$ 18,00
T O T A L..... = Cr\$ 260,00

Nestas condições, despreende-se insofismavelmente que, aceito o preço de venda de junho de 1966, em relação aos principais itens que influem no custo direto da produção do leite, o preço em agosto de 1967, a ser pago ao produtor, deveria ser de Cr\$ 260,00 o litro, cobrando a Usina o carreto do transporte de cada fornecedor.

Portanto a minha proposta para estudo do preço do leite ao produtor foi que deveria ser achada, em primeiro lugar, qual a época em que o preço pago ao produtor, em relação aos principais itens componentes do custo direto de produção, era considerado satisfatório para o produtor e daí verificar quantos litros seriam necessários para pagar aqueles itens na época aprovada, contra a época em que se estivesse fazendo o estudo para estabelecer o novo preço. É claro que aqui citei somente alguns itens que compõem o custo direto da produção. Caberia aos técnicos estabelecer quais os itens que compõem o custo direto de produção e fazer o levantamento. O que não pode e não deve ser feito é o levantamento de custo de produção, nos moldes e técnicas de custo industrial ou comercial, pois, enquanto nestes o volume de produção influi e são considerados no levantamento, na produção leiteira isto jamais daria certo, pelas tremendas diferenças de produção entre uma propriedade agrícola e outra e por ser impossível e inaceitável estabelecer qual a propriedade leiteira padrão no Brasil. No critério por mim proposto, nenhum produtor, por pequeno ou grande que fôsse, seria prejudicado ou beneficiado."

N.R. — Talvez o missivista não tenha compreendido nossa intenção, que foi justamente mostrar quão insignificante é o que se paga aos produtores por litro de leite produzido.

Mercados Pecuários

O mercado de novilhos reagiu em setembro, apesar da intervenção baixista da SUNAB, pagando tributo à entressafra. O porco mostrou tendência de baixa, em razão da safra. O leite manteve-se estável a duras penas, pois o mercado não absorveu satisfatoriamente a própria e menor produção da seca. Os ovos reagiram, apesar da safra, mas o frango ficou parado o mês todo.

BOI LEVE FAZ A SUBIDA

O preço do novilho saiu afinal do nível de NCr\$ 18,00 por arroba, livre de frete e imposto, no interior de São Paulo e áreas afins. A cotação, ascendeu a NCr\$ 19,00, com firme tendência de chegar a NCr\$ 20,00 logo no começo de outubro. Apesar do declínio das matanças das empresas particulares e da insistência da SUNAB em subsidiar a carne, abatendo boi para vender com prejuízo comercial, a oferta retraiu-se em virtude da estiagem, particularmente violenta em setembro, logo depois de algumas chuvas esparsas do começo do mês. Como tinha havido deficit anormal de precipitações nos meses anteriores, a acumulação do estio acabou afetando demasiado o estado de engorda dos bois que deveriam sair na época. A pressão de alta foi então irresistível, embora não se esperasse que fosse além de NCr\$ 20,00 por arroba — salvo retardamento ou escassez ainda maior das chuvas em outubro-novembro.

EM ALTA, RGS ESPERA A SAFRA

No Rio Grande do Sul, persistia a dificuldade do mercado, devido ao inverno que foi rigoroso, agravado pelas enchentes da primavera. O preço do novilho para o abastecimento de Porto Alegre chegava a NCr\$ 0,60 por kg, às vezes mais. Na medida em que se aproximar o fim do ano, a cotação deverá regredir, pois começará a funcionar o espectro da nova safra, para a qual se aguardam perplexidades como as que caracterizaram a de 1967, quando as exportações estaduais declinaram bastante, em face da baixa paridade internacional.

MAGRO ESTÁ DIFÍCIL

O boi magro registrava dificuldades, pois a seca impedia ou embarçava as longas marchas a pé. Mas a reação dos preços do boi gordo deveria refletir-se no do magro. O "estado" em Goiás e Triângulo era de NCr\$ 230,00 por cabeça, aproximadamente, para boi bom, e em Mato Grosso, de NCr\$ 200,00.

Séca puxa boi contra SUNAB

Porco ainda paga taxa da safra

Problema do leite é mercado

Ovo sobe, frango não acompanha

CARNE MENOS IRREAL

Apesar da persistência da SUNAB, em vender no atacado, a preço baixo, os abatedores particulares e os próprios revendedores da autarquia levaram o mercado em setembro, a plano mais elevado do que o do mês anterior. Não só se perdia dinheiro com a compra do boi a NCr\$ 18,00, como a alta de setembro criou no-

vos impasses, que se resolveram, em parte, com o reajustamento no atacado. A média de NCr\$ 1,65 por kg para o TE e de NCr\$ 1,20 para o D dominaram em São Paulo em setembro, com tendência de alta em outubro. No varejo paulitano a carne de 1.ª mais modesta (coxão) orçava entre NCr\$ 2,70 e NCr\$ 2,80 por kg, nos últimos dias do mês.

O mercado de suínos, ainda em fase de safra, assinalou baixas, tendo a cotação média na praça de São Paulo ido a NCr\$ 15,00 por arroba, aproximadamente. No interior paulista, a média foi de NCr\$ 16,00 (a praça paulistana se abastece principalmente de porco do sul, isto é, do Rio Grande, Paraná e Santa Catarina). A carne de porco, vendida no atacado, acusou NCr\$ 1,30 por kg, em São Paulo, nível inferior ao ocorrido em agosto.

Com muita dificuldade se mantinha a média paulista de NCr\$ 0,20 por litro nas vendas dos produtores de leite. Em áreas vizinhas, o preço ainda era menor. Tal situação decorria de uma oferta de leite acima da média para a época, originária, em última análise, da liberação relativa dos preços havida no começo deste ano. Outro fator de contenção era a deterioração da capacidade aquisitiva do povo, em face das limitações do mercado de trabalho e do contingenciamento salarial. Acontecia ainda que as importações de leite em pó e laticínios criavam sérios problemas de industrialização interna, reduzindo a procura de matéria prima. Os produtores não reivindicavam aumento de preço, mas segurança de mercado e melhoria das linhas de crédito.

GALINHA CONTENTE, FRANGO JURURU

O mercado avícola apresentava discrepância. Os ovos correspondentes ao tipo A (grandes), brancos, subiram, durante o mês no atacado paulistano, indo de NCr\$ 21,00 por caixa de 30 dúzias até NCr\$ 26,00. Mas o frango de corte especializado, vermelho, desceu de NCr\$ 1,42 por kg a NCr\$ 1,40, nível em que estacionou mais de 15 dias durante setembro, no mercado paulistano, negócios do atacado. Como é época

de boa postura, a alta dos ovos pode explicar-se pelas perspectivas de exportação, bem como pela estocagem para as vendas especiais de fim de ano, quando o consumo interno se avoluma. A fraqueza do mercado de frango se explica pela contenção relativa do preço da carne bovina. Provavelmente, em outubro, com a alta desta última, a corrida atrás do frango estaria presente de novo.

SITUAÇÃO DA PECUARIA NO RIO GRANDE DO SUL

Ao findar setembro e por toda a primeira semana de outubro, os campos do campanha gaucha estavam em pleno início primaveril. Chuvas frequentes e temperatura nada fria fizeram os pastos nativos verdejar. Continuando outubro como vai, é de esperar um engorde cedo dos gados em geral e também dos bois para abate. O inverno que findou foi antes benigno que rigoroso. Houve, é certo, geadas fortes no começo da estação fria, as quais amarelaram os campos, deixando o gado sem outro pasto que o capim seco. Descaíram e muito os animais,

mas sem mortandade, como em outros invernos mais frios. O gado magro foi resistindo através dos meses frios, embora muito fraco.

Já para o rebanho ovino a situação é um tanto diferente. Alguns municípios fortes em ovelhas sentiram as chuvas frequentes, que "lavam" a lã e prenunciam para as tosas de Outubro a Dezembro um pêso médio por ovelha inferior ao normal. Nesses municípios, como se deu em 1966, as lãs poderão ser mais leves e de menos qualidade que as de 1965. Outros municípios acusam nascimento de cordeiros

em torno de 70%, nos primeiros dias com mortandade somente de 5% a 10% dos recém-nascidos. Uma porcentagem tida como muito boa.

De modo geral, as chuvas frequentes tornam a situação favorável aos bovinos, mas criam ambiente desfavorável aos ovinos. As ovelhas sempre estão melhor e produzem mais lã de primeira qualidade quando as chuvas anuais ficam em torno de mil milímetros ou pouco mais. Já para os bovinos uma precipitação de 1.500 ou mais gera condições excelentes, e este é o caso de 1967.

O PREÇO DO GADO GORDO GAUCHO

Durante os meses de setembro e começo de outubro, continuaram as compras de gado gordo para o abasto de Porto Alegre. Nessa época, os frigoríficos e charqueados não abatem, tendo encerrado a matança em julho. O mercado de Porto Alegre passa a ser o principal, com seu abate diário de cerca de 400 cabeças.

Houve escassez de gado gordo, que foi procurado em todos os municípios onde havia invernadas em condições de conservar o boi com menos perda possível de peso. Perto da Capital os criadores puderam vender a 600 e 700 cruzeiros o quilo vivo de boi. E a 500, de vacas gordas. Já nos municípios mais afastados da fronteira, muito boi foi comprado a preços entre 550 e 600 cruzeiros o kg vivo, com frete e

impôsto de ICM por conta do comprador; no rodeio, vendeu-se "a olho", a preços até 270.000 cruzeiros antigos por boi.

A safra de inverno, em 1967, não registrou alta semelhante á de 1966, quando o preço máximo foi logo a \$ 600,00 o kg vivo. Este ano, era de esperar que, devido à desvalorização da moeda e alta do custo da vida em torno de 28%, o boi gordo nos meses de escassez fosse a 700,00 o quilo vivo. Isso somente se deu em raros casos, já que a maioria dos negócios foram nos mesmos \$600 de 1966. Assim, vemos que o gado gordo sofreu influencia da depressão que castigava a pecuária nacional. Vendeu-se a preço de 1966, embora os preços de custo e impostos tenham subido durante os 12 meses, encarecendo a produção de cerca de 25%.

A SUNAB foi ao Rio Grande do Sul

A 4 de outubro chegou a Porto Alegre o sr. Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da Sunab, com uma equipe de seis assessores para ouvir os pecuaristas do Rio Grande sobre a próxima safra, a qual começará nos primeiros meses de 1968, em data ainda não fixada.

Em reuniões na FARSUL (Federação de Agricultura do

R.G. Sul) e no Instituto de Carnes, autarquia estadual que preside os negócios de carne, o sr. Cravo Peixoto deixou aberta a porta para entendimentos, os quais mostram que a SUNAB pretende fechar negócios com carnes do Rio Grande desde já. Como se está lembrado, a situação no começo de safra de 67 foi totalmente diferente. Em abril, o

Rio Grande foi ao Rio solicitar à Sunab que comprasse 30.000 toneladas de carne bovina, sobrando na safra que se iniciava com baixo interesse dos frigoríficos. A Sunab comprou apenas 10.000 toneladas.

Agora, muito antes, sete meses antes, é a própria Sunab que vem procurar negócio. Das reuniões ficaram os entendimentos assim resumidos:

o) A Sunab não mais abaterá nos frigoríficos que arrenda em S. Paulo; não fará concorrência, pois, aos particula-

(Conclui na pág. 09)

NÃO ESQUEÇA

LETRAS BRADESCO garantem boa rentabilidade e máxima segurança ao seu capital. É o investimento ideal que pode ser feito através de qualquer de nossas Agências.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

BNI-BRADESCO
FINANCIADORA BRADESCO
 — garantia de bons serviços —



VISITE **DRACENA** DURANTE A

1.^a Exposição-Feira
Agro-Pecuária
e Industrial

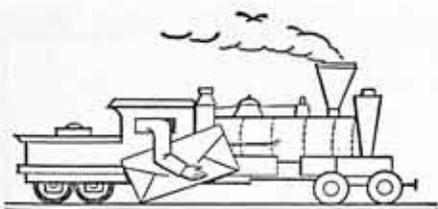
3 a 10
DEZEMBRO

Financiamento por intermédio de 5 Bancos

GRANDES ATRAÇÕES

INFORMAÇÕES:

Caixa Postal 517 — DRACENA — Est. de São Paulo
Endereço Telegráfico: "FAPIDRA"



Sua carta chegou

Dr. NELSON ROMERO STADLER DE SOUZA — PALMEIRA — PARANA — Solicita-nos V. S. informações "a respeito da assinatura da famosa "Revista dos Criadores", conseguida através de colegas fazendeiros da região" — e envia-nos "os

mais efusivos parabens pela bellissima apresentação e conteúdo da edição do mês de Maio do corrente ano, a qual tem merecido de todos que a lêem os mais calorosos elogios."

Externando-lhe os nossos agradecimentos por essas amáveis palavras, temos a informar que os preços de assinatura da "Revista dos Criadores" são os seguintes: por 1 ano NCr\$ 15,00; por dois anos NCr\$ 27,00 e por três anos NCr\$ 40,00. Considerando a distância, sugerimos a V. S. que tome sua assinatura "via aérea", no que será acrescida de NCr\$ 1,50 por ano, correspondente à taxa cobrada pelo Correio. A importância correspondente poderá ser enviada através de cheque, visado, pagável em São Paulo, à EDITORA DOS CRIADORES — Gráfica e Propaganda Ltda.

Sr. OCTAVIO DUEMKE — Rua Saul Navarro, 51 — Praia do Canto — VITÓRIA — Espírito Santo — Diz-nos V. S. que, em sua propriedade tem aparecido, com alguma

freqüência, reses urinando sangue. "No início do mal, a urina apresenta-se avermelhada, passando para o vermelho vivo e, por fim, para o marrom escuro. A incidência tem sido maior em vacas leiteiras (cinco anos) e outro caso foi um garrote. As reses que não foram vendidas para corte tiveram morte num prazo de mais ou menos seis meses. Foram emagrecendo lentamente, assim como também o leite secou lentamente, até vir a morte. Já procuramos os veterinários locais mas não foi encontrada qualquer solução.

"A alimentação do nosso gado consiste em pastos de gordura, sais minerais (saliabra ou completosal) misturados ao sal comum, farinha de ossos. Aplicação externa de Neguvon. Dávamos também, há algum tempo, Sal Anti-Berne (fabricado em Belo Horizonte) misturado ao sal comum, mas tal aplicação foi suspensa por temermos fôsse o causador de depósitos tóxicos nos rins do animal, mas a incidência do mal continuou.

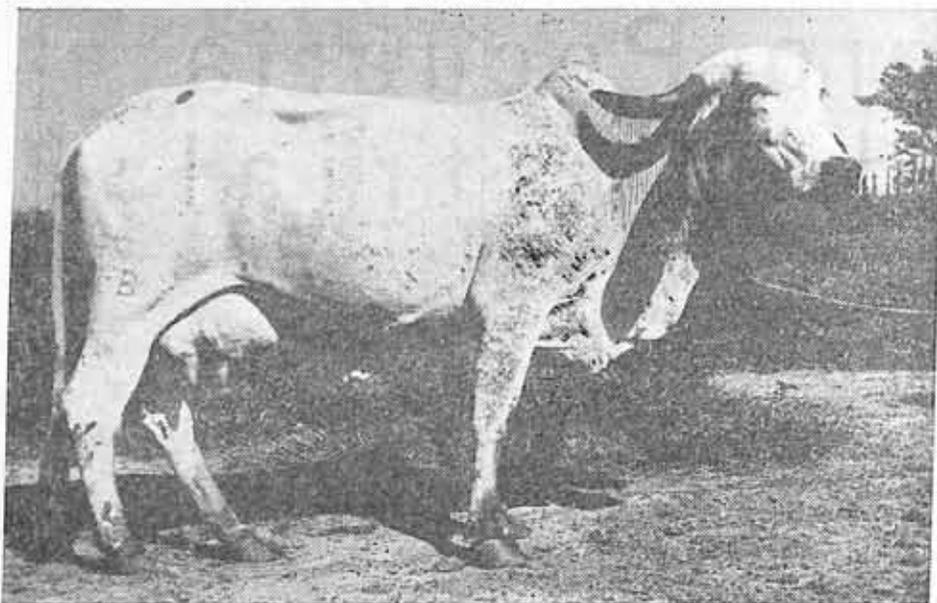
"Uma coincidência chamou-me a atenção: dos animais atacados pelo mal, quatro vacas leiteiras eram descendentes em linha direta, não sei se há alguma relação ou se simples coincidência".

Informa-nos o Dr. Walter C. Battiston, veterinário da A. P. C. B., que podem ser duas as causas de vacas que "urinam sangue": a) intoxicação pelo uso excessivo de Neguvon (dificuldade de eliminação pelo rim); b) nefrite inespecífica;

Aconselha o Dr. Battiston a suspender a aplicação de Neguvon; aumentar a parte "verde" da alimentação e diminuir os "concentrados". Dar, pela boca 4 gramas de tartaro emético, por dia, em seis dias seguidos e também injetar (intramuscular) DIURAN, 10 cm³ por dia, em três dias seguidos ou dar pela boca dois comprimidos por dia de ACRI-DINAL, durante uma semana.

FOTO DO MÊS

ALBA: mais de cinco toneladas de leite



• ALBA — Da raça Gir Leiteiro, Reg. F-3326. Produziu, em 365 dias e em 3 ordenhas, 5.154 kg de leite e 219,6 kg de gordura com 4,26%. Duas vezes Livro de Mérito. Esse excelente resultado vem demonstrar — como de resto tantos outros que amiúde vimos inserindo no Serviço de Controle Leiteiro — as amplas possibilidades leiteiras da raça, muito bem conduzida por um grupo de criadores de descortino, entre os quais é de justiça que se destaque o Sr. Francisco Barreto — Fazenda São Francisco — de Mococa, neste Estado, a quem pertence Alba. Ademais, ressalte-se que Alba é uma das cinco produtoras da raça que atingiu a marca dos 5.000 quilos de leite.

Fundou-se a Associação Mineira dos Criadores de Gado Gir

A 4 de junho deste ano, em Belo Horizonte (Rua Espírito Santo, 1439) fundou-se a Associação Mineira dos Criadores de Gado Gir, a qual elegeu os seguintes diretores:

Presidente de Honra, Evaristo S. de Paula; Presidente, Gabriel Donato de Andrade; Vice-presidente, Miguel Angelo C. Cançado, Adalberto Rodrigues da Cunha e Afrânio Machado Borges; Secretários, Francisco Raphael Ottoni Teatini, José Rezende de Andrade e Selva Lessa de Sousa Lima; Tesoureiros, Waldemar Cardoso de Menezes e José

(conclui na pág. 100)

Um certame em declínio

A propósito da reportagem que inserimos na edição de agosto p.p. sobre o último certame de gado leiteiro, realizado no Parque da Água Branca, o sr. Quineu Corrêa, Diretor do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, enviou-nos carta datada de 3-10-67, a qual publicamos na íntegra:

"Na qualidade de Presidente da Comissão Executiva da XI Exposição-Feira de Gado Leiteiro, vejo-me na contingência de fazer reparos à reportagem constante do fascículo 452, dessa Revista (pags. 20 a 31), intitulada: "... um certame em declínio", tendo em vista que se dispõe a ouvir as partes interessadas.

É estranhável que sômnete a "Revista dos Criadores" tenha expendido tal opinião a respeito do certame, quando todos os demais órgãos de divulgação o enaltecem e elogiaram. Estranhável ainda se referir à ausência da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, uma vez que a entidade se fez representar em tôdas as reuniões da Comissão Executiva, opinando sobre diversos assuntos, conforme consta das respectivas Atas.

Não participamos do ponto de vista de regressão de 15

anos, nem da pretensão em se transformar o certame em Feira de Gado, lembrando apenas que o objetivo de uma Exposição é fazer fomento e avaliar o progresso da pecuária através do trabalho seletivo dos criadores. Uma "Exposição-Feira" reúne dois elementos importantes: a classificação dos animais pelo julgamento e a oportunidade dos interessados em adquirir reprodutores classificados. Este sistema proporciona uma certa tranquilidade a quem compra e uma garantia aos Bancos financiadores, pelo exame da pista de julgamento. Bastaria citar como exemplo a famosa Exposição de "Palermo", na Argentina, onde até os campeões são vendidos. Em se tratando de "Feira", os bons animais se misturam a outros de pouco valor zootécnico, transformando-a em mostra de simples comércio.

Quanto à falta de noticiário sobre o certame, bastaria a leitura da própria reportagem da Revista dos Criadores, que julgo completa, não compreendendo a incoerência existente entre a apresentação e as reportagens sobre as várias representações. Note-se que sobre a raça Holandesa preta e branca foi afirmado: "... foi em geral boa e acreditamos que aumentou o número de expo-

sitores". Para a mesma raça, variedade vermelha: "... a exemplo dos anos anteriores, teve uma belíssima representação, muito uniforme". Para as demais raças, Jersey, Schwyz, Dinamarquesa, Gir Leiteiro, os tópicos enaltecem as suas representações. Concomitantemente, as mesmas expressões se verificam na parte de equinos, em suas diferentes raças.

Registre-se, de passagem, a exuberante propaganda feita pelos senhores expositores (pags. 30 a 52), decorrente de mais uma participação ao certame.

Lamentando profundamente a atitude dessa Revista — que sempre soube se manter à altura de seus leitores, conquistando um lugar de destaque entre a imprensa especializada — quero afirmar que a mesma, antes de ferir a Comissão Executiva, atingiu a todos os criadores que, com seus plantéis, prestigiaram o certame, demonstrando o resultado de seus trabalhos.

Julgo oportuno que essa direção ouça a opinião dos senhores expositores e, como medida de justiça, dê-lhe a necessária divulgação, bem como ao presente ofício, com o mesmo destaque da reportagem em apêço."

N.R. — Nada temos a acrescentar ou a retificar ao que dissemos no comentário a que alude o missivista. Todavia, cumpre-nos fazer alguns reparos à sua carta, que ora publicamos.

Quanto às críticas que fizemos à exposição, entendemos que nos cabia o papel de porta-vozes dos criadores, os quais se manifestaram descontentes com o modo pelo qual o certame se desenrolou.

Acêrca do fato de a Revista ter apresentado um volume tal de publicidade dos expositores (páginas 30-52), não é prova do êxito ou do malôgro do certame, mas demonstração cabal do grande prestígio que desfrutamos entre os criadores, que há muitos anos vêm acompanhando nosso trabalho sério e constante, em prol do progresso da pecuária nacional.

22 ANOS DE

Dois pioneiros: Virgílio Penna e Arnaldo de Camargo

O Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos teve no mês de agosto de 1967 um dia que foi o de sua consagração, pois marcou a entrega de troféus conquistados pelos criadores que mais se esmeraram no fazer que suas vacas produzissem quantidade cada vez maior de leite — e leite da melhor qualidade. O ato foi público e teve a prestigiosa presença das mais altas autoridades do Estado e do País no setor da Agricultura e Pecuária, assim como numerosa e seleta assistência. Coroavam-se vinte e dois anos de trabalho incessante, a processar-se silenciosamente nos estabulos e nos currais — e somente agora veio a ser conhecido do grande público.

Nesta oportunidade, estaríamos cometendo uma injustiça se não mencionassemos o nome de Virgílio Penna, pioneiro na instituição do controle leiteiro e de outros empreendimentos tendentes a assegurar o desenvolvimento de nossa pecuária. Em verdade, quando, em 1926, se organizava em São Paulo a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, já o saudoso agrônomo e criador fazia inserir nos respectivos estatutos referência explícita à instauração do controle leiteiro, a seu ver a melhor maneira de estimular a produção. Não teve êle, porém, a ventura de ver concretizada a idéia que tanto acalentara: faleceu em 1939 e o Serviço de Controle Leiteiro somente pôde vir a ser implementado em 1945, seis anos após o desaparecimento dele e dezoito anos após ter êle vencido a campanha preliminar, que foi a inclusão daquele dispositivo como uma das metas da sociedade que há quarenta anos se criava na capital paulista. Realmente, até então, mal iniciada a prática intensiva da pecuária em nosso Estado, Virgílio Penna não cessava de proclamar que somente se podia admitir a seleção do gado leiteiro pelo balde e a do gado de corte pela balança. O porte físico, a barbela, a languidez do olhar, e outras balelas nada significavam — e realmente assim é — na produção.

O projeto de Virgílio Penna veio a ser posto em prática pelo engenheiro agrônomo Arnaldo de Camargo, que a êle sucedeu na direção dos trabalhos técnicos da A.P.C.B. Homem de grande cultura, profundo conhecedor dos problemas agropecuários do País, Arnaldo de Camargo participava das idéias de Virgílio Penna e secundava-o eficientemente na campanha de proselitismo, que dia a dia ganhava novas adesões. De tal sorte que, vagando-se o cargo de diretor técnico pelo infausto passamento do fundador da A.P.C.B., estava naturalmente indicado quem o substituisse: Arnaldo assumiu o posto e continuou a proporcionar aos pecuaristas a mesma eficiente cooperação que seu ante-

Da cima para baixo: O Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira ao receber a "Vaca de Ouro" das mãos do Ministro da Agricultura, dr. Ivo Arzua. A "Vaca de Ouro" é o troféu máximo da pecuária leiteira nacional e é adjudicado à maior produtora de leite ou gordura na Categoria de Longevidade. — O Dr. João Laraya recebe das mãos do secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy, uma Medalha de Ouro por ser o criador e proprietário da recordista em leite da raça Jersey na Categoria de Longevidade. — O Sr. Urbano Junqueira de Andrade recebe das mãos do Ministro Ivo Arzua um troféu. — O Sr. Ernesto Bergold, diretor da Fazenda do Colégio Adventista Brasileiro, recebe flâmulas das mãos do dr. José Cassiano Gomes dos Reis, diretor da APCEB. O Colégio Adventista foi o primeiro a conquistar a "Vaca de Ouro", consignada à produção de leite.



CONTROLE LEITEIRO

Dois batalhadores: Fidélis Alves Neto e Hugo Prata

cessor iniciara com tamanho êxito.

Um dos primeiros passos de Arnaldo Camargo foi instituir o controle leiteiro. E, buscando entre os profissionais jovens de São Paulo aquele que pudesse tornar-se o responsável por esse imenso trabalho, foi encon-

tra-lo na pessoa de Fidélis Alves Neto, veterinário havia pouco formado e já portador de uma fé de ofício que o credenciava como capaz para a grande tarefa. Não errou. O jovem médico veterinário entregou-se de corpo e alma ao controle leiteiro, organizando-o

desde os seus primeiros passos, quais sejam a regulamentação dos trabalhos e sua implantação, num meio em que, apesar de tudo, ainda havia descrentes na continuidade desse esforço. Mas os descrentes enganaram-se: Fidélis Alves Neto pôs-se á frente do empreendi-

(Conclui na pág. 20)

A mesa que presidiu às solenidades de entrega dos troféus do Serviço de Controle Leiteiro. Da esquerda para a direita, vemos: drs. Salvio de Almeida Prado, diretor da Sociedade Rural Brasileira; Quineu Correia, diretor do D.P.A.; deputado Ciro Albuquerque, secretário do Trabalho; dr. Ivo Arzua, Ministro da Agricultura; dr. José Cassiano Gomes dos Reis, diretor da APCB; deputado Herbert Levy, secretário da Agricultura; dr. Luiz Emanuel Bianchi, presidente da FAESP; dr. Francisco de Toledo Piza, presidente da UCESP; Dr. José Pires de Almeida e de pé o dr. Hugo Prata, diretor da APCB.



Os prêmios do Serviço de Controle Leiteiro

Os trabalhos de controle da produção leiteira da A. P. C. B. e, que tem a denominação de Serviço de Controle Leiteiro, iniciaram-se em S. Paulo, em 1945, com uns dez plantéis. Passados 22 anos controla hoje mais de 200 plantéis, disseminados pelos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro Guanabara e Paraná, inclusive os plantéis do Ministério da Agricultura — e sempre sem o menor ônus para a Nação. Já foram controladas mais de 25.000 lactações.

Cada lactação de uma vaca passa por uma série de controles mensais. Se essa lactação alcançar ou superar o mínimo de produção de gordura previsto para a raça e variedade a que pertença, em período até de 365 dias ou menos, essa vaca será inscrita no LIVRO DE MÉRITO. Se essa vaca, em três lactações sucessivas ou em cinco alternadas, for incluída no LIVRO DE MÉRITO, receberá o título de REPRODUTORA EMÉRITA. Para as vacas se inscreverem na CATEGORIA DE LONGEVIDADE, é preciso que a soma de suas lactações alcance ou supere os mínimos de produção de leite ou gordura estabelecidos para a respectiva raça. Quando a soma das lactações na Categoria de Longevidade atingir 50.000 quilos de leite ou seu equivalente em gordura, o criador receberá a MEDALHA DE OURO.

As distinções de LIVRO DE MÉRITO e DE ESCOL constam apenas de anotações nas fichas de produção ou no pedigree, ao passo que, as inscrições na CATEGORIA DE LONGEVIDADE fazem jus a flâmulas e medalhas de ouro; e aquela cuja soma das lactações alcançar a maior cifra fará jus à VACA DE OURO.

Estes são esclarecimentos para que os leitores compreendam o significado da reportagem das páginas que seguem. Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos por carta ou pessoalmente na sede da A. P. C. B.

Ao lado, de cima para baixo:

A "Vaca de Ouro", base de mármore branco, consignada à maior produtora de leite na Categoria de Longevidade. A de base preta é consignada à maior produtora em gordura. — MEDALHA DE OURO, a que faz jus a vaca que alcançar a produção em leite de 50 toneladas ou 1.200 quilos de gordura. — Flâmula a que faz jus toda a vaca que superar o mínimo exigido na CATEGORIA DE LONGEVIDADE (em leite ou gordura.) Na raça Holandesa preta e branca ou na vermelha e branca ou na Schweyz, começa recebendo uma Faixa Azul, quando chega a produzir 35 toneladas de leite. Para produções seguintes recebe faixas de cor verde, marrom, amarela, rosa e celeste, esta quando chega a oitenta toneladas de leite. — Embaixo: — Troféu oferecido por esta Revista às campeãs por raça na Categoria de Longevidade e que são: Willy's Rossana Milady Alegria, da raça Holandesa preta e branca, aliás é a campeã das campeãs; Jardineira II J. B., da raça Holandesa vermelha e branca e Balada de Santa Hilda, da raça Jersey. Todas elas campeãs em leite e gordura.



A Granja São Quirino recebeu os troféus de recordista de produção de leite e de gordura

Em recente reunião, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos procedeu à entrega dos prêmios ultimamente conquistados pelos grandes criadores do País. Foi merecida consagração àqueles que no anonimato trabalharam e continuam trabalhando pelo progresso da pecuária leiteira nacional.

O sr. Ivo Arzua, ministro da Agricultura, prestigiou-a com sua honrosa presença, acompanhando-o os srs. Dr. Herbert Levy e Dr. Cyro Albuquerque, secretários da Agricultura e do Trabalho do governo de São Paulo, e sr. Dr. Quineu Corrêa, diretor do Departamento da Produção Animal. Três das mais prestigiosas entidades da classe agropecuária fizeram-se representar por seus presidentes: a Federação dos Agricultores do Estado de São Paulo, pelo sr. Luiz Emanuel Bianchi; a Sociedade Rural Brasileira, pelo sr. Salvo de Almeida Prado, e a União das Cooperativas de São Paulo, pelo sr. Francisco de Toledo Piza. Presidiu os trabalhos o sr. Dr. José Casiano Gomes dos Reis, primeiro secretário da Diretoria da A. P. C. B., secundado pelo sr. Dr. Hugo Prata, diretor técnico.

PRÊMIOS PARA RECORDISTAS

A Vaca de Ouro de pedestal branco, destinada à recordista de Longevidade na produção de leite e a Vaca de Ouro de pedestal preto, destinada à recordista de produção de gordura, couberam ambas à Granja São Quirino, dirigida pelo sr. Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, estabelecimento onde é criada a vaca Willy's Rossana Milady Alegria: em

3.681 dias de lactação, em duas ordenhas diárias, produziu ela a bagatela de 81.476 quilos de leite e 2.950 quilos de gordura.

Vale recordar que o primeiro criador a obter o troféu referente à produção de leite foi o Colégio Adventista Brasileiro, em sua chácara do Capão Redondo, nos arredores desta Capital. Em seguida, veio o sr. Alberto Ferraz, criador em Resende, no Estado do Rio. Quanto à produção de gordura, a primeira a ter seu nome inscrito no troféu de pedestal preto foi a vaca Única, propriedade do sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, tesoureiro da A. P. C. B., em sua fazenda de Mogy das Cruzes.

OS QUE RECEBERAM MEDALHAS DE OURO

A Medalha de Ouro faz jus o criador cuja vaca alcançar a produção de leite acima de 50 toneladas. Já receberam esse prêmio: Granja S. Quirino, três medalhas, com as vacas Willy's Rossana Milady Alegria, S. Quirino Arapuá e S. Quirino Martona's Senator Madcap 3.a; Manoel Alves de Castro, duas e com as vacas Clara Sylvia III, Arlete Clara Sylvia V; Urbano de Andrade Junqueira, duas e com as vacas Jardineira II JB e Jardineirinha; Colégio Adventista Brasileiro, com Fortaleza; Dr. Guido Malzoni, com Estrêla; Dr. Alberto Ferraz, com Bela Vista Duchess Senator Bela; Sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, com Única; Dr. João Laraya, com Balada de Santa Hilda. Esta é da raça Jersey e todas as outras são da raça Holandêsa.



De cima para baixo: — Dr. Severo Gomes, ex-Ministro da Agricultura, criador de Jersey, recebe uma das dez flâmulas das mãos do dr. Ivo Arzua, Ministro da Agricultura. — O Sr. Flávio Castelo Branco Gutierrez recebe uma flâmula das mãos do deputado Herbert Levy, secretário da Agricultura. — O Ministro da Agricultura, dr. Ivo Arzua, faz outra entrega de flâmula ao criador Adrianus Sleutjes. — O sr. Carlos Alberto W. Auerbach, primeiro detentor da "Vaca de Ouro", base preta, recebe uma flâmula do sr. José Pires de Almeida.

FLÂMULAS



O engenheiro-agrônomo José Cassiano Gomes dos Reis, 1.º secretário da APCEB, o dr. Fidélis Alves Netto, um dos idealizadores do Serviço e que o dirigiu por mais de vinte anos; e o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, diretor da Granja São Quirino, proprietário de Willy's Rossana Milady Alegria.

Para ser inscrita na Categoria de Longevidade é preciso que a soma das lactações de uma vaca atinja ou supere um mínimo de produção determinado para a respectiva raça, de acôrdo com umas tantas condições. Assim, quando atinge o mínimo exigido, o proprietário recebe uma flâmula azul e, daí por diante, a côr da flâmula muda, de acôrdo com a produção atingida. Até o momento, os seguintes criadores receberam flâmulas:

HOLANDESA PRETA E BRANCA COMPANHIA AGRICOLA SÃO QUIRINO

Willy's Rossana Milady Alegria — celeste
São Quirino Arapuá — amarela
Martona's Senator Madcap 5.ª — marrom

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Fortaleza — marrom
Faroleza Sentinel — verde
Lindóia Sentinel — azul
Firmeza Sentinel — azul
Maravilha Madcap C.A.B. — azul

MANOEL ALVES DE CASTRO

Clara Sylvia III — rosa
Arlete Clara Sylvia V — marrom
Arlete Marciana — verde

DR. GUIDO MALZONI

Estréla — marrom

CARLOS A. W. AUERBACH

Única — marrom
B. V. Jantje 633 LB 2.º Ceres — azul

S. A. FAZ. PARAISO AGROPECUARIA

Anca — verde
Balinha — azul
Bob-Mar I. Dewdrop — azul
Juliana Maria — azul

DARIO FREIRE MEIRELLES

S. M. Korndyke O. Colanthus — verde
Emberrada — azul
Agatha São Martinho — azul
ANTÔNIO COELHO GUIMARAES
Guará Magnífica — azul
Guará Magda — azul
Guará Melindrosa — azul

O sr. O. A. Meirelles representante de Dario Freire Meirelles, recebe uma flâmula das mãos do Secretário da Agricultura.

Também das mãos do secretário da Agricultura, o dr. Manoel Alves de Castro recebe uma medalha de ouro.



COMPANHIA AGRO-PEC. FAZ MONTE D'ESTE

Amazonas Nave — azul

COMPANHIA AGRO-PEC. FAZ.

E. G. IROHY

Canilla P. Lions 4 — azul

Amazonas Cabrita — azul

FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO

Harpista São Mart'inho — azul

FLAVIO CASTELO B. GUTIERREZ

Jardim Narceja — azul

CIA. BAPTISTA SCARPA I. COM.

Jardim Magaly — azul

S. COOP. CASTROLANDA LTDA.

Maartebloem LXXVII — azul

Cast. Raul Hendrika 2 — azul

Cast. Raul Geertje 382 — azul

URBANO JUNQUEIRA

Traviata J. B. — azul

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

ADRIANUS SLEUTJES

Castro Aafje 3 — azul

Aafje I — azul

Castro Aafje 4 — azul

Castro Therezinha — azul

Castro Paula XI — azul

RAÇA JERSEY

DR. JOAO LARAYA

Balada de Sta. Hilda — verde



Willy's Rossana Milady Alegria — a recordista sul-americana na CATEGORIA DE LONGEVIDADE com a produção de 81,476 quilos de leite e 2,950 quilos de gordura com 3,62% em 3.581 dias de lactação e em duas ordenhas. Ao lado dessa extraordinária produção podemos acrescentar que Rossana teve onze filhos e todos vivos.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO

Mimoso Basil de Can'la — azul

S. A. Malta Bolhayes — azul

Maria Basil de Canela — azul

Ninfa Basil de Canela — azul

S. A. Itapema Patrician — azul

S. A. Xalmas Patrician — azul

S. A. Olinda Patton — azul

S. A. Hera Magnet — azul

S. A. Ita Patton — azul

Mafalda Basil de Canela — azul

URBANO JUNQUEIRA

Jardineira II J. B. — marrom

Jardineirinha J. B. — marrom

A.P.C.B. EM REVISTA

Vacas inscritas na Categoria de Longevidade

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

	Dias de lact.	Prod. de leite	Prod. de gord.	Porc. gord.		
Willy's Rossana M. Alegria	PO 3681	81.476	2.950,8	3,62	Cia. Agricola S. Quirino	
Clara Sylvia III	PO 3287	72.308	2.809,9	3,88	Manoel Alves de Castro	
São Quirino Arapua	PC 3015	60.949	1.864,0	3,05	Cia. Agricola São Quirino	
B. V. Duchess Senator Bela	PO 2764	59.015	1.991,2	3,37	Fazenda São Bernardo	
Estréla	PC 2213	56.098	1.852,5	3,30	Guido Malzoni	
Fortaleza	PC 3547	54.469	1.837,1	3,37	Colégio Adventista Brasileiro	
Única	PC 3790	53.331	2.025,0	3,79	Carlos Alberto Willy Auerbach	
Arlete Clara Sylvia V	PO 2498	52.076	1.872,1	3,59	Manoel Alves de Castro	
M's. Senator Madcap 5. ^a	PO 2850	50.899	1.770,6	3,17	Cia. Agricola São Quirino	
Anca	PC 2533	48.698	1.559,8	3,24	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
S. M. Korndyke O. Colanthus	PO 2141	45.927	1.454,5	3,16	Dario Freire Meirelles	
Faroleza Sentinel	PC 2039	45.246	1.364,3	3,01	Colégio Adventista Brasileiro	
Arlete Marciana	PO 1709	45.151	1.520,7	3,36	Manoel Alves de Castro	
Líndia Sentinel II		3077	44.919	1.510,5	3,36	Colégio Advestista Brasileiro
Jardim Narceja	15/16	2258	43.973	1.546,9	3,51	Flavio C. Branco Gutierrez
Jardim Magaly	15/16	2003	43.894	1.519,5	3,46	Cia. Eaptista Scarpa Ind. Com.
Harpista São Martinho	PC 2908	39.707	1.342,7	3,38	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo	
Guará Magnífica	PC 2544	38.823	1.459,2	3,75	Antônio Coelho Guimarães	
Emberrada	PC 2043	38.606	1.382,1	3,57	Dario Freire Meirelles	
Firmeza Sentinel	PC 2060	38.400	1.325,4	3,45	Colégio Adventista Brasileiro	
Canilla P. Lions S. 4	PC 2328	38.071	1.499,9	3,93	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy	
Amazonas Cabrita	PC 1815	38.033	1.254,8	3,29	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy	
Maravilha Madcap C.A.B.	PC 2190	37.169	1.273,0	3,42	Colégio Adventista Brasileiro	
Balinha	PC 2502	37.056	1.293,9	3,49	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Agatha São Martinho	PC 1825	37.047	1.364,2	3,68	Dario Freire Meirelles	
Maartebloem LXXVII	PO 2269	37.011	1.381,4	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. Raul Hendrika 2	PO 2177	36.920	1.284,9	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Guará Magda	PC 2447	36.306	1.350,1	3,71	Antônio Coelho Guimarães	

Bob-Mar I. Dewdrop	PO	2312	36.129	1.260,5	3,48	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
B. V. Jentje 633 LB 2. ^a Ceres	PO	2409	35.998	1.164,6	3,23	Carlos Alberto Willy Auerbach
Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Alga das Agulhas Negras	PC	2803	35.855	1.173,6	3,27	Fazenda São Bernardo
Guará Melindrosa	PC	2190	35.804	1.201,3	3,35	Antônio Coelho Guimarães
Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Raul Geertje 382	PO	2285	35.557	1.346,8	3,77	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Dengosa	PC	1888	35.308	1.175,4	3,32	Alabama S. A. Agri. e Com.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Traviata J. B.	PC	2667	35.206	1.189,7	3,37	Urbano Junqueira
Jardineira II J. B.	PC	1962	58.957	1.942,5	3,29	Urbano Junqueira
Jardineirinha J. B.	PC	3294	53.121	1.843,4	3,47	Urbano Junqueira
Castro Aafje 3	PO	2359	43.625	1.552,3	3,55	Adrianus Sleutjes
Aafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	Adrianus Sleutjes
Castro Aafje 4	PO	2203	37.361	1.375,0	3,68	Adrianus Sleutjes
Castro Therezinha	PO	2390	36.368	1.330,6	3,65	Adrianus Sleutjes
Castro Paula XI	PO	2121	35.160	1.269,3	3,60	Adrianus Sleutjes

JERSEY

Balada de Sta. Hilda	PO	3164	41.291	1.832,5	4,43	Dr. João Laraya
Mimosa Basil de Canela	PO	3598	36.033	1.792,4	4,97	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Malta Bolhayes	PO	2993	34.959	1.559,4	4,46	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Maria Basil de Canela	PO	3750	34.342	1.577,6	4,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ninfa Basil de Canela	PO	3255	33.007	1.612,5	4,88	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Itapema Patrician	PO	3056	32.851	1.606,3	4,88	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Xalmas Patrician	PO	3143	32.436	1.438,2	4,43	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Olinda Patton	PO	2799	31.633	1.482,9	4,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Hera Magnet		3155	31.460	1.489,0	4,73	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Ita Patton	PO	3050	30.334	1.519,7	5,00	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mafalda Basil de Canela	PO	3040	29.998	1.511,8	5,03	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

22 ANOS...

(Conclusão da Pág. 15)

mento e, por mais de vinte anos, a ele emprestou todo o entusiasmo e toda a sua crescente competência na matéria: o Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. é hoje uma brilhante realidade. Agora, não mais na direção, continua a prestar decidida cooperação aos trabalhos, que aliás não podem prescindir das luzes de quem, não somente o delineou esse magnífico edifício, mas também e principalmente o pôs de pé, nele acolhendo produções do País todo.

A pecuária leiteira do Brasil hoje está toda ela no Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., que tanto pôde realizar esse grupo de idealistas, aos quais nenhum impecilho impediu a ação em prol do bem estar geral. O S.C.L. prossegue vitorioso e já ninguém mais, mesmo no mais recôndito dos sertões do Brasil, aceita criação e seleção de gado bovino, a não ser mediante o controle da produção e, pois, conhecimento do que vieram a produzir os ascendentes do exemplar de que se trate. Presentemente, o controle

leiteiro está nas mãos hábeis do engenheiro agrônomo Hugo Prata, que teve o mérito de tirar do anonimato esse grande serviço, mostrando á sociedade o grande trabalho que a A.P.C.B. executa há vinte e cinco anos. E foi adiante, aplicando a experiência adquirida numa nova empresa, qual seja o serviço de controle de peso do gado fino para corte, do qual muito se espera.

Completa assim, a A.P.C.B., em quarenta anos de atividade desinteressada e patriótica, o círculo de serviços que se propôs empreender em benefício da pecuária nacional: o registro genealógico, o controle de produção leiteira e o controle de peso.

No que tange particularmente á iniciativa da reunião em que foi feita a entrega dos prêmios gostaríamos de sugerir que esta venha a ser a primeira de uma série, a repetir-se de ano em ano. E como o latão é o simbolo da produção leiteira, poder-se-ia instituir uma entidade como a "Ordem do Latão", á qual pertenceriam todos aqueles que participassem dos trabalhos do Controle Leiteiro, os quais confeririam prêmios

anuais ás melhores produtoras de primeira cria de cada uma das raças, assim como as melhores de cada categoria. E ela faria essas reuniões anuais.

Encontros desse tipo teriam ainda a imensa vantagem de aproximar os criadores e suas famílias, estabelecendo laços de amizade que a distância que os separa o impede, mas que a identidade de propósitos facilita e aconselha. Um grande almoço ou jantar encerraria a reunião anual, numa confraternização de que somente benefícios poderão advir á família pecuarista. Além disso, poder-se-ia promover programa de discussão de temas atinentes ao controle leiteiro, incluindo acertos ou sugestões de modificação do regulamento a que todos estão sujeitos.

Uma palavra ainda: nossas homenagens áquele que idealizou a seleção pela produção em nosso País; áqueles que a puseram em prática; aos criadores pioneiros que acreditaram na vitória do Serviço de Controle Leiteiro e a todos aqueles que souberam continuar esse trabalho e hoje ainda o mantêm imponente e valoroso, a servir dedicadamente a São Paulo e ao Brasil.

NOSSO
ESTÍMULO
À

AGRICULTURA
E
PECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de fertilizantes, máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores.

- FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
- AGENTE DO FUNAGRI

Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que fôr iniciada a operação.



Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PÁRTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL

Dr. Henrique Fran

Faleceu em São Paulo, no dia 24 de setembro, o Dr. Henrique Francisco Raimo, um dos grandes colaboradores da "Revista dos Criadores", à qual dedicou, durante um quarto de século, toda a sua reconhecida capacidade técnica. Os leitores bem o conheceram pelas páginas magistrais que publicamos, versando os mais variados aspectos da criação de aves e aconselhando a melhor maneira de fazê-la em nosso País. Uma grande perda, uma impreenchível vaga no quadro dos técnicos brasileiros de avicultura.

Em verdade, Raimo pode ser considerado como o pai da moderna avicultura brasileira. Tirou-a do fundo dos quintais, levando muita gente a instalar pequenas granjas e acompanhou passo a passo a evolução dessa atividade. Sempre atento à necessidade de inculcar no ânimo dos produtores a idéia de que avicultura não é tarefa doméstica, viu-os vencer essa primeira etapa e, prestando-lhes desvelada assistência, passar a outra, a da instalação de grandes granjas. E teve a satisfação de assistir em São Paulo à instauração da fase de exploração da avicultura em bases industriais. Pioneiro, não se aponta uma inovação nesse vasto cenário nacional que não tivesse tido nele o aconselhador, o planeja-

dor, o cooperador incansável e desinteressado.

Estudando constantemente a matéria de sua especialidade, não descurou do aprofundamento dos seus conhecimentos científicos de ordem geral, o que o fez, já veterinário em exercício, conquistar a láurea universitária de Biologia, de sorte que sua palavra não era apenas a do homem conhecedor da criação na prática, mas a do homem de ciência que sabia das razões do que dizia. Assim, pôde levar autorizado ensinamento aos nossos criadores. E empregando o verbo levar, estamos referindo à disposição com que ia às granjas a fim de mostrar como se devia agir. Sem cerimônia, arregaçava as mangas e fazia com suas mãos o que era preciso fazer, ao tempo em que explicava os motivos por que assim fazia e as conseqüências que daí adviriam para a ave e para o aviário.

Ao homem de ação se associava em Raimo o divulgador pela palavra escrita. A avicultura ainda gatinhava em nosso Estado e no País e, já em 1942, sua voz se fazia ouvir através das páginas da "Revista dos Criadores", não em apelos palavrosos, mas em artigos de sustância, vasados em linguagem acessível a todos os que mal se iniciavam então na criação de aves. A eficiência des-

sa verdadeira pregação se fez sentir não somente entre os que já se entregavam à avicultura, mas, principalmente, entre os fazendeiros, muitos dos quais, não obstante evoluídos, consideravam a criação de aves quando muito um negócio bom para abastecimento da fazenda: tanto êle malhou na tecla, que êsses produtores se foram compenetrando das possibilidades reais da avicultura, vindo a praticá-la e a transformá-la numa das grandes fontes de riqueza de São Paulo e do Brasil.

E não somente no País veio a ser considerado Henrique Raimo: seu nome transpôs fronteiras e ganhou renome internacional, tornando-se colaborador de revistas técnicas do exterior e correspondendo-se com sumidades estrangeiras. E muito justamente, pois era um pesquisador atilado, servido de grande seriedade de propósitos e de sinceridade na ação. Dedicado ao estudo, acompanhando de perto o que se passava no mundo científico, firmou-se como um dos nossos mais competentes especialistas no campo da criação de animais.

A "Revista dos Criadores" deve-lhe todo o êxito da rubrica "Avicultura", que há vinte e cinco anos orna as nossas páginas. Com extremo cuidado

Francisco Raimo



e com a devida antecipação, tornada regularidade em nossa rotina de trabalho, mensalmente ele nos entregava seus artigos assinados, nos quais a opinião era dêle — e sempre alicerçada nos ensinamentos da prática, a confirmar os livros — assim como a súmula do que de mais interessante encontrava nas revistas chegadas pelo último correio, o que assegurava aos leitores a atualização com os resultados das modernas pesquisas nos mais adiantados centros científicos do mundo. Ainda agora, já enfermo, ainda recebemos a matéria que publicamos em nossa edição de agosto.

Todavia, não era essa apenas a contribuição com que nos distinguiu. Há sete anos, entusiasmado com o surto de progresso que ia pela avicultura nacional e procurando incrementá-lo ainda mais, convenceu a "Revista dos Criadores" a lançar anualmente uma "Edição especial de Avicultura". Topamos a parada, confiados na capacidade de Henrique Raimo — e não nos enganamos: os seis volumes especiais já publicados aí estão para atestar o valor de sua cooperação com os nossos desígnios de bem servir. E ainda agora, quando se deu o infausto passamento, elaborava o material do sétimo volume de Avicultura, correspondendo ao ano de

1967. Era nosso desejo publicá-lo em novembro, mas vimos nos obrigados a adiá-lo para meses próximos — e o fizemos porque contamos com a dedicação e o esforço abnegado dos discípulos que ele deixou.

E aqui tocamos em outro aspecto da personalidade desse emérito lutador: a capacidade de trabalhar em conjunto, de constituir sua equipe, de estimular os mais moços, de fazer escola afinal, o que felizmente conseguiu. Deu muito de si para isso, altruisticamente, com prejuízo de saúde e bem-estar, mas, por certo, será recompensado pela continuidade de seus trabalhos, que os discípulos saberão levar adiante. O nome do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo éle soube elevá-lo bem alto no setor da avicultura, e oxalá assim prossiga essa entidade, da qual tanto esperam os avicultores.

A profissão veterinária, tão castigada nestes últimos anos com a perda de grandes especialistas, sofreu profundo impacto: desaparece um de seus representantes mais graduados, o maior no ramo avícola. Sua personalidade ímpar, seu trabalho exemplar, sua bagagem científica serão sempre lembrados por todos quantos lutamos pela riqueza e engrandecimento do Brasil.

O Dr. Henrique Francisco Raimo, nascido em Botucatu, neste Estado, a 2 de julho de 1910, filho de Francisco Raimo e da sra. D. Marieta Gioso Raimo, era casado com d. Maria Ruty Vianna Raimo, tendo uma filha, a senhorita Lúcia Vianna Raimo.

Diplomado em Veterinária em 1936, foi admitido em 1937 como veterinário no Departamento de Indústria Animal; em 1938, foi contratado como sub-inspetor de avicultura no mesmo Departamento, onde fez sua especialização, da qual nunca mais se afastou.

Em 1939 licenciou-se em Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Em 1942 foi nomeado zootecnista-auxiliar efetivo, lotado na Seção de Avicultura, Apicultura e Cunicultura. Foi encarregado e planejador da Sub-Estação Experimental da Produção Animal de Pindamonhangaba. Nomeado chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal em 1959, chefiou-a até 1965, quando se aposentou.

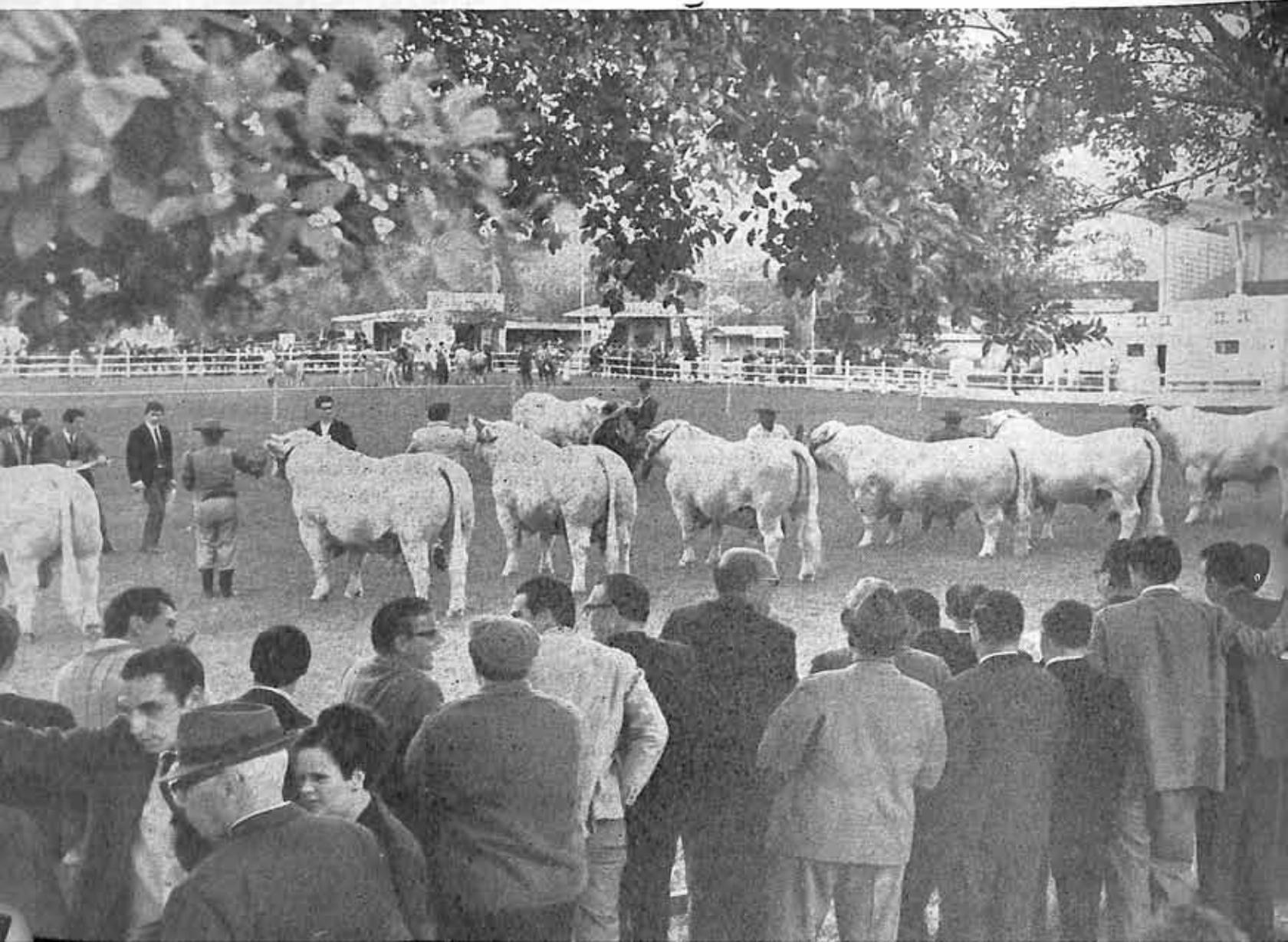
Autor de 45 trabalhos de pesquisa no campo da avicultura, três teses e mais de mil trabalhos de divulgação.

Grande êxito do certame pecuário sulino

Pela 30.º vez, realizou-se a festa estadual da pecuária sul riograndense. Há outros certames mais antigos ou como maiores realizações como a de Bagé, no município do mesmo nome, que

êste ano fará sua 55.º feira, sempre brilhante e de grande movimento de vendas. Com caráter estadual e assim oficializado, o certame de Porto Alegre é verdadeiramente representativo do

- Apresentando o maior número de exemplares no setor de gado de corte, a raça Charolesa destacou-se no certame. Nivel zootécnico muito bom, deu trabalho para a seleção do criador argentino Adolfo Krumer, mais uma vez convidado como jurado.





• CORRIEDALE foi centro das atenções entre as representações de ovinos -- A raça Corriedale atraiu número elevado de criadores, que acompanhou os julgamentos do conhecido cabanheiro uruguaio Jayme Scremini. O Grande Campeonato desta raça foi conquistado pela Cabanha Julieta, o sr. Carlos de Lima e Silva, de Uruguaiana — RS.

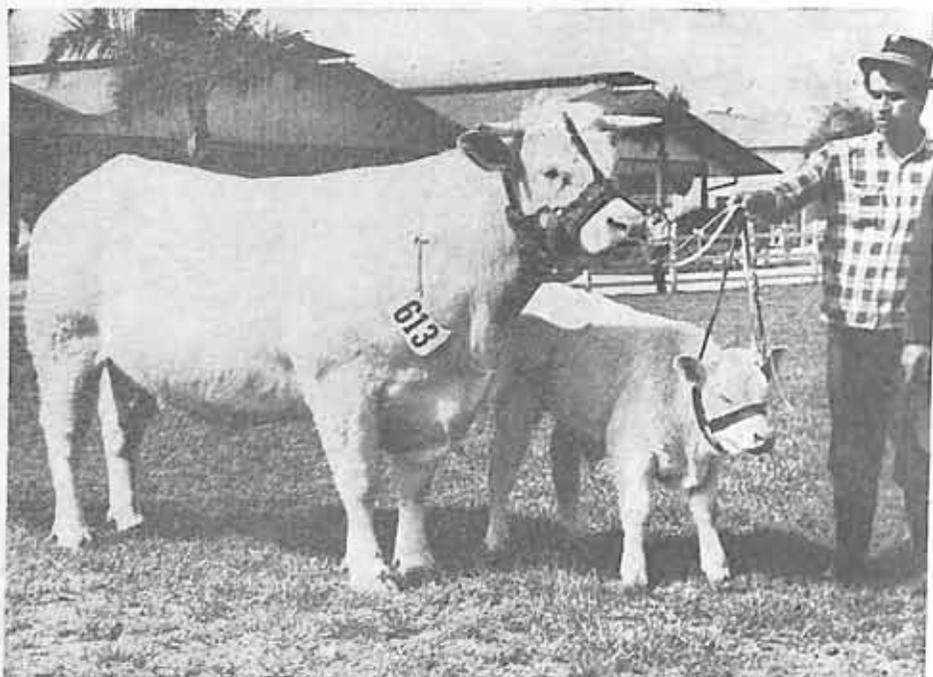
progresso alcançado pela atividade pastoril nos campos do estado sulino.

Quem vai ao parque do Menino Deus e ali se demora percorrendo os pavilhões por dois ou tres dias, volta com impressão exata do grau de adiantamento e do aspecto típico que caracteriza o rebanho do Rio Grande do Sul. É certo que os animais ali estabeulados não são os mesmos que pastam nos campos em milhares de cabeças. Há uma diferença muito grande entre o animal criado e engordado no campo, e o animal, embora de mesmo sangue, engordado no galpão onde se criou desde pequeno. No campo, o novilho precisa quatro anos para chegar aos 450 quilos, peso que o terneiro de galpão pode alcançar aos 12 meses. E houve muitos exemplos assim na exposição do Menino Deus, que se encerrou a 29 de agosto último.

O galpão revela o máximo que o animal devidamente alimentado pode dar; responde à tendência moderna de obter novilhos que regis-

trem ganhos diários de 1.200 a 1.400 gramas de pêso vivo, o que se faz na Europa e Estados Unidos. Por outro lado a criação no campo, que ainda é o caso do Brasil, precisa de animal que bem resista à irregular produção do pasto durante as estações do ano; que atravesse períodos de capins com insuficiência de teor nutritivo e que suporte bem as inclemências do tempo. Por essa razão é que há criadores e técnicos no Rio Grande do Sul que simplesmente são contra os grandes certames de galpão, julgando-os fóra da realidade. Artificiais e inúteis, é a crítica que fazem, pois no campo os filhos desses touros superalimentados sofrerão dificuldades, falhas e mau tempo, coisas que desconhecem na vida saturada da coelheira.

A maioria dos criadores, porém, admira e aprecia as exposições, embora só como visitantes, já que os expositores são minoria, uma meia duzia por município, em média. Mas fazem festa brilhante.



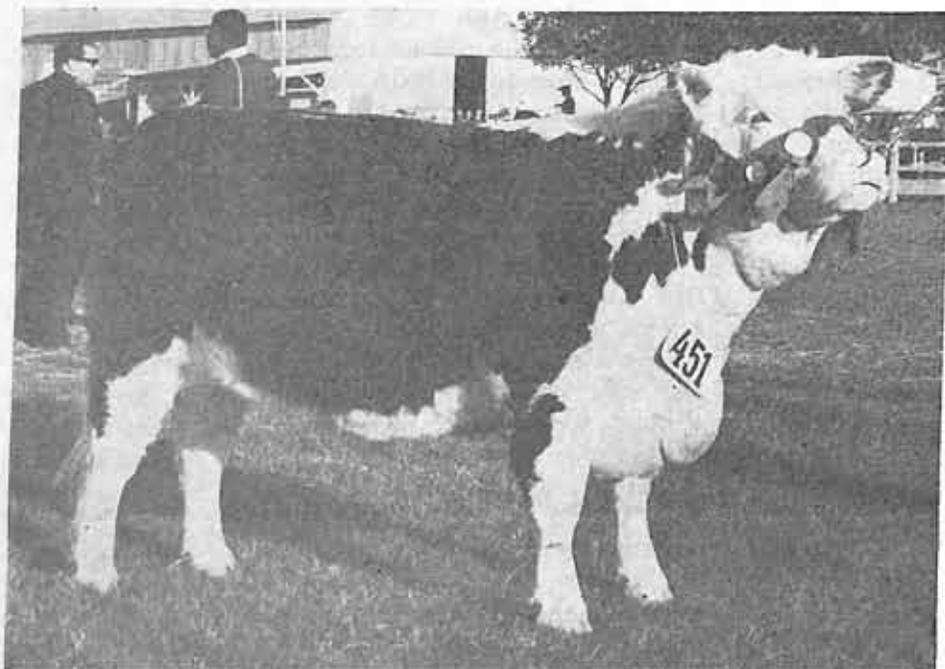
◦ **CAMPEÃ DA RAÇA CHAROLESA** — No setor de fêmeas, o prêmio máximo coube à Cabanha Santa Marta, de Pacífico de Assis Berni, de Santa Maria — RS, através de uma vaca que recebeu de todos a preferência maciça. Pab Tagarela, nascida a 12-4-62, box 613, conquistou pela terceira vez em Pôrto Alegre, a roseta tricolor de Grande Campeã e Campeã Vaca.

XXX EXPOSIÇÃO DE PÔRTO ALEGRE

BRILHOU O GADO CHAROLÊS

O Estado de Santa Catarina, por intermédio de alguns de seus adiantados criadores, costuma comparecer à Exposição Estadual do Pôrto

◦ A raça Hereford representa a grande maioria dos rebanhos riograndenses, cuja qualidade foi confirmada, com o desfile de todos os animais pela pista de julgamento. No clichê a Grande Campeã e Campeã Vaquilhona — Pedreira — 558 — Box 451 — pertencente ao criador Sebastião Pires de Freitas — Cab. Medreira — Alegrete — RS.



Alegre, onde sua representação conquistou bom lugar, embora diminuta entre seus numerosos concorrentes. Este ano, repetindo a presença habitual de anos anteriores, o estado catarinense arrebatou aos criadores gauchos de Charolês os dois troféus máximos para machos da branca raça francesa. Entre quase meio cento de machos competidores, dois touros da Cabanha Pinheirinho, do sr. Affonso Alberto Ribeiro Neto, de Lajes, SC, foram sagrados "Grande Campeão da Raça" e "Reservado de Grande Campeão", os dois títulos supremos conferidos entre todos os machos concorrentes.

A vitória do criador catarinense foi uma surpresa agradável embora os animais da Cabanha Pinheirinho já tivessem feito boa figura no ano passado mostrando assim que a Cabanha lajeana possui um excelente plantel de elevado nível zootécnico.

PALAVRA DE KRUMER

O argentino Adolfo Krumer, criador argentino, pela segunda vez jurado no Menino Deus, depois de um longo dia de trabalho na classificação dos animais, gentilmente aceitou ao pedido do repórter para que desse suas impressões sobre os animais julgados.

Foram as seguintes suas declarações: "O conjunto de Charolês é composto de animais muito lindos. Pareceu-me o lote de terneiros do ano passado como mais parelho, sem embargo, os animais de mais idade deste ano são melhores. O grande campeão apresenta um muito bom quarto, excelente ôsso, e que gosto muito e que por sinal confirmou, pois já havia gostado quando de sua apresentação o ano passado. O conjunto de fêmeas mostrou uma "ponta" muito boa, onde se destacava a grande campeã que considero uma das melhores vacas como jamais vi em minha vida. Felicito os criadores do Rio Grande pela bela representação que foi exposta".

No setor de fêmeas, o prêmio máximo coube à Cabanha Santa Marta, de Pacífico de Assis Berni, de Santa Maria, através de uma vaca que recebeu de todos a preferência maciça.

A verdade é que, de ano para ano, as mostras de Charolês agradam cada vez mais e são parte de grande atrativo no conjunto geral da maior festa do ruralismo sulino.

O sr. Krumer é um grande criador de Charolês em sua terra natal, possuindo um plantel de mais de cem ventres puros de pedigris.

Associação Brasileira de Criadores de

CHAROLÊS

Fundada em 15 de dezembro de 1958

Sede

Julio de Castilhos — Estado do Rio Grande do Sul

Contando atualmente com 102 associados, a **ABCC** muito vem fazendo pela difusão e melhoramento do Charolês no País.

Já se acha em organização o registro geral do gado Charolês criado em vários Estados, o que trará, certamente, resultados positivos futuros no aprimoramento da raça.

O Charolês é, fora de qualquer dúvida, a melhor raça européia de corte, e a mais indicada para o cruzamento com as raças zebuínas. Esse cruzamento proporciona grande precocidade ao novilho, abreviando o engorde, aumentando o peso vivo e, ainda mais, o rendimento de carne.

Uma das atividades da Associação é a de proporcionar intercâmbio comercial de reprodutores, **sem ônus algum** para compradores ou vendedores.

Todos os anos, no mês de novembro, a **ABCC** promove uma exposição-feira seguida de leilão, quando são comercializados reprodutores e matrizes puros de origem e puros por cruzamento.

CONSTITUI A MAIOR FEIRA DE GADO DA RAÇA CHAROLÊSA DA AMÉRICA DO SUL.

PERNAMBUCO COMPRA DEVON

No leilão de gado Devon realizado no recinto da Exposição, um criador de Recife, Pernambuco, o sr. José Adolfo Pessoa de Queiroz, adquiriu três touros e uma terneira da raça Devon, todos da variedade mocha. Os touros foram comprados um ao sr. Miguel Nahra, de São Gabriel, por NCrk 6.500,00; este animal, box 701, de nome Saudade Presidente 86, tinha conquistado um primeiro prêmio, e os títulos de "Campeão Dois Anos" e "Reservado de Campeão Geral" entre os Poll Devon; era, pois, o segundo melhor Devon Poll da Exposição.

O segundo touro comprado pelo sr. Queiroz foi o touro do Box 705, de nome Guará Ari Pioneer 5, criação da Cabanha Guará, dos srs. Israel e Pedro Paulo Gonçalves, de Rosário do Sul. Pioneer 5 conquistou um primeiro prêmio e o título de Campeão Senior; vendeu-se por ... NCr\$ 2.800,00. O terceiro touro comprado pelo criador pernambucano foi o Box 704, da criação da Cabanha Timbauva, do Dr. João Alfredo da Silva Tavares, de Erval do Sul, arrematado por NCrk 3.150,00.

O sr. Queiroz, também em leilão, adquiriu a terneira do Box 72 da Cabanha Saudade, do sr. Miguel Nahra, de São Gabriel; preço: ... NCr\$ 5.500,00.

É a primeira vez que o sr. Queiroz adquire, no Rio Grande do Sul,

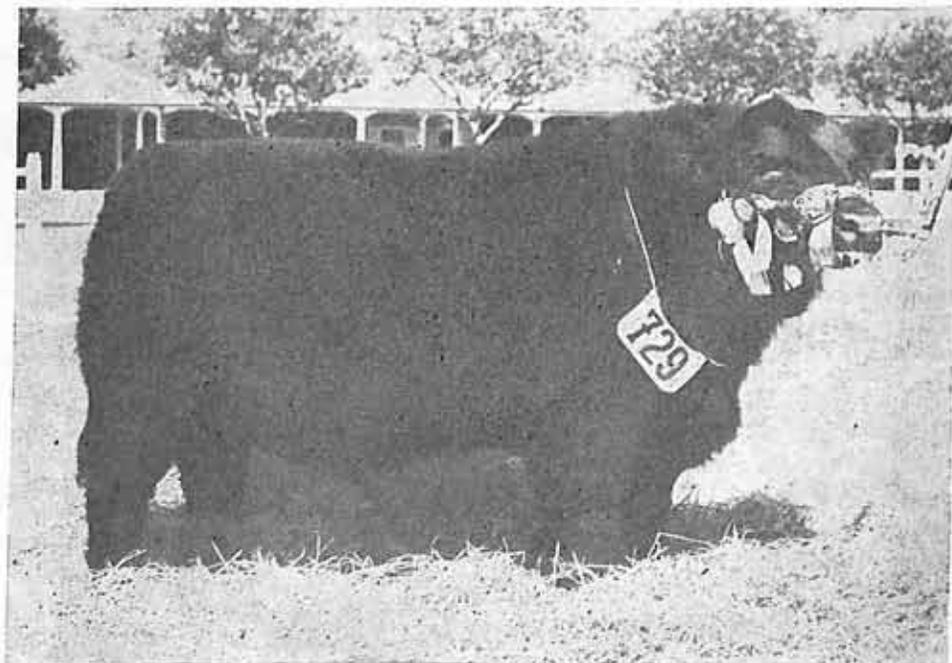


• 18 milhões pelo Campeão Poll Devon — Depois de ter conquistado o título máximo entre os rubis mochos, Saudade Bauru 80, criação do sr. Miguel Nahra, de São Gabriel — RS, foi leiloado e vendido por 18 milhões de cruzeiros antigos, ao sr. Onor Martins Marcantônio, criador de Devon nos campos altos de Vacaria.

reprodutores da raça Devon, variedade mocha. A venda de quatro exemplares Poll Devon para Pernambuco foi recebida com satisfação pelos criadores gauchos dessa raça, que vêem com promissora ex-

pectativa a introdução dessa raça nos estados do norte, tendo em vista o reconhecido valor do gado Devon para cruzamentos destinados à produção de excelente carne de açougue.

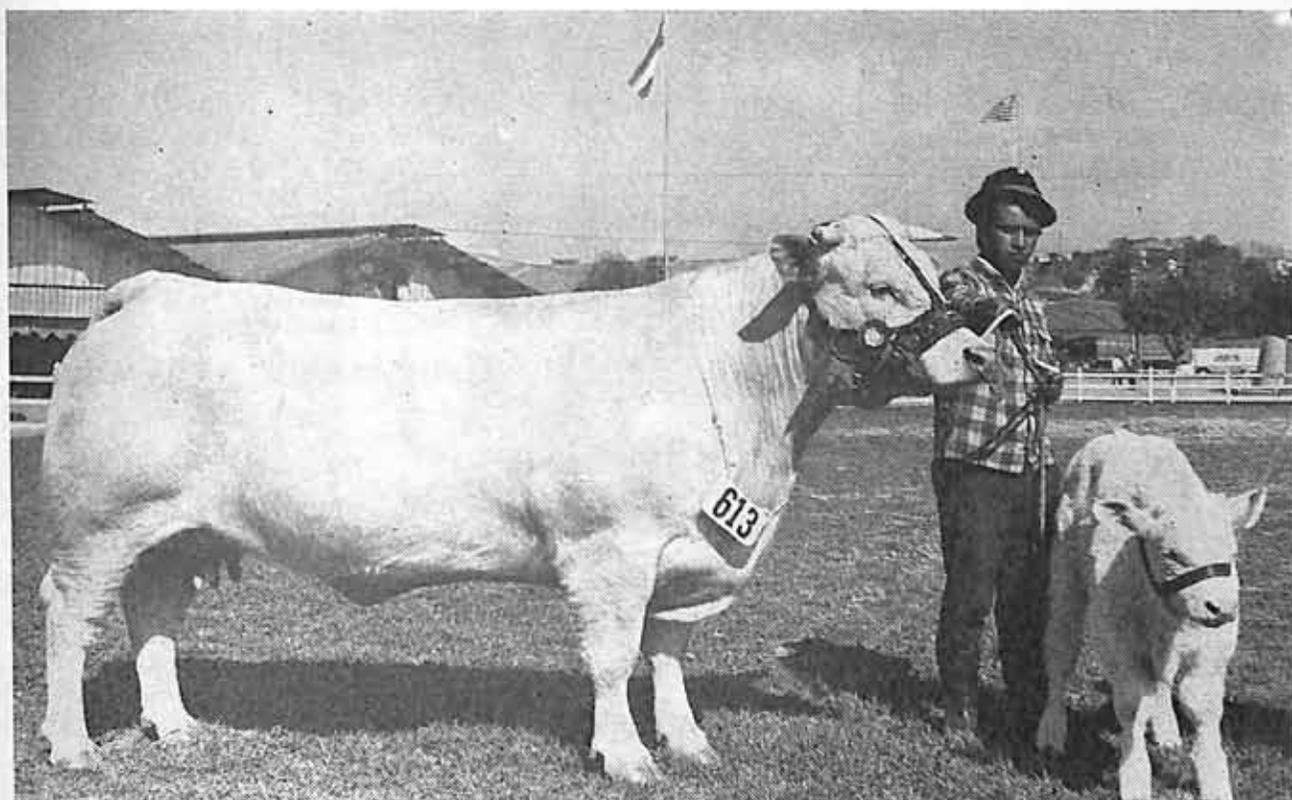
• OS ABERDEEN ANGUS da Cabanha Paineiras foram, praticamente, absolutos no Menino Deus. Tanto em machos como em fêmeas, os produtos do estabelecimento do sr. João Francisco Tellechea brilharam intensamente graças às suas qualidades zootécnicas. Na foto o Grande Campeão e Campeão Terneiro — Count Brio de Paineiras 806 — box 729.



CHAROLÊS o gado de prata que vale ouro

CABANHA SANTA MARTA

de PACÍFICO DE ASSIS BERNI



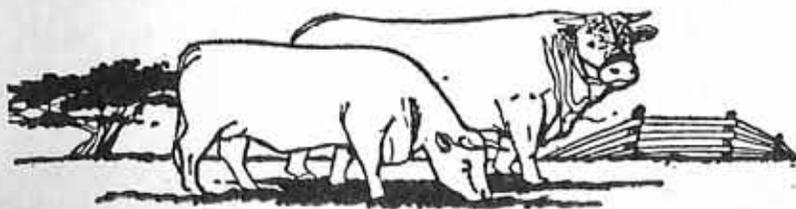
PAB TAGARELA, com novecentos quilos aos cinco anos e meio, tendo junto de si seu terceiro filho, foi a GRANDE CAMPEA, título que, aliás, vence pela terceira vez. Nascida na própria Cabanha Santa Marta, TAGARELA descende da famosa corrente de sangue MILORD, hoje espalhada por todo o Brasil, Argentina e Uruguai.

★ ★ ★ ★

A CABANHA SANTA MARTA de há muito vem levantando as principais láureas em Charolês da grande exposição de Pôrto Alegre, com seus produtos, seja concorrendo diretamente, seja por intermédio de outros criadores que vêm comprando reprodutores Charolês em seus famosos Remates.

Cabanha Santa Marta

UM PONTO ALTO NO MUNDO NA CRIAÇÃO DO CHAROLÊS



Caixa Postal 68 — SANTA MARIA — R.G.S.

Em São Paulo — Tel. 36-6482 — 35-0297

Cabanha PAINEIRAS

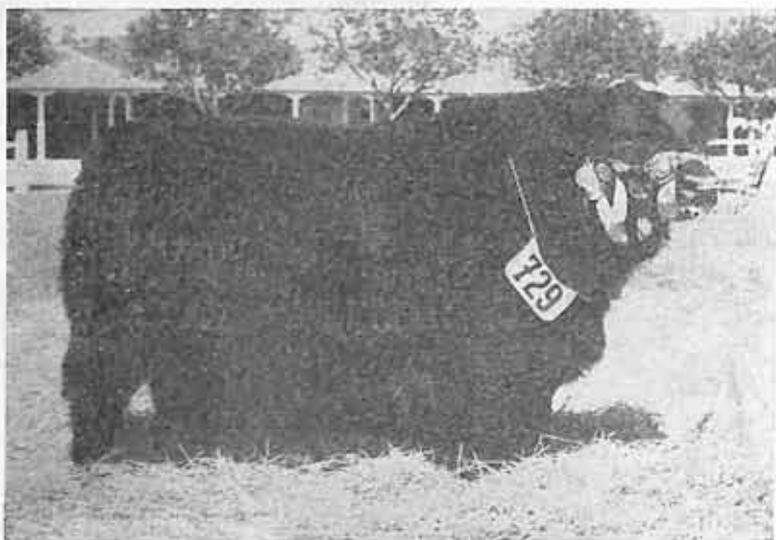
de JOÃO FRANCISCO TELLECHEA

Rua GEN. CÂMARA, 2054 — TEL. 178 — URUGUAIANA — R.G.S.

ABERDEEN-ANGUS RED-ANGUS

PRÊMIOS ALCANÇADOS NO PARQUE DO MENINO DEUS - 1967

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO TERNEIRO



COUNT BRIO DE PAINEIRAS 806, tat. 806, HBB. 16407, nasc. 18-7-66, por Beltza 1561 of Count Brio, HBB. 9481 e São Bibiano Lucky Ida 816, HBB. 7655.

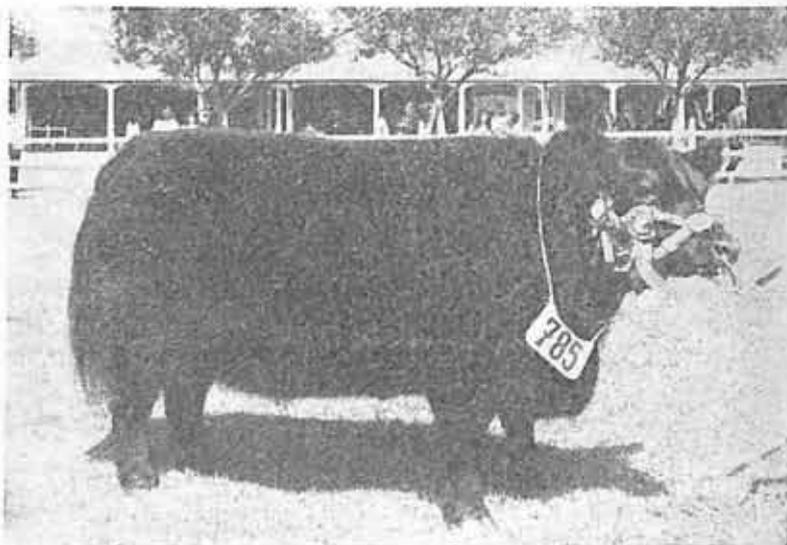
GRANDE CAMPEÃ
RESERVADA GRANDE CAMPEÃ
CAMPEÃ VACA
RESERVADA CAMPEÃ VACA
PRÊMIO CONJUNTO DE FÊMEAS
PRÊMIO AO MELHOR CASAL
PRÊMIO PROGÊNIE DE PAI

CABANA DO ANO

Através do Concurso para Bovinos de Corte promovido pelo "Correio do Povo Rural" e "Pfizer".

GRANDE CAMPEÃO
RESERVADO GRANDE CAMPEÃO
CAMPEÃO TERNEIRO
RESERV. CAMPEÃO TERNEIRO
RESERV. CAMPEÃO DOIS ANOS
CAMPEÃO SENIOR
PRÊMIO CONJUNTO DE MACHOS

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA



SYLVIA DE PAINEIRAS 741, tat. 741, HBB. 15586, nasc. 10 9-65 por Moon 5478 Bandolier-pini, HBB. 11201 e Sylvia de Paineiras 171, HBB. 5454



LADY MARGARETHE'S DESIGNER — Importado da Ilha, filho de **DAZZLING DESIGNER** — Exportado para a Nova Zelândia e **LADY MARGARETHE 4th**, vaca Dupla Tonelada de Ouro, que aos 11 anos e em 9 lactações produziu 94.259 libras de leite. Juntamente com o importado **Bel Respiro Dream Lad** são os pais utilizados.



CONJUNTO DE VENTRES BÁSICOS DO PLANTEL — Na presente Exposição do Parque Menino Deus, conquistamos com 15 animais os seguintes Campeonatos: **Campeão Júnior** — **Reservado Campeão Sênior** — **Campeã Vaquilhona** — **Campeã Vaca Jovem** — **Campeã Vaca Adulta** — **Reservada Campeã Vaca Adulta** — **Reservada de Grande Campeã** — **Grande Campeã da Raça** e o **Melhor Úbere**.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O.

GRANJA ZULEIKA

Eng. Agr. ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO

Estação Fanfa — Triunfo — R. S. — End. Postal: Av. Protásio Alves, 1516 — P. Alegre.



GRANDE CAMPEÃO POLLED DEVON

da Cabanha Saudade do Sr. Miguel Nahra e vendido ao Sr. Onor Marcantonio pelo preço de NCr\$ 18.000,00.

Este reprodutor, preço recorde na Exposição do Menino Deus de 1967, foi vendido em remate pelo Escritório Rural Guará.

Quando vender seus reprodutores em remate,

confie-os ao eficiente martelo do

ESCRITÓRIO GUARÁ

Israel e Pedro Paulo Gonçalves

Mal. Floriano 2374 — fone 90

ROSÁRIO DO SUL

ESCRITÓRIO
GUARÁ
FONE 90
ROSÁRIO DO SUL-R.S.



• O ministro da Agricultura, dr. Ivo Arzua, representando o presidente Costa e Silva, pronunciou o discurso inaugural da XXX Exposição Estadual de Animais do Parque do Menino Deus, em Pôrto Alegre, na presença de altas autoridades federais, estaduais e municipais.

XXX EXPOSIÇÃO DE PÔRTO ALEGRE

QUADRO DAS VENDAS SEGUNDO AS RAÇAS

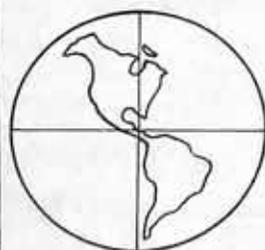
A seguir um quadro resumo das vendas feitas em leilão no recinto do grande certame estadual de Pôrto Alegre inaugurado a 26 de agosto. O quadro não inclui aves nem coelhos. As vendas, andaram em 910 mil cruzeiro novos, dos quais 90% em leilão. O quadro foi organizado com o resultado dos leilões, bem como das vendas, fora dos remates agora divulgados.

N.º de animais vendidos	Raça	Movimento NCr\$
11	Hereford	49.900,00
9	Polled Hereford	32.500,00
39	Charolês	130.700,00
42	Devon	100.950,00
6	Polled Devon	36.200,00
25	Aberdeen Angus	65.950,00
8	Santa Gertrudis	27.000,00
4	Shorthorn	13.000,00
TOTAL DE BOVINOS DE CORTE:		NCr\$ 456.200,00
80	Holandês	158.310,00
48	Jersey	39.250,00
2	Normanda	3.800,00
TOTAL DE BOVINOS DE LEITE:		NCr\$ 201.360,00
33	Ideal	45.500,00
17	Merino Australiano	24.100,00
64	Corriedade	106.950,00
24	Romney Marsh	28.000,00
TOTAL DE OVINOS:		NCr\$ 204.550,00
56	Crioula	73.900,00
7	Poney	3.400,00
TOTAL DE EQUINOS:		NCr\$ 77.300
15	Duroc-Jersey	7.170,00
3	Wessex Saddleback	590,00
4	Landrace	1.325,00
TOTAL DE SUINOS:		NCr\$ 9.085,00
	Aves	1.280,70
1	Coelho	25,00
TOTAL GERAL:		NCr\$ 949.800,70

Quanto às raças de carne, se somarmos as variedades mochas ("polled") com as de chifres que se registram no mesmo livro genealógico, encontraremos o seguinte resultado:

	Total	Média por animal
Devon	NCr\$ 137.150,00	NCr\$3.160,00
Charolês	NCr\$ 130.700,00	NCr\$3.700,00
Hereford	NCr\$ 82.400,00	NCr\$3.810,00
A. Angus	NCr\$ 65.960,00	NCr\$2.700,00
Shorthorn	NCr\$ 13.000,00	NCr\$ 3.250,00

Esse quadro repete praticamente o do ano passado, em que as duas raças, Devon e Charoles, se colocaram em primeiro lugar e na posição acima. Os Devon foram vendidos para 19 municípios diferentes e os Charoleses tiveram compradores de 15 municípios.



84
AGÊNCIAS

AMIGO FORTE SEMPRE PERTO

BANCO NOVO MUNDO S.A.

900 MILHÕES EM VENDAS

As vendas no Certame de Porto Alegre registram novo recorde para o Estado. O maior movimento no ano passado andara perto de 500 milhões de cruzeiros antigos, havendo pois este ano uma realização quase duas vezes maior. O resultado é tido como altamente satisfatório, visto que a presente situação econômica da pecuária é de depressão com preços insuficientes de gado e lã, ocasionando resultado contábil insignificante nas estâncias, que mal conseguem lucro líquido representando juros de 1% a 2% sobre o capital investido.

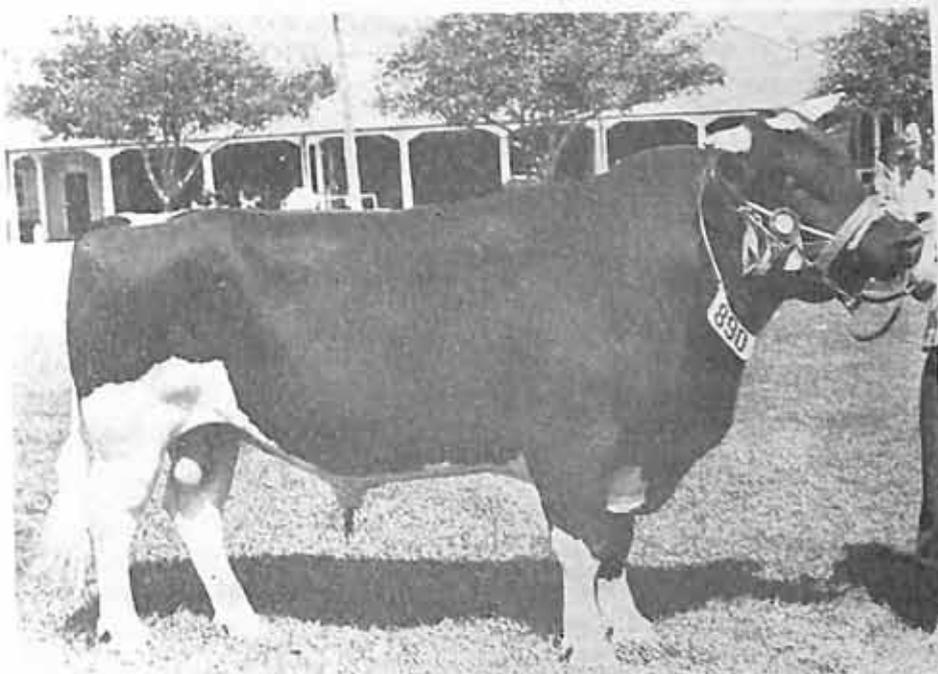
Para comparar o volume das vendas da festa do Menino Deus, lembramos que no ano passado a 54.ª Exposição de Bagé, vendeu 600 milhões de cruzeiros antigos, o maior resultado ocorrido em 1966.

As vendas do Menino foram em sua maioria ao "correr do martelo", vendas em leilão, feitas pelos diversos leiloeiros rurais do Interior do Estado, que vieram com seus auxiliares para a Exposição, onde montaram "tendas-escritório" para receber seus clientes. Nessas vendas o criador-vendedor paga 4% ao leiloeiro, e o criador comprador paga outros 4% para o Comissariado da Exposição, a qual é organizada pela Secretaria da Agricultura, através de sua Diretoria de Produção Animal.

Deve-se ainda assinalar que, além das vendas feitas em leilão e devidamente registradas, há vendas feitas diretamente pelo criador. Aquelas montaram a 789.500.000 cruzeiros antigos. E as vendas diretas andaram em cerca de 120 milhões (não se tem número exato). Ao todo pois as vendas ficaram em 910 milhões.

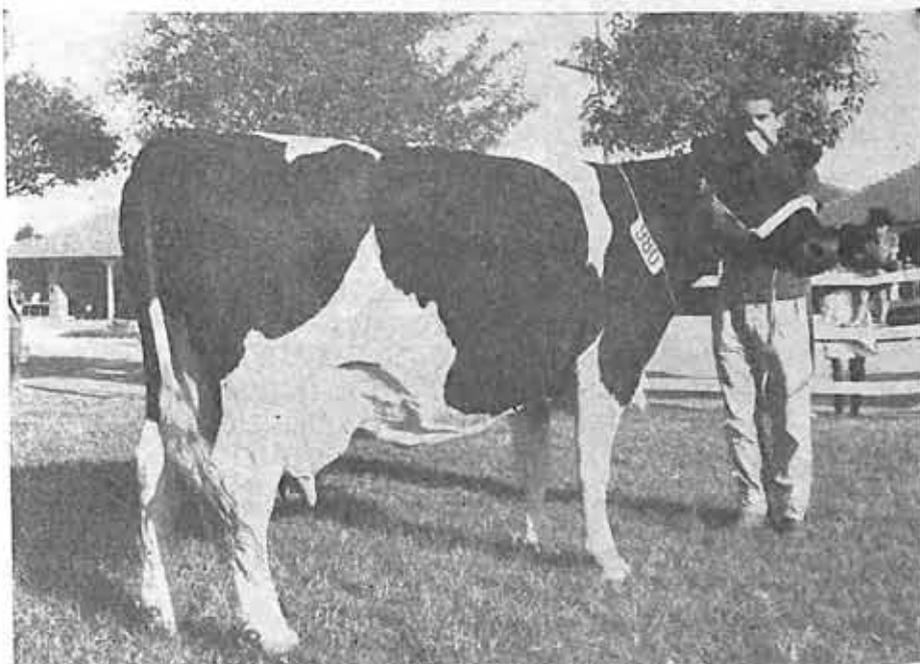
Admite-se que foi fator decisivo para o vulto dos negócios o financiamento oferecido pelo Banco do Brasil (NCr\$ 600.000), pelo Ministério da Agricultura e por diversos bancos de Porto Alegre, bem como pelas caixas econômicas federais, os quais ofereceram crédito até cem milhões cada um. Ao todo, o financiamento oferecido foi superior a um bilhão de cruzeiros antigos, não tendo, pois, sido todo ele aceito pelos compradores, que ficaram aquém de um bilhão.

Não há indicação ainda da porcentagem das vendas financiadas e quantas foram as que dispensaram o financiamento.



• Os Holandeses mostraram, além do número, nível zootécnico de muito agrado. A Granja São Sebastião, de Vicente Donazar, foi grande destaque entre os Holandeses, apresentando, entre tantos prêmios, o grande campeão S.S. Coordinator Ilustre 390 — box 890.

• A raça Holandesa, que maior número de bovinos coloca em exposição anualmente no Parque do Menino Deus, mais uma vez mostrou resultado muito bom e índice invejável. Coube à Granja Sylvia, de Jaguarão — RS, o grande campeonato de fêmeas, representado por SYLVIA INDAIÁ MOACARA — box 980.



GRANJA SÃO SEBASTIÃO

De Vicente Silveira Donazar

BAGÉ — RIO GRANDE DO SUL

OBTEVE NA XXX EXPOSIÇÃO DO MENINO DEUS - 1967:

GRANDE CAMPEÃO
CAMPEÃO SENIOR E
PRIMEIRO PRÊMIO DA RAÇA HOLANDESA



S.S. COORDINATOR ILUSTRE 390 — tat. 390 KV — HB — ACH 5035. CON-
TROLE LEITEIRO DA MAE: 258d — 8.598,00 — 318, 523 — 3,7% — MÉDIA
DIÁRIA DE 33,325

A GRANJA SÃO SEBASTIÃO conquistou também com seus produtos: CAMPEONATO DE JÚNIOR, RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR, CAMPEÃO TERNEIRO, CAMPEÃ VAQUILHONA, CAMPEÃ TERNEIRA, 10 PRIMEIROS, DOIS SEGUNDOS E UM QUARTO PRÊMIOS.

FOI CONSAGRADA NO CONCURSO DE BOVINOS LEITEIROS
INSTITUÍDO PELO "CORREIO DO POVO RURAL" E PFIZER A

GRANJA DO ANO

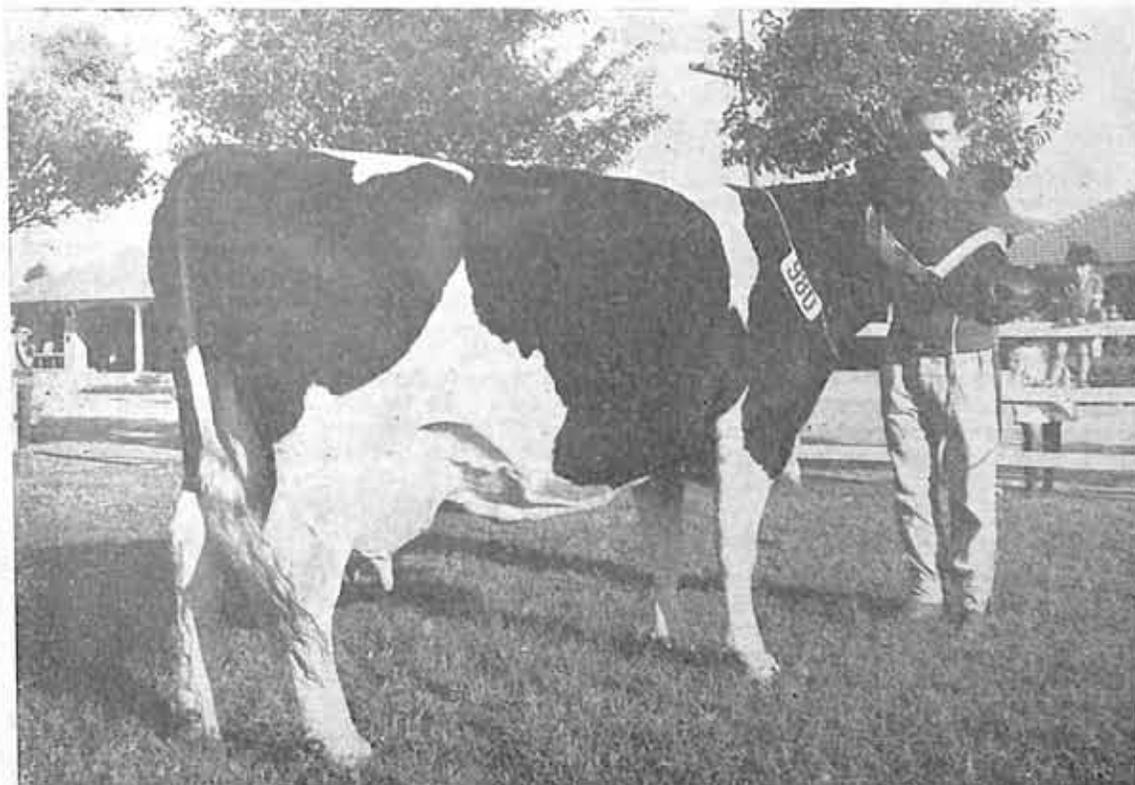
CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS - VENDA PERMANENTE DE ANIMAIS

GRANJA SYLVIA

DE GRANJA SYLVIA - PARCERIA AGRO-PECUÁRIA

CAIXA POSTAL 65 — JAGUARÃO — Rio Grande do Sul

Estréia com êxito na XXX Exposição Estadual
de Pôrto Alegre - Parque do Menino Deus



**GRANDE CAMPEA, CAMPEA VACA ADULTA E PRIMEIRO PRÊMIO DA RAÇA
HOLANDESA DA EXPOSIÇÃO DE 1967. SYLVIA INDAIÁ MOACARA — tat. 113
— YF — HB — ACH 8004 — nasc. 12-12-58, por Cruzeiro Moacara Senador Mad-
cap — HB — ACH. 6016 e Sylvia Thays Marksman Pata — HB — ACH 3527.
Contr. leiteiro próprio: 2,9 — 364d — 6.521,6 — 199,5 — 3,0%.**

OUTROS PRÊMIOS OBTIDOS:

RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR

CAMPEÃO 2 ANOS

CAMPEA VACA JÓVEM

MELHOR ÚBERE

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P. O. e P. C.

Os preços mais altos nas raças bovinas de corte

De forma geral os preços pagos registraram grande variação. Quanto aos bovinos das raças bovinas de corte, foram desde NCr\$ 800,00 até NCr\$ 18.000,00. Houve disputa entre os animais excepcionais, elevando os lances segundo o maior interesse do comprador interessado.

O mais alto preço de bovinos foi de NCr\$ 18.000,00 pagos por um criador de Vacaria, o sr. Onor Martins Marcantonio, que conquistou ao martelo do leiloeiro Pedro Paulo Gonçalves o Grande Campeão Poll Devon, o touro do box 703, Saudade Bauru 80, da Cabanha Saudade, do sr. Miguel Nahra, de São Gabriel, Bauru, completou 24 meses no recinto da Exposição, pesando 840 kg no dia em que cerrava os dois anos. É um Devon mocho de grande desenvolvimento e massa de carne, tendo sido disputado por vários criadores, inclusive pelo sr. José Adolfo Pessoa de Queiroz, de Recife. Os 18.000 cruzeiros novos não são contudo recorde para a Estadual, visto que no ano passado, se registrou uma venda de 20.000 cruzeiros novos, pagos por um terneiro da

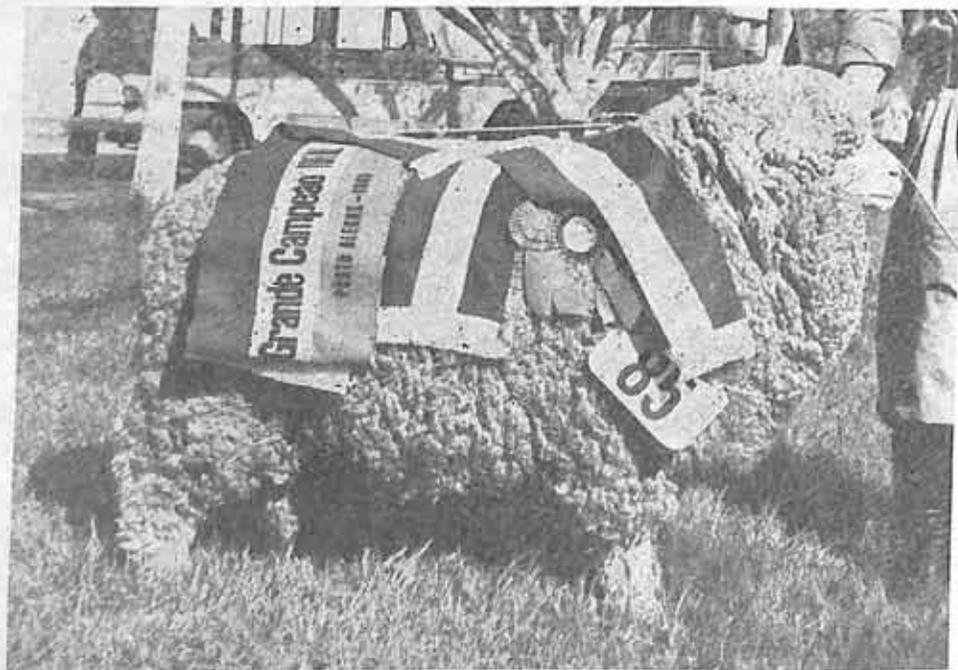
raça Aberdeen Angus, da Cabanha Palmeira, que assim ainda detém o record de preço individual máximo no recinto da Estadual.

O segundo maior preço foi de NCr\$ 10.500,00 batido ao leilão por um touro Charolês, box 571, do sr. Hermes Pinto, de Uruguaiana. Seu comprador; o eng. agr. Manoel Sarmanho Vargas, de São Borja. Napoleão I do Itapitocai, este o nome do touro, foi Campeão Senior; nascido a 3 de maio de 1964, pesou no recinto 1.140 kg com 3 anos e 4 meses, sendo o animal mais pesado do certame.

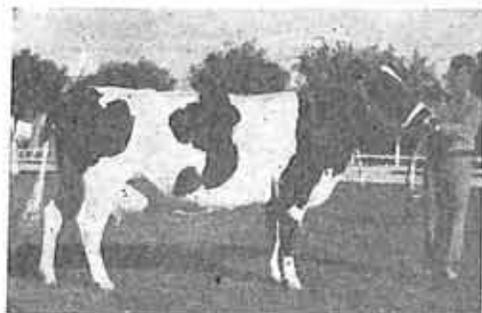
Quanto às raças Hereford e Santa Gertrudis, os preços máximos foram de NCr\$ 8.000,00 para machos. Os Aberdeen Angus, mochos negros, registraram NCr\$ 7.500,00 e os Shorthorn ingleses ficaram em NCr\$.. 6.000,00.

Entre as fêmeas das raças de corte, o mais alto preço no leilão foi alcançado por uma vaca Santa Gertrudis do Dr. Oscar Carneiro da Fontoura, adquirida ao martelo pelo sr. Carlos Sperotto por NCr\$ 7.000,00.

• IDEAL — raça que progride a cada exposição no Parque do M. Deus — O prestígio e a criação da raça Ideal é crescente no Rio Grande do Sul, e isto se atesta pelas boas representações que vêm sendo expostas anualmente em Pôrto Alegre. O prêmio mais alto entre os machos de pedigree coube ao carneiro Bastos 397 de Santo Angelo, do criador Angelo Martins Bastos Filho, de Uruguaiana — RS.



⇒ Muitos preços destacados aconteceram no "Menino Deus", e bons negócios foram realizados: alguns superaram a expectativa, como foi o caso da venda de duas vacas Holandesas, para o Dr. Oswaldo Lia Pires, de Pôrto Alegre. Acima, Lolas Boy 263, de Vicente Silveira Donazar, por 12.200 cruzeiros novos; e embaixo, Sylvia Leticia Model, da Granja Sylvia, por 12 mil cruzeiros novos.



ABERDEEN-ANGUS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ABERDEEN-ANGUS

CAIXA POSTAL 384 - TELEGRAMAS: ANGUS - URUGUAIANA - RS - BRASIL

 Mães excelentes

 Menos dificuldades durante a parição

 Resistentes às enfermidades



 Não requerem descorne

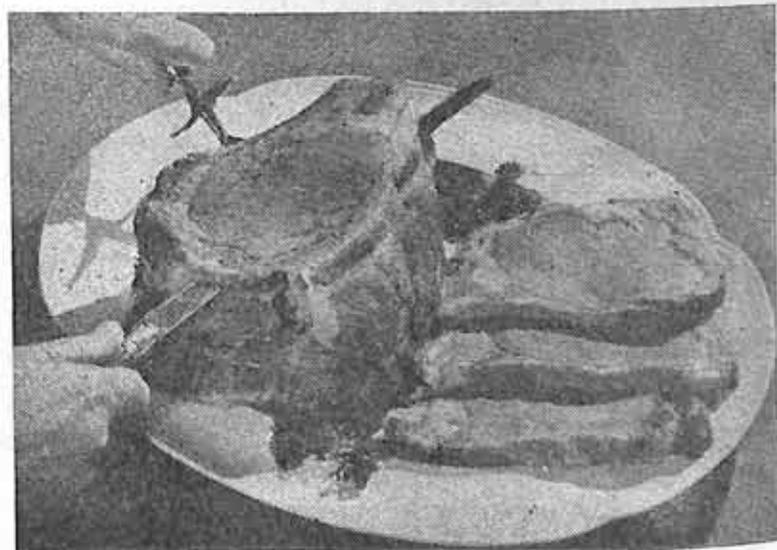
 São animais fortes e ativos

 Os melhores para cruzamento

 Carnes Superiores

 Carne Tipo Moderno

 PREÇOS SUPERIORES



Ovinos: preços máximos

Houve grande movimento de vendas de ovinos. Como mostramos em quadro em separado, a Raça Corriedale, de lã cruzada fina, raça que predomina no Rio Grande do Sul e

Uruguai, vendeu um total de 50 animais por NCr\$ 103.750,00, registrando média individual de NCr\$ 2.065,00. Foi a raça que vendeu mais e também foi a que mais alto

preço acusou com a venda do Grande Campeão, o carneiro do box 195, de nome Royal Command Salso's, do sr. Carlos de Lima e Silva, de Uruguaiana, sendo comprador o sr. João Francisco Tellechea do mesmo município; preço NCr\$ 10.000,00.

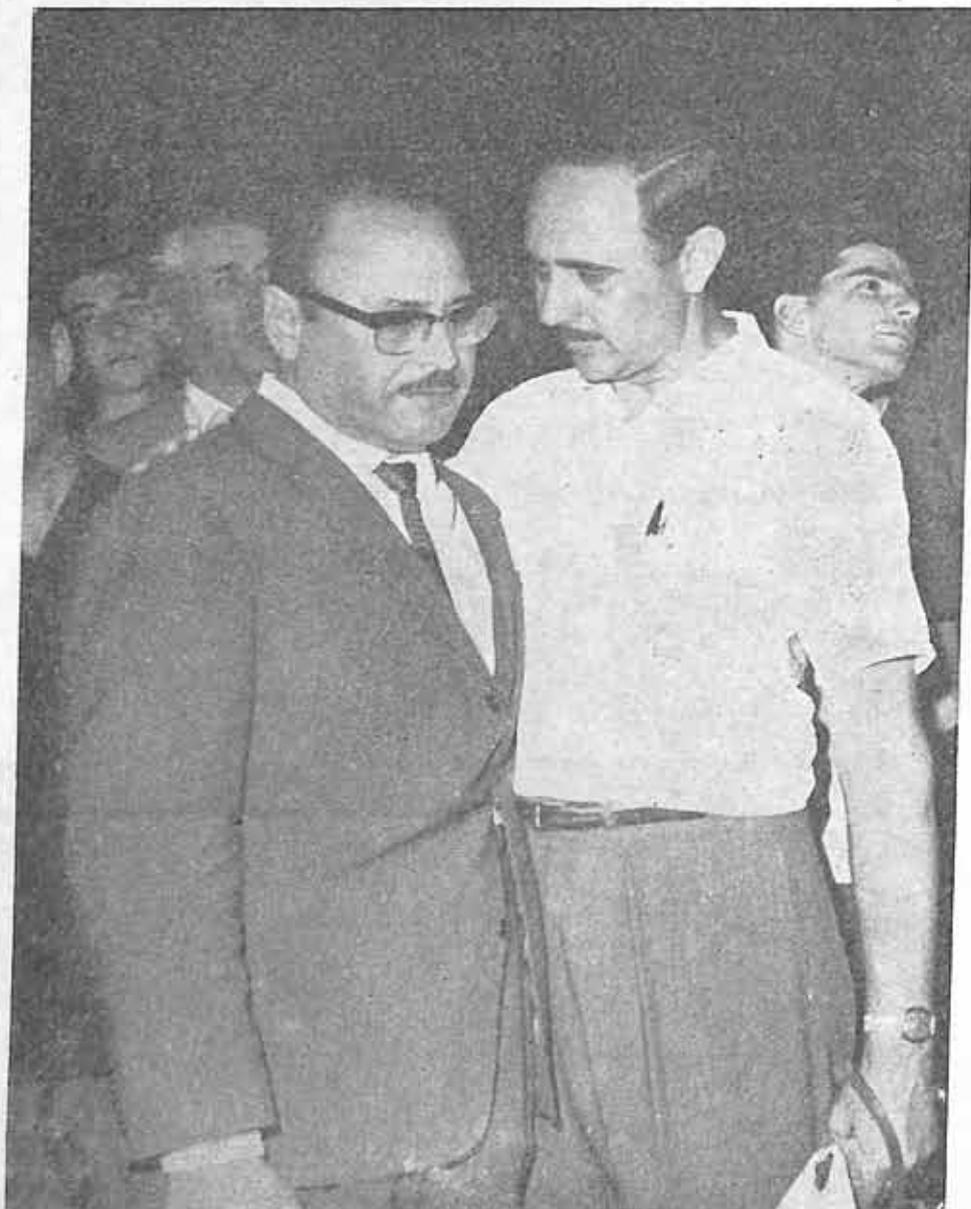
• Por ocasião da XXX Exposição de Porto Alegre, o sr. Luciano Machado, secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, realçou ao enviado especial da "REVISTA DOS CRIADORES", jornalista Jaime Donio, a importância da pecuária para a economia gaúcha e nacional. "É a maior fonte de riquezas do Estado e do Brasil", frisou o titular da Pasta da Produção do grande Estado sulino. Dentro da pecuária, a bovinocultura e daí a atenção que o secretário Luciano Machado está dispensando à atividade criatória do Rio Grande do Sul.

Quanto à raça Ideal, de lã fina e originária da Austrália, o preço máximo foi pago pelo Grande Campeão, box 85, adquirido pelo sr. Carlos Espasandin de Rio Pardo, por NCr\$ 6.000,00 ao criador eng. agr. Angelo Martins Bastos F.º

Entre os Merino Australiano, o supremo preço também foi de NCr\$ 6.000,00, pagos pelo dr. João Vieira de Macedo, Cabanha Azul, de Quaraí, pelo carneiro do box 17, que tinha o título de Reservado de Grande Campeão, criado pelo sr. Luis Pinto Marti, da Cabanha Ombu, Uruguaiana. Nesta raça de fina lã, o segundo melhor preço foi de NCr\$ 4.000,00 pagos pelo sr. Irmo Rodrigues, de Uruguaiana pelo borrego do box 7, do sr. Vinício Marsiaj, que conquistara o título de Reservado de Campeão Borrego; vendedor e comprador são de Uruguaiana.

Na raça inglesa Romney Marsh, de carne e lã média o preço mais elevado foi de NCr\$ 4.200,00 pagos pelo carneiro do box 338, da Cabanha S. Francisco, do sr. Belisario Sá Sarmiento, Bagé; comprador o sr. Olavo Machado Felix, de Caçapava. Ainda da Cabanha S. Francisco saiu o segundo maior preço, NCr\$... 4.000,00, pagos pelos srs. Benjamin e Paulino Sá, de Bagé, compradores do borrego que conquistara a roseta de Reservado de Campeão Borrego.

A venda total de ovinos em leilão foi de 111 animais, que deram em média cerca de NCr\$ 1.800,00. As raças Corriedale e Merino foram as melhores médias registradas, alcançando mais de 2 mil cruzeiros novos. De forma geral as vendas em ovinos foram satisfatórias, oscilando os preços desde NCr\$ 300,00 até NCr\$ 10.000,00.



Inseminação artificial de ovinos

O visitante que percorreu o pavilhão dos ovinos ficou impressionado com a difusão da inseminação artificial. Um cartão azul, bem visível, estava na maioria dos bretes, a dizer que o animal ali colocado era ... fruto da inseminação artificial. Isso no pavilhão dos ovinos, onde estavam 300 reprodutores machos e fêmeas das quatro raças dominantes no Estado.

Em número exato, eram 297 ovinos e, destes, 204 eram filhos da I. A. ou 68%, o que já é porcentagem admirável. Provavelmente em nenhuma outra exposição das Três Américas se encontra porcentagem igual.

E alta foi também a porcentagem entre os animais premiados. Basta dizer que o Grande Campeão de três das quatro raças era do grupo dos I. A. E algumas campeãs também, mostrando que os melhores criadores de ovinos de alta qualidades estão usando a reprodução artificial.

A raça que maior porcentagem acusou foi a Merino Australiana com 83% dos produtos, seguindo-se a Corriedale com 73%. As outras duas raças — Ideal e Romney Marsh — acusaram 55% cada uma.

Não se deduza, porém, que nos rebanhos gerais de ovinos exista difusão igual da I. A. Tanto em bovinos, como em ovinos estamos ainda longe de constatar nos animais de campo as porcentagens registradas pelos criadores de ovelhas puras em seus plantéis produtores de carneiros que concorrem a exposições. No campo, a inseminação ainda é mínima. Nas cabanhas, porém, apresentou o resultado referido: 204 animais entre os 297 expostos, o que é digno de registro e merece ser divulgado no País todo.

É negócio organizar e explorar uma indústria de carnes no Brasil?

Quem pode projetar?
Quem pode instalar?

Consulte o **Dr. Otto
Pecego,**
na **Tecfril.**

Tecfril é uma empresa de planejamento? Sim.

Tecfril é só planejamento? Não.

Tecfril planeja, constroi, instala e fornece equipamentos completos de frio industrial e grandes instalações de ar condicionado. E também para matadouros de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e equinos. Além de abatedouros para aves. E de equipamentos para matança e preparo de carcaças. Bucharia, triparia, miudos. Graxaria e salsicharia. Farinha de carne e de ossos. Concentradores para extrato de carne. Para obter respostas certas, consulte a Tecfril. Quem orienta a equipe da Tecfril no setor de equipamentos para a indústria de carnes é o Dr. Otto Pecego, que já planejou e supervisionou montagens, reformas e ampliações das instalações dos seguintes estabelecimentos:

FRIMISA - Frigorífico Minas Gerais S/A □ Frigorífico São Carlos do Pinhal (São Carlos do Pinhal) □ Matadouro da Penha (Rio Paraná Pecuária Indústria e Comércio S/A (Curitiba-Paraná) e outros.



TECFRIL S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO

REPRESENTANTE DA FRICK COMPANY, WAYNESBORO, P. A.

R. CORRIENTES, 130 - FONES: 5-0080-5-0192-5-0237-5-0375-5-0909-END. TELEG. TECFRIL
TECFRIL RIO S/A R. MAIA DE LACERDA, 343 - FONE: 52-3598 - RIO DE JANEIRO - GB.



OS CAMPEÕES

RAÇA HEREFORD

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO TERNEIRO — Liandinabo Lancer 1962 de Santo Angelo — nasc. 5-9-66 — Cr. e Exp. dr. Angelo Martins Bastos Filho — Cab. Santo Angelo — Uruguaiana.

CAMPEÃO JÚNIOR — P. S. Blaurus — nasc. 26-1-66 — Cr. e Exp. Condomínio Filhos de Pedro Surreaux — Cab. Surreaux — Uruguaiana.

CAMPEÃO SENIOR — P. S. Augustus — nasc. em 28-12-64 — Cr. e Exp. Condomínio Filhos de Pedro Surreaux — Cab. Pedro Surreaux — Uruguaiana.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VAQUILHONA — Pedreira 558 — nasc. 18-12-65 — Cr. e Exp. Sebastião Pires de Freitas — Cab. Pedreira — Alegrete.

CAMPEA TERNEIRA — Ringlet 2023 de Santo Angelo — nasc. 4-9-66 — Cr. e Exp. dr. Angelo Martins Bastos Filho — Cab. Santo Angelo — Uruguaiana.

RAÇA POLL HEREFORD

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR — Calfunera 0571 de Santo Angelo — nasc. 28-5-66 — Cr. e Exp. — dr. Angelo Martins Bastos Filho — Cab. Santo Angelo — Uruguaiana.

CAMPEÃO TERNEIRO — São Marcos Quilmes P. 4. — nasc. 9-8-66 — Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas — Cab. São Marcos — Alegrete.

CAMPEÃO SENIOR — Vasdef Garb Jones — nasc. 30-8-64 — Crs. e Exps. Vasdef S. A. Agricultura e Pecuária — Cabanha Vasdef — Queral.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA TERNEIRA — Bailly 721 — nas. 12-8-66 — Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas — Cab. São Marcos — Alegrete.

CAMPEA VACA — Azul 9 Dexterous Princess 1011 — nasc. 18-10-65 — Cr. e Exp. dr. João Vieira de Macedo — Cab. Azul — Queral.

RAÇA DEVON

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR — Batalha Braggart 276 — nas. 9-8-64 — Crs. e Exps. José Gomes Filho — Parc. Agro Pecuária — Cab. Batalha — Bagé.

CAMPEÃO JÚNIOR — Garupá Joryman Falcon 225 — nasc. 3-6-66 — Cr. e Exp. dr. João Vieira de Macedo — Cab. Azul — Queral.

CAMPEÃO TERNEIRO — Grazar Stockman — nasc. 5-10-66 — Cr. e Exp. dr. Lino Zardo — Cab. Zardo — N. Prata.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VACA — Chivoca de Itaroquem 16 — nasc. 9-8-65 — Cr. e Exp. General Serafim Dornelles Vargas — Cab. Batalha — Bagé.

CAMPEA VAQUILHONA — Cláudia do Canjica — nasc. 23-11-65 — Cr. e Exp. Cab. Canjica — Camaquã.

CAMPEA TERNEIRA — Batalha Broad 421 — nasc. 11-11-66 — Crs. e Exps. José Gomes Filho — Parc. Agro Pecuária — Cab. Batalha — Bagé.

RAÇA CHAROLESA

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO DOIS ANOS — Comte Ric Neto do Pinheirinho — nasc. 24-8-65 — Cr. e Exp. Afonso Alberto Ribeiro Neto — Cab. Pinheirinho — Lageas — SC.

CAMPEÃO SENIOR — Napoleão 1 du

Itapitocay — nasc. 3-5-64 — Cr. e Exp. Hermes Pinto — Cab. São Luiz — Uruguaiana.

CAMPEÃO JÚNIOR — Fidalgo do Sá Brito — nasc. 11-1-66 — Cr. e Exp. dr. Adolpho Guerra Gomes — Cab. Sá Brito — Alegrete.

CAMPEÃO TERNEIRO — Primat — nasc. 3-10-66 — Cr. e Exp. Aristides Francisco de Moraes — Cab. Medianeira — Rio Pardo.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VACA — Pau Tagarela — nasc. 12-4-62 — Cr. e Exp. Pacífico de Assis Berni — Cab. Santa Maria — Santa Maria.

CAMPEA TERNEIRA — Belinda — nasc. 5-1-67 — Crs. e Exps. Floresta S. A. — Agro Mercantil — Cab. Floresta — Santa Bárbara do Sul.

RAÇA ABERDEEN ANGUS

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO TERNEIRO — Count Brio de Painelras 806 — nasc. 18-7-66 — Cr. e Exp. João Francisco Tellechea — Cab. Painelras — Uruguaiana.

CAMPEÃO JÚNIOR — São Bibiano Count Brio 1625 — nasc. 2-2-66 — Cr. e Exp. — Vva. Antônio Martins Bastos — Cab. São Bibiano — Uruguaiana.

CAMPEÃO DE DOIS ANOS E TERCEIRO MELHOR TOURO — Battler 79 of Santa Rita — nasc. 21-8-65 — Cr. José Chaves Barcellos — Exp. Suc. Ismael Chaves Barcellos — Cab. Sta. Rita — Guaiaba.

CAMPEÃO SENIOR — Count Brio de Painelras 710 — nasc. 10-3-65 — Cr. e Exp. João Francisco Tellechea — Cab. Painelras — Uruguaiana.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VACA — Sylvia de Painelras — 741 — nasc. 10-9-65 — Cr. e Exp. João Francisco Tellechea — Cab. Painelras — Uruguaiana.

CAMPEA TERNEIRA — São Bibiano Erica 1508 — nasc. 18-8-66 — Cr. e Exp. Vva. Antônio Martins Bastos — Cab. São Bibiano — Uruguaiana.

CAMPEA VAQUILHONA — Plondo

(Conclui na pág. 101)



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.511, de 20 de Outubro de 1955

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Vice-Presidente (em exercício)

Hélio Moreira Salles

Presidente (licenciado)

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Secretários

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

João Arthur Ribas Vianna

TESOUREIRO

C. A. Willy Auerbach

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antônio Luiz Ferraz, dr.

Francisco Figueiredo Barreto

Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.

Daivo Rodrigues da Cunha, dr.

Arnaldo Zancanet, dr.

Luiz Antônio de Souza Barros, dr.

João de Moraes Barros, dr.

João Laraya, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.

Lafayette Álvaro de Souza Camargo, dr.

Severo Gomes, dr.

SUPLENTE

José Procópio Melrelles

Antônio Luiz do Rego Neto, dr.

Gilberto Arruda Sampalo, dr.

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Lauro Toledo, sr.

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira Ferrelra, dr.

Gilberto Azambuja

Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTE

Antônio Coelho Guimarães

Luiz Horácio de Mello

Lívio Malzoni, dr.

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:

Dr. Hugo Prata

Gerente-Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Melrelles

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

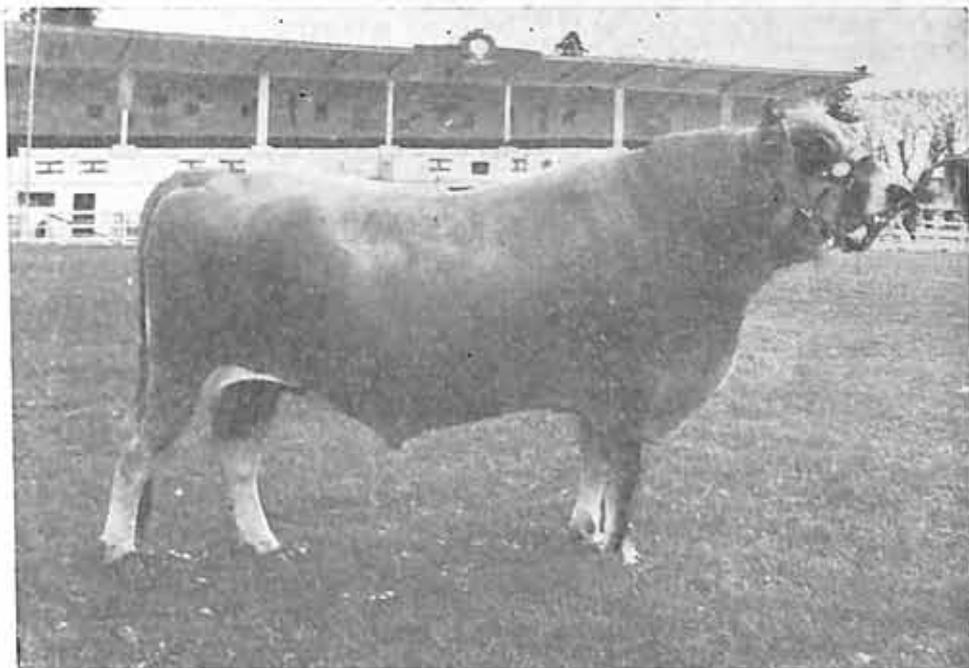
Dr. Ernesto Ranali

OS PREÇOS MÁXIMOS DAS RAÇAS LEITEIRAS

Este ano a raça Holandesa registrou dois preços recordes que surpreenderam. Duas vacas em lactação arremataram-se no leilão a NCr\$ 12.000,00 cada uma, ambas adquiridas pelo mesmo criador: o Dr. Oswaldo de Lia Pires, Porto Alegre. A Granja S. Sebastião, do sr. Vicente Donazar, de Bagé, vendeu uma, por NCr\$ 12.200,00 e a Granja Sylvia, do eng. agr. Arnaldo Ferreira, de Jaguarão, vendeu a outra por NCr\$ 12.000,00. As demais fêmeas venderam-se de NCr\$ 3.000,00 para menos indo até mil cruzeiros novos.

Nos machos da raça Holandesa o mais alto preço foi de NCr\$ 5.000,00, pagos por um touro da Granja S. Sebastião, do Sr. Vicente Donazar; foi comprador o criador de Santa Catarina, sr. Alcior Ferreira Gonzales. O segundo melhor preço de machos foi de NCr\$ 4.600,00, pagos pelo dr. Vicente Campos, de Cachoeira do Sul, por um terneiro da Granja Corticeira, do eng. agr. Manoel Correia Soares.

Na raça leiteira Jersey o preço mais alto foi de NCr\$ 1.500,00, pagos pelo sr. João Jardim, de Guaíba, pela Campeã Vaquilhona, de nome Natal'a Britania Lad da Zuleika, criação do Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, Granja Zuleika, de Triunfo. Não houve transação de machos no leilão.



◊ A Jersey mostrou conjunto parelho e reprodutores de grande valor. Entre os machos, o grande campeonato foi outorgado ao touro **IVANHOE WONDER DO GARUPÁ** — box 1014 — do criador Fradique Corrêa Gomes, Sítio Garupá — P. Alegre.

⇒ Depois de quase oito horas de trabalho, o jurado argentino José Blás Ballester apontou o cavalo Aragano da Tradição, do criador e expositor Luiz Martins Bastos, Estância Nazareth, Uruguaiana, grande campeão da raça equina Crioula.



RAÇA EQUINA CRIOULA

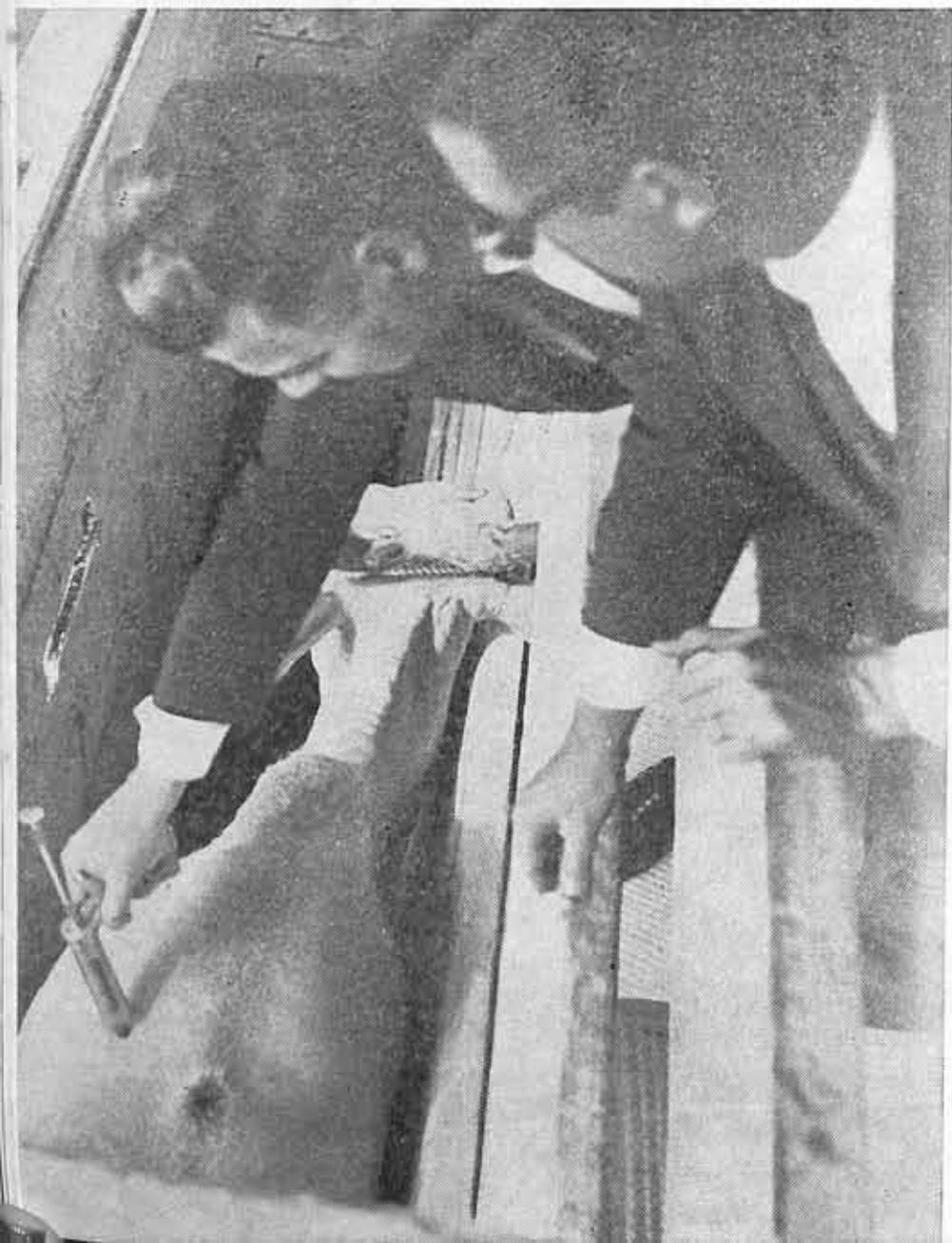
Houve forte movimento de vendas de cavalos da raça Crioula, a única raça do rebanho riograndense formada no Estado. O mais elevado preço, oferecido ao correr do martelo, foi de NCr\$ 4.000,00 pagos pe-

lo Grande Campeão da raça, o cavalo Aragano da Tradição, de pelagem preta com poucas malhas brancas. O picaço da Estância Nazaré foi comprado pelo sr. José A. de Azere-do, de Erval do Sul. Preço igual

obteve, também em leilão, o cavalo do box 1149, da Viuva Plácido Martins e Filhos, comprado pelo sr. Geraldo Gaspar Justo, de Camaquã. Houve ainda uma venda por 3.000 cruzeiros novos e várias a 2.000, sendo o menor preço de NCr\$ 600,00.

OBTENHA MAIS LEITE E MAIS CARNE COMBATENDO A AFTOSA

O Ministro Ivo Arzua aplica a primeira vacina.



Já em sua fase prática de vacinação desenvolve-se em S. Paulo a Campanha Nacional Contra a Aftosa, constituindo um dos males mais graves que afetam a nossa pecuária, a Febre Aftosa é responsável por prejuízos anuais estimados em mais de 250 bilhões de cruzeiros velhos, soma que corresponde à perda de mais de uma centena de milhões de litros de leite e de mais de 45 milhões de quilos de carne. E há que considerar também a morte de animais.

A simples enunciação desses dados bastaria para justificar plenamente o esforço que o Ministério da Agricultura decidiu empreender, em conjugação com os órgãos estaduais competentes, para debelar o mal. Mas, a par deles não pode deixar de ser tido em conta que vem embarçando o programa de incremento da nossa bovinocultura sobretudo produção de carne a ser comercializada no exterior. Vale recordar que a exportação da carne pode representar para o nosso País, em face da sua carência nos grandes mercados consumidores, soma de divisas superior à proporcionada pelo café, que é o nosso tradicional produto de exportação.

Esses aspectos do problema foram apresentados com abundância de detalhes pelo ministro da Agricultura, sr. Ivo Arzua, quando, em Presidente Venceslau deu início oficial à vacinação dos rebanhos de S. Paulo. "A aftosa tem dificultado, impossibilitado mesmo, que se concretize o programa de exportação de carne para o exterior, uma vez que a maioria das nações com as quais poderíamos negociar, não o fazem, temerosas das condições sanitárias dos nossos rebanhos" — disse ele.

PREPARATIVOS PARA A CAMPANHA

Destinou o Ministério da Agricultura uma verba de dois bilhões de cruzeiros velhos à Campanha, no propósito de salvaguardar nosso rebanho bovino, o quarto do mundo. Delimitadas as áreas de maior produção de leite e de carne, somente no Rio Grande do Sul foi possível vacinar de pronto cerca de cinco milhões de bovinos. Cuidou-se ainda de intensificar os diagnósticos principalmente nas áreas selecionadas; fiscalizar e controlar as vacinas fabricadas pelos laboratórios particulares e produzir vacinas, em caráter supletivo, nos laboratórios oficiais. (O de S. Paulo, situado em Barretos, tem capacidade de produção de 100 mil doses mensais de vacina trivalente). E mais, de prestar assistência técnica diretamente aos criadores por intermédio de equipes móveis; preparar e distribuir material educativo entre os pecuaristas a fim de despertar-lhes a atenção para o problema.

Farta literatura elucidativa e educativa foi preparada pelo Ministério



Autoridades, técnicos e criadores recebem esclarecimentos sôbre o desenvolvimento da Campanha.

Farta literatura concitando os criadores a vacinar seus rebanhos, faz parte do plano nacional elaborado pelo Ministério da Agricultura.

da Agricultura, uma das quais apresenta as "10 Razões para Vacinar": a aftosa só é evitada com vacina; reduz de 14% a produção de leite; o animal atacado produz uma arroga menos de carne; enfraquece os animais de tração; pode provocar abortos; prejudica a fertilidade; é impecilho à exportação de carne; provoca a mortalidade de bezerras; é altamente contagiosa; causa prejuízos anuais de 250 bilhões de cruzeiros (velhos) à economia nacional. Por isso, é melhor prevenir do que remediar. De quatro em quatro meses, o gado deve ser vacinado contra a aftosa utilizando-se vacina trivalente.

ção, 10,4 por cento. Na fase de vacinação, receberam vacina 99,5 por cento dos bovinos cadastrados em Presidente Venceslau; 99,1 por cento em Presidente Epitácio; 99,6 por cento em Caiuá; e 99,5 por cento em Piquerobi. Essas porcentagens acusam: bovinos existentes, 151.244, dos quais foram vacinados 149.376 (98,7%) e não vacinados apenas 1.868, o seja 1,2 por cento.

PROMOÇÃO

A par do trabalho prático representado pela aplicação de vacinas,



Ao dar início à vacinação em São Paulo, o sr. Ivo Arzua, ministro da Agricultura, cumprimentou o executor da Campanha em nosso Estado, sr. Dalgio Cardoso de Melo, pelo trabalho que vem realizando.

vêm os técnicos da Campanha convocando os pecuaristas, através das associações de classe, com o propósito de que, numa atividade coordenada de maneira eficiente, se desenvolva a campanha intensamente. Lembram que, combatendo a aftosa, haverá aumento de disponibilidade de proteínas animais e diminuição do estado de subnutrição existente em muitas áreas do nosso território. Ademais, é simplesmente irrisório o índice de suprimento de carne à nossa população: o brasileiro consome, em média, pouco mais de vinte quilos de carne por ano por pessoa, notadamente no meio rural, onde esse índice é da ordem de cinco quilos.

EM S. PAULO: 735 PROPRIEDADES REGISTRADAS

A primeira fase da Campanha em S. Paulo importou no levantamento inicial de 735 propriedades agrícolas na área da Alta Sorocabana: em Presidente Venceslau 367; em Presidente Epitácio, 128; em Caiuá, 96; e em Piquerobi, 144. Em 536 dessas propriedades registrou-se a existência de bovinos, ovinos, suínos e caprinos, sendo 271 em Presidente Venceslau; 73 em Presidente Epitácio; 90 em Caiuá e 102 em Piquerobi. O número de bovinos registrados acusou 191.369, assim distribuídos: 53.377 em Presidente Venceslau; 77.361 em Presidente Epitácio; 31.772 em Caiuá; e 28.859 em Piquerobi. O número de ovinos elevou-se a 2.898; o de suínos a 6.350 e o de caprinos a 965.

Constatou-se ainda que apenas em 240 propriedades se vacinava; em 285, não; e em 11 não havia qualquer registro. O índice de ocorrência de aftosa era este: em Presidente Venceslau, 188; em Presidente Epitácio, 38; em Caiuá, 57; e em Piquerobi, 77, num total de 360. Assim, o índice de ocorrência de aftosa nas 536 propriedades com bovinos, ovinos, suínos e caprinos elevou-se a 67,1 por cento; não ocorrência, a 22,3 por cento e sem informa-

O mesmo levantamento informa que, nas referidas 536 propriedades, a vacinação pelos proprietários elevou-se a 80,4%; pela Campanha .. 11,1%; não vacinaram, 1,7% e deixaram de vacinar, por terem vendido o gado ou transferido para outras propriedades, 6,7 por cento. O número de propriedades que se enquadram no esquema da Campanha Nacional Contra a Febre Aftosa elevou-se a 308, representando 57,4 por cento.

Foram aplicadas vacinas de sete laboratórios identificados entre os quais se inclui o Instituto Biológico de S. Paulo com 18 por cento e, de laboratórios não identificados, 4,5 por cento. Foram utilizadas em Presidente Venceslau, 60.050 doses de vacinas; em Presidente Epitácio, 73.414; em Caiuá, 52.329 e em Piquerobi 25.315, num total, portanto, de 211.108 doses.

Um dos pontos do programa estabelecido pela Campanha, diz respeito à produção de soros e vacinas anti-aftosas, bem como à sua conservação em condições que permitam aplicação eficiente. Eis porque se cuidou também de verificar a produção diária de gêlo, revelando-se que, em Presidente Venceslau, elevava-se a 70 quilos diários; em Presidente Prudente a 750 e em Piquerobi, 5 quilos. Isso quanto ao abastecimento dos recipientes onde devem ser guardadas as vacinas. Em Presidente Venceslau a capacidade de estocagem elevava-se a 20 mil doses; em Presidente Epitácio não havia limite de estocagem; em Piquerobi e Caiuá os revendedores se abasteciam nas duas primeiras localidades.

VIII Exposição Agropecuária e Industrial

500 animais: negócios no valor de NCr\$ 800.000,00

No período de 5 a 15 de Agosto, Franca, a "Capital do Calçado", viveu dias festivos, com a realização de sua VIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial, ganhando manchetes em todos os jornais. Tudo isso, graças aos trabalhos e à abnegação de uma equipe orientada pelo líder Fabio de Salles Meirelles, presidente da Associação Rural de Franca, dinâmico homem público e adiantado criador e pecuarista do Estado de São Paulo.

A mostra coroou-se de êxito, tendo contado com 500 animais inscritos, da raça Gir na maioria. Foram premiados muitos criadores, que conseguiram negociar seus produtos num total aproximado de NCr\$... 800.000,00. Cerca de NCr\$ 500.000,00 foram financiados por estabelecimentos bancários instalados no recinto, dinamizando os negócios, em benefício da pecuária nacional, dentro das normas ditadas pelo Banco Central.

O Banco do Estado de Minas Gerais, atendendo a solicitação do presidente da Associação Rural de Franca, pôs seu alto funcionário João Batista de Paula e Silva a superintender e organizar os serviços de ordem administrativa e financeira da Exposição. Também esteve presente o Banco Comercio e Industria

de São Paulo atendendo a todos com aquela presteza e cordialidade tradicionais desse estabelecimento bancário.

OS VISITANTES DO CERTAME

O primeiro a visitar Franca, a convite da Associação Rural, por ocasião da abertura do certame, foi o sr. Herbert Levy, secretário da Agricultura, o qual recebido no aeroporto "Clovis Ribeiro", por delegados das classes produtoras, seguiu para o recinto "Fernando Costa", onde proferiu alocução em seu nome e no do governador Abreu Sodré. No mesmo dia, procedente de Brasília, chegava ao aeroporto local, o avião particular do sr. Athos Maia, criador em Araçatuba, trazendo o senador Carvalho Pinto e sua esposa, D. Iolanda do Amaral Carvalho Pinto, os quais no mesmo instante rumaram para o recinto da Exposição, lá chegando quando já discursava o secretário da agricultura.

Após o sr. Herbert Levy, usaram da palavra o prefeito Hélio Palermo, o presidente Fabio Meirelles e o senador Carvalho Pinto. Declarou-se êste sempre atento e vigilante no sentido de apoiar a indústria e a agricultura. Em seguida, dirigiram-se para o almoço realizado no próprio recinto, acompanhados do sr. General Portela, chefe da Casa Militar da Presidência da República; do General Chefe do Serviço Nacional de Informações e do Comandante do 2.º Exército, General Sizen Sarmento.

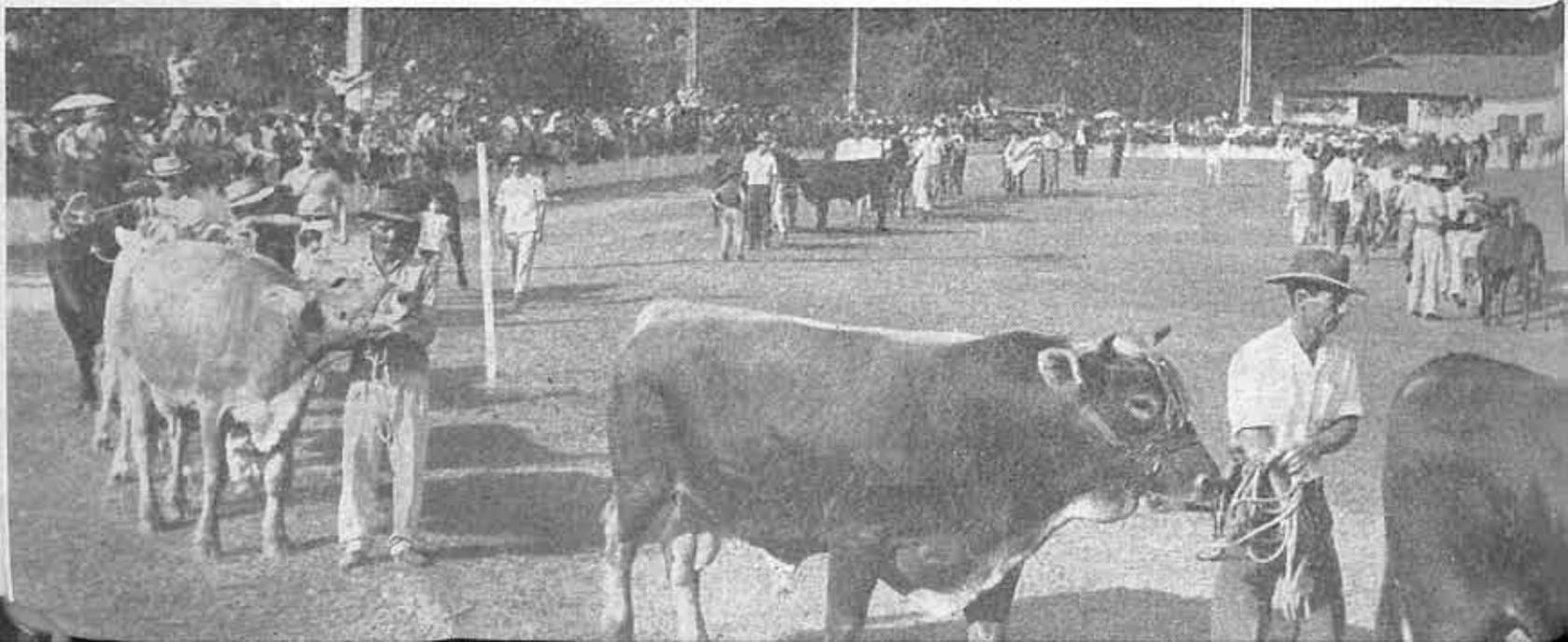
ram-se para o almoço realizado no próprio recinto, acompanhados do sr. General Portela, chefe da Casa Militar da Presidência da República; do General Chefe do Serviço Nacional de Informações e do Comandante do 2.º Exército, General Sizen Sarmento.

OS CAMPEÕES

RAÇA GIR

- KRISHNA MARFIM — Campeão Sênior — Exp. Antonio Eduardo Meirelles Marques — Restinga (SP)
- GAROUPA — Campeã Sênior — Exp. Mozart Ferreira — Barretos (SP)
- IMPAR — Campeão Júnior — Exp. Mozart Ferreira — Barretos (SP)
- BOÊMIA — Campeã Júnior — Exp. Henrique Luiz Cardoso — Brodosque (SP)
- APOLO — Reservado Campeão — Exp. Bruno Lima Palma — Franca (SP)
- GINGA — Reservada Campeã — Exp. Bruno Lima Palma — Franca (SP)
- DUCAL — Reservado Campeão — Exp. Renato Pinheiro — Uberaba (MG)

Desfile de encerramento da VIII Exposição Agro-Pecuária na cidade de Franca.



rial de Franca

J. PIRES FILHO

KRISHNA JUNINA — Reservada
Campeã — Exp. Fábio Salles Mei-
relles — Franca (SP)

RAÇA GIR LEITEIRO

BAVIERA — Campeão Sênior —
Exp. Roberto Jacinto — Franca
(SP)

INDIA — Reservada Campeã —
Exp. Roberto Jacinto — Franca
(SP)

GENUINO — Campeão Júnior —
Exp. Breno Lima Palma — Fran-
ca (SP)

RAÇA NELORE

RATINHO DE SANTA AMINTA —
Campeão Sênior — Exp. Agro-Ind-
ustrial Amalia S. A. — Santa
Rosa do Viterbo — (SP)

CERTEZA AMALIA — Campeã Sé-
nior — Exp. Agro-Industrial
Amalia S. A. — Santa Rosa do
Viterbo — (SP)

ESPETO AMALIA — Campeão Jún-
ior — Exp. Agro-Industrial
Amalia S. A. Faz. Amalia — San-
ta Rosa do Viterbo — (SP)

BARA BANKI — Campeão Júnior
— Exp. Roberto Matarazzo —
Cabana Marina — Cajuru (SP)

DEDALEIRO — Reservado Cam-
peão Júnior — Exp. William
Cunha — Faz. Buraco — Prata
(MG)

DOMINADA AMALIA — Reserva-
da Campeã Júnior — Exp. Agro-
Industrial Amalia S. A. — Faz.
Amalia — Santa Rosa do Viterbo
(SP)

RAÇA GUZERA

IRAM — Campeão Sênior — Exp.
Dácio Alves Ferreira — Faz. La-
ge — Brodosqui (S.P.)

NIGERIA DA TUPÃ — Campeã
Sênior — Exp. Agro-Pastoril Fi-
ladelfia Ltda. — Nova Delhi —
Matão (SP)

MASHUKA CALCUTA DA TUPÃ
— Campeã Júnior — Exp. Agro-
Pastoril Filadelfia Ltda. — Faz.
Nova Delhi — Matão (SP)

FARUK — Reservado Campeão Sé-
nior — Exp. Geraldo Nascimento
— Faz. União — Nuporanga (SP)



O Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva, e o Governador de São Paulo, Sr. Roberto de Abreu Sodré, adentram o recinto "Fernando Costa", acompanhados dos Srs.: Fábio Salles Meirelles, Presidente da Associação Rural; Hélio Palermo, Prefeito local; Quineu Corrêa, Diretor-Geral do DPA e outras autoridades civis e militares.

GAMELEIRA DA TUPÃ — Reser-
vada Campeã Sênior — Exp
Agro-Pastoril Filadelfia Ltda. —
Faz. Nova Delhi — Matão (SP)

RAÇA GUZERA LEITEIRO

ORÓS — Campeão Sênior — Exp.
Roberto Martins Franco — Faz.
São Joaquim — Salles de Olivei-
ra — (SP)

MOÇONA — Campeã Sênior — Exp.
o mesmo.

BEGÔNIA — Campeão Júnior —
Exp. O mesmo.

RAÇA INDUBRASIL

CASEBRE — Campeão Sênior —
Exp. Renato Pinheiro — Estancia
VR — Uberaba — (MG)

JASMIN — Campeão Júnior — Exp.
Nicola Lacerda Barbosa e Irmãos
— Faz. Mata do Capivari — Itu-
verava — (SP)

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — PO

HOLAMBRA CABAS ESTEVAM —
Campeão Sênior — Exp. José
Alípio Furquim — Faz. Retiro —
Ituverava (SP)

ICAPE DA BRANQUINHA — Re-
servado Campeão — Exp. Paulo
Pimenta — Faz. Água Limpa —
Cristais Paulista — (SP)

PUIROS POR CRUZA

BARRADA — Campeã Sênior —
Exp. Urciano José Ribeiro — Ara-
xá — (MG)

SÃO QUERIN NADINHO — Cam-
peão Júnior — Exp. Heitor de

Lima — Faz. Santa Barbara —
Franca — (SP)

DON QUIXOTE DE PAU D'ALHO
— Reservado Campeão Júnior —
Exp. Luiz Carlos Zamboni — Faz.
Alvorada — Patrocínio Paulista —
(SP)

VERMELHA E BRANCA — P O
CAMPO VERDE EBAUMAR —
Campeão Sênior — Exp. Antonio
Josino Meirelles — Faz. Boa Es-
perança — Batatais — (SP)

Antônio Eduardo Marques e sua
simpática esposa Wanda C. Albu-
querque Marques seguram o Cam-
peão KRISHNA DO MARFIM.



FAZENDA BOA ESPERANÇA

Prop. de Antonio Josino Meirelles

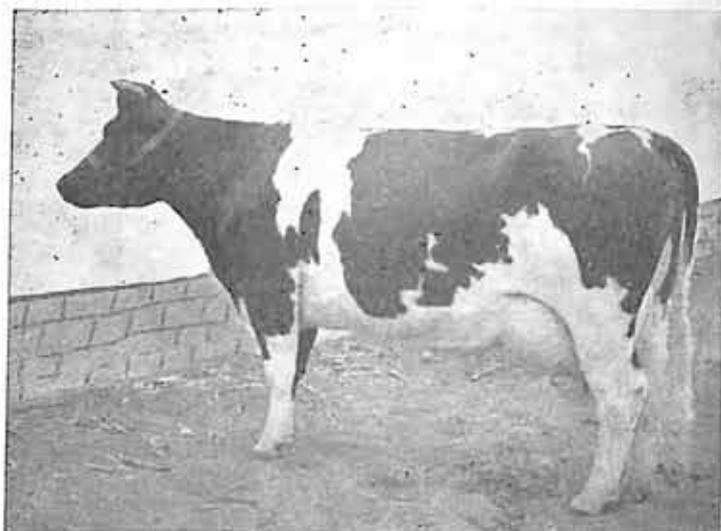
BATATAIS — Est. de São Paulo

SETE CAMPEÕES E SETE PRIMEIROS PRÊMIOS

Conquistados pela FAZENDA BOA ESPERANÇA, na VIII Exposição Agro-Pecuária de FRANCA.



TURBANTE MAURITS 3 — Campeão e Primeiro Prêmio Sênior da raça. Pai: Koudumer Maurits 3. Mãe: Bandeira — PC.



ROSSANA — Campeã e primeiro Prêmio Sênior P.C. Características raciais perfeitas; é grande produtora.

CUIDADOSA SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO P.C. E P.O.

RUURDJE 10 — Campeã Sênior — Exp. Dr. José Frederico Marques — Faz. Marfim — Restinga — (SP)

SAAKJE 24 — Reservada Campeã Sênior — Exp. — o mesmo.

INHANBUPE AUDAX MAURITS — Campeão Júnior — Exp. — o mesmo.

AMARAL RUBI — Reservado campeão Júnior — Exp. Rubens de Freitas — Faz. da Barra — Itirapuã — (SP)

CORIETA POI — Campeã Júnior — Exp. Antonio Josino Meirelles — Faz. Boa Esperança — Batatais — (SP)

PUROS POR CRUZA

TURBANTE MAURITS — Campeão Sênior — Exp. Antonio Josino Meirelles — Faz. Boa Esperança — Batatais — (SP)

ROSSANA — Campeã Sênior — Exp. o mesmo

WYLLES Marquer Maurits — Campeão Júnior — Exp. — O mesmo

WYLLIS FABULA ROSSANA MAURITS — Reservada Campeã Júnior — Exp. o mesmo

RAÇA SCHWYZ — PO

GOVERNADOR — Campeão Sênior — Exp. Bento Benedine — Faz. Jacutinga — Jardinópolis — (SP)

PUROS POR CRUZA

FAVORITO — Campeão Sênior — Exp. Euclides Benedine — Batatais — (SP)

REGATO — Campeã Sênior — Exp. o mesmo.

ROSSANA — Campeã Júnior — Exp. o mesmo.

RAÇA DINAMARQUESA

ANIMAIS PC, RECENTEMENTE IMPORTADOS

FELIZ — Campeão Sênior — Exp. Hélio Moreira Salles — Faz. Rio Verdinho — Casa Branca — (SP)

PEDRINHA — Campeã Sênior — Exp. o mesmo.

RIO VERDINHO APOLO — Campeão Júnior — Exp. o mesmo.

ISABEL — Reservada Campeã Sênior — Exp. o mesmo.

RAÇA CHAROLESA

BOÃO DE INHANBUPE — Campeão Sênior — Exp. Dr. José Frederico Marques — Faz. Marfim — Restinga — (SP)

PAB TOSCA — Campeã Sênior — Exp. o mesmo

SÃO MARTINHO BABA — Reservada Campeã Sênior — Exp. o mesmo.

RAÇA MANGALARGA — PO

RECIFE — Campeão — Exp. Geraldo Diniz Junqueira — Faz. Sin-

ta Rita — Morr. Agudo — (SP)
QUADRILHA — Campeã — Exp. o mesmo.

URUTAU — Reservado Campeão — Exp. João Barilari — Faz. São Luiz — Jardinópolis — (SP)

PAVILHÕES PARA SUINOS

Além das variadas raças de bovinos, a Exposição contou ainda com dois pavilhões repletos de suínos de várias raças, pertencentes à Cooperativa de Laticínios de Patrocínio do Sapucaí e aos srs. Odilon Americano Rodrigues Alves, Fernando Camargo de Souza Barros, José Carlos Jordão Silva e Fernando Camargo de Sousa Barros Junior, que fazem parte da Associação Paulista de Criadores de Suínos.

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE: Dr. Quineu Corrêa — Diretor Geral do Departamento de Produção animal.

Vice-Presidente: Dr. Luiz Paulin Neto — Diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal.

Vice-Presidente: Fabio Salles Meirelles — Presidente da Associação Rural de Franca.

Diretor: Dr. Walter Carvalho Miranda — Chefe Substituto da Seção de Exposições.

Secretário: Dr. Pedro Luiz Grasso — Zootecnista da Seção de Exposições.

ESTÂNCIA BOA SORTE E CHACARA RIVIERA

Prop. de Mozart Ferreira

Fones: 122 e 2486

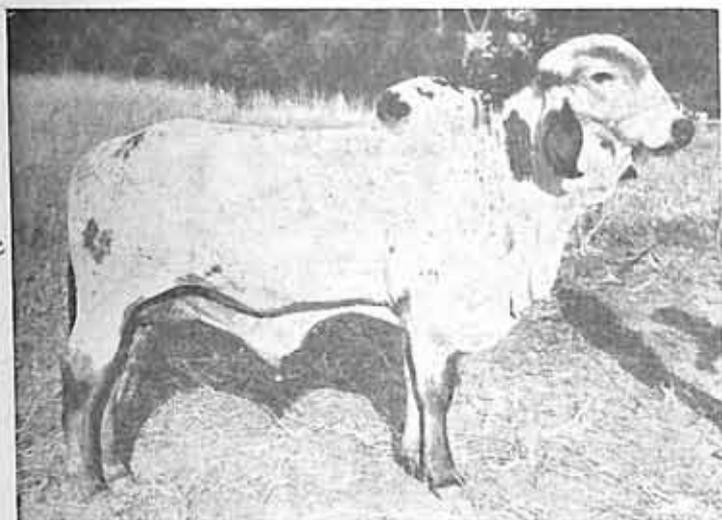
Caixa Postal 321

Barretos — Est. de São Paulo

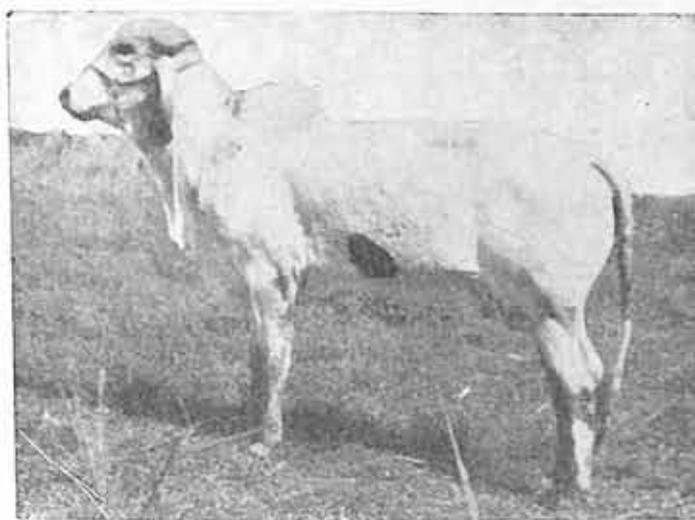


GAROUPA — Campeã absoluta da raça Gir. Filha de Badami e Pepita. Está com 28 meses. Crioula da Estância Boa Sorte.

A QUALIDADE DE SEUS PRODUTOS JUSTIFICAM OS ÊXITOS E OS NEGÓCIOS ALCANÇADOS POR ESTA MAGNIFICA ORGANIZAÇÃO, QUE, NA VIII EXPOSIÇÃO DE FRANCA, OBTVEVE COM GRANDE DESTAQUE 12 PRÊMIOS, INCLUSIVE 2 CAMPEÕES. FOI A REPRESENTAÇÃO DA RAÇA GIR QUE MAIS SE DESTACOU NA MOSTRA. REALIZOU, COMO SEMPRE, DIVERSAS VENDAS, E COLOCOU NO PLANTEL DE OLIMPIO ALVES TAVEIRA — COM 100 MATRIZES REGISTRADAS CONSIDERADAS DAS MELHORES DA REGIÃO — O TOURO KRISHNA VILBAY, EM PARCERIA, ATÉ DEZEMBRO DE 68



ÍMPAR — Campeão Júnior, pela terceira vez. Está com 14 meses. É filho de Badami e Elba.



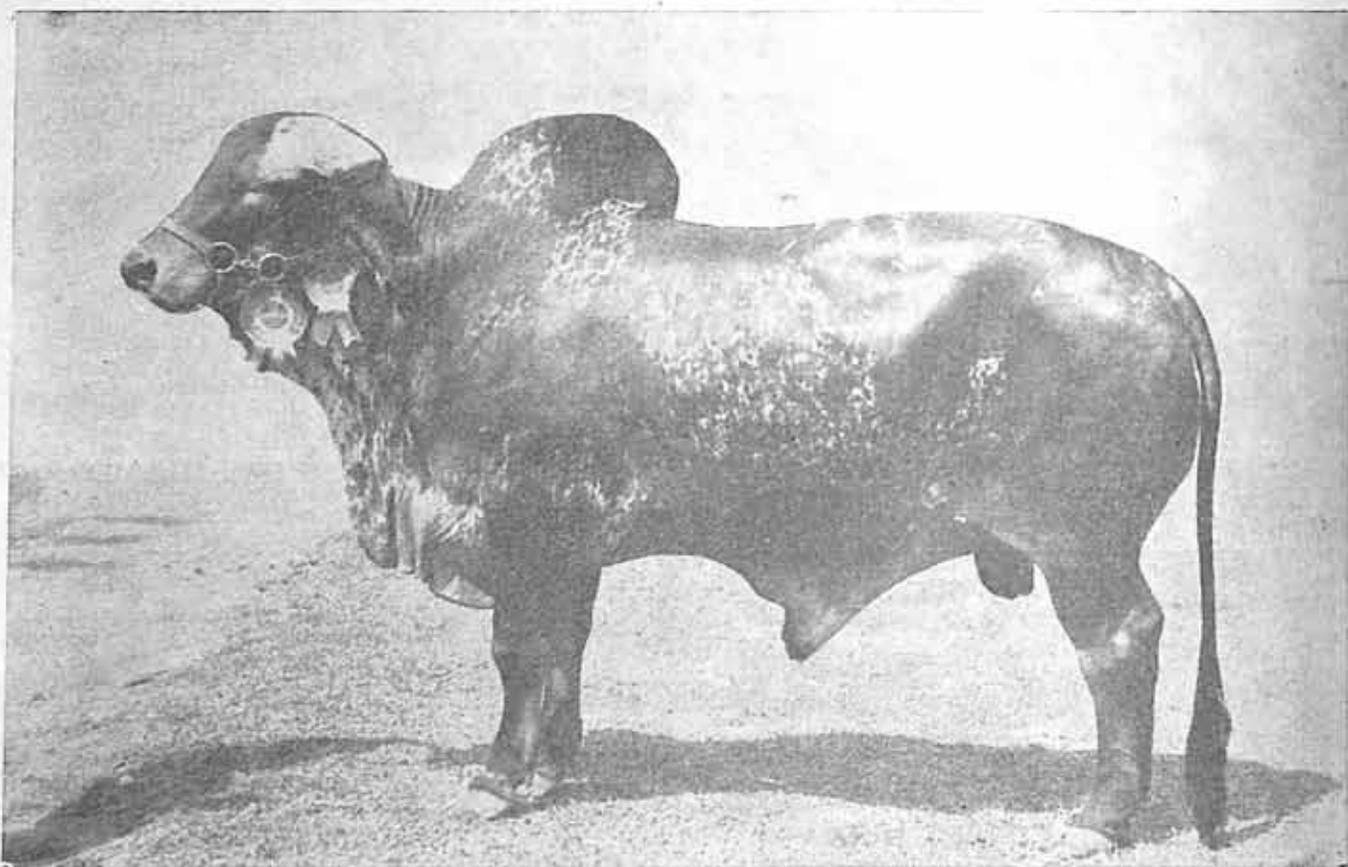
ITAUNA — Premiada em Franca. Nasc. 15-7.66. Pai: Krishna Vilbay. Mãe: Gondoleira. Marca MF.



É interessante observar que os três animais acima são crioulos da **ESTÂNCIA BOA SORTE**

REDY CASSUDI — 1.º Prêmio em Franca. 39 meses. Filho de importados. Cria de Celso Garcia Cid.

A FAZENDA MARFIM destacou-se brilhantemente de Franca, com a apresentação de grandes das raças GIR, HOLANDESA vermelha e bra

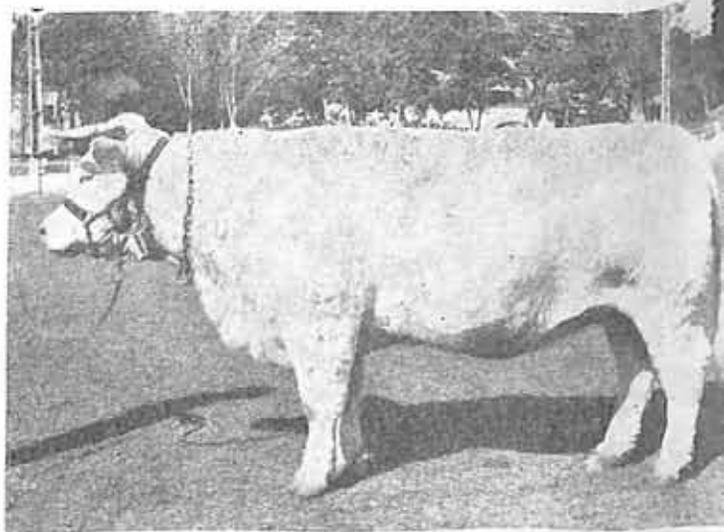
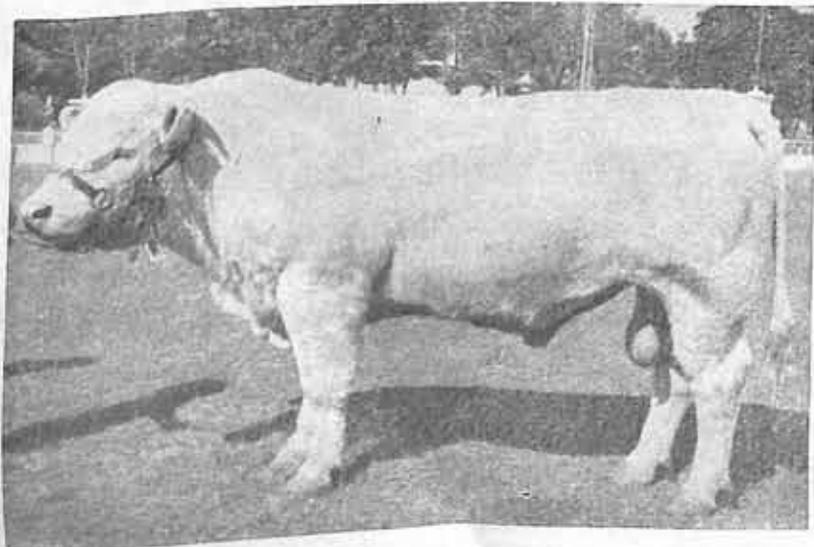


KRISHNA DO MARFIM — Filho do famoso **KRISHNA SHENE DA CACHOEIRA**, obteve galhardamente o título de Campeão Sênior da raça Gir. Espécime de extraordinária caracterização racial, muito aplaudido e comentado ao final do julgamento.

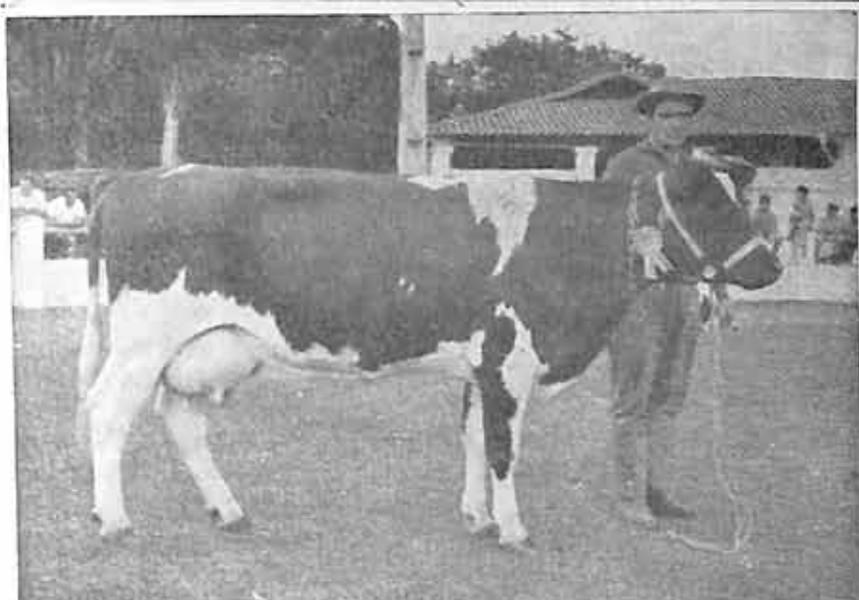
DOIS BELÍSSIMOS EXEMPLARES DA RAÇA CHAROLESA

BOAO DE INHANBUPE — Campeão Sênior. Nasc. 6-8-65.
Pai: Trac. Mãe: Teigne.

PAB TOSCA — Campeã Sênior. Nasc. 2-1-62. Pai: Myl
Mãe: Quillo.

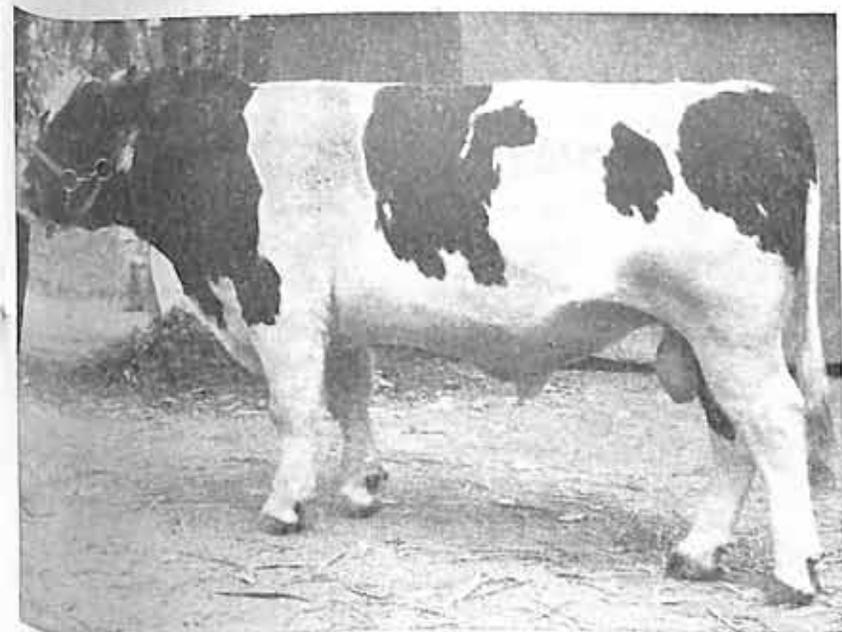


na VIII Exposição representantes ca e CHAROLESA



O jovem criador Antônio Eduardo M. Marques, posa ao lado de RURDJE 10, que conquistou, brilhantemente o título de Campeã Sênior. Animal importado. Nasc. 3 4-61. Pai: Jeltje 361 R. Mãe: Ruurdje 5.

INHANBUPE AUDAX MAURITS — Campeão Júnior
PO. Nasc. 5-10-65. Pai: Koudumer Maurits 12. Mãe:
Holambra Ana IV. Constitui-se em grande atração.



O HOLANDÊS VERMELHO
E BRANCO DA FAZENDA
MARFIM, FÊZ BONITO NA
VIII EXPOSIÇÃO DE FRANCA

SAAKJE 24 — Reservada Campeã. Parte da cabeça de gado fino do plantel.

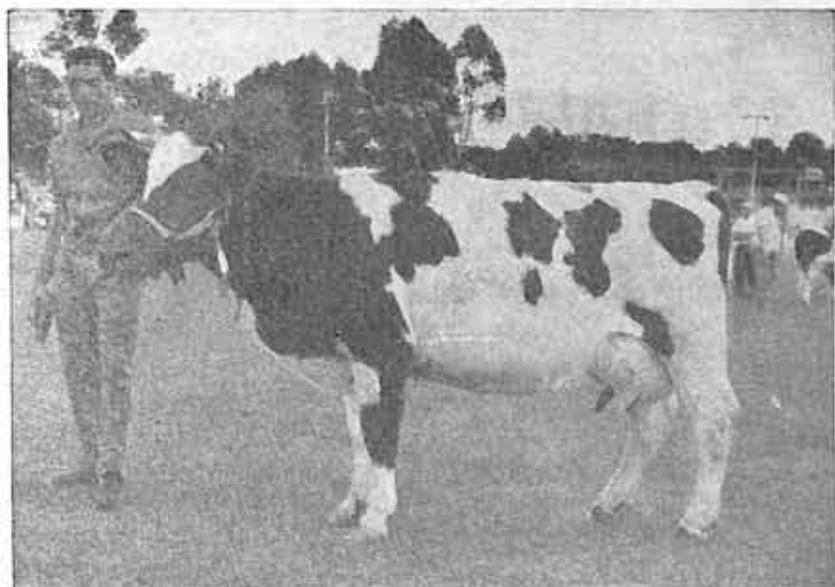
FAZENDA MARFIM

PROPRIETÁRIO:

Dr. José Frederico Marques

FRANCA - Estado de São Paulo

Telefone Restinga - 4





Sòmente em 1966 os prejuizos que o mal acarretou se elevaram a duzentos bilhões de cruzeiros.

Raiva dos herbivoros : INTENSIFICA-SE A CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE

Na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de S. Paulo, realizou-se um Curso Intensivo de Especialização em Raiva, promovido pela cathedra de Higiene, Saúde Pública e Bioestatística. Teve caráter de extensão universitária e, como organizador e responsável, o prof. A. Ribeiro Netto.

O alcance da iniciativa levou a esse estabelecimento de ensino superior, para proferir a aula inaugural, o prof. Walter Leser, titular da pasta da Saúde do govêrno do Estado. Saliou na oportunidade que o virus rabico pode resistir mais ou menos tempo ao meio exterior e encareceu a importância das relações entre parasito e hospedeiro, fatos que devem ser bem definidos. Os hospedeiros são muitos, especialmente cães e morcegos, naturais transmissores do mal. Temos a raiva urbana e silvestre, em ambas as quais deve ser levado em conta o período de infecção, que varia de caso para caso. Como é doença mortal, a saúde pública enfrenta esse "problema, em que o homem para o agente é um fim de linha."

AÇÃO DO GOVÊRNO

Um Grupo de Trabalho, designado pelo Ministério da Agricultura, em meados do ano passado, para examinar o problema, após estudos e observações, concluiu por aconselhar que se controle no País a produção de vacinas e soros contra a raiva pois cabe ao govêrno assegurar que os produtos biológicos destinados à proteção dos rebanhos ofereçam garantia aos patrimonios dos criadores. As técnicas de elaboração e controle das vacinas e soros antirabicos, devem ser revistas, nos termos das instruções da Organização Mundial da Saúde, adotadas normas fiscais que assegurem a boa conservação desses produtos, na conformidade das normas específicas sobre a matéria constantes de decretos e portarias governamentais.

Em face dessas recomendações foram baixadas instruções que regulam a instalação e o funcionamento dos laboratórios que produzem vacinas e soros contra a raiva para uso veterinário. Todas as partidas de vacina antirábica cujos testes de eficiência não forem satisfatórios, serão inutilizadas no laboratório de origem, seja particular ou oficial, na presença de técnicos encarregados de realizar as provas ou do que tenha sido designado para assistir a inutilização.

RECOMENDAÇÕES SOBRE O EMPREGO DAS VACINAS

Cuidou-se também de orientar o emprego das vacinas. Recomenda-se que a aplicação seja feita sob controle de veterinário; que não devem ser vendidas a criadores para que eles mesmos as apliquem; que devem ser conservadas em geladeira e transportadas em recipiente contendo gelo; que se evite vacinar os animais nas horas de maior calor ou quando expostos ao sol; que não se vacinem animais de menos de quatro meses, cansados, fracos ou doentes, bem como aqueles que hajam recebido outra vacina que esteja ainda na fase negativa, ou estejam submetidos a tratamento, inclusive a banhos carrapaticidas recentes. Recomenda-se manter a vacina liofilizada, ou já diluída, sempre em recipiente com gelo, em lugar fresco; verificar o prazo de sua validade; rejeitar os frascos que não aspirarem espontaneamente o diluente; fazer a diluição em cada frasco, agitando-o até homogeneização completa do liofilizado; utilizá-la dentro de uma hora, obedecendo às instruções da bula quanto às doses a injetar; as seringas e agulhas esterilizá-las ou desinfetá-las devidamente em solução antisséptica, tanto para a diluição da vacina como para a vacinação. A vacina deve ser aplicada no bordo posterior da coxa, via intramuscular profunda, utilizando-

se agulha de tres centímetros, no mínimo. O vacinador deve ter à sua disposição ampolas de solução de calcio, para o caso de choque nos animais.

Todas as vacinações, bem como outros informes referentes ao combate à raiva devem ser obrigatoriamente registrados, de conformidade com a ficha e mapas adotadas pela Campanha. Qualquer anormalidade ou insucesso verificado na vacinação deve ser devidamente apurado, procedendo-se, para tanto, a um inquerito rigoroso com inspeção do rebanho. Se for o caso, deve-se efetuar necropsias e coleta de material com imediata comunicação ao Coordenador da Campanha.

A CAMPANHA CONTRA A RAIVA

A Campanha de Combate à Raiva dos Herbívoros foi instituída para dinamizar os trabalhos de profilaxia da virose nos herbívoros. Iniciada em 1964, objetiva a fabricação, em caráter supletivo pelo governo federal, do imunígeno e o controle das vacinas utilizadas no combate aos transmissores da doença. Desde 1906 a raiva vem atacando nossos rebanhos, estando comprovada sua transmissão pelo morcego hematofago.

Dado o alcance da campanha orientada pelo governo federal, nela se integram hoje as associações de criadores. E é de tal forma elevado o conceito técnico da vacina fabricada pela indústria brasileira, que se registra a exportação em



Um dos cartazes distribuídos pelo Ministério da Agricultura como parte da campanha.

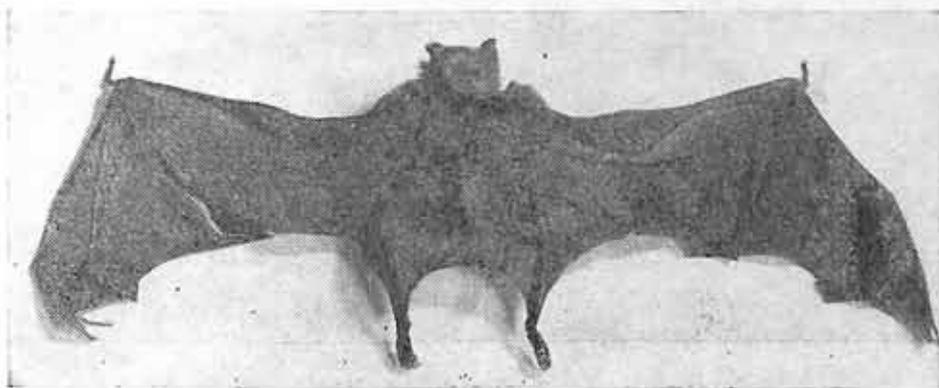
larga escala para muitos países, especialmente da América Latina.

Nas áreas onde o morcego hematofago vem representando problema, efetuaram-se o levantamento ecológico e capturas para pesquisa de vírus. O plano caracteriza-se pela intensificação da coleta de material para exame de laboratório.

PRODUÇÃO DE DOSES DE VACINA

Os laboratórios nacionais (quatro do governo federal, dois de governos estaduais e nove da indústria privada) produziram no ano passado 558.022 doses de vacina preparada com substância nervosa. Foram adquiridas pela

(Conclui na pág. 107)



Um dos morcegos capturados para pesquisa do vírus.

PRODUÇÃO DE LEITE EM PASTOS ADUBADOS

Que compensa mais para o criador: Dar suplementos concentrados às suas vacas ou fertilizar as plantas forrageiras de seus pastos?

GERALDO LEME DA ROCHA
Eng.-agr. — DPA — S.P.

Começa a tomar certa expressão no meio pecuário, principalmente no setor ligado à produção de leite, o emprêgo de fertilizantes nas pastagens. As primeiras indagações que surgem entre os novos adeptos da melhoria dos pastos referem-se, como é muito natural, ao aspecto econômico do empreendimento.

O que compensa mais para o criador? Dar suplementos concentrados às suas vacas ou fertilizar as plantas forrageiras de seus pastos? Em trabalho de pesquisa bastante objetivo apresentado ao IX Congresso Internacional de Pastagens, o Eng.º Agrônomo Salomão Aronovich e colaboradores, obtiveram dados que ajudam a esclarecer esse assunto.

Esses autores utilizaram-se de pasto de capim Pangola "A24" que recebeu a seguinte adubação por hectare:

500 kg de nitrocálcio
300 kg de superfosfato simples
100 kg de sulfato de potássio

Sobre a pastagem assim fertilizada foi mantida uma lotação de 2,5 vacas leiteiras por ha (ou 6 vacas por alqueire paulista), sendo que o lote experimental foi utilizada foi mantida uma lotação de 2,5. Um deles (grupo 1), só consumia pasto; ao segundo, grupo 2, além de pasto era dado 1 kg de concen-

trado para cada 3 kg de leite produzido acima de 3 kg; ao terceiro, grupo 3, deu-se 1 kg de concentrado para cada 3 kg de leite, o que corresponde respectivamente ao consumo por vaca, por dia de 0 kg, 1,9 kg e 3,8 kg de ração concentrada.

A produção de leite diária, média, por vaca que só recebeu pas-

grupo 1 — sem concentrado
grupo 2 — com 1,9 kg concentrado
grupo 3 — com 3,8 kg concentrado

Vê-se assim que o total de cruzeiros obtidos por vaca reduziu-se com o emprêgo de suplementos concentrados. A conclusão que se pode tirar, destacada aliás pelos próprios autores, é a de que "com pastagens de boa qualidade não é econômico o uso de concentrados no verão a não ser que a capacidade produtiva das vacas seja bem mais elevada". O que se vê é que com relativa facilidade, através de fertilização do pasto, se conseguiu obter a produção leiteira em torno de 10 kg/vaca/dia, sem qualquer gasto extra de alimento.

Outro tópico que merece destaque é o de ter sido de 25 kg de leite a produção por hectare, o que corresponde a "30 vezes a obtida, em mé-

to foi de 9,95 kg; com 1,9 kg de ração — 10,65 kg (700 g a mais) e com 3,8 kg de ração — 11,56 kg (1.600 g a mais). A avaliação econômica desses resultados deu para o leite vendido na ocasião a 84,5 cruzeiros velhos, por litro e a ração adquirida ao preço de 70,0 cruzeiros velhos/kg (ou NCr\$ 0,17 p/litro de leite e NCr\$ 0,17 por/kg torta em 1967) e seguinte balanço:

NCr\$	NCr\$/1967 Setembro	Média p-r vaca
0,84	1,69	"
0,77	1,48	"
0,71	1,32	"

dia, pelos criadores". São êses resultados da magna importância para a pecuária leiteira que se debate constantemente com o desajuste do preço do produto. Cabe meditar profundamente sobre o assunto e corrigir um erro já bastante consagrado entre nós que consiste em dar muita atenção ao animal e pouca ou quase nenhuma ao pasto. Dá também elementos novos em defesa da adubação dos pastos pois o problema passaria a ser formulado em termos de adquirir os nutrientes (fósforo, nitrogênio) para nutrir os capins a fim de que êstes alimentem os rebanhos ou então de comprar a ração diretamente.

Resta ainda no caso da fertilização dos relvados dos pastos não apenas o aumento da produção mas também a melhoria do terreno. O enriquecimento cumulativo do solo através do uso dos fertilizantes fosfatados e nitrogenados transformará, no tempo, as glebas de mediana fertilidade em terras de cultura que poderão ser empregadas, em rotação, para a diversificação das atividades agrícolas. Pode-se afirmar por essas razões que a compra de adubos para o pasto além de ser uma forma bastante reprodutiva de capital é, sem dúvida, um investimento em favor do solo.

A fertilização usada em 1 hectare no presente experimento fica atualmente em cerca de NCr\$ 150,00, quantia essa correspondente a 880 kg de torta de algodão.

Tomando como base os dados da prática observada em nosso meio em que se usa 1 kg de torta para cada 3 kg de leite, os 880 kg do farelo de algodão do exemplo cor-



É sabido que a alimentação é fator importantíssimo no alcance de maior produtividade, pelo que deve merecer dos criadores cuidados racionalizadores.

responderiam a uma produção leiteira de 2.640 kg. Por outro lado a mesma quantia de leite seria obtida em 105 dias de pastejo de 1 ha (25 kg/leite/ha/dia), gastando-se na adubação os mesmos NCr\$ 150,00 dispendidos na aquisição da torta. Neste último caso, fica mais um litro que é o resíduo do fertilizante no pasto.

Cabe ao pecuarista pensar bem onde seu dinheiro deve ser aplicado, com vistas a aumentar a produtividade e, conseqüentemente, a economia da propriedade.

ZEBUINOS NA EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE

pela Comissão Executiva da Exposição-Feira de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Fins Militares e Esporte, Suínos e Coelhoos, a ser realizada no Parque da Água Branca, de 9 a 19 de novembro próximo, os bovinos das raças zebuínas serão admitidos em igualdade de condições, no que respeita ao peso mínimo. Para efeito de julgamento, os zebuínos que disputam o 1.º prêmio nas diversas categorias, devem ter o peso mínimo, conforme a idade, indicado na tabela que segue:

IDADE (meses)	MACHOS (KG)	FEMEAS (KG)
8	200	180
9	215	193
10	230	206
11	245	219
12	260	232
13	273	243
14	286	255
15	299	265
16	312	276
17	329	287
18	338	298
19	351	309
20	364	320
21	377	331
22	390	342
23	403	353
24	416	364
25	428	374
26	440	384
27	452	394
28	464	404
29	476	414
30	488	424
31	500	434
32	512	444
33	524	454
34	536	464
35	548	474
36	560	484
37	567	491
38	574	498
39	581	505
40	588	512
41	595	519
42	602	526
43	609	533
44	616	540
45	623	547
46	630	554
47	637	561
48	644	568

Raças vitaminadas asseguram ótima saúde, fertilidade e rendimento dos rebanhos



produz formas especiais de vitaminas estáveis nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais

1A-4-018



Dpto. de Vitaminas

PRODUTOS ROCHE
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.
Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - 20-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:
Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
CURITIBA:
Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
PÓRTO ALEGRE:
Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
RECIFE:
Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. PAULO:
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191





O prof. João Rodrigues Alckmin agradece emocionado as homenagens que lhe foram prestadas.

Em meados de agosto tivemos um almôço em homenagem a recondução de dois líderes rurais às suas entidades de classe: os srs. João Rodrigues de Alckmin e Jorge Vieira da Silva, que conseguiram galvanizar em torno de sua pessoa uma das maiores manifestações de solidariedade humana que ultimamente temos visto. A esses dois bravos líderes rurais a "Revista dos Criadores" cumprimenta-os e publica as palavras de saudação que lhes foram dirigidas por outro verdadeiro líder ruralista, que é Antônio Coelho Guimarães, criador em Guaratinguetá:

"Falo em nome da Associação Agro-Pecuária e da Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá. Estas duas organizações de minha terra devem a iniciativa de sua fundação e grande parte de seu progresso, ao "seo" João, como costumamos chamar o Prof. João Rodrigues de Alckmin.

Os que nos dedicamos, na região vale-paraibana, às atividades agro-pecuárias, aprendemos a admirar e a respeitar, há mais de trinta anos, como um autêntico líder de nossa classe, um companheiro de excepcionais qualidades, o Prof. João Rodrigues de Alckmin.

Por isso mesmo a decisão da passada diretoria da FARESP de expulsá-los dessa entidade, juntamente com outro valoroso pecuarista de São José dos Campos, o sr. Jorge Vieira da Silva, foi uma injustiça que a todos nós atingiu, e tão profundamente, que jamais nos conformamos.

A família associativista rural paulista sofreu um trauma cruel, em agosto de 1963. A decisão feliz tomada por unanimidade, pela atual Diretoria da FAESP, que acabamos de ouvir de seu digno presidente, Dr. Luiz Emanuel Bianchi, vem reparar

DOIS LIDERES RURAIS REINTEGRADOS EM SUAS ATIVIDADES

aquela injustiça. Graças a isso e a extraordinária lealdade aos ideais abraçados pelos dois líderes incontestes da pecuária leiteira, vivemos hoje um dia de grande significação e alegria para o cooperativismo brasileiro. Significação, porque fica registrado em nossa história este episódio marcante, como um alerta para o futuro.

Para a injustiça praticada, duas hipóteses poderiam ser concebidas. A primeira, o desconhecimento completo da realidade por parte de uma Diretoria influenciada por alguns elementos de rara infelicidade. A segunda, talvez, movida por interesses contrários aos legítimos da classe. O ato despótico e a divulgação que se fez em seguida tinham o objetivo de desmoralizar a base cooperativista de laticínios, implantada em nosso Estado, com o sacrifício, entusiasmo e idealismo de muitos, para a defesa dos produtores de leite.

É preciso, senhores, que se torne patente, mais uma vez, que o meio encontrado como única saída honro-

sa daquela malograda greve de 1963, foi decidido em assembléa de todas as Cooperativas Regionais, filiadas à Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, pela unanimidade de seus representantes. A comissão designada pela referida assembléa, cuja liderança automaticamente pertencia aos srs. João Rodrigues de Alckmin e Jorge Vieira da Silva, cumpre simplesmente cumprir a resolução adotada.

Falei da alegria que nos envolve, porque hoje foi reconciliada uma situação que ardentemente desejávamos e o retorno destes dois valerosos líderes, será um reforço precioso para a classe. Alegria também, porque aumenta a esperança nos verdadeiros agricultores, ao presenciar uma confraternização como esta, de ver concretizada mais cedo, a soma de esforços tão sonhada.

Certo é que às cúpulas de todas as entidades agrícolas cabe este exemplo, para que a agricultura, coesa, receba o tratamento justo, impres-

(Conclui na pág. 100)



O Deputado Herbert Levy, secretário da Agricultura, esteve presente às homenagens e fez um vibrante improviso sobre as verdadeiras lideranças rurais.



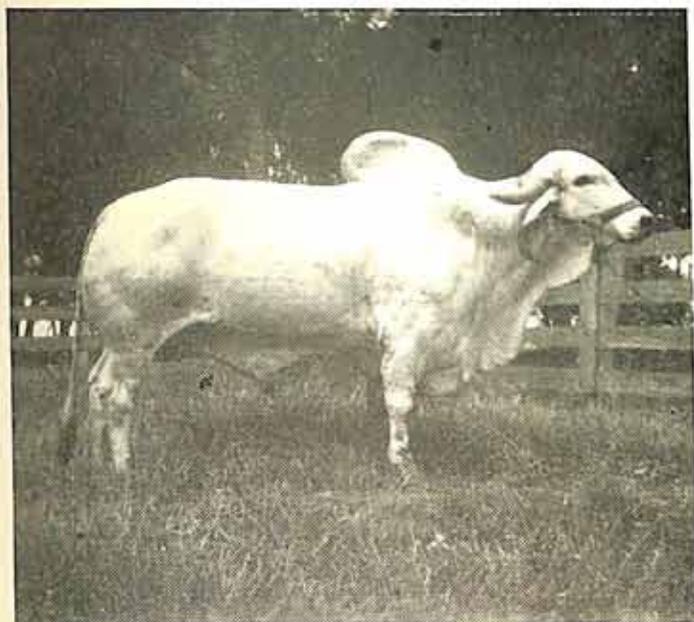
TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

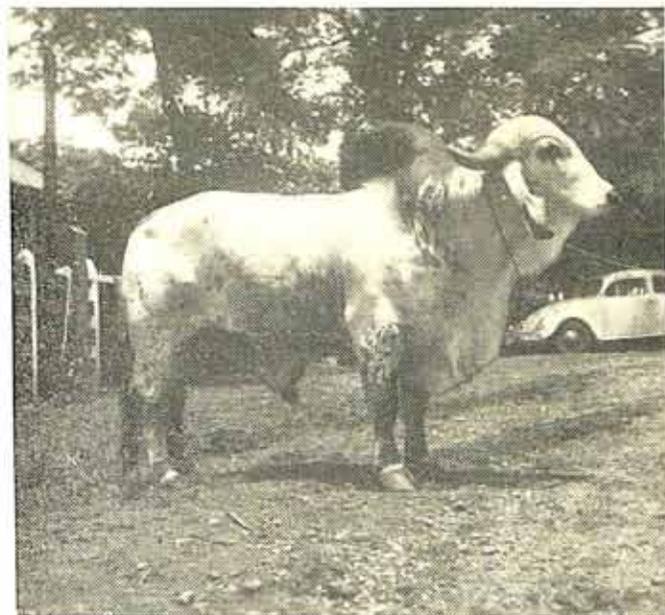
NOTICIÁRIO TORTUGA

HOMENAGEM DO MÊS



REDINO INDIRA — Filho de Redino e de Indira, ambos importados pelo Sr. Celso Garcia Cid. Redino é de propriedade do Sr. Jorge Alves de Oliveira, Faz. São Jorge (Assis).

KRISHNA LENDA — Reservado Campeão Senior na IV Exposição de Londrina. É filho do famoso Krishna, da Fazenda Cachoeira, do Sr. Celso Garcia Cid. Krishna Lenda é, atualmente, de propriedade do criador Jorge Alves de Oliveira, Faz. São Jorge (Assis).



12º ANO

OUTUBRO DE 1967

N.º 147

Preço do porco tipo carne

I

DR. F. FABIANI

Classificação de Carcaças

A suinocultura vem passando por grave e prolongada crise. Várias são as causas da clamorosa situação: preços baixos, mesmo na entressafra (dezembro/junho); incidência do ICM e do FR, cuja soma atinge 16% de impôsto sobre o preço final; e falta de um sistema de classificação de carcaças de parte dos frigoríficos. Como resultado, o suinocultor recebeu, durante todo êste ano, não mais que NCr\$ 0,90 (noventa centavos de cruzeiro novo) por quilo de porco abatido.

Não é de estranhar, portanto, que diàriamente se observem criadores, impossibilitados de resistir à sangria financeira, suspender suas atividades. Mesmo aquêles, que persistem em continuar, estão resolvidos a liquidar suas criações, caso o preço na próxima entressafra não compense o deficit dêste ano.

É fácil de imaginar-se a extensão dos reflexos negativos que essa conjuntura cedo terá na alimentação de um povo

prolífico como o brasileiro.

Com estas considerações, desejamos alertar frigoríficos, autoridades e os próprios criadores, sobre a gravidade do problema e a necessidade urgente de solução, sob pena, como dissemos, de uma situação calamitosa, em futuro próximo, para o mercado brasileiro de alimento nobre como a carne.

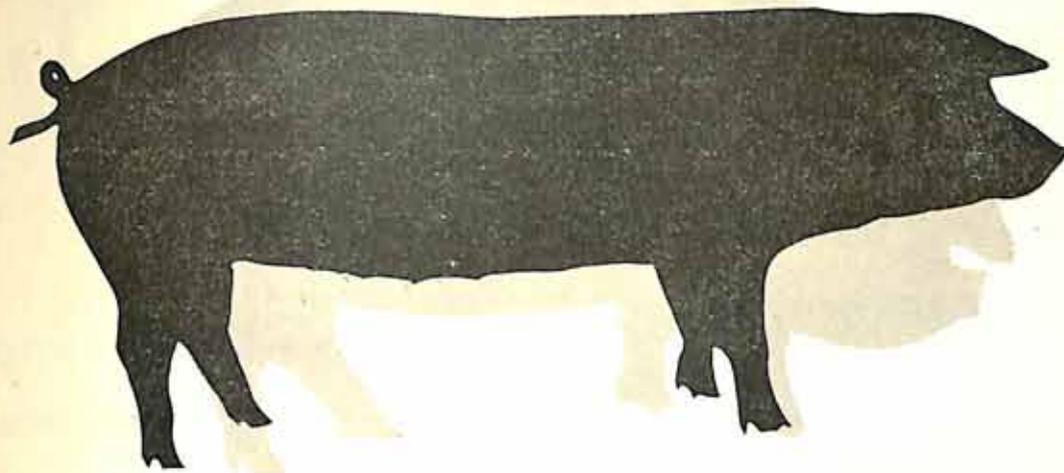
Não é exagero admitir que o estímulo trazido à criação do porco-carne, pela campanha do Ministério da Agricultura, em 1966, foi **completamente anulado** pelos preços baixos pagos pelos frigoríficos, agravados pelo ICM, que o criador paga e, normalmente, não recupera. Aliás, essa política dos frigoríficos, embora lhes pareça vantajosa, é na realidade prejudicial a êles próprios. Pois, desestimulam a criação de porcos em geral e, em particular do porco-carne, que maior lucro lhes proporciona. Sendo

êste tipo de porco, pela maior porcentagem dos cortes nobres, o que lhes dá lucros mais vultosos, seria justo que retribuíssem ao criador, pagando-lhes melhor a mercadoria mais valiosa. Não deveriam, então, queixar-se dos elevados estoques de banha que os assoberbam, quando nada fazem para incentivar a produção do porco-carne.

CABE AOS FRIGORÍFICOS PAGAR MELHOR PELO PORCO-CARNE

Um simples cotejo entre os preços da carne de porco e da banha evidencia claramente, não só a possibilidade, mas até o dever em que se encontram os frigoríficos de dar melhor paga pelo porco tipo carne. Assim, enquanto o quilo do presunto ou do lombo é vendido a NCr\$ 6,00 (seis cruzeiros novos), o da banha não passa de NCr\$ 1,00 (um cruzeiro novo). No entanto, apesar dessa disparidade de cotação no

Minerais e Vitam



PORCO-CARNE
(prêto) e
PORCO-BANHA
(claro) -

A maioria dos frigoríficos brasileiros paga o mesmo preço para os dois tipos, embora o porco-carne lhes proporcione mercadoria muito mais valiosa.

mercado consumidor, os frigoríficos pagam a mesma coisa por ambos.

PAGA DE ACÓRDO COM A QUALIDADE DA CARÇAÇA

É urgente, então, que se adote uma classificação de

carçaças, nem que seja de acôrdo com um critério elementar, levando-se em conta:

- a) O pêso vivo do porco;
 - b) O comprimento da carçaça;
 - c) A espessura do toicinho.
- A tabela abaixo poderia ser-

vir de base para uma classificação das carçaças, a qual viria corrigir a lamentável injustiça existente. Vemos, na mesma, os rendimentos de três porcos do mesmo pêso vivo (100 quilos), porém com níveis diferentes de gordura.

CORTES	Porco de qualidade especial (kg)	Porco de qualidade média (kg)	Porco com muita gordura (kg)
Presunto	18,4	16,0	12,8
Lombo e copa	24,8	22,8	18,0
Barriga	16,8	16,8	17,2
Toicinho	8,8	13,4	21,0
Outras partes (rins, pés etc)	5,0	5,0	5,0

Observe-se que o rendimento dos cortes mais valiosos cai, à medida que aumenta a porcentagem de gordura. Portanto, cabe aos frigoríficos, após o cálculo do lucro proporcionado pelos diferentes cortes, fixar o preço de compra dos porcos, de acôrdo com as

três categorias acima. Com êsse critério justo e inteligente, seriam beneficiados com maior disponibilidade de carçaças capazes de lhes proporcionar lucro mais elevado. Paralelamente, além de retribuir à altura o esforço dos criadores, estariam colaborando na

patriótica obra de incentivo à produção de alimentos de qualidade.

Observação — No próximo número trataremos dos sistemas mais adequados de alimentação, para a produção do porco altamente rendoso em carne.

inas "TORTUGA"

DOSADOR PARA APLICAÇÃO DO VITAGOLD TORTUGA



Na administração do VITAGOLD, utilize o DOSADOR TORTUGA.

Idealizado pela Seção Técnica da TORTUGA, possibilita precisão na dosagem, evitando-se desperdício; e rapidez na operação, com grande economia de tempo.

Solicite aos nossos representantes informações sobre o uso e orientação

F E T A G

A TORTUGA, presente à I FEIRA TÉCNICA AGRÍCOLA (FETAG), de 10 a 19 de novembro, no Parque do Ibirapuera, São Paulo, conta com a visita de seus amigos e clientes a seu "stand", a qual, como sempre, muito a prestigiará.

SEMENTES

à venda na
A.P.C.B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Grama Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Grama Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Oototan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna

Feijão Soja
Labe-Labe
Crotoalaria Juncea
Crotoalaria Paulina

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de eucalipto :

Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO

IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NA REPRODUÇÃO DOS BOVINOS

O ciclo da reprodução é essencial à produção animal e o programa estabelecido para a realização de acasalamentos influi significativamente em seu rendimento. Os problemas da reprodução necessitam da maior atenção e oferecem grandes oportunidades à contribuição dos veterinários.

J. P. JORDAO
Médico veterinário

A nutrição muito se relaciona com a prevenção e tratamento das doenças dos animais, bem como contribui marcadamente para que se atinjam as metas de produção visadas pelo pecuarista. Assim, se cabe ao veterinário diagnosticar e tratar uma doença específica, cabe-lhe, também, oferecer sugestões sobre a nutrição desses animais, a fim de estabelecer o melhor nível de produção dentro do menor lapso.

O ciclo da reprodução é essencial à produção animal e o programa estabelecido para a realização de acasalamentos influi significativamente em seu rendimento. Os problemas da reprodução necessitam da maior atenção e oferecem grandes oportunidades à contribuição dos veterinários. Em todo o mundo muitos progressos têm sido realizados nesta área, mormente agora em que os veterinários tem a seu cargo a inseminação artificial e os programas gerais de sanidade dos rebanhos.

Verificado que a capacidade reprodutiva dos animais produtores de leite muito importa para seu rendimento, veterinários e zootecnistas vêm aconselhando os criadores a melhorar a ação reprodutiva, mediante nutrição adequada e controle sistemático das doenças da esfera da reprodução.

Muitas das deficiências nutricionais padrões que afetam a reprodução dos bovinos e que são descritas nos antigos tratados de patologia, raramente são observadas na prática. Isto se deve, mormente nos centros mais adiantados, ao melhoramento das práticas zootécnicas e de alimentação do gado, nestes últimos anos. Por outro lado, ainda persistem erros nutricionais ou insuficiências mais ou menos graves que resultam em infertilidade. Elas são devidas à ingestão imprópria de um ou mais nutrientes particulares e a deficiência nutricional (ou insuficiência) pode provir dos seguintes fatores predisponentes:

1. Falta de quantidades adequadas de nutrientes de boa qualidade (plano de nutrição "baixo"); 2. Interferência com a absorção, em que o alimento pode transitar pelo tubo digestivo de modo muito rápido, depois

da ingestão. A hipermotilidade intestinal pode ser causada por drogas ou ingredientes de uma ração com efeito semelhante. O óleo mineral ou os catárticos (laxantes enérgicos) podem acelerar a passagem do bolo alimentar e ao mesmo tempo retirar as vitaminas solúveis em óleo que se encontram no aparelho digestivo; 3. Interferência com o armazenamento ou utilização dos nutrientes, como nas disfunções do fígado ou nos problemas de metabolismo relacionados com a disfunção da glândula tireóide; 4. O aumento da excreção com poliúria (emissão excessiva de urina), perspiração excessiva (transpiração insensível) ou insuficiências da cortex das glândulas suprarrenais, que produzem perdas de sódio, retenção de potássio e diarreias; 5. Aumentos dos requisitos de nutrientes motivados pelo aumento da produção de leite, pelo vigor híbrido (em certos cruzamentos), o clima quente, a febre, as operações cirúrgicas e o frio; 6. Inibição por "antissubstâncias", como p. ex. na competição entre o dicumarol (derivado da cumarina, usado para retardar a coagulação do sangue) e a vitamina K.

Todos os nutrientes necessários à reprodução são também requeridos pelo crescimento do corpo, produção de leite e outros processos corporais.

A relação entre nutrição e colheita de produtos é estreita. Uma colheita de bezerras de 90-95% é considerada bem acima da média; de 80 a 90% deve ser a média em muitos programas de produção; e de 75% ou menos é pouco satisfatória para o bom rendimento. Estes são dados para os países mais desenvolvidos, pois nas áreas menos desenvolvidas e no geral os melhores índices raramente ultrapassam 70%. A baixa colheita de bezerras pode ser causada por vários fatores, tais como os seguintes:

1. As vacas podem ser fisicamente incapazes de conceber devido a um plano de nutrição "baixo". Certos nutrientes como as proteínas e vitaminas podem não estar presentes em quantidades satisfatórias.

2. As vacas podem ser portadoras de deficiência genética que afeta a regularidade da reprodução.

3. O número de touros em relação às vacas pode ser insuficiente.

4. O nível de nutrição do touro pode ser baixo de modo a prejudicar sua fecundidade.

5. Certas doenças que afetam a reprodução podem estar presentes no rebanho.

6. Os parasitos externos e internos podem estar prejudicando a capacidade reprodutiva.

Os especialistas em nutrição animal afirmam que as presentes informações sobre os efeitos dos fatores dietéticos nos problemas reprodutivos são, muito frequentemente, baseados em poucas pesquisas. Isto é verdade na criação do gado de corte, na qual o tempo e o custo da experimentação são, por vezes, enormes. Os melhores animais para investigações desta natureza talvez sejam as bezerras em crescimento, mantidas até que se tornem novilhas e reprodutoras. Assim, a parição de novilhas de raça de corte aos 24-27 meses de idade (em climas temperados) é possível e proveitosa, se elas se desenvolverem adequadamente até 15-18 meses, ocasião em que foram cobertas. Se forem

Visite

IPIAÚ

(Município modelo da Bahia)

na

II EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

3 a 10 de dezembro

alimentadas racionalmente, sem excessos, até o momento da parição, essas novilhas estarão em condições de propiciar boa produção de leite e de ser fecundadas em breve lapso de tempo.

Estudos realizados na Universidade de Oklahoma concluem que um plano de nutrição "baixo", durante os dois primeiros invernos da vida de uma nova reprodutora de corte, tem efeito dos mais intensos no aparecimento do primeiro cio e na recobertura após a primeira e a segunda colheita de bezerros. Também foi verificado que uma redução de alimentos no inverno não é proveitosa, porque se produzem poucos "quilos de bezerros" por novilha mantida como reprodutora. Estes fatos foram confirmados por pesquisadores de Cornell, que usaram três níveis de nutrição para novilhas: 61%, 93% e 129% de nutrientes digestíveis totais (segundo os padrões de Morrison). Verificaram mais que a idade média do primeiro cio no grupo de 61% foram 15 meses; no grupo de 93%, foram 11 meses e, no grupo de 129%, foram 9 meses. Ficou patenteado que a subnutrição atrasa o advento do primeiro cio.

Trabalho realizado em Nebraska mostra que a novilha que pare aos dois anos de idade não produzirá seu segundo bezerro aos três anos, se não receber bastante alimentos energéticos no inverno, enquanto estiver gerando a primeira cria. O atraso da parição de novilhas de primeira cria pode resultar em falta de uniformidade na colheita de bezerros, demora na volta do cio para nova cobertura, porcentagem mais baixa de nascimentos e menores bezerros ao nascer, e ao desmame. Estes efeitos são nítidos, consistentes e frequentemente anulam qualquer economia de gastos de alimentos para o inverno. Assim, parece que o plano de nutrição, até o momento da parição, é muito importante no atendimento do que a fêmea requer durante a primeira gestação e até o retorno do cio após a parição. O motivo pode ser uma secreção insuficiente de estrógeno, o hormônio elaborado pelo folículo ovariano. A má nutrição afeta a glândula hipófise, que parece secretar quantidades insuficientes de hormônios que deveriam estimular o crescimento folicular do ovário para iniciar novo ciclo estral.

As vacas concebem melhor quando se acham em boas condições físicas. Isto foi confirmado experimentalmente em Cornell, onde se verificou que, em condições especiais, as novilhas podem ser cobertas para parir aos 21-22 meses de idade, mediante elevada ingestão de nutrientes digestíveis totais. Técnicos de Novo México também mostram que a ingestão inadequada de energia, mais ainda do que a escassez de proteína e de vitamina A, é a maior responsável pela inferiorização do desempenho reprodutivo em vacas que pastam em terras inferiores durante os anos secos.

Pesquisadores do Departamento de Agricultura dos E.U.A. verificaram que a variação no desempenho reprodutivo foi significativa segundo o nível protéico e energético (Tabela 1). A variação foi maior quando a ingestão se revelou inadequada em nível protéico "baixo". Dêste nível de ingestão resultaram deficiências de energia e de proteína, mas os investigadores verificaram que o nível energético era mais importante que o protéico na atuação da reprodução. Outros pesquisadores, procurando determinar os efeitos da minitração de dois níveis de energia (antes e depois da parição) no desempenho reprodutivo, também constataram ser necessária uma quantidade adequada de energia depois da parição para melhor atuação da reprodução (Tabela II).



4 DOSES DE SAÚDE...



...e AÇÃO RÁPIDA!

Antibacteriano de amplo espectro, FURANTEROL teve sua ação comprovada por pesquisas em que se constatou:

- Efeito imediato no tratamento dos cursos branco e sanguíneo
- Ausência de toxidez nas dosagens indicadas
- Aumento de peso dos animais tratados.

Não espere pela doença: ministre FURANTEROL ao bezerro recém-nascido e estarão evitados os "cursos". FURANTEROL não é sulfa nem antibiótico.

FURANTEROL

Um produto dos

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º
 São Paulo - Rua General Carmona, 102
 Porto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
 Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.



GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome _____
 Endereço _____
 Cidade _____ Est. _____

FURANTEROL
 87.039

Tabela I. — Efeitos de vários níveis de proteína e energia no desempenho reprodutivo

(Maryland e Louisiana, EUA)

Ingestão de energia, lb	Ingestão de Proteína digestível, lb	% das que menstraram cio	Perdas de bezerros ao nascer, %	Intervalo da parição ao 1.º cio, dias	Produção de leite nos 60 dias - lb	Peso no 1.º cio, lb
(A) 11	(A) 1,11	100	73	51	17,2	599
(A) 10	(M) 0,65	100	45	80	14,6	586
(A) 6	(B) 0,24	50	10	66	9,3	412
(M) 6	(A) 1,11	100	0	63	15,0	506
(M) 6	(M) 0,68	100	9	68	16,8	352
(M) 5	(B) 0,24	67	17	118	13,0	427
(B) 3,5	(A) 1,06	25	25	0	6,8	440
(B) 3,4	(M) 0,66	58	9	163	8,7	436
(B) 3,3	(B) 0,22	33	17	180	8,0	433

A = alto; M = médio; B =baixo; lb = 453 g

Técnicos de estações experimentais de Montana verificaram que, em pastejo pesado (9,349 ha por vaca, anualmente) as vacas reprodutoras davam, em média, menos 14% bezerros do que as em pastejo moderado (14,164 ha por vaca) ou em pastejo leve (15,702 ha). Aparentemente, isto foi devido à escassez de forragem e, provavelmente, ao nível inadequado de energia e proteína.

Em geral, pois, as taxas de concepção relativas à primeira cobertura são melhoradas e o primeiro cio ocorre mais cedo após a parição, quando se ministra quantidade adequada de energia. As rações de inverno são particularmente importantes sob tais aspectos, devendo ser aumentadas no que concerne aos NDT depois da parição. Tem-se verificado também que a alimentação suplementar, duas a três vezes por semana, é tão eficiente como a que é dada diariamente.

PAPEL DE OUTROS ELEMENTOS NUTRITIVOS

Vitamina A — Trabalho realizado em Arizona com vacas mantidas em pastagem durante dois anos (1982/83) mostra que as novilhas de sobreano que receberam no rume inoculação de 1 000 000 U. I. de vitamina A e 100 000 unidades de vitamina D, por cabeça, produziram, aos dois anos de idade, bezerros pesando 9,08 kg mais que os de novilhas que não receberam esse tratamento. Quando o tratamento foi realizado antes da estação de monta, a colheita de bezerros aumentou de 10 a 11% (de 65 a 76% em relação às fêmeas cobertas). As novilhas encontravam-se em pastagens extremamente secas no momento da inoculação. As condições da pastagem determinarão, portanto, se a ministração de vitaminas deva ser feita na primavera ou no outono).

Da deficiência de vitamina A nos bovinos resultam cegueira (especialmente a seguinte noturna), edemas (inchaço por infiltração de líquido no tecido celular), baixa produção de leite e distúrbios reprodutivos. Animais deficientes de vitamina A são propensos a falta de cio ou a períodos irregulares de cio, a reabsorção dos embriões e, nos casos demorados, a completa esterilidade. Também ocorrem alguns abortos no fim da prenhez e o nascimento de bezerros mortos ou debilitados. A retenção de placenta é comum. Os bezerros nascidos vivos são comumente fracos e o índice de mortalidade é elevado. As anomalias oculares são comuns. Esses sintomas de deficiência ocorrem frequentemente em pastagens durante e após a estação seca. A maioria dos malefícios decorrentes da insuficiência de vitamina A verifica-se no fim do período de gestação.

Tabela II — Efeito do nível de energia no desempenho da reprodução

NDT administrada dos - lb	Feno necessário para suprir os NDT, lb	% de prenhez	Falta de cio	Não conceberam	Da parição ao 1.º cio	Fecundadas na 1.ª monta
9/16	18/32	95	0	5	43	67
9/8	18/16	77	14	9	43	42
4,5/16	9/32	95	5	0	65	65
4,3/38	9/16	20	70	10	52	33

9/16 = 9 lb antes da parição e 16 lb depois da parição; 9/8, 4,5/16, 4,5/8, 18/32 etc., da mesma forma; lb = 453 g.

Nas experiências de Montana, a vitamina A foi incluída no suplemento de inverno. Foi ministrada à razão de 20 000 unidades por dia, durante seis meses a um lote de vacas e novilhas mantidas no inverno. A vitamina, na forma de "premix", foi adicionada na quantidade de 6,81 g por tonelada de ração. Devido à perda de vitamina pelo desgaste do tempo, deram-se injeções intraruminais de vitamina A. Ministraram-se dois milhões de unidades a mais da metade das vacas do rebanho, ao preço de 1/2 dólar por cabeça. Os efeitos parecem ser muito favoráveis apenas com 1% de retenção de placenta nas vacas tratadas, que se compararam a 9% nas não tratadas. Na época da marcação, as vacas tratadas apresentaram-se em muito melhor estado de carnes e os bezerros mostraram-se em melhores condições físicas do que os do grupo testemunha. Poucas vacas foram tratadas na primavera com dois milhões de unidades de vitamina A. Os bezerros machos resultantes eram, em média, 9,53 kg mais pesados do que os bezerros filhos de vacas testemunhas.

É sabido que a deficiência de vitamina A pode ocorrer sem que haja seca, possivelmente devido a excesso de nitratos nos alimentos ou na água de beber. O mecanismo exato é desconhecido, mas, acredita-se que os nitratos possam impedir a absorção da vitamina A pelo aparelho digestivo.

O tratamento recomendado para a deficiência de vitamina A da vaca, antes do nascimento do bezerro,

inclui injeções intramusculares de vitamina e ministração oral por meio de tabletes, bebedeiras ou ração. Qualquer que seja o método usado, cada vaca deve receber, pelo menos, 500 000 unidades, duas vezes por semana, durante o último mês da prenhez.

Em outra experiência, oito touros adultos foram escolhidos de acordo com a qualidade adequada do sêmen e postos, ao acaso, em dois grupos, sem distinção de idade ou raça. O volume e a concentração do esperma aumentaram significativamente no grupo que recebeu suplemento de 45 000 UI de vitamina A estabilizada, diariamente. Também foi observado, em novo exame, um decréscimo significativo no número de espermatozoides anormais no grupo que recebeu a vitamina.

Vitamina D — A necessidade desta vitamina na reprodução tem sido demonstrada. A saúde geral dos animais deficientes de vitamina piorou e as vacas não tiveram cio regularmente. Os bezerros filhos de vacas deficientes freqüentemente nasciam raquíticos. É importante para a reprodução que se propicie quantidade suficiente de vitamina D, seja naturalmente, seja por via de alimentação suplementar, mesmo para assegurar a assimilação do fósforo. Nos países onde há bastante luz solar durante o ano, a importância da vitamina D é infinitamente menor do que nos países de inverno rigoroso.

Vitamina E e selênio — Historicamente, a vitamina E tem sido considerada muito importante para a infertilidade-problema. Todavia, não há provas de que este fator seja essencial à fertilidade da espécie bovina. Observações recentes, contudo, encarecem seu papel em conjunção com outros fatores, especialmente o selênio. Durante período de três anos, nasceram bezerros prematuros, fracos ou mortos, pelo menos em 14 rebanhos de condados da Califórnia. Em um desses rebanhos, 20% das vacas que se achavam no último trimestre da gestação deram bezerros mortos ou prematuramente fracos. Cerca da metade desses bezerros morreu dentro de 72 horas depois de vindos à luz. O rebanho foi isolado em pasto irrigado durante todo o ano. As verificações sorológicas não deram resultado conclusivo. Anos antes fora diagnosticada a "doença do músculo branco" em alguns bezerros lactentes, sendo usada uma mistura de vitamina E injetável no tratamento dos recém nascidos. A diarreia crônica nos bezerros desmamados nesse rebanho foi controlada com êxito, mediante composto de vitamina E e selênio.

Fósforo — Em nutrição dos bovinos há tendência para baixa relação entre cálcio e fósforo, na direção de 1:1. A deficiência mineral predominante nas rações parece ser de fósforo. As deficiências desse elemento no solo são muito disseminadas. O gado mantido como alimento produzido em solo deficiente de fósforo mostra apetite depravado e, usualmente, aspecto mirrado, magreza e inapetência. A maturidade sexual comumente é retardada. Em condições extremas, o ciclo estral manifesta-se fracamente ou cessa e os ovários deixam de funcionar.

Em condições normais de fazenda, investigadores de Minesota estudaram a relação da deficiência de fósforo mostra apetite depravado e, usualmente, aspecto lheito de bezerros não era superior a 50% nos anos seguintes à seca. Resultados semelhantes foram alcançados com a ministração de raça pobre de fósforo. Para 14 vacas que receberam dieta pobre de fósforo, somente duas foram cobertas e os ovários de sete estavam atrofiados ao chegar a estação de monta. A ministração de um ingrediente de ração rico de fósforo compensou facilmente a pobreza desse elemento no solo.

 HOECHST



ORASTINA
É LEGAL
MESMO!
SALVOU
TODA A
NINHADA!

Orastina® "Forte"

Hormônio ocitócico sintético - retenção do leite, atonia uterina, retenção da placenta, prolapso uterino.

- Fenotiazina "Rodeio"® - antiparasítico
- Novalgina® - espasmolítico antipirético, analgésico
- Osmaron® - pomada para ordenha
- Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso
- Pregazol® - estimulante cardíaco
- Rivanol® - antisséptico solúvel
- Reverin® - antibiótico
- Tonofosfan® - fortificante

AP. 318/66

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÉUTICA S.A.
representante exclusiva da Farbwerke Hoechst AG - Alemanha
São Paulo: Rua Basílio da Gama, 77 - 5.º andar - C.P. 6260
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 521 - C.P. 1337

Para obtenção de resultados mais duradouros, a fertilização do solo regularmente, com quantidades adequadas de fósforo, constitui um processo muito eficiente.

Em geral, concorda-se em que, no que concerne às deficiências minerais, as perturbações da reprodução dos bovinos são motivadas mais comumente por combinações de deficiências ou insuficiências de fósforo e proteína. Conseqüentemente, o plano geral de nutrição não pode ser desprezado, quando se consideram problemas relacionados com a deficiência de fósforo.

Uma investigação que durou cinco anos procurou elucidar a causa de abortos em rebanhos de bovinos de corte na Califórnia. A causa magna foi atribuída à rinotraqueíte infecciosa, às vezes associada à colibacilose. Entretanto, na revisão do problema, foi verificada a importância fundamental do nível de nutrição e a existência da falta de uma ou mais vitaminas, só ou em combinação com a deficiência mineral na dieta. Nessa área da Califórnia, de maio a novembro, há pouca

vitamina A na forragem e o solo é deficiente de fósforo. Devido ao elevado teor de nitrato na forragem foi ministrado um suplemento de vitamina A, à razão de .. 30 000 UI/cabeça/dia, durante todo o ano. Para obter níveis de proteína e energia adequados, foram dados micro-elementos minerais, fósforo e sulfato de cobre. Em um rebanho de 800 vacas, a colheita de bezerros aumentou de 73% a 94% em três anos, com essa suplementação e o peso dos bezerros ao desmame, com 7 meses de idade, aumentou de 213,3 kg para 231,5 kg.

Em suma, há suficientes evidências de que fatores nutricionais e não somente doenças devem ser considerados na análise das causas de infertilidade. O gado reprodutor deve receber a quantidade correta de proteína e energia, bem como quotas adequadas de vitaminas A, D e E e de fósforo.

(Adaptado do trabalho de Jones, H. L., 1966, Importance of Nutrition in the Reproduction of Cattle -- A Review. The Southw. Vet, 19 (4): 277/282).

O GOVÊRO DO PARANÁ FAVORECE A AGROPECUÁRIA

A "Revista dos Criadores" ouve, em Curitiba, o Secretário da Agricultura paranaense

JAIME DÔNIO

O engenheiro-agrônomo dr. Oscar Felipe Loureiro do Amaral, secretário da Agricultura do governador Paulo Pimentel recebeu-nos amavelmente em Curitiba, na sede dos serviços a seu cargo. Na oportunidade, entregamos-lhe exemplares da "Revista" e do "Anuário dos Criadores", o que nos ensejou o prazer de ouvir o ilustre administrador elogiar o trabalho desenvolvido por essas nossas publicações em prol da pecuária nacional.

Na palestra que mantivemos sobre temas da produção no Estado do Paraná, foi-nos dado tomar conhecimento das importantes providências que vem tomando em benefício da agro-pecuária do Paraná. Assim



O titular da pasta da produção do Paraná, quando era entrevistado pelo nosso representante.

é que vai promover a inseminação artificial de bovinos nas estações de Ibioporã, Joaquim Tavora, Paranaíba e Pato Branco, para o que já conta o Estado com animais capazes, devidamente selecionados.

Paralelamente será continuada a distribuição de reprodutores bovinos e suínos, obedecendo ao critério da regionalização, isto é, entrega feita em determinada zona do Estado, atendendo às localidades adjacentes. Para organizar o programa de inseminação artificial, a Secretaria da Agricultura enviou dos técnicos ao Rio de Janeiro, os quais estão estudando as bases da operação.

Outro projeto é o de adubação em 22 municípios paranaenses, em convênio com a Associação Nacional de Difusão do Adubo e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Os entendimentos também já foram iniciados com os técnicos da Escola Superior da Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba.

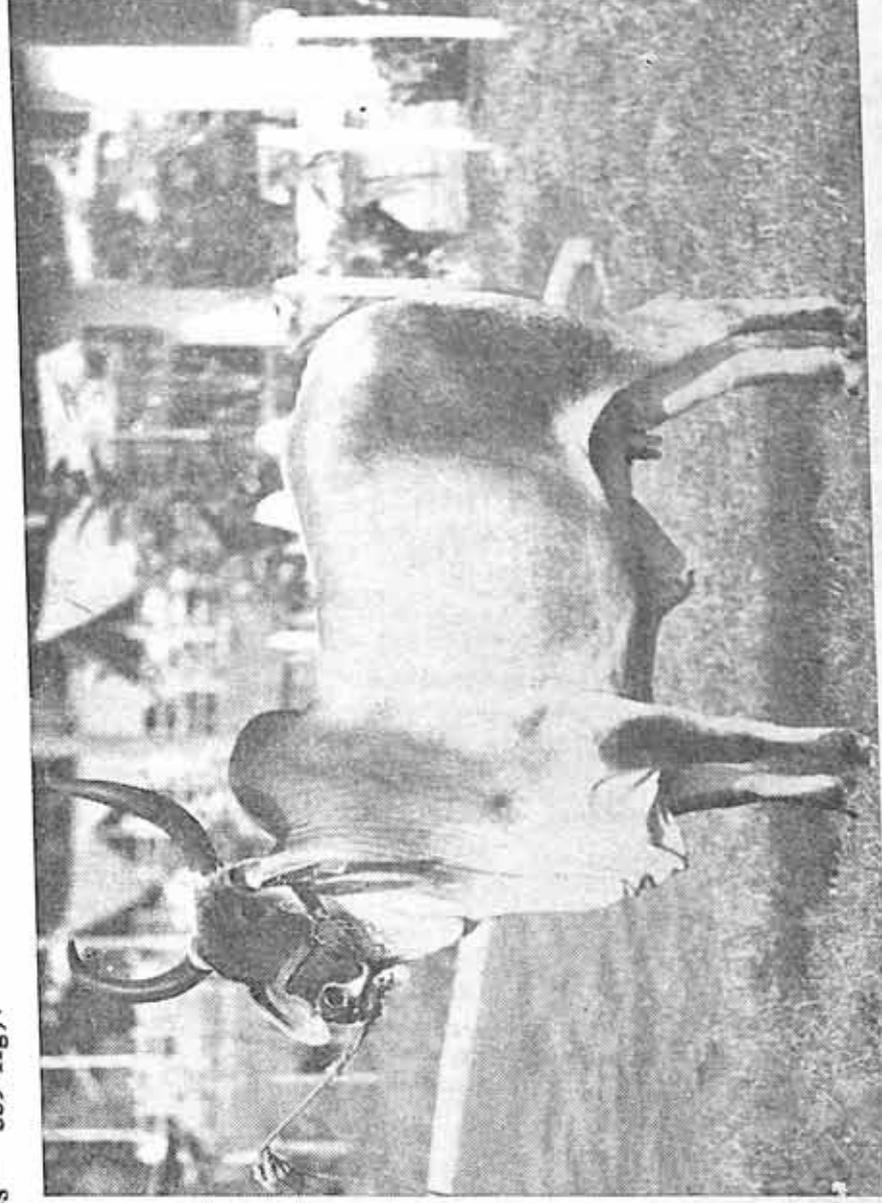
No Departamento da Produção Vegetal, será dada ênfase à produção de sementes não apenas nas estações experimentais, mas também em campos de cooperação, formados com particulares. Realizar-se-ão pesquisas agrostológicas no Parque Estadual de Vila Velha, com vistas ao melhoramento de campo nativo, bem como à introdução de forrageiras de inverno e verão. Acentuou ainda a necessidade de dar nova feição ao funcionamento dos colégios e ginásios agrícolas, para que se tornem auto-suficientes e se integrem na vida da comunidade onde estão instalados, mediante a prestação de serviços de utilidade local.

Afinal, o engenheiro-agrônomo Oscar Amaral ressaltou que a ação do governador Paulo Pimentel no campo da produção fundamenta-se numa assistência efetiva aos agricultores, visando eliminar o empirismo ou baixo rendimento "per capita". Se assim não fôr, o extraordinário crescimento demográfico do Paraná e do País estará distanciando fatalmente os pontos da oferta e consumo de alimentos.

CONHEÇA O GUZERÁ DA FAZENDA NOVA DELHI

- 1) Dê rusticidade a seu rebanho leiteiro e mais velocidade de ganho de peso ao seu rebanho de corte
- 2) torne-se também criador de Guzerá, a milenar, mais rústica e completa raça zebuína-carne e leite

* A Fazenda Nova Delhi vende permanentemente reprodutores controlados e registrados, com financiamento, e pequenos lotes de fêmeas. (Nas Exposições deste ano em Uberaba e Barretos conquistou 18 prêmios com 19 animais e com DARA KANTA da Tupã — campeão em peso ponderal: 12 meses — 339 Kg).



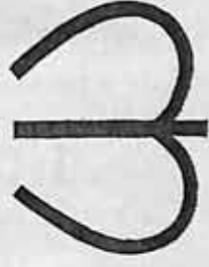
* UMBUIA — Campeã em Vitória e São Paulo, agora Reservada Campeã em Uberaba — a fêmea mais pesada entre 41 concorrentes registradas.

FAZENDA NOVA DELHI - MATÃO - NO CENTRO GEOGRÁFICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - A MARGEM DA RODOVIA S. PAULO - S. JOSÉ DO RIO PRETO - KM 295

NO ESPÍRITO SANTO: FAZENDA TUPÃ - MUNICÍPIO DE LINHARES

Joel de Paiva Côrtes

Em São Paulo: Avenida Ipiranga, 1 248 - 4.º Andar - Conj. 408 - Fone: 37-1580



Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais

(Colaboração da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo)

1. Configura-se, aqui um contrato misto: arrendamento empreitada e prestação de serviços eventuais. Nada tem com a hipótese prevista no art. 41 do E. T.

2. O "arrendamento" não é contrato emregatício.

3. Outro tanto diga-se da "empreitada".

4. Os "serviços eventuais", por sua vez e desde que sejam prestados por tempo inferior a 1 ano, também não geram relações empregatícias (art. 6.º do E. T.), obrigando, apenas, ao respectivo pagamento, em bases legais. Para a sua inclusão no modelo de contrato em anexo, sugere-se, do mesmo modo que no contrato "misto, de parceria, empreitada e serviços eventuais", as seguintes cláusulas ou itens: ".....º — Estatuem, mais, a ocasional presta-

ção de outros serviços, ou seja, de serviços eventuais, mediante o pagamento do que seja legalmente devido. ...º) — A remuneração do/s contratante/s arrendatário/s, por serviços eventuais prestados, será conferida com base no tempo ou dias efetivamente trabalhados para o/s contratante/s proprietário/s".

5. Tudo quanto se considere sobre essas figuras contratuais, isoladamente, tem validade para este contrato, no particular de cada uma delas.

6. Deve êle, no entanto, ser evitado, ao máximo; principalmente, quanto a "serviços eventuais".

Modelo de misto: contrato de arrendamento, empreitada e serviços eventuais

Os sub-firmados, de um lado e como contratante/s proprietário/s, enquanto que de outro lado e como contratante/s arrendatário/s têm entre si justo e avençado o seguinte contrato de ARRENDAMENTO RURAL: 1.º) O/s primeiro/s, ora denominado/s contratante/s proprietário/s, é/são do imóvel rural localizado no Município de, Comarca de, e em cujo Cartório Imobiliário, Circunscrição, acha-se... .. o respectivo título sob o n.º, livro fls. 2.º) — Sobre terras do aludido imóvel, ora combinou/aram um arrendamento rural com o/s segundo/s nomeado/s, contratante/s arrendatário/s, a ser executado dentro das normas conservacionistas e abrangente (área, localização, cultura, terras aradas, desterroadas, etc.).

3.º) O arrendamento em trato, intransferível, no seu todo ou em parte, seja a que título for, realiza-se ao preço e pagamento de NCr\$ 4.º) — O presente contrato vigirá de a 5.º) — Como avençamento integrante do acima enunciado, ainda estatuem eventuais serviços de empreitada,

6.º) Outrossim, para as empreitadas serão emitidas, quando seja o caso, as bases de tempo pré-estabelecidas.

7.º) — As colheitas do/s contratante/s arrendatário/s constituirão garantia de seu/s eventual/is débito/s para com o/s contratante/s proprietário/s, consoante o disposto no § único do art. 93 do E. T. 8.º — O importe do arrendamento se reajustará, nos termos legais (§ 2.º do art. 92 do E. T.). 9.º) — O direito à residência no imóvel, condiciona-se ao satisfatório, contínuo e ininterrupto exercício, pelo/s contratante/s arrendatário/s, das atividades contratuais ora avençadas. 10.º) — O/s contratante/s arrendatário/s não

TRAJES ESPORTE

— magníficos, modernos, confortáveis — calças, camisas, paletós, capas, calçados, juponas, blusões, para se vestir distintamente quando receber ou fizer visitas nas fazendas, em passeios e excursões, compre-os na Casa José Silva, onde existe a maior variedade de modelos, preços e tamanhos, e onde os artigos são de qualidade garantida.

Rua São Bento, 51 em São Paulo e filiais no Brás, Taquapé, Brigadeiro, Pinheiros e Shopping Center Iguatemi.

poderá/ão manter, no imóvel e animais daninhos. 11.º) — O/s contratant^e/s proprietário/s venderá /ão e cobrará/ão, nas bases que vigorem, do/s contratante/s arrendatário/s: leite, lenha, luz, posto para criação, carros dentro do imóvel utilidades cedidas ou fornecidas, etc. 12.º) — As gratificações que venham a ser lançadas a crédito do/s contratante/s arrendatário/s, ante sua condição de liberalidade, não geram quaisquer direitos, subsequentes. 13.º) — A infringência deste avançamento contratual, importa em sua rescisão, com perdas e danos civis, em favor da parte inocente. 14.º) — Estatuem, mais, 15.º) Elegem os contratantes, por outra, para dirimir dúvidas do presente contrato, o Juiz de Direito (..... Vara), da Comarca de, com recurso, de sua decisão, para as Instâncias Superiores da mesma Justiça. — E por assim estarem acordados, mandaram elaborar este, em vias, que lidas e achadas conforme, assinam com as testemunhas instrumentárias, no modo e forma legais.

(LOCAL E DATA)

Testemunhas:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

Impressão digital de _____

(No caso de algum dos contratantes ser analfabeto, é recomendável que aponha no contrato a impressão digital, do polegar direito, assinando-o alguém pelo mesmo, a seu rogo; e completando-se o documento, aí, com 4 testemunhas).

BENZOCREOL

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS

 PULGAS	 RINCHERA	 PIOLHO	 MOSCAS	 CARAPATOS
 VERMES	 TARSA			



sigam os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE • GERMICIDA • FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

PARQUE "GOVERNADOR PAULO PIMENTEL"

A Câmara Municipal de Loanda, no Estado do Paraná, aprovou, por unanimidade, lei dando o nome de "PARQUE GOVERNADOR PAULO PIMENTEL" ao recinto das Exposições Agropecuárias do município. As obras do Parque estão sendo construídas em ritmo acelerado, devendo estar em condições dentro de pouco tempo para a realização da I Exposição Agropecuária.

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE ITAPEBI

OTHELLO TORMIN

A todo vapor, Itapebi se prepara para sua I Exposição de Animais e Produtos Derivados. A festa pecuária será em outubro; no entanto, os dirigentes da Associação Rural estão trabalhando como se a inauguração fosse hoje.

Renato Ribeiro da Costa e seus companheiros da "Rural" começaram a executar o plano aprovado. Só a remoção de terra ocupa no momento 130 homens, trabalhando dia e noite. A derruba da mata para o madeirame, outros 70. E isso é apenas o comecinho da empreitada. Os currais serão 40, de buri engastado no horizontal em troncos de madeira boa, em parte cobertos com pindoba.

ONZE PAVILHÕES RÚSTICOS EM CONSTRUÇÃO

Entre construir um pavilhão definitivo, soberbo mas único, a Diretoria deliberou fazer tudo rústico, em quantidade, para acolher, com largueza, o maior número possível de animais inscritos. E o de visitantes.

Madeira, palha e arame erguem sete pavilhões para bovinos, dois para equinos, um para animais de pequeno porte e um para os bancos atenderem pessoas interessadas nos financiamentos. Quatro bancos operarão, certos, em financiamento. Outros estão sendo consultados. Bem como o Ministério da Agricultura em verba dotada mas ainda pouco utilizada nos financiamentos em Exposições.

Até parecendo expositor ou diretor da Associação Rural, Clóvis Adolfo Stolze, o prefeito de Itapebi, trabalha no Parque. Tendo a seu lado, grudado, o Dr. Hugo Santana, presidente da Câmara Municipal. Clóvis conseguiu o hangar do campo de aviação, para pista dupla de danças (uma de ié-ié-ié e outra comum). Além de uma boate num canto mais próximo.

FESTAS SOCIAIS E POPULARES

O tradicional clube recreativo local foi alugado para os oito dias da mostra pecuária. Em três noites alternadas haverá espetáculos

mais protocolares (entrega de prêmios, baile de gala e shows). Nas demais, festas e danças.

Além do restaurante central, em pavilhão decorado, haverá barracões populares de comida, danças, sorteios e concursos. A parte social vai ser intensíssima, sem se esquecerem da finalidade precípua da Exposição: o gado. Vários expositores conhecidos já confirmaram sua adesão.

A pista para corridas de cavalos, doma, ferra e aboiado já está pronta. E vai funcionar em conjunto com o sol, ininterruptamente. Contudo, a grande sensação é a rinha para briga de galos. Antes de ficar concluída (e agora já está), apareceram pedidos telegráficos de

inscrição. Do Estado do Rio, de Recife e de Belo Horizonte. Sem contar que os galistas da região estão mais alvoroçados com as futuras disputas, do que os próprios campeões das rinhas quando vêem seus rivais. A cidade toda está cooperando nos trabalhos do Parque provisório. E o mais gozado é que os municípios vizinhos também. Veterano freqüentador de exposições pecuárias me revelou: "Todo criador deve se inscrever, pois toda primeira Exposição sempre dá bons negócios".

COLABORAÇÃO DA PREFEITURA

"O caminhão da Prefeitura leva". Foi a primeira frase que ouvi no Parque de Exposições em Itapebi, a ser inaugurado em oito de outubro próximo. Leva e levou o equipamento já desnecessário. No retorno, trouxe madeira, cimento, etc. A Prefeitura está decididamente colaborando nos trabalhos da I Exposição Pecuária de seu município. Pudera, se todos os habitantes de lá estão!

Se, como pecuarista, o Prefeito Clóvis Adolfo Stolze colabora com verbas, como Governador de Itapebi já pensa na arrecadação que a festa popular do gado vai proporcionar.

No meio do grupo, Olinto Soares Esteves, caladão, ouvia. Entendeu que minha pergunta era sobre seu papel na trabalhadeira, por isso respondeu: — "Estou ajudando e ajudarei até o fim. Em tudo que a "Rural" necessitar. E não vai ser preciso, mas se precisar, até boi eu compro para expor". Sua Fazenda Araçazeiro, em Itapebi, é para boi de corte somente.

E a I Exposição de Itapebi não vai precisar mesmo de sacrifícios, pois já tem mais da metade das báias compradas pelos primeiros inscritos. Gir na frente.

OUTRAS EXPOSIÇÕES

Estamos torcendo para que a I Exposição de Itapebi, de 8 a 15 de outubro, corresponda ao esperado. Para justificar ao menos a trabalhadeira insana e as consumições dos dirigentes, que não estão medindo



Detalhe dos currais, todos de madeira, troncos, para a I Exposição de Itapebi. A professorinha de inglês (e secretária da Associação Rural) não alcança a altura da cerca. Mas enfeitada.

esforço, tempo e planejamento para que a festa popular constitua autêntico sucesso.

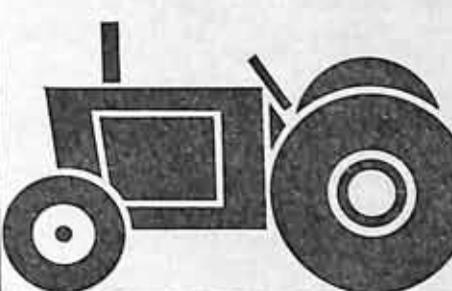
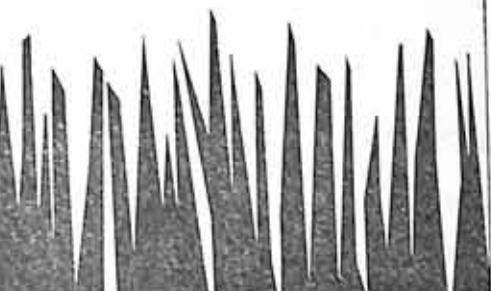
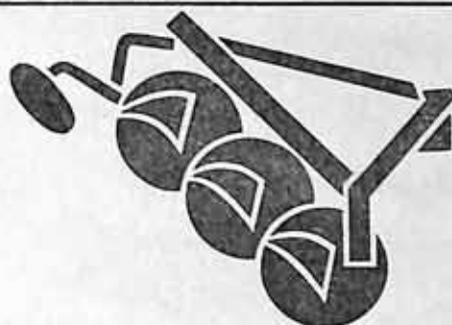
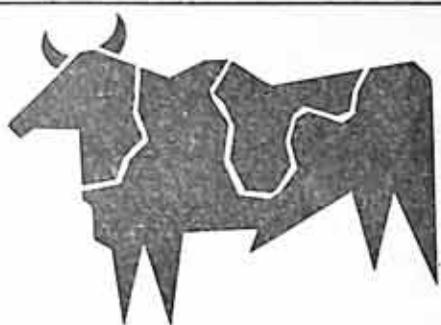
Assim como a I Exposição de Animais em Ipiauí. Não tenho tido notícias do município-modêlo; todavia, sei que a turma lá está atolada no planejamento da difícil tarefa de, em dezembro, suplantar a Exposição de 1965, a I. No sucesso, nas cifras, no social e na raça dos animais inscritos.

Antes de Ipiauí, teremos a Festa do Gado em Feira de Santana, conjuntamente com o Leilão de Gado, patrocinado pelo Instituto de Pecuária, a começar em 15 de novembro. São três promoções pecuárias na Bahia, que o criador não deve esquecer. E, podendo, deve ir. Convém ir. Vê lá se os equinocultores se esquecem da Semana Nacional do Cavalo, em Belo Horizonte.

CRIAÇÃO EM CONFINAMENTO

Paletó de pijama gasto (no ponto em que a gente gosta, amaciado pelo uso), o desembargador Nicolau Calmon nos recebeu extravazando contentamento de menino que ganhou brinquedo novo. E detalhou mínimos e máximos das instalações de sua "vitrine" (Chácara Manoíno) encostada na rodovia Bahia-Feira. Vistas e examinadas as peças dos autos, aliás, as instalações, razão cabe ao prolator em se manter acêso de contentamento. Elas não ficam aquém do exagêro. Estão acima do que pensar se possa. O pavilhão de confinamento, com primazia.

Tatá me deve uma ponga (carona) até Teodoro Sampáio (Bahia), na Fazenda Gameleira. Marinete (ônibus) não chega até lá. Então, como poderei conferir se a safra deste ano é melhor que as de 65 e 66? A bezerrada é O. M. fechado, sei, e o objetivo é melhorar em coeanguineidade direta. Contudo, não quero olhar pelos belos-olhos do



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

criador, Dr. Octávio Vilas Boas Machado (Tatá no trato). Enxergo bem menos, mas gosto de dar uma peruada (por aí dizem sapiada), para poder falar. Especialmente, quando se trata de crias de matrizes opulentas com genearcas testados.

UBERABA COMPRA NA BAHIA

Pôço do Caminho é o nome da fazenda que consta na escritura de doação. Arivaldo Gomes Mota o

conservou. Vai tentar selecionar Nelore. Por enquanto está cuidando, e refazendo a Fazenda Pôço do Caminho, em Santanópolis. Para condignamente atacar na técnica a criação de Nelore, com seleção.

Dr. José Humberto Rodrigues da Cunha é considerado um dos grandes zebuzeiros de Uberaba. Antigo e famoso médico operador também é antigo e famoso criador de gado. Dr. José Humberto e comitiva chegaram à Bahia para adquirir Nelore. Zebuzeiros de Uberaba vindo



Gado SANTA GERTRUDIS



Criadores que têm reprodutores à
VENDA

- **CONDOMÍNIO FAZENDA SANTA BÁRBARA**
Itapira — Próximo a Campinas — 62 km
Tourinhos puro sangue de 18 a 30 meses
Em São Paulo: Tel. 33-5565
- **ANTONIO CARLOS QUARTIM BARBOSA**
Fazenda Santa Maria — Avaré — SP
Rodovia Raposo Tavares km 273
Tourinhos puro sangue 3/4 e 7/8 —
10 a 20 fêmeas mestiças
Em São Paulo: Tel. 34-1702 e 71-7532
- **GIANNANDRÉA MATARAZZO**
Fazenda Santa Fé — Araras — SP
Reprodutores puro sangue e
mestiços de 1 a 3 anos
Em São Paulo: Tel. 33-2133
- **PAULO QUARTIM BARBOSA**
Fazenda Santo Antônio — Pirajuí
— SP
Mestiços e 3/4
Em São Paulo: Tel. 36-1159
- **JOSÉ FRANCO SOBRINHO**
Fazenda São Roque
Itabuna — Estado da Bahia
Reprodutores 3/4 e 7/8
- **BALTAZAR G. PARAVENTI**
Fazenda Santa Carolina
Matão — SP — Fone 17 (recado)
Em São Paulo: Rua Canadá, 541
Tel. 8-3631

ADAPTAM-SE E PRODUZEM BEM SOB QUAISQUER CONDIÇÕES

à Boa Terra para comprar gado? Ué, qué que é isto, gente? — A resposta é fácil. Indica que a Bahia tem animais exponenciais que irão brilhar em outras plagas, uái.

AINDA O NELORE

Nesta época em que os imperativos tributários obrigam a transformação de suas glebas em Fazendas Reunidas Tararão-Tamtão Ltda. (ou S. A.), a gente ainda ouve o criador, saudosista, falar do bem pelo seu antigo batismo. E surge cada nome que é um encanto de poesia roceira.

O verde exuberante do pangola, que encontrou chão propício (os tabuleiros de Muritiba), desmente o nome da Fazenda Capim Branco. Nem a formiguinha, que anda estragando o cartaz do maioral pangola, aparece por lá. Em três anos de plantado. Na Fazenda do Fraga, a praga figura como lenda. Nem lêdea da formiguinha assassina lá existe (mesmo procurada para remédio ou como exceção).

Dr. Orlando Castro Lima e o genro, Dr. Carlos Fraga, criam Nelore. Capim Branco é apenas um nome na escritura (e na conversa). Nem lembrança dele é. Caso contrário, lá só poderiam criar galinhas. "E criamos é Nelore. Com seleção". Já na Fazenda Gralha Branca, em

AGORA, O GIR

Itamari (na bacia de Ipiáú) Arodir Souza está começando na seleção de Gir. Satisfeito com o filho de Hindustan, campeão nacional, e com as matrizes (poucas ainda, porém boas), Arodir informa que só vai espichar as pernas quando os primeiros rebentos do novo reprodutor, desde o nascimento, provarem que são bons. Ai então entrará feito com o gado das chitinhas e da tona, registrado, leiteiro ou não.

O LIVRO DAS RAÇAS INDIANAS

A diretoria do Registro Genealógico das Raças Indianas (Dr. Raimundo Accioly Borges e Dr. José Paulo Cobas) comunica aos criadores que a provável data do fechamento do Livro das Raças Indianas (Gir, Guzerá, Indubrasil e Nelore), está prevista para 31 de agosto do ano próximo vindouro. Assim, faz um apelo aos selecionadores das raças zebuínas para que enviem suas comunicações de cobertura e de nascimento nos prazos estipulados pelo Regulamento, a fim de que possam controlar o máximo possível de bezerras, uma vez que, a partir daquela data, somente serão registrados os animais controlados.

Solicita ainda que, por motivo de

morte ou de venda de animais registrados, comuniquem incontinenti ao Serviço, para a competente baixa nos assentos oficiais.

NOVOS CRIADOHES SURGEM

Embora mais empenhado no momento com as instalações técnicas para suínos, Renato Silva Rocha é do cacau. A Fazenda São José, em Maraú. (cacau branco) contudo está aproveitando áreas indicadas para criatório de gado. Renato é mais um que vai trocar o sossêgo da lavoura pelas alternativas da criação.

Diretor-Gerente do Instituto de Pecuária e atual Diretor da CSEMBA, o Dr. Clóvis Elpidio dos Santos Camelyer, em Serra Preta, cria porcos de raça. Mas o movimento principal de sua Fazenda Bugio é a seleção de Nelore. Assim como quem não quer, Clóvis já está com 40 filhas de importados e com Estouro, garrote filho de Pahdu. Dizem que o bichinho é mesmo um estouro. De bom que é.

CRUZA DE HOLANDÊS E GUZERÁ E OUTROS

Carlos Ribeiro (Jequié) é veterano criador de Holandês preto e branco. Pois Ribeiro, com cachimbo e

(Conclui na pág. 104)



Excelente reprodutor da raça Santa Gertrudis.

SANTA GERTRUDIS

A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo

Por que...

num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **Santa Gertrudis**, a saber:

1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)

2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a todas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza, Natanael Trajano Costa, José Franco Sobrinho — Itabuna; Francisco Augusto Santos Souza — Salvador. **PARANÁ**: Adalberto de Castro Scherer e Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba; Fazenda Califórnia, Leon Israel e Ronaldo Procópio de Araújo Carvalho — Jacarêzinho. **RIO GRANDE DO SUL**: M. J. Mariano da Rocha, Fazendas Reunidas e Miguel Luiz Centeno Gonçalves — São Borja; Francisco Mateus, Milton Silva do Nascimento e Oscar Fontoura Filho — Porto Alegre; Cláudio Luiz Jaconi — Viamão. **SÃO PAULO**: Agro-Pecuária Coagri — Piedade; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Aluizio Rebello de Araújo — Amparo; Antônio Bianco Assumpção — Olímpia; Antônio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Balthazar G. Paraventi — Matão; Bruno Heydenreich — Itapetininga; Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agrícola Maristela — Tremembé; Cia. Agro-Industrial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — Anhembi; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Edwin Montenegro — Bocaina; Francisco Jacintho da Silveira — Presidente Prudente; Garon Maia — Araçatuba; Giannandrea Matarazzo — Araras; Guilherme Campos Salles — Americana; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Haroldo de Sá Q. Barbosa — S.J. dos Campos; Hélio Gouvêia de Mello — Chavantes; Jean Louis de Lacerda Soares — São Paulo; João Francisco Rabello — Nôvo Horizonte; João Manoel Fernandes — Avaré; Johann Viktor Baumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; José Teles Menezes — Araçatuba; Luiz Prates — São Paulo; Paulo de Lacerda Quartim Barbosa — Pirajuí; Pedro Wirth — Osvaldo Cruz; Renato A. Arens — São Paulo; Sérgio Pinho Melão — Campinas; Teodoro Quartim Barbosa — São Paulo; King Ranch do Brasil S.A. — Rancharia. **SERGIPE**: Alberto de Oliveira Freire — Itaporanga D'Ajuda. **TEXAS, USA**: W. W. Callan — Waco.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS

Compre na **A.P.C.B.** e lucre **4** vezes

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelogo, xerga de feltro, berantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos.



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



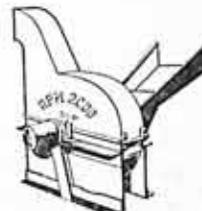
Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



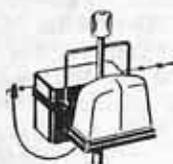
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



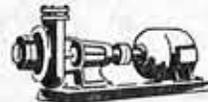
Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



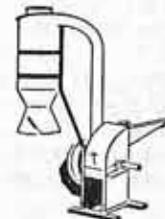
Carreta inteiriça e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

no preço;
na qualidade;
P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

3 na forma de pagamento; e
4 nos benefícios que a

ONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



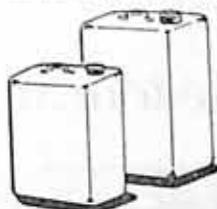
Japones de lã, ponchos e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



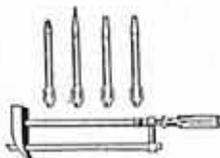
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



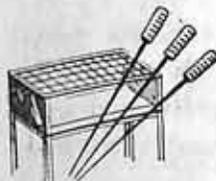
Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



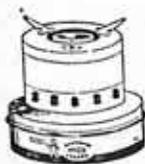
Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A.P.C.B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

III Exposição Municipal

Agropecuária de

A V A R É

12 a 17 de dezembro



Amplo financiamento bancário

BOVINOS - EQÜINOS - SUINOS

OVINOS - AVES

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

AGRÍCOLAS

Nova embalagem para o transporte de ovos

Uma nova embalagem de papelão para o transporte de ovos de centros de produção para os centros de consumo foi testada em êxito pelos técnicos da Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo e do Instituto de Pesquisas IRI/USAID, como parte do programa de melhoramento da avicultura naquele Estado. O sistema permite aumentar em 38% a quantidade de ovos transportada, além de possibilitar que o caminhão utilizado no transporte faça a viagem de volta com outra carga, porque as caixas de papelão ocupam menor espaço quando vazias.

Para a verificação do novo sistema de embalagem, ovos de sete granjas da localidade de Domingos Martins (ES) foram colocados em caixas de madeira e de papelão, para uma viagem experimental a Salvador (BA). Todas as propriedades, com uma exceção, estavam situadas a curta distância de uma cooperativa que serviu de sede para a experiência.

Antes do início do teste cada produtor foi visitado e recebeu explicações sobre como colocar os ovos nas novas caixas de papelão. Foram retiradas amostras das partidas de ovos, tanto das caixas de madeira como das de papelão, para verificações de peso, tamanho, data da produção, qualidade, temperatura e condições da casca.

A viagem transcorreu normalmente. O caminhão deixou Domingos Martins num sábado pela manhã e chegou a Salvador na terça-feira da semana seguinte, mas somente na quarta-feira os ovos foram vendidos, após terem sido colhidas amostras para verificação.

Material	Pêso por caixa	N.º de dúzias por caixa	Total de caixas	Pêso Total	N.º de dúzias transportadas
Papelão	26 kg	35	300	7.800 kg	10.500
Madeira	41 kg	40	190	7.790 kg	7.600

Não houve nenhuma diferença entre o sistema de caixas de madeira e o de caixas de papelão, isto é, a qualidade dos ovos era a mesma nos dois tipos de acondicionamento.

O quadro acima, calculado para uma carga hipotética de 7.800 qui-

los, dá uma idéia das vantagens da caixa de papelão.

Assim, o uso de caixas de papelão possibilita um aumento de 38% no número de dúzias de ovos transportadas e ainda o aproveitamento de espaço para carga na viagem de volta, porque as caixas de pape-

lão podem ser arrumadas juntas em menor espaço.

Há porém, um cuidado a tomar: quando o tempo estiver chuvoso, deve-se cobrir o veículo com um encerrado, pois a chuva molha as caixas e as danifica.

O ÔVO

(dêle vocês entendem...)

O VÔO

(dêle entendemos nós!)



vôe
 **VARIG**
A PIONEIRA DO TRANSPORTE AÉREO NO BRASIL



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias da lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura %	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Baroneza — 40262 — LM	PC	5-11	13298	340	5.958	212,1	3,55 Nelson Elias
Arlête Galia II — B12384 — LM	PO	5-9	17875	380	5.035	221,3	3,73 Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2½ anos.							
Cachoeira P. D'Alho — 45822 — LM	PC	2-3	17850	365	5.161	165,5	3,21 Jacob Rosier Dutilh
A. Prim. Juliana II — 5879 — LM	31/32	2-3	17743	365	4.269	169,7	3,97 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. B. Ietje 10 — B14151	PO	2-1	18313	310	3.579	137,2	3,83 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Bronkhorst Alle 3 — 2817	15/16	1-7	18218	324	2.803	109,2	4,19 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.							
CAB. Jandala Med. II — B15162 — LM	PO	2-10	17871	365	5.333	220,1	4,12 Colégio Adventista Brasileiro
Bragança Castrense — 8087 — LM	31/32	2-11	18224	338	6.214	170,1	3,26 Guilherme Sleutjes
S. Quirino K 70 — 42009 — LM	PC	2-11	17591	365	5.075	180,7	3,58 Cín. Agrícola São Quirino
Regencia Med. II CAB — 42474 — LM	PC	2-11	17870	365	4.752	168,4	3,54 Cín. Agrícola São Quirino

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

criação e seleção de gado Jersey, holandês preto e branco e vermelho e branco

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOBRE DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCI.	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	PROPRIETARIO
Guarap. Mod. Estrangeira — B15535	PO	2-11	17559	360	4.405	154,8	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
A. B. Marie 2 — 6232 — LM	31/32	2-7	18210	330	3.989	150,7	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
São Quirino K 98 — 42077	PC	2-10	17583	337	3.803	128,3	Cia. Agrícola São Quirino
São Quirino K 28 — 42071	PC	2-10	17580	365	3.787	123,4	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. S. Marie 15 — 4463	PO	2-7	18324	307	2.315	97,4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.							
Amaz. M. Exotica — 47359 — LM	PC	3-0	17629	359	6.493	222,7	Agrindus S.A.
Cast. Jager Dina 20 — 4179 — LM	PO	3-3	18325	313	5.018	185,0	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Ietje 21 — B15217 — LM	PO	3-5	15199	344	4.925	156,3	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L. Bealinda 4 Car. — 5185 — LM	31/32	3-5	18227	354	4.867	165,5	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Argila N. Teresa — 42736 — LM	PC	3-0	17962	315	4.785	164,7	José Peres de Oliveira
Cast. Kiara Lize 43 — B15332 — LM	PO	3-4	14448	358	4.756	160,9	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Jaula F. D. Mark — B15795 — LM	PO	3-2	17577	350	4.578	166,7	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M. A. Rai Apple 5 — 5637 — LM	31/32	3-0	18029	331	4.555	161,3	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Arapoti T. Sletske 8 — B16150 — LM	PO	3-4	15234	342	4.414	173,4	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ch. P. Holandesa 350 Car. — 4344 — LM	31/32	3-10	15501	384	4.372	168,3	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Conta 340 Car. — 2881 — LM	31/32	3-5	14822	365	4.194	189,6	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Jangada Dinastia — B15615 — LM	PO	3-1	17633	385	4.193	150,6	Fernando de A. Pinto S.A.
F. Irene de Carambel — 6356	31/32	3-1	19100	329	3.938	148,8	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Jambalala — 43037	PC	3-0	16119	377	3.514	140,4	Leito de T. Piaz e Almeida
Cast. Ada Rika 60 — 4196	PO	3-3	18526	308	3.416	125,7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. J. T. Harmonia Conzelo — 42723	PC	3-4	15340	340	2.632	206,6	Luz H. de Mello/T. Jórdan
Olive — 6P — B15/5397	PO	3-2	17915	329	2.019	79,4	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.							
S. N. Martona — 6207	PC	3-6	17712	365	6.175	217,7	Dober Barbosa Nicolau
Cast. S. Folkertje 55 — B15155 — LM	PO	3-9	18258	335	5.917	228,5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Nicolau Boneca 641 — 6265 — LM	31/32	3-7	18587	365	5.035	192,0	Dober Barbosa Nicolau
Cast. C. Anna 11 — B15302 — LM	PO	3-8	18267	317	4.424	158,9	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Cantina Med. II — B14910 — LM	PO	3-8	17872	385	4.319	175,2	Colégio Adventista Brasileiro
Celeste — 45093	PC	3-11	17548	361	3.999	146,5	José Peres de Oliveira
Cast. Bur Meino 6 — B15183	PO	3-7	18274	365	3.817	136,7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cometa Med. II CAB — 42464	PC	3-7	17869	315	3.290	132,7	Colégio Adventista Brasileiro
Campeã — 47016	PC	3-10	17958	358	3.083	140,0	Lair Antônio de Souza
G. Leader Pontiac — B14574	PO	3-10	14310	231	1.650	66,9	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
P. Iritinga Estonia — 39314 — LM	PC	4-3	14610	317	6.161	227,0	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Oenebra — 42665 — LM	PC	4-3	17634	385	5.937	197,2	Brasil Agropecuária S.A.
M. A. Pokko Netta — 5832 — LM	31/32	4-1	18043	385	5.674	230,9	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Priso Goba 4 Car. — 2444 — LM	31/32	4-5	18012	334	5.555	210,4	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Vos Janke 9 — B1447 — LM	PO	4-1	17764	351	5.552	198,3	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Bontje Sikkema — B14077 — LM	PO	4-4	13599	351	5.470	193,1	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. S. R. Senator 30 — B15331	PO	4-0	13962	278	4.394	150,0	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. M. Roelofje 2 — 3550	PO	4-4	14687	317	4.132	153,1	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Jalapinha — 41997	PC	4-0	18143	324	3.899	139,5	Cia. Agrícola São Quirino
Mandina R. Iza — 40537	PC	4-3	15087	309	3.416	117,7	Artur Carlos Ayres Dianda
Sta. M. Cambrala — 41246	PC	4-1	17958	322	3.277	116,9	José Peres de Oliveira
De Geus Ada L. Car. — 2673	31/32	4-3	18007	365	3.190	119,9	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Q. Intangível — 39385	PC	4-5	13823	160	1.870	58,4	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.							
Hia. Salomons Luiza — 3636 — LM	15/16	4-7	18259	335	7.908	276,1	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Fadinha Med. — B13157 — LM	PO	4-11	12648	365	6.891	232,5	Colégio Adventista Brasileiro
S. Himaina B. 84 Adonis — B13726 — LM	PO	4-11	14237	363	6.545	211,9	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CAB. Berenata Med. — B12947 — LM	PO	4-19	12492	294	4.680	169,7	Colégio Adventista Brasileiro
W. Leffertje Car. — 2631 — LM	31/32	4-9	15513	307	4.639	173,6	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Orquestra — 42306	PC	4-10	16739	281	3.733	96,2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. J. Trinjotje 28 — B13988	PO	4-6	12709	182	2.070	68,8	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
S. Grega H. Carnation — B12074 — LM	PO	6-4	11309	325	7.282	224,6	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Q. Eiod Confusa — B15/6141 — LM	PO	6-7	10595	358	7.187	263,9	Cia. Agrícola São Quirino
Brôta Medalist CAB — 35868 — LM	PC	6-1	11000	365	7.117	272,7	Colégio Adventista Brasileiro
Cast. M. Heringa 33 — B12660 — LM	PO	5-9	11177	321	7.020	261,8	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Wilma 23 — B12569 — LM	PO	6-3	11172	318	6.762	284,3	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Pini Karolina — LM	NR	—	18260	365	6.836	226,7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Fanal S. Champion — B12062 — LM	PO	6-7	10464	329	6.537	263,0	José Peres de Oliveira
Hia. Lucas Schaap — LM	NR	—	11922	348	6.449	206,3	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Liesje — B12522 — LM	PO	6-4	10487	365	6.268	199,0	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Bontje 1 — 1795 — LM	PC	6-8	13591	312	6.252	236,2	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Fokje 1 — 1807 — LM	PC	6-1	18269	319	6.184	222,2	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Casela Partura 5 — LM	NR	—	14993	311	6.174	210,6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Harva — 36591 — LM	PC	5-11	13009	365	6.173	214,6	Cia. Agrícola São Quirino
Amaz. M. Artemis — 39238 — LM	PC	5-6	12468	365	6.101	209,0	Ruy Vieira Barreto
S. Q. Excelente Rossana — B15/6139 — LM	PO	8-11	8866	342	6.014	224,0	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Kiara Mina 37 — B15/5055 — LM	PO	11-1	6309	365	5.878	213,9	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rainha — 88996 — LM	PC	7-9	17969	324	5.771	197,3	José Peres de Oliveira
Hia. Loman Jr. Antje — LM	NR	—	18248	355	5.733	209,6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Z. Aukje 8 — B13011 — LM	PO	5-6	12209	323	5.638	224,6	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Hungria T. XI Carn. — B1369 — LM	PO	5-5	13010	357	5.535	203,3	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mandina — 37569 — LM	PC	11-5	17547	356	5.504	197,4	José Peres de Oliveira
M. A. Jans Astrit — LM	31/32	7-6	18038	336	5.500	179,4	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Timer Marianna — 5799 — LM	31/32	8-1	18031	321	5.477	192,6	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
A. Bephorst Geesje — 3069 — LM	31/32	8-5	11789	328	5.427	205,3	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Q. Honrada — 36582 — LM	PC	6-1	12272	340	5.328	187,5	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Gentileza — 35371	PC	7-2	10541	365	5.209	174,2	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Emblema — 30463 — LM	PC	8-11	8796	363	5.208	192,2	Cia. Agrícola São Quirino
Jardim Poma — B12387	PO	6-5	18551	349	6.198	174,3	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Hia. L. Jr. Bonita — LM	NR	—	18249	351	5.189	182,8	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cromadora de Paraíba — 38328 — LM	PC	5-11	11819	363	5.140	186,3	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	sangue Gráu do	meses Idade anos	SCL Nº	lactação Dias de	kg Lente	kg Produção	% Gordura	PROPRIETARIO
Sta. C. Tania Hoarne — B15/5935 — LM	PO	10-2	9016	332	5.109	192,3	3,76	Cia. Agricola São Quirino
M. A. Pijk Cony — 5394	31/32	6-7	17718	360	4.959	165,1	3,32	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S. Q. Harde — 38613	7/8	6-1	14215	359	4.853	149,6	3,02	Cia. Agricola São Quirino
Bordada Medalist CAB — 35859	PC	7-0	11288	311	4.831	168,3	3,41	Colégio Adventista Brasileiro
Amaz. Mr. Carmen — 42098 — LM	PC	5-2	14218	325	4.859	178,0	3,68	Cia. Agricola São Quirino
Cast. Borg Antje 5 — B12639	PO	5-11	11816	314	4.798	169,7	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Suze 10	—	—	15213	331	4.713	163,5	3,25	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
N. Skyraket Lochinvar — B14433	PO	6-7	13017	385	4.710	164,8	3,49	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Eletora — 33420	PC	7-8	9706	324	4.689	188,6	3,59	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Orion's 2830 Economia — 40216	PC	5-10	12856	352	4.653	154,4	3,31	Luiz H. de Mello/T. Jordan
S. Q. Harmonica Alai 14 — B1298 — LM	PO	5-11	13008	323	4.647	176,5	3,79	Cia. Agricola São Quirino
Pirata II Paraíba — 32733 — LM	PC	9-0	8405	347	4.627	176,3	3,81	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Q. Graduada — 35356	PC	6-8	10928	331	4.484	156,9	3,49	Cia. Agricola São Quirino
Cast. Loman Johanna 100 — B13938 — LM	PO	5-2	14989	349	4.401	190,2	4,32	Milton Fannain
A. Bronkhorst Rosa — 3169	15/16	6-5	14355	385	4.385	169,0	3,85	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Orion's 2831 Estampa — 40213	PC	5-6	14768	365	4.355	158,3	3,62	Luiz H. de Mello/T. Jordan
M. A. Cnos Wietske — 5596	31/32	6-0	18025	348	4.320	145,9	3,37	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Copauba Reserva — 37285 — LM	PC	6-5	18209	351	4.319	187,1	4,33	Miazil Rubez
S. Hartog S. Hoarne — B13710	PO	5-1	13015	347	4.248	168,8	3,63	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Hia. Ado Evita — 3808	15/18	5-7	15541	313	4.231	140,7	3,32	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Harza Koltje 1	NR	—	18292	328	4.216	163,5	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nhandu Elite	—	—	17540	357	4.144	154,3	3,72	Ruy Vieira Barreto
Vidasa 524 O. G. 17	—	—	17810	365	4.092	148,5	3,62	Amacio Mazzaropi
Auca Lady Tassy — B13783	PO	9-10	13306	340	4.069	160,9	3,95	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Cast. S. Lolkje 190 — B13188	PO	5-1	13218	308	4.049	130,8	3,22	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Aliada — 21874	PC	12-9	5990	324	3.993	117,9	2,95	Cia. Agricola São Quirino
S. Aquiles Epoca — 42309	PC	8-10	16735	300	3.937	139,6	3,64	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Araruta Paquequor — 029	—	—	18182	307	3.920	150,1	3,62	Milton Fannain
Jardim Avenir — 4236	31/32	6-4	16789	301	3.807	143,8	3,88	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
S. Q. Ilesa B. Africana — B12668	PO	5-2	13190	365	3.586	105,8	2,94	Cia. Agricola São Quirino
Noná de Paraíba — 39606	PC	5-3	13060	365	3.578	141,0	3,94	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. J. Tetje 8 — B12612	PO	5-11	17754	336	3.565	140,3	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Atje 16	—	—	18268	352	3.542	112,5	3,18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Flora 9 — B13093	PO	5-1	12791	341	3.504	134,7	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
De Geus C. Sjouk Car.	—	—	18006	365	3.491	111,3	3,18	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Itaquí Cascata — 2813	31/32	7-4	14072	293	3.483	120,3	3,45	Brasil Agropecuária S.A.
Amaz. Mr. Briga — 39179	PC	5-3	14381	313	3.465	119,9	3,46	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Piracununga Dracena — 41577	PC	6-9	16689	289	3.182	142,3	3,56	Antônio Luiz do Rego Netto
Graciosa EEPA 1255 — B19/8155	PO	6-0	12583	258	3.083	92,1	3,00	João Arthur Ribas Vianna
Borbolota — 41048	PC	9-0	14845	294	2.959	117,1	3,95	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
EEPA Jacuba 1504 — B13585	PO	3-11	17163	239	2.897	101,5	3,76	Junqueira Dias
Mococa Dora — 45441	PC	2-7	16842	273	2.557	107,6	4,20	Ruy Barbosa Barreto
Vila Nova Fortaleza — 44202	PC	7-5	16556	282	2.525	79,4	3,14	Francisco F. Pinto Filho
Garça	NR	—	16720	277	2.111	87,1	4,12	Lair Antônio de Souza
Estrela	NR	—	16719	177	1.497	61,2	3,41	Lair Antônio de Souza
Jardineira	NR	—	16855	133	1.385	45,8	3,31	Claudio Paiva
Rainha de Itacoca	NR	—	16860	208	1.160	40,4	3,47	Claudio Paiva

BAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactações até 385 dias (II DIVISÃO)

CLASSE	Até 2½ anos.	Duas ordenhas (2x)						
Willy's Balada — 44499 — LM	PC	2-3	16711	328	3.568	138,5	3,72	Antônio Josino Meirelles
W. Diacui Maurits III — 44480	PC	2-5	16713	158	1.597	69,2	4,33	Antônio Josino Meirelles
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Angal Maurits — 44476 — LM	PC	2-10	17940	352	5.114	192,8	3,77	Antônio Josino Meirelles
Tainha Maurits III — 41914 — LM	PC	2-7	16715	350	5.519	209,1	3,78	José Bastos Thompson
Willy's Americans — 44462	PC	2-10	16283	236	2.679	111,4	4,15	Antônio Josino Meirelles
Contendas Gazosa — 44740	PC	2-9	17081	262	2.367	93,1	3,93	José Bastos Thompson
Vicosa II — 41916	PC	2-10	16710	139	1.478	60,0	4,06	Antônio Josino Meirelles
Stella Maris India — 44492	PC	2-7	16402	94	1.401	49,8	3,55	Antônio Josino Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Stella Maris Holanda — 44494 — LM	PC	3-2	17941	337	5.823	205,6	3,53	Antônio Josino Meirelles
Willy's Portenha — 44561 — LM	PC	3-1	16712	350	5.818	206,7	3,55	Antônio Josino Meirelles
Dina — 41507 — LM	PC	3-0	16714	322	4.956	200,3	4,04	Antônio Josino Meirelles
Willy's Matizada — 44452	PC	3-5	18062	243	3.072	131,9	4,29	Antônio Josino Meirelles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Willy's Juliana II — 44450 — LM	PC	3-7	14774	365	5.477	184,9	3,37	Antônio Josino Meirelles
Dela T. Americas — 30039	PC	3-9	14394	179	1.464	59,6	4,06	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Amarel Nena — BB2/1273 — LM	PO	4-2	14743	365	4.598	165,5	3,60	Joaquim P. de Araújo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Rita — 37993 — LM	PC	10-1	11551	318	6.562	216,9	3,30	Antônio Josino Meirelles
Rossana — 37437 — LM	PC	5-6	11872	358	5.887	216,6	3,66	Antônio Josino Meirelles
Mineira — 37998 — LM	PC	11-0	10890	322	5.872	218,6	3,72	Antônio Josino Meirelles
Indole de Pinheiro — 1P — BB1/448	PO	7-0	10638	340	4.958	173,2	3,49	Ministério da Agricultura
Bonasa — 46809	15/16	6-4	17808	352	3.998	173,5	4,34	Adib Feres
Diva — 28533	PC	10-1	10797	270	3.992	137,8	3,44	Antônio Josino Meirelles
Aitja	—	—	17939	310	3.823	149,6	3,91	Antônio Josino Meirelles
Remy Noga — BB2/1243	PO	6-6	12489	368	3.791	122,9	3,24	José Bastos Thompson
Mar. Galvota Teiana — 29886	PC	6-11	11418	335	3.180	108,5	2,18	Joaquim P. de Araújo
Muquem Sevilha — 35164	PC	8-3	11842	186	3.121	98,5	3,09	José Feres Castanho Filho
F. S. Brigitte — 39862	PC	5-8	17478	349	2.913	120,1	4,12	Fernando José Santos
Mar. Ipana Diamantina — BB2/623	PO	7-8	9951	352	2.480	101,8	4,08	Joaquim P. de Araújo
Aitja's 8	PO	—	14528	238	2.158	93,7	4,34	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Muquem Jupira — 38639	PC	6-9	11428	179	1.924	69,2	3,07	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Harina de Pinheiro — BB2/865	PO	7-11	9919	338	1.834	67,0	3,65	Ministério da Agricultura
Batata das Americas — 38014	PC	5-5	14458	98	1.467	47,4	3,22	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Gran do sangue	Idade anos meses	Nº NCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
RAÇA JERSEY							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Balada de Sta. Hilda — 1687 — C-LM	PO	1-7	4926	364	3.956	180,9	4,57 João Laraya
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AA — Até 2 anos.							
Oitáda de Sta. Hilda — P/195	PO	1-10	17551	326	1.850	100,9	5,45 João Laraya
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos							
S.A. Paula K. Count — A/7017 — LM	PO	2-9	17557	334	3.209	147,3	4,59 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Helem K. Count — 6985 — C-LM	PO	2-6	16688	353	3.029	130,6	4,31 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Quietude K. Count — A/7012 — LM	PO	2-11	18147	343	2.956	129,8	4,39 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Palestina Castelo — A/6746	PO	2-11	16900	319	2.624	123,3	4,70 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.							
Nives Sta. Hilda — 5604 — C	PO	3-4	15085	305	2.414	127,8	5,29 João Laraya
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.							
Malleiosa S. Sta. Hilda — 5685 — C	PO	3-9	15082	359	2.723	132,5	4,85 João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Jaca Catita Galá — A/5854	PO	4-3	13575	308	2.032	125,0	6,14 José de M. Altenfelder Silva
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
S.A. Lampadosa Paxford — 3278 — C-LM	PO	5-0	9811	350	4.335	190,0	4,38 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Nebrasca Zanulua — 4007 — C-LM	PO	6-2	11348	365	4.255	211,9	4,97 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Nilza Zanulua — 3074 — C-LM	PO	9-8	7597	355	4.245	205,3	4,83 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Fortuna do Pinheiro — A/2629 — C-LM	PO	7-3	11676	326	3.665	177,3	4,83 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Garça — 3439 — C-LM	PO	9-8	9331	333	3.485	192,7	5,53 Alain Boud'hors
Mimosa B. Canela — 1332 — C-LM	PO	14-10	2033	332	3.173	151,7	4,77 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Lira Invasor — 4141 — C-LM	PO	6-0	11880	321	3.162	168,3	5,32 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.J. Londrina Patric. — 4294 — C-LM	PO	5-1	13287	365	3.134	163,8	5,23 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Pluma Zanulua — 3256 — C	PO	8-3	10872	308	2.938	145,2	4,94 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dacy do Empyreus — 3158 — C	PO	11-1	8187	338	2.464	119,6	4,85 João Laraya
Imissão B. Sta. Hilda — RP/2888	PO	6-8	10145	302	1.964	94,9	4,83 João Laraya
RAÇA SCHWYZ							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.							
Cop. Figura — 3354	PO	2-6	16640	277	2.180	94,1	4,33 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.							
Madeira de Pinheiro — 3301	PO	3-5	17210	365	1.783	69,6	3,90 Ministério da Agricultura
Alvorada do Camandocã — 3235	PO	3-4	16950	352	1.640	58,8	3,58 Edgard Jafet
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Adalpra Adiga — 42499	PO	4-4	15560	310	1.935	79,4	4,10 Adalpra S.A. Agrícola e Comércio
Liana de Pinheiro — 3175	PO	4-2	16422	265	1.882	67,0	3,56 Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Carinhosa S. Joaquim — 2273 — LM	PO	10-0	10142	365	4.164	180,2	4,32 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Peira de Pinheiro — 2329	PO	9-10	9841	385	2.698	97,0	3,59 Ministério da Agricultura
Campina — 2134	PO	10-11	14788	359	2.383	82,0	3,44 Joaquina Cardoso de Camargo
Sapopama P. Leopoldo — 2985	PO	6-1	14011	326	2.080	76,3	3,66 Ministério da Agricultura
Duvida de Pinheiro — 2086	PO	11-8	8578	365	2.010	69,9	3,47 Ministério da Agricultura
Gaveta de Pinheiro — 2461	PO	8-10	9984	365	1.810	63,8	3,52 Ministério da Agricultura
Pabula de Pinheiro — 2245	PO	10-1	7663	289	1.622	57,7	3,55 Ministério da Agricultura
Ava — 2429	PO	9-1	16840	197	1.473	42,6	2,88 Joaquina Cardoso de Camargo
Impulsão de Pinheiro — 2726	PO	6-10	13378	230	1.278	45,1	3,52 Ministério da Agricultura
Descrança de Pinheiro — 2087	PO	11-4	6454	228	1.003	36,5	3,53 Ministério da Agricultura
RAÇA GIR							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Piracicaba	NR	10-14	11617	365	4.267	187,5	4,39 Francisco F. Barretto
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.							
Arrala — 235	NR	3-1	17836	365	2.943	137,5	4,67 João Batista F. Costa
Cristalina	NR	3-1	18088	324	1.569	84,6	5,39 João Batista de O. Castro
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.							
Antiga — 193 — LM	NR	3-10	17642	365	3.668	166,8	4,54 João Batista F. Costa
Batavia	NR	3-8	17923	353	2.682	139,0	5,18 José Fernandes de Carvalho

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SGI.	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	PROPRIETÁRIO
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Andaluza — E/91 — LM	RE	4-2	17643	365	3.718	190,6	5,12 João Batista F. Costa
Argélia — 185 — LM	NR	4-1	17835	365	3.507	189,7	5,41 João Batista F. Costa
Italiana — C/7225 — LM	RE	4-1	17831	365	3.220	197,6	6,13 João Batista F. Costa
Baviera	NR	4-4	17921	365	2.807	158,2	5,63 José Fernandes de Carvalho
Araçá — 189 — LM	NR	4-2	17837	365	2.844	183,3	6,34 João Batista F. Costa
Roma	NR	4-0	17598	360	2.551	135,9	4,54 Francisco F. Barretto
Bonita	NR	4-0	17922	354	2.095	125,1	5,97 José Fernandes de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Prata T. Brasília — 14389 — LM	RE	13-5	12659	355	4.637	237,1	5,11 Rubens Resende Peres
Dalla de Brasília — D/929	RE	—	17817	356	4.296	224,5	5,22 Rubens Resende Peres
Picção — B — 279	RE	—	17834	324	3.431	185,4	4,52 Gabriel Donato de Andrade
C.A. Amada	NR	12-2	13356	354	3.398	142,7	4,19 João Batista F. Costa
C.A. Toscana	NR	9-9	13542	362	3.248	154,9	4,77 João Batista F. Costa
Cambirala — 171	NR	—	14052	365	3.058	148,4	4,85 João Batista F. Costa
Anta — 4431	RE	9-2	17702	348	3.019	153,4	5,08 João Batista O. Castro
Vaidosa — 33	NR	11-6	17484	354	2.975	145,0	4,67 João Batista F. Costa
C.A. Duquesa	NR	8-1	13437	308	2.809	141,0	4,89 João Batista F. Costa
C.A. Pomba	NR	5-1	13831	365	2.886	134,9	4,87 João Batista F. Costa
Pinhosa	NR	8-4	14395	310	2.788	123,5	4,42 João Batista F. Costa
Americana — 257	NR	11-0	14836	315	2.657	122,0	4,59 Francisco F. Barretto
Sombra — 123	NR	9-0	11241	364	2.622	121,3	4,62 Francisco F. Barretto
Canela de Brasília — 14460	RE	12-1	12250	299	2.570	145,4	5,60 Rubens Resende Peres
Amazonas — 9562	RE	5-4	17701	345	2.535	114,2	4,50 João Batista O. Castro
Vila Nova	NR	10-10	11332	339	2.428	117,2	4,82 Francisco F. Barretto
Doutrina — 265	NR	7-0	17789	317	2.403	114,3	4,75 Francisco F. Barretto
Guerrera	NR	13-11	17618	343	2.257	108,9	4,82 Alzimar N. Villela e Irmãos
Colana — 2	NR	—	17944	349	2.213	93,7	4,23 Santana Agro.Pastoril S.A.
Facelra — 23	NR	—	17924	332	2.115	95,7	4,52 João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Marquesa — 276	NR	8-8	14589	262	2.064	94,7	4,58 São Francisco Soc. Ltda.
Chineza — 192	NR	15-0	15361	309	1.970	96,7	5,07 Nelson F. Barretto
Defesa — C — 402	RE	6-0	16905	261	1.942	97,8	5,03 Gabriel Donato de Andrade
Disnalandia — F — 269	RE	—	17607	365	1.909	94,9	5,24 Santana Agro.Pastoril S.A.
Abadia	NR	5-1	14156	259	1.746	91,9	5,26 Santana Agro.Pastoril S.A.
Nabora	NR	10-7	11041	164	1.652	75,9	4,59 São Francisco Soc. Ltda.
Manita — 711 — A	RE	—	17945	331	1.609	70,1	4,38 Santana Agro.Pastoril S.A.
Itabira — D — 4142	RE	5-8	17948	323	1.573	74,3	4,72 Santana Agro.Pastoril S.A.
Mascha — B — 3431	RE	10-0	16804	231	1.519	78,5	5,03 Gabriel Donato de Andrade
Baiana — D — 8853	RE	7-7	16809	229	1.374	70,8	5,15 Santana Agro.Pastoril S.A.
Floridha — 19	NR	—	16951	193	1.259	60,0	4,76 Breno Lima Palma
RAÇA GUZERA							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)							
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.							
Fronteira J.A. — 8754 — LM	RE	4-8	17010	365	3.105	182,7	5,88 Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Fortaleza J.A. — 8438 — LM	RE	9-1	14686	318	3.215	209,5	6,51 Allyrio Jordão de Abreu
Ladeira J.A.	—	—	17854	339	3.210	171,5	5,34 Allyrio Jordão de Abreu
Mulata — 117	—	—	17969	340	2.447	117,1	4,78 José Osório O. Azevedo
Escola	—	—	17851	365	1.776	85,3	4,79 José Osório O. Azevedo
Bengala	—	—	18095	329	1.710	74,5	4,35 José Osório O. Azevedo
ZEBU MOCHO							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.							
Campinas Sta. Cecilia	RE	3-6	18531	316	1.887	99,2	6,25 Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Pombinha Sta. Cecilia — 1462	RE	4-1	18184	323	1.526	61,0	3,34 Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Atibala Sta. Cecilia	RE	5-0	18186	345	2.065	121,2	6,87 Rodolpho Ortenblad e Outros
BOFALA							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Tabeta	—	—	12688	272	1.324	90,0	6,86 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Maromba	—	—	11967	227	1.188	89,3	7,26 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Celadela — 23	—	—	11822	225	1.119	89,0	7,42 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Moeda — 18	—	—	11825	228	1.118	79,0	7,08 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mineira — 64	—	—	10875	243	1.093	74,4	6,80 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Maquinista — 36	—	—	11948	206	1.053	74,0	7,02 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RED-POLLED 3/8 x GUZERA 5/8							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BI — De 3 a 3½ anos.							
Ortencia (8158)	3-4	—	17018	218	2.074	80,8	3,89 S.A. Frigorífico Anglo
Fantera (6167)	3-4	—	17726	197	1.755	70,0	3,98 S.A. Frigorífico Anglo
Negrinha (6148)	3-5	—	17640	208	1.488	60,9	4,09 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.							
Bonita (6119)	3-10	—	17021	230	2.267	91,0	4,04 S.A. Frigorífico Anglo
Laguna (H-064)	3-6	—	17525	197	1.954	78,2	4,60 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Orizonte (4735)	6-3	—	12504	213	2.151	90,7	4,21 S.A. Frigorífico Anglo
Pigueira (A-448)	5-11	—	14111	214	2.064	81,5	3,64 S.A. Frigorífico Anglo
Caçapava (2482)	11-9	—	9861	208	1.855	72,5	3,90 S.A. Frigorífico Anglo
Florada (6005)	5-5	—	14130	168	1.585	60,5	3,88 S.A. Frigorífico Anglo
Obedecida (CB-037)	5-5	—	14000	157	1.418	56,7	3,99 S.A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL.	Gran. Idade do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura %	Nova Pa. ração nos 14 (dias)	Dias de prenhe	PROPRIETÁRIO	
RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos										
São Quirino Arapuçá - 19461 - LM	PC	13-5	4673	305	7.018	329,0	3,26	430	160 Cia. Agrícola São Quirino	
A. Meg Block Max - B12381	PC	6-0	17329	305	5.353	181,8	3,39	395	185 Manoel Alves de Castro	
Dois ordenhas (2x)										
CLASSE AJ - Até 2½ anos.										
P. Corrie 3 Car. - 4277 - LM	63/64	2-1	17522	305	4.895	203,8	4,14	385	195 Nelson Elias	
Hia. Kregstra Sipple 3 - 3659 - LM	15/16	2-3	17240	305	4.157	153,4	3,69	411	189 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Cast. Conde Mina 4 - B13046	PO	2-2	17786	305	3.952	118,4	3,99	387	193 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
B.Q.L. 38 D. Efy 7 - 1P - B12971	PO	2-2	17271	292	3.361	115,8	3,44	391	175 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Bonaca São João - 43379	PC	2-5	17572	289	3.210	126,3	3,93	332	232 Cia. Agrícola São Quirino	
Martha 20 Boquelrazinho - 4114	31/32	2-4	17433	305	2.888	120,9	4,18	394	186 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
S.Q.L. 40 Helano Xerga - 1P - B12102	PO	2-2	17269	181	2.052	62,2	3,03	399	57 Cia. Agrícola São Quirino	
CLASSE AS - De 2½ a 3 anos.										
Amaz. Mr. Encolhida - 47363 - LM	PC	2-6	17366	305	5.092	184,5	3,62	403	178 Agrindus S.A.	
Cast. B. Milna Zwartkop 9 - B15879	LM	PO	2-10	17490	305	4.750	190,2	4,00	377	208 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Aleida Sjouke 2 Car. - 4251	63/64	2-8	17529	267	3.819	131,1	3,43	354	188 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
CLASSE BJ - De 3 a 3½ anos.										
Americana Bela Vista - 4659	31/32	3-0	17442	290	4.197	127,4	3,03	413	152 Johannes Hendricus Sientjes	
S.N. Bertaneja - 6427	PC	3-0	18021	305	4.128	137,3	3,32	377	203 Deber Barbosa Nicolau	
Cast. O. Maartelboom - B15870	PO	3-1	15781	239	3.872	137,6	3,55	313	201 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
M.A. Glas Gerda 5 - 5741	31/32	3-5	18036	241	3.624	117,1	3,23	332	184 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
Ch. P. Margarida 344 Car. - 2885	31/32	3-1	14821	305	3.505	127,1	3,63	391	189 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Arapoti Kok Rietje 3	31/32	3-0	17509	305	3.495	144,9	4,14	404	178 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Monica Geralda - 6977	31/32	3-5	17997	305	3.482	124,8	3,57	359	221 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
M.A. Venhuizen Frika 3 - 5874	31/32	3-0	18041	256	3.399	107,8	3,17	323	209 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
CLASSE BS - De 3½ a 4 anos.										
Amazonas Pau D'Alho - 42756 - LM	PC	3-6	17299	305	5.339	195,6	3,66	402	178 Jacob Rosler Dutilh	
Cast. Kiera Ietje 20 - B15182 - LM	PO	3-6	14547	305	5.229	184,0	3,45	388	192 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Jangada Cristalis - B14744 - LM	PO	3-7	14757	305	4.792	157,6	3,23	379	201 Fernando de A. Pinto S.A.	
M's. Nell Sensation 15 - B14755	PO	3-11	15093	252	3.814	135,2	3,58	367	160 Fernando de A. Pinto S.A.	
M.A. Ven Dora 3 - 5886	31/32	3-10	17717	283	3.798	128,2	3,37	355	193 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
CLASSE CJ - De 4 a 4½ anos.										
Paula - 44994	PC	4-3	17408	286	4.440	134,0	3,02	377	184 José Peres de Oliveira	
São Quirino Jaibara - 39458	PC	4-2	14549	305	4.414	155,0	3,53	386	111 Cia. Agrícola São Quirino	
M's. G. Prilly F. Row 8 - B15335	PO	4-2	13961	305	3.748	143,9	3,84	369	211 Cia. Agrícola São Quirino	
Cabaretina da Frata - 41214	PC	4-3	13545	292	3.179	134,3	4,22	339	228 Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Perse	
M.A. Cnos Elsie - 5605	31/32	4-4	18024	273	3.153	122,9	3,89	344	204 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
Gostoura J.B. - 1436	PC	4-0	14135	190	2.404	82,8	3,44	421	302 Urbano Junqueira	
CLASSE CS - De 4½ a 5 anos.										
Jangada Boa Vista - B13195 - LM	PO	4-8	13025	305	5.183	184,3	3,55	383	197 Fernando de A. Pinto S.A.	
Amazonas Mr. Clarineta - 42523 - LM	PC	4-9	17938	305	4.475	182,3	4,07	363	217 Cia. Paulista de Adubos	
A.B. Wilhelmina - 3174	15/16	4-10	13397	285	3.469	125,8	3,62	367	173 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Marita - 3465	31/32	4-6	16955	305	3.454	166,5	3,08	438	142 Reynaldo Foresti	
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.										
Pelota - 38738 - LM	PC	6-0	17151	301	6.031	183,1	3,03	412	164 Cia. Adm. Tec. e Agrícola Ategrí	
Itupeva - 40082 - LM	PC	5-0	17409	305	5.795	203,6	3,51	371	211 José Peres de Oliveira	
S.Q. Florença C. Master - B18/7455 - LM	PO	7-4	10069	305	5.444	189,1	3,47	421	159 Cia. Agrícola São Quirino	
Serra - 38687	PC	5-11	17152	305	5.261	174,5	3,31	418	162 Cia. Adm. Tec. e Agr. Ategrí	
Bela Vista Bles - 2780 - LM	PC	—	18008	286	5.147	182,8	3,55	355	206 Johannes Hendricus Sientjes	
Cerveja	NR	5-0	17317	305	5.015	170,4	3,39	386	184 Reynaldo Foresti	
W. Juliana Car. - 2621 - LM	31/32	6-7	15476	302	4.932	191,6	3,88	391	196 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
A. Beukhof Murray - 3075 - LM	15/16	5-7	14349	305	4.808	180,4	3,87	424	158 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Kooy Bonita 3 de Car. - 2516	31/32	5-1	14509	275	4.889	171,5	3,50	357	198 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
W. Emma de Carambei - 2034	31/32	5-4	17534	300	4.803	174,3	3,58	376	189 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Auca Daniela Flamingo - B16160	PO	5-3	17374	305	4.778	173,4	3,62	388	182 Nicolau Archilla Galan	
S.Q. Giritana - 35380	PC	6-10	10869	305	4.595	156,2	3,39	407	173 Cia. Agrícola São Quirino	
M.C. Marlene 2 Car. - 2584	31/32	6-3	14518	297	4.401	153,9	3,42	388	184 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Pinga - 8785	PC	6-0	17878	295	4.402	184,4	3,60	341	229 Reynaldo Foresti	
Pelota Sta. Helena - 38734	PC	6-2	15325	272	4.452	142,8	3,20	391	218 Cia. Adm. Tec. e Agrícola Ategrí	
Oranga Burke 31 - 4103	PC	6-3	17430	305	4.346	150,1	3,46	405	174 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
S. Quirino Guilhermina - 35335	PC	6-8	12140	305	4.336	125,0	2,88	407	173 Cia. Agrícola São Quirino	
Primorosa - 7264	PC	6-0	17879	291	4.202	147,1	3,50	344	222 Reynaldo Foresti	
Hia. R. Meta - 3582	15/16	6-7	18241	265	4.185	153,5	3,66	328	219 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
S.Q. Gitana B. Africana - B12099	PO	6-3	10936	305	4.007	139,2	3,47	423	157 Cia. Agrícola São Quirino	
Merleia BEPA - 1357 - B12824	PO	5-10	11991	305	3.923	159,6	4,06	422	156 Fernando de A. Pinto S.A.	
S.Q. Gravada - 32829	PC	7-1	10542	305	3.887	150,8	3,87	397	183 Cia. Agrícola São Quirino	
A. Kok Rietje 2 - 3653	15/16	5-6	12195	254	3.882	135,1	3,47	321	208 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
S.Q. Hebl Quando 31 - B12168	PO	5-11	12474	251	3.784	160,0	4,22	370	158 Niaz Rubes	
B. Pirt P. Senor - RP/20955	PC	6-7	10460	305	3.780	149,0	3,94	379	201 S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.	
M.A. Nanno Negra - 5777	31/32	5-11	17723	294	3.761	152,0	4,04	362	207 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.	
Hia. Erica O.K. 209	NR	—	18275	275	3.631	132,2	3,44	357	193 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Hia. Cassia Rooze 2	NR	—	18316	248	3.355	125,6	3,76	317	206 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Duquesa de Campinas - 37556	PC	9-4	17404	282	3.300	122,2	3,20	366	191 José Peres de Oliveira	
P.B.M. Jane - B12210	PO	6-10	11195	305	3.274	111,5	3,40	424	156 Ministério da Agricultura	
Orion's Gerard Anna 18	PC	—	18105	220	3.168	107,1	3,36	380	205 Nicolau Archilla Galan	
Pirasununga Balalaica - 20604	PC	7-3	13264	214	3.117	111,8	3,58	236	203 Antônio Luis do Rêgo Netto	
Gostosa J.B. - 2244	63/64	10-0	7543	187	2.950	104,1	3,62	326	136 Urbano Junqueira	
Cast. L. Lemstra - 10 - B19/7989	PO	6-8	12234	237	2.856	99,0	3,45	311	201 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Pomba de Campinas - 37559	PC	5-6	17410	238	2.059	69,9	3,34	426	202 José Peres de Oliveira	
RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca										
Dois ordenhas (2x)										
CLASSE AJ - Até 2½ anos.										
Cristal Jarda - 43135	PC	2-5	17474	305	3.166	116,4	3,87	393	187 José Pires Castanho Filho	
E.S. Deise - 2 - P - B22/1329	PO	2-0	17541	283	1.833	67,8	4,13	387	191 Adib Peres	

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

F.A.N.

Voltamos aos comentários sobre as Lactações Terminadas do S. C. L., o qual corresponde ao relatório número 270.

Começando pela raça Holandesa Preta e Branca e em lactações terminadas, vamos encontrar 79 lactações com inscrição em Livro de Mérito (LM), aparecendo a Castrolanda em primeiro plano, com 25 inscrições, vindo a seguir a Cooperativa de Arapotí, no Paraná, com 13 e a Fazenda Paraíso, com 8 inscrições.

Em ordem decrescente, vamos encontrar a Cooperativa Batavo com

sete inscrições, e a Granja São Quirino com quatro; com três inscrições no Livro de Mérito temos o Sr. Fernando de Alencar Pinto, Agrindus S/A; com duas, o Colégio Adventista Brasileiro, José Peres de Oliveira, Cooperativa Monte Alegre e Flávio C. B. Gutierrez. Com uma inscrição aparecem Dohér Barbosa Nicolau, Dr. Luiz Horácio de Mello, Jacob Rosier Dutilh, João Figueiredo Costa, Arthur Carlos Aires Dianda, Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Companhia Baptista Scarpa Indústria e Comércio e Johannes Hendricus Sleutjes.

VACAS DE PRIMEIRA CRIA

Na classe AJ, ou seja, vacas de primeira cria, Realza Med. II C. A. B. foi a maior produtora de leite, com 5.431, 217,8, 4,00%, 2 x 355. Quanto a gordura, a maior produtora foi A. Primavera Ali III com 2.950, 139,3, 4,72% 2 x 291. De gordura temos duas produções muito boas, que são as de A. Benkhorst Ría com 4,30% e 3.325 em leite, pertencente à Cooperativa Agro-Pe-

cuária Arapotí. Outra produção de gordura a salientar é de 4,10%, com 3.970 kg de leite, alcançados por Hol. Wistshe, de José Peres de Oliveira. Ainda tivemos produções extraordinárias, acima de 4.000 quilos de leite, alcançadas por A. Jonge M. Paula e A. Boelman Beatrix, da Cooperativa Arapotí; V. Thea 2 Car, da Cooperativa Agro Pec. Batavo e Jangada Esmeralda, de Fernando de Alencar Pinto.

CLASSE AS, DE DOIS E MEIO A TRÊS ANOS

A maior produção de leite foi alcançada pela pura de origem de nome Castrolanda C. Tine 12, filha de Villeneuve 58 e de Castrolanda Conde Tine 10. Em trezentos e sessenta e cinco dias, produziu 6.097 quilos de leite e 221,8 de gordura, com 3,63%. Outras duas boas produções foram alcançadas pelos produtos da

Agrindus S/A., — Amazonas Mr. Estonia, uma pura por cruza, com 5.059 kg de leite e Amazonas Mr. Emotiva, com 4.852. O destaque nesta classe foi alcançado por S. N. Erona III, com 176,5 kg de gordura ou 4,07% em 4.331 kg de leite. Essa produtora pertence ao sr. Dohér Barbosa Nicolau.

CLASSE BJ OU DE TRÊS A TRÊS E MEIO ANOS

A pura por cruza A. Trix Erona, da Cooperativa Agro Pecuária Arapotí, em 360 dias produziu 5.718 kg. de leite e 219,9 kg de gordura com 3,84%. Em gordura a maior produtora foi Arapotí Kok Branca III, que produziu 4,17% com 154,5 kg, em 3.696 kg de leite e em 365 dias. Ambas alcançaram lugar destacado.

CLASSE BS OU DE TRÊS E MEIO A QUATRO ANOS

Temos como principais produtoras de leite e gordura duas vacas de Castrolanda. A primeira é Castrolanda Juliana Rooske 9, pura de origem, filha de Nelson Sikkema e Castrolanda Juliana Rooske 3; em 312 dias produziu 5.961 kg de leite e 214,1 kg de gordura, com 3,59. A outra produtora que se destacou em gordura é uma sete-óitavos: Holandesa Bacca Roza 9, que em 329 dias produziu 4.732 kg de leite, com 200,00 kg de gordura com 4,22%.

CATEGORIA CJ OU DE QUATRO A QUATRO ANOS E MEIO

Temos um destaque, que é para a 31/32 de nome De Jang Jacoba 4, que na categoria figura em primeiro lugar tanto em leite como em gordura, com a produção de 5.954 kg de leite e 246 kg de gordura, com 4,13%.

CATEGORIA CS OU DE QUATRO E MEIO A CINCO ANOS

Temos cinco inscrições no Livro de Mérito (LM) sendo três da Castrolanda, uma da Batavo e a outra de Baptista Scarpa. O grupo é liderado por uma 15/16 da Castrolan-

da, de nome Holanda Borg Evita 3603 e que em 364 dias produziu 6,436 kg de leite e 215,6 kg de gordura, com 3,34%.

CATEGORIA D, DE VACAS ADULTAS OU DE MAIS DE CINCO ANOS

Vamos encontrar o maior número de inscritas no Livro de Mérito (LM), 22. As três maiores produtoras de leite superaram os 7.000 quilos. A primeira é uma pura por cruza, pertencente ao sr. Johannes Hendricus Sleutjes, com o nome de Bela Vista Menina, a qual produziu 7.710 kg de leite e 26 kg de gordura, com 3,43%. Seguem-se duas vacas da Castrolanda: Holanda C. Jantje 3559, uma 15/16, que produziu 7.678 kg de leite e 259 kg de gordura com 3,37%; e a pura de ori-

gem Castrolanda B. Aaltje 95, filha de Castrolanda Ben Victor e Castrolanda Ben Aaltje 94, que produziu 7.006 quilos de leite e 259,1 kg de gordura, com 3,69. Na produção de gordura aparece em primeiro lugar uma PC de nome Soberana, de José Peres de Oliveira, que produziu 4,36%, em 5.198 kg de leite e 227 kg de gordura. Holanda B. Nora I, da Arapoti, aparece como segunda produtora em gordura, com 4,03 em 6.468 kg de leite e 261 kg de gordura.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Desta raça tivemos quatro inscrições no Livro de Mérito (LM) e o maior destaque está no alcançado em gordura pela pura de origem E.

S. Carleia, de Pedro Lunardelli, da classe AJ e que em 300 dias produziu 4,19% em 2,981 kg de leite e 125,2 kg de gordura.

GIR LEITEIRO

Na Gir Leiteiro, entre os não registrados, na categoria de vacas adultas e em três ordenhas, temos a produção de 5,154 kg de leite e 219,6 kg de gordura com 4,26%, alcançado por Alba, de propriedade do Sr. Francisco Barreto. Alba é uma das cinco vacas desta raça que apresenta lactação superior a cinco toneladas de leite, demonstrando as grandes possibilidades do Gir, quando bem conduzida a criação. O Sr. José Fernandes de Carvalho teve duas inscrições no Livro de Mérito (LM), produções em duas ordenhas e a maior delas alcançou-a Araruta, com 3,199 kg de leite e 173 kg de gordura com 5,41%.

Das vacas adultas temos uma produção extraordinária de gordura: 7,26% em 3.102kg de leite e 225,7kg de gordura em 314 dias. Esta esplêndida produção alcançou-a Manolita de Brasília, do sr. Rubens Resende Peres. Renúncia de Brasília, filha de Baluarte e Gibóia, do mesmo criador, também alcançou em gordura a esplêndida cifra de 6,25% em 2.981 kg de leite e 186,5 de gordura e em 314 dias. De leite, a maior produção foi a alcançada por Narrega, de Alzimar N. Vilela e Irmãos, que em 365 dias deu 5,727 kg de leite e 130,7 kg de gordura, com 2,28%.

GUZERÁ

Na raça dos chifre em Lira, temos um destaque, alcançado por Trigueira J. A., propriedade do sr. Allyrio J.

Abreu que em duas ordenhas e em 308 dias produziu 3,107 kg de leite e 197,4 kg de gordura com 6,35%.



coalho em pó

HA-LA

Produzido pelo Laboratório de Chr. Hansen S. A., Copenhague, Dinamarca

DISTRIBUIDORES



Cia. Fabio Bastos

RUA FLORENCIO DE ABREU, 828 - SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura %	Nova Pa- ção nos (dias)	Dias lac. prelie	PROPRIETARIO
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
Dohér Duquesa Duco — BB-1395 — LM	PO	2-10	17710	305	4.147	171,0	4.13	326	253 Dohér Barbosa Nicolau
Sta. C. Esfera Paul — 43748	PC	2-6	16875	308	2.567	83,4	3.24	425	155 Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
S.N. Corruira 3900 — 6269 — LM	PC	3-4	17501	294	5.020	182,8	3,64	410	159 Dohér Barbosa Nicolau
Pintura Mag's — 2080	31/32	3-5	17900	293	3.698	123,2	3,33	358	210 José Sívio Magalhães
Castro Clementina II — BB-1438	PO	3-5	17477	294	2.286	87,6	3,82	352	217 Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
S.N. Maravilha — 6271 — LM	PC	3-7	17711	272	4.370	164,4	3,76	354	193 Dohér Barbosa Nicolau
Cora Mag's — 2578 — LM	31/32	3-9	17898	305	4.184	157,9	3,76	364	216 José Sívio Magalhães
Sta. C. Monica — 3 — P-BB — 1460	PO	3-9	18483	210	1.400	58,0	4,60	304	181 Roberto F. Cantusio
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Dália II — 43592 — LM	PC	4-1	17691	294	4.384	165,9	3,80	340	220 Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Guariba — 43593 — LM	PC	6-2	14780	305	4.986	189,5	3,80	408	172 Pedro Conde
Velida Nogaí — BB2/1544	PO	6-0	11427	297	4.557	161,4	3,54	341	231 José Bastos Thompson
Cinderela Mag's — 2032	31/32	5-5	17908	276	4.442	146,6	3,29	333	218 José Sívio Magalhães
Tanga Guanabara — 2024	31/32	7-5	17906	282	4.286	154,9	3,60	347	210 José Sívio Magalhães
Famela Nogaí — BB2/1242	PO	10-4	11291	258	4.154	131,3	3,16	321	212 José Bastos Thompson
Muquem Caneta — 46690	PC	6-0	13828	248	4.091	126,5	3,09	347	176 Donimar S.A. Adm. de Bens
Muquem Cascata II — 36229	PC	6-10	13445	305	4.040	151,3	3,74	406	174 Donimar S.A. Adm. de Bens
Lampada — 31375	PC	8-10	14953	271	3.583	141,9	3,98	332	214 Pedro Conde
Sta. Lucia Faxina — 37131	PC	5-7	18447	282	3.478	128,3	3,88	343	214 Donimar S.A. Adm. de Bens
Virginia Copacabana — BB2/1329	PO	5-0	13482	297	3.342	133,5	3,99	357	215 Pedro Lunardelli
Muquem Paisagem — 38616	PC	6-3	13694	255	2.808	100,6	3,58	328	172 Donimar S.A. Adm. de Bens
Sta. C. Precatoria I — 39850	PC	5-5	13115	254	2.787	105,7	3,77	341	188 Fernando José Santos
Geitosa — 31846	PC	8-3	10324	247	2.146	65,6	3,05	357	165 Carlos Whatley
Canela — 32239	PC	7-5	13619	163	2.132	76,5	3,58	309	129 José Bastos Thompson
RAÇA JERSEY									
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Lua Paxford Sta. Hilda — 4348 — C-LM	PO	4-8	12734	305	3.789	196,4	5,18	397	183 João Laraya
CLASSE AJ — Até 2½ anos.									
Sant'Ana Expressiva — 5653 — C	PO	3-4	17197	305	1.970	90,7	4,60	396	184 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
S.A. Petronilha Cortes — A/7011	PO	2-6	17195	305	1.922	85,9	4,99	409	171 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Beijoca Zanana — A/6887	PO	2-8	16902	282	1.635	79,2	4,84	427	130 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Nivea Sta. Hilda — 5604 — C	PO	3-4	15085	305	2.406	127,4	5,29	332	248 João Laraya
S.A. Confiada Sybil — A/6489	PO	3-4	14864	284	1.298	84,5	4,87	354	205 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Dália do Pinheirinho — 4342 — C	PO	4-3	13053	250	2.302	129,3	6,61	344	181 Alain Boud'hors
Janela J. Sta. Hilda — 4233 — C	PO	4-5	13101	305	2.123	88,3	4,62	379	201 João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S.A. Honrada Records — 1898 — C-LM	PO	10-1	6668	305	3.407	150,9	4,42	392	188 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Xaimas 2ª Midshipman — 3199 — C	PO	8-11	8232	288	3.267	153,9	4,71	351	212 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
São José Orgulhosa — 5665 — C	PO	—	17278	305	2.250	120,4	5,34	380	200 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jabaquara S. Sta. Hilda — 4179 — C	PO	5-7	11955	294	2.168	102,2	4,85	339	230 João Laraya
Dora 587 — 3343 — C	PO	10-8	6897	305	2.074	117,8	5,87	374	268 João Laraya
Herdade Sta. Hilda — 3254 — C	PO	7-8	9205	247	2.018	91,3	4,52	354	188 Alain Boud'hors
Diva do Embu — 3233 — C	PO	6-0	12348	247	1.460	83,2	5,70	333	189 Alain Boud'hors
RAÇA SCHWYZ									
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Ingrid — 3370	PO	3-2	17011	199	1.019	31,1	3,05	398	76 Sívio Lima Marinho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Chineza do Camandocaina — 3282	PO	3-6	17981	113	609,9	24,8	4,06	330	58 Edgard Jafet
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Otíma do Camandocaina — 3168	PO	4-0	17082	275	1.470	55,4	3,76	331	219 Edgard Jafet
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Cop. Dinastia — 38857	PC	4-0	17359	305	3.488	148,9	4,21	386	194 D. Pires Agro-Pec. S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Elvira — 2401	PO	9-7	12993	300	4.070	153,4	3,77	391	184 Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Cigana da Cachoeira — 24913	PC	6-5	13478	265	2.915	105,3	3,81	315	225 D. Pires Agro-Pec. S.A.
Distinta — 31782	1/2	7-8	14250	333	2.570	103,4	4,02	402	— Sívio Lima Marinho
Lulzinha de Ressaca — 3000	PO	5-11	12362	277	2.418	84,1	3,47	342	210 Edgard Jafet
Alueta do Camandocaina — 2875	PO	7-6	10232	239	1.118	47,7	4,26	331	174 Edgard Jafet
Aleluia Sto. Antonio — 3151	PO	5-3	13204	142	948	35,7	3,78	359	58 Adalpra S.A. Agr. e Comercial
RAÇA GIR									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Roseira	NR	5-10	17978	260	2.222	108,0	4,86	345	190 Roberto António Jacintho
Canastra — 4443	RE	6-13	17700	189	2.185	99,3	4,80	325	189 João Batista O. Castro
Marabá	NR	11-0	12575	281	1.934	83,3	4,30	351	261 Nelson F. Barretto
Armada — 48	NR	8-4	11710	225	1.808	82,1	4,53	360	140 Felismino F. Barretto
Moeda	NR	8-0	13022	305	1.713	86,9	5,07	382	198 Felismino F. Barretto
Fidalga — 259	NR	11-0	15042	243	1.219	55,8	4,58	328	190 Nelson F. Barretto
Pompela da Conquista	NR	—	18581	235	862	48,1	5,45	336	174 Brauno F. de Camargo Filho

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Estado de São Paulo. Controle em 10/7/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
3 ordenhas							
11.909	E.E.P.A. Harmonien 1355	PO	7-1	1-0	22	14,500	0,540 3,72
13.574	Jangada Boa Viagem	PO	6-1	1-0	2	22,020	0,769 3,49
13.762	Jangada Caucaia	PO	5-3	1-0	15	27,000	1,007 3,73
14.756	Jangada Catorina	PO	4-10	1-0	11	30,950	1,042 3,36
15.006	M's. Golden Prilly Madcap	PO	4-10	1-0	3	26,630	1,015 3,81
17.333	Jangada Destemida	PO	3-7	1-0	3	20,860	0,645 3,09
2 ordenhas							
9.444	Holambra Vera VI	PO	8-3	4-0	89	15,900	0,573 3,60
11.709	Hansa E.E.P.A. 1348	PO	6-9	6-0	168	14,510	0,616 4,24
11.910	Havana E.E.P.A. 1341	PO	6-6	10-0	299	13,100	0,610 4,65
12.080	Helicula E.E.P.A. 1391	PO	6-11	9-0	230	18,700	0,639 3,42
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	6-2	3-0	65	21,500	0,840 3,90
13.025	Jangada Boa Vista	PO	5-9	3-0	52	23,700	0,906 3,82
13.663	Jangada Canafistula	PO	4-9	7-0	183	13,600	0,514 3,78
13.762	Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	5-2	9-0	265	15,200	0,694 4,57
14.107	M's. Fond Hope S. Reflection	PO	4-7	9-0	221	17,550	0,639 3,64
14.108	M's. Lochinvar Alpha 5	PO	4-9	7-0	176	17,120	0,605 3,54
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	4-6	8-0	270	14,200	0,699 4,92
14.241	Jangada Carnauba	PO	4-11	3-0	86	21,900	0,670 3,06
14.360	M's. Nell Rog Apple 21	PO	—	5-0	—	17,900	0,661 3,69
14.757	Jangada Cristais	PO	4-7	2-0	50	25,750	0,806 3,13
14.758	M's. S. R. Alpha 30	PO	4-2	8-0	—	16,000	0,595 3,72
14.759	Nogales S. Tidy Sovereign	PO	4-0	9-0	268	14,960	0,712 4,76
15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	5-0	2-0	32	25,250	0,866 3,43
15.004	Nogales Supreme Shirley 2	PO	4-2	7-0	192	14,120	0,618 4,38
15.906	Jangada Duquesa	PO	3-9	7-0	219	16,000	0,604 3,77
15.907	Jangada Divina	PO	3-7	7-0	215	15,350	0,534 3,47
16.206	Jangada Corearú	PO	4-3	6-0	155	16,000	0,624 3,90
16.324	Jangada Dançarina	PO	4-1	2-0	49	21,340	0,754 3,53
16.325	Raelwi 1348 Supre 1149 B.	PO	3-7	8-0	218	13,050	0,491 3,76
16.555	Jangada Daney	PO	3-3	6-0	174	13,650	0,524 3,84
16.556	M's. Duke Front Row 3	PO	3-5	3-0	71	22,500	0,850 3,78
16.707	Jangada Deise	PO	4-1	4-0	178	15,400	0,656 4,25
16.708	M's. S. Front Row 3	PO	4-0	6-0	156	16,500	0,605 3,66
16.913	Jangada Dinamarca	PO	3-11	3-0	84	17,100	0,726 4,24
17.161	Jangada Diacuf	PO	3-6	4-0	90	16,700	0,611 3,65
19.452	Jangada Eveline	PO	2-4	7-0	186	13,000	0,468 3,60
19.455	Jangada Elhada Diamond	PO	2-6	7-0	197	13,700	0,512 3,74
20.016	Jangada Ester Carnation	PO	2-9	5-0	132	14,500	0,530 3,65

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 14/7/667.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Ariete Clara Sylvia V	PO	12-0	11-0	288	14,780	0,542 3,67
15.280	Ariete Galera	PO	5-0	9-0	227	19,990	0,806 4,03
17.329	Ariete Meg Blok Max	PO	7-1	2-0	28	25,990	0,780 3,00
18.897	Ariete Lourinha	PO	4-8	10-0	355	15,550	0,680 4,25
19.258	Ariete Marta	PO	6-0	9-0	238	18,250	0,580 3,17
19.468	Ariete Carinhosa	PO	5-4	8-0	197	15,660	0,550 3,51
19.730	Ariete Safira	PO	7-2	7-0	154	17,000	0,537 3,15
20.177	Ariete Paloma II	PO	5-0	4-0	113	18,210	0,618 3,39
20.376	Ariete Mocinha	PO	6-9	3-0	83	23,050	0,797 3,45
20.377	Ariete Linda Silvia	PO	6-4	3-0	71	20,970	0,769 3,66
20.378	Ariete Tania	PO	4-9	3-0	67	18,260	0,627 3,43
20.379	Ariete Balada	PO	5-6	3-0	67	23,120	0,766 3,31
20.494	Ariete Paula	PO	4-10	2-0	37	20,370	0,599 2,94

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Estado de São Paulo. Controle em 7/7/667.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.737	Estrela	PCOD	11-9	8-0	218	13,760	0,434 3,15
12.561	Bagunça	PCOD	7-3	2-0	38	14,530	0,552 3,80
12.838	Alerta	PCOD	4-7	5-0	123	13,800	0,475 3,44
13.638	Copacabana	PCOD	6-7	8-0	208	17,100	0,652 3,81
19.004	Mancia New York	PCOD	6-2	9-0	241	13,460	0,366 2,72
20.158	Fabula	PCOD	4-7	5-0	109	14,250	0,609 4,25

Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. Estado de São Paulo. Controle em 7/7/667.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.965	Faxina Aynes II	PO	9-4	5-0	181	15,000	0,494 3,29
19.966	Faxina Alfafa	PO	9-10	5-0	171	15,000	0,570 3,80
20.179	Faxina Luna	PO	9-2	4-0	109	14,200	0,614 4,32
20.181	Faxina Liz Taylor	PO	6-3	4-0	99	16,000	0,480 3,00
20.461	Faxina Maravilha	PO	5-1	2-0	56	21,300	0,571 2,68
20.581	Faxina Silvia	PO	2-11	1-0	12	14,400	0,493 3,42

HATSUTA

Série Dynum



PULVERIZADOR a motor

de alta pressão

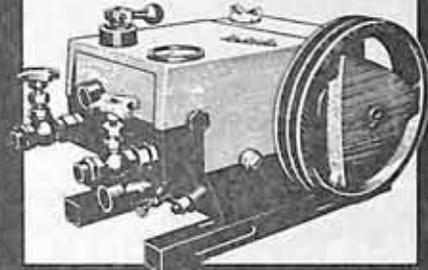
CAPACIDADES: SUÇÃO MÁXIMA

modelo S-27 1.620 LH

modelo S-45 2.700 LH

modelo S-105 6.250 LH

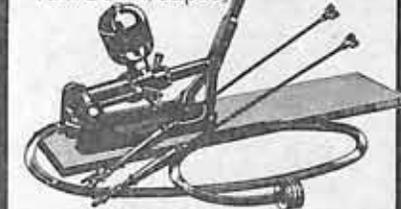
- Financiamento a longo prazo pelo Banco do Brasil e demais bancos.
- Assistência técnica e completo estoque de peças e acessórios.
- Conjunto para desinfecção de gado.
- Conjunto completo de pulverização com tanque de fibra de vidro adaptável a tratores.



CAPÊTA

REVOLUCIONÁRIO PULVERIZADOR MANUAL DE ALTA PRESSÃO.

- Capacidade equivalente a 6 pulverizadores costais.
- Extremamente leve e de facilímo manejo.
- Ideal para lavoura, avicultura e pecuária. (sob licença da HATSUTA, Japão)



Hateumec IND. E COM. S.A.

Vendas: Rua Silveira Martins, 177

Fones: 33-2757 e 36-8008 - São Paulo

SOLICITE-NOS INFORMAÇÕES, COMUNICANDO FINALIDADE DE USO E A ESPÉCIE DE SUA LAVOURA

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeerica — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Nelson de Campos Valente. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôle em 27/7/67.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
26.510	S. Q. Hoteleira	PCOC	7.0	2.0	35	15,670	0,556	3,55
20.511	Granja Granel Cartada	PCOC	2.7	2.0	60	13,080	0,398	3,64
26.512	Granja Granel Caramba	PCOC	2.7	2.0	75	16,030	0,599	3,74
20.514	Granja Granel Codorna	PCOC	2.7	2.0	106	13,530	0,467	3,45
20.515	Bocaina	—	—	2.0	35	14,770	0,571	3,87
26.577	Granja Granel Beleza	PCOC	4.0	1.0	24	19,020	0,620	3,25
Dr. Jamil Nicolau Aun. Guararema. Estado de São Paulo. Contrôle em 28/7/67.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.031	Roland 883 Madcap Matador	PO	5.0	5.0	158	18,550	0,833	4,49
Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo. Estado de São Paulo. Contrôle em 30/7/67.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.151	Basofia	PCOC	12.0	4.0	113	16,200	0,570	3,52
15.828	Rainha	PCOD	14.2	5.0	120	13,880	0,524	3,73
14.766	Calçada	NR	4.11	2.0	53	18,400	0,578	3,14
Lauro Miguel Saker. Sorocaba. Estado de São Paulo. Contrôle em 27/7/67.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.070	M's. Front Row Lochinvar	PO	7.6	3.0	64	27,600	0,655	2,37
Junqueira Dias. Carmo de Minas. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 23/7/67.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
15.801	Terpula	31/32	9.0	6.0	137	18,000	0,643	3,57
16.404	Janita de Sta. Inês	127/128	4.8	6.0	135	16,090	0,603	3,75
16.798	Nhandú Dengosa	PO	4.0	1.0	22	17,120	0,468	2,73
20.361	Arlete Hanna 2.ª	PO	2.9	3.0	88	17,040	0,536	3,14
20.489	Nhandú Escopa	PO	2.4	2.0	110	13,360	0,420	3,14
20.490	Magda II de Sta. Inês	PCOC	3.0	2.0	43	13,300	0,418	3,14
Cia. Agrícola São Quirino. Campinas Est. de São Paulo. Contrôle em 22/7/67.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	14.7	2.0	34	31,920	0,785	2,74
9.882	S. Q. Formosa Caxangá Xeura	PO	8.0	9.0	242	20,080	0,642	3,19
2 ordenhas								
9.443	São Quirino Fervorosa	PCOC	9.0	3.0	60	17,750	0,555	3,13
10.069	S. Q. Florença Carlucha Master	PO	8.6	2.0	33	18,880	0,643	3,40
10.525	São Quirino Granjinha	PCOD	8.5	1.0	37	18,000	0,537	2,98
10.542	São Quirino Gravada	PCOC	8.3	2.0	58	15,650	0,510	3,25
10.598	São Quirino Garoupa Peggy	PO	8.0	2.0	33	22,960	0,717	3,12
10.669	São Quirino Giritana	PCOC	8.0	2.0	40	16,790	0,444	2,64
10.935	São Quirino Holanda	7/8	7.2	5.0	107	25,800	0,888	3,40
10.936	S. Q. Giritana B. Africana	PO	7.6	2.0	50	19,050	0,574	3,01
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	8.5	7.0	167	16,400	0,509	3,10
12.140	São Quirino Guilhermina	PCOD	7.7	2.0	63	17,450	0,516	2,95
12.273	São Quirino Honesta Delfina	PO	6.8	5.0	104	17,690	0,535	3,02
12.367	São Quirino Helblema	PCOC	6.11	5.0	114	15,280	0,626	4,10
13.184	São Quirino Hengracia	3/4	7.2	2.0	64	15,620	0,487	3,05
13.321	São Quirino Incerta	PCOC	6.2	2.0	39	20,150	0,662	3,28
13.322	São Quirino Influyente	PCOC	5.11	2.0	54	29,530	0,853	2,89
13.425	S. Q. Iolanda Casualidad	PO	6.2	5.0	103	19,480	0,687	3,52
13.731	São Quirino Inchada	PCOC	6.0	5.0	108	15,030	0,475	3,16
13.961	M's. Golden Prilly F. Row 8	PO	5.3	2.0	49	15,730	0,526	3,31
13.962	M's. Reflection Senator 30	PO	4.0	1.0	2	21,330	1,345	6,30
13.966	São Quirino Hungria	7/8	6.10	2.0	53	18,550	0,554	2,99
14.102	M's. Senator Marksman 15	PO	5.1	5.0	138	15,800	0,547	3,46
14.217	M's. Nell Rag Apple 23	PO	5.0	3.0	70	16,280	0,483	2,97
14.550	S. Q. Jandaia Carlucha 6	PO	5.4	1.0	11	16,500	0,495	3,00
14.554	Pabst Sen Wayne Prairie	PO	5.5	1.0	10	19,750	0,708	3,58
14.939	São Quirino Jubilosa	PCOC	4.10	5.0	87	16,300	0,492	3,02
15.413	São Quirino Jurema Cuando 35	PO	4.11	2.0	34	16,400	0,458	2,79
15.739	São Quirino Heraldica	7/8	6.11	3.0	112	17,010	0,478	2,81
16.410	Amazonas G. M. Coca	PCOC	5.6	6.0	142	16,600	0,455	2,74
17.270	São Quirino K 63	PCOC	4.0	1.0	2	21,830	0,806	3,09
17.274	São Quirino K 56	PCOC	4.1	1.0	9	23,050	0,756	3,28
17.586	São Quirino K 76	PCOC	3.11	1.0	13	22,630	0,607	2,68
20.394	S. Q. L. 41 Sensation Martha	PO	3.3	2.0	33	15,420	0,491	3,19
26.396	São Quirino Holandesa	7/8	6.9	2.0	62	16,980	0,540	3,21
20.397	São Quirino K 29	PCOC	4.2	2.0	58	16,500	0,469	2,84
20.573	S. Q. L. 140 Duke Damieta	PO	2.11	1.0	10	20,750	0,673	3,24
20.575	S. Q. Magestosa H. Leadana	PO	2.2	1.0	7	18,330	0,692	3,77

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	anos	Contrôle de lactação	Dias de Leite	Gordura %	
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. Estado de São Paulo. Contrôle em 20/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
19.355	S. Geertje Supreme Pabst	PO	6-6	8.0	234	14,730	0,502 3,41
20.151	Caçula da Ribeirada	PCOC	7-8	4.0	99	16,590	0,644 3,90
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. Estado de São Paulo. Contrôle em 14/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.545	Cabarotinga da Prata	PCOD	5-2	2.0	55	14,340	0,478 3,32
13.551	Amazonas G.M. Comica	PCOC	5-2	10.0	292	13,540	0,459 3,39
13.630	Macleira da Prata	PCOD	5-1	5.0	137	13,500	0,454 3,36
13.631	Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	5-8	7.0	266	13,900	0,541 3,89
14.485	Amazonas G.M. Celia	PCOC	5-9	4.0	101	15,370	0,550 3,58
14.907	Amazonas G.M. Calma	PCOC	—	1.0	—	16,160	0,717 4,44
20.330	Sta. Maria Araguaia	PCOC	2-9	3.0	68	13,500	0,469 3,48
Rolf Weinberg. Pirassununga. Estado de São Paulo. Contrôle em 13/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
19.972	Mimosa	PCOD	—	5.0	—	13,220	0,501 3,79
20.382	Urutinga	PCOD	5-3	3.0	71	13,570	0,386 2,84
Claudio Paiva. Indaiatuba. Estado de São Paulo. Contrôle em 12/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.471	Caetê Encanto Nevada	PO	4-4	2.0	42	17,510	0,674 3,85
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo. Contrôle em 1/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.364	Balinha	PCOD	11-6	2.0	47	26,350	0,835 3,17
8.512	Sta. C. Lita Hoarne	PO	10-8	2.0	54	14,650	0,487 3,32
9.151	Sertão Exata	PO	9-1	1.0	23	19,250	0,586 3,04
9.572	Sta. C. Granada Pabst II	PO	11-8	1.0	39	13,850	0,536 3,87
9.581	Sertão Elijah	PO	8-8	4.0	121	16,550	0,566 3,42
10.248	Sertão Foresee F. P. Burke	PO	7-6	6.0	128	25,400	0,775 3,05
10.460	Sertão First Pabst Senor	PCOC	7-8	2.0	56	19,600	0,678 3,45
10.657	Sertão Fragôa H. Carnation	PO	7-2	6.0	146	14,400	0,546 3,79
11.202	Sertão Fada R. A. Pabst	PO	7-5	2.0	62	14,300	0,408 2,85
11.203	Sertão Guará P. Glenafton	PO	6-7	10.0	258	13,800	0,540 3,91
11.204	Sertão Gazela B. Exotico	PO	6-7	6.0	134	21,050	0,719 3,41
11.308	Sertão Gibraltar R. Pabst	PCOC	7-2	3.0	75	17,950	0,720 4,06
11.441	Sertão Genebra Vrouka Pabst	PO	7-3	3.0	87	19,350	0,562 2,90
11.608	Sertão Genova Rag A. Carnat.	PO	7-4	1.0	23	21,900	0,675 3,08
11.611	Sertão Galera C. 109 Pabst	PCOC	7-4	2.0	53	26,050	1,007 3,86
11.697	Sertão Gloria R. A. Pabst	PO	6-10	1.0	28	34,050	1,198 3,52
11.770	Sertão Gaucha M. Carnation	PO	6-9	5.0	129	13,600	0,448 3,30
11.771	Sertão Ghana C. 86 R. Exótico	PCOC	6-11	4.0	97	17,750	0,543 3,06
11.774	Sertão Guapira P. 295 Pabst	PO	7-1	2.0	46	33,400	1,007 3,01
12.061	Sertão Gatinha E. Glenafton	PO	6-11	3.0	73	21,500	0,731 3,40
12.153	Sertão Giarus M. Glenafton	PO	6-5	2.0	57	19,150	0,702 3,67
12.565	Sertão Harden R. M. Pabst	PCOC	6-1	2.0	48	33,050	1,027 3,10
12.566	Sertão Helvetia B. Carnation	PO	6-2	3.0	61	28,400	0,890 3,13
13.701	Sertão Fare H. Champion	PCOD	7-7	4.0	96	14,400	0,590 4,10
13.703	Sertão Helenista S. Carnat.	PO	5-11	1.0	38	20,550	0,648 3,15
13.704	Sertão Galana Pietje Marks.	PO	6-8	4.0	107	13,100	0,625 4,77
13.836	Sertão Havre Marksman Car.	PO	5-10	5.0	126	16,500	0,528 3,20
13.839	S. Heras Marysdekoi Carnat.	PO	5-10	4.0	97	22,300	0,751 3,56
13.984	P. Itapiuna Glenafton	PCOC	5-1	1.0	26	36,700	1,177 3,20
14.042	P. Iana Carnation Emulo	PO	4-11	5.0	123	16,200	0,664 4,10
14.043	Sertão Havana P. Carnation	PO	6-4	2.0	60	15,050	0,493 3,27
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	8-4	3.0	84	25,650	0,827 3,22
14.046	P. Ihapa S. Chimbo	PO	5-0	2.0	59	18,900	0,601 3,18
14.047	Sertão Hera Marshall Pabst	PO	5-9	1.0	33	19,350	0,719 3,71
14.739	P. Irá Inca Fidalgo	PO	4-10	4.0	90	20,900	0,812 3,88
14.743	P. Iena Aspice Pabst	PO	5-1	3.0	77	17,250	0,614 3,55
14.904	P. Jamaica Alicia Fidalgo	PO	4-0	6.0	166	14,850	0,617 4,16
15.031	P. Itagua Pabst	PO	4-7	7.0	163	18,600	0,615 3,30
15.306	P. Iratua Frabella	PCOD	4-8	7.0	196	14,350	0,448 3,12
16.108	P. Jijú Dançarina Adonis	PO	3-8	7.0	160	14,950	0,475 3,17
16.109	P. Isopetaia M. Pabst	PO	4-2	8.0	191	16,550	0,624 3,77
16.342	P. Justiceira Rutica Ginger	PO	3-9	7.0	151	15,850	0,654 4,12
16.344	P. Jazida Madcap Adonis	PO	3-11	4.0	99	13,400	0,515 3,34
16.590	P. Ipecacuanha Coroadas Pabst	PO	4-3	4.0	104	20,200	0,752 3,72
16.701	P. Inedita Estopa Fidalgo	PO	4-7	1.0	23	21,350	0,770 3,60
16.827	P. Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	4-1	3.0	77	16,900	0,574 3,40
16.828	P. Jacobina Galana Golias	PO	3-10	2.0	58	17,350	0,607 3,50
16.829	P. Jamanta Inka Adonis	PO	4-3	1.0	6	16,200	0,714 4,41
17.275	P. Jiti Guama Golias	PO	3-11	3.0	71	16,800	0,561 3,34
17.874	P. Londrina Fartura	PO	2-4	14.0	349	13,250	0,535 4,04
19.209	P. Lanceolada Adonis	PO	2-5	9.0	229	16,850	0,593 3,52
19.645	P. Libia Hugria	PCOD	3-0	7.0	154	13,650	0,448 3,31
19.940	Paraíso Laica Adonis	PO	2-4	5.0	126	14,750	0,490 3,32
20.101	Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	3-6	4.0	91	15,100	0,594 3,93
20.103	Paraíso Justiça D. 2 Adonis	PO	3-9	4.0	110	13,550	0,434 3,20
20.325	P. Leviana Fauna Pabst	PO	3-3	3.0	68	14,400	0,508 3,53

TIPO e PRODUÇÃO

características do

SCHWYZ

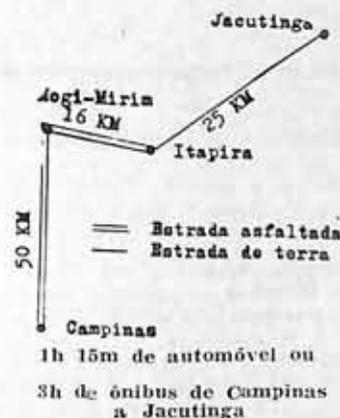
da

FAZENDA BOM CAFÉ



FERNANDO — um dos fundadores do plantel Bom Café. Pai de Bom Café Faquir, Grande Campeão da raça na III Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada no parque da Água Branca.

Criação e seleção de gado Schwyz americano puro de origem e por cruza.



Em Campinas 4 ônibus por dia, ida e volta

FAZENDA BOM CAFÉ

Proprietário:

Benedito Portugal Rennó

melhore seu plantel e obtenha

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

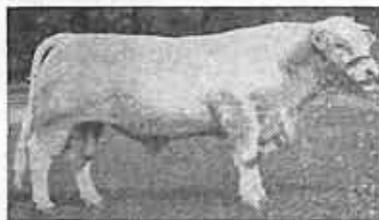
Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruzar, com controle oficial de leite e pêso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no pêso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélío de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiá/Itatiba/Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º andar — Telefons: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
20.327	Paraiso Jamais Pabst	PCOC	3-6	3.0	83	21,350	0,765	3,58
20.416	P. Lamina Fidalgo	PO	2-11	2.0	49	14,900	0,502	3,37
20.606	P. Limeira Fidalgo	PO	2-9	1.0	6	21,750	0,934	4,31
20.607	P. Ivani Kenia Adonis	PO	4-9	1.0	18	15,800	0,625	3,95
20.608	Paraiso Jorna Host	PO	3-6	1.0	27	16,300	0,431	2,64
20.609	P. Jaboticaba G. Golias	PO	4-2	1.0	29	14,000	0,492	3,51
20.610	P. Limpida Fidalgo	PO	2-10	1.0	34	15,950	0,513	3,21

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Contrôle em 26/7/967.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
13.523	Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	5-6	1.0	11	37,760	1,624	4,30
2 ordenhas								
3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	14-5	8.0	217	15,800	0,585	3,70
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	9-8	5.0	97	17,660	0,588	3,32
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	8-10	5.0	90	22,200	0,819	3,69
9.762	C.A.B. Jana Medalist	PO	8-9	2.0	48	20,390	0,683	3,35
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	7-10	7.0	174	18,120	0,643	3,55
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	8-0	4.0	137	13,450	0,511	3,80
11.277	Reliquia Medalist C.A.B. II	PCOC	6-7	6.0	146	17,120	0,662	3,86
11.289	Diya Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	1.0	25	29,740	0,876	2,94
11.497	Bis Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	7.0	229	14,950	0,681	4,55
11.883	Realidade Medalist II C.A.B.	PCOC	7-0	1.0	1	24,650	1,108	4,49
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	6-2	4.0	59	21,850	0,739	3,38
12.482	C.A.B. Serenata Medalist	PO	5-9	6.0	150	16,500	0,550	3,33
12.485	Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	10.0	252	17,430	0,663	3,68
15.427	Faina Medalist C.A.B.	PCOC	5-4	8.0	198	17,000	0,561	3,30
13.428	Roseiandia II Madcap C.A.B.	PCOC	4-9	9.0	260	15,780	0,680	4,31
13.623	Bela II Medalist C.A.B.	PCOC	4-8	4.0	67	19,400	0,718	3,70
13.944	C.A.B. Spuleta Medalist	PO	6-9	4.0	61	18,900	0,704	3,72
15.048	Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	1.0	18	32,940	1,033	3,29
15.405	C.A.B. Frequência Med. C.A.B.	PO	3-11	5.0	153	18,400	0,738	4,01
15.564	Festa Medalist C.A.B.	PCOC	3-10	7.0	195	18,650	0,663	3,55
17.266	Cantana Medalist C.A.B.	PCOC	3-7	4.0	90	18,650	0,628	3,36
17.566	Realeza Medalist II C.A.B.	PCOC	3-2	1.0	29	18,500	0,685	3,70
20.303	Carteira Medalist II C.A.B.	PCOC	2-11	3.0	73	17,300	0,656	3,79
20.616	C.A.B. Safra Medalist	PO	2-8	1.0	55	17,310	0,638	3,68

José Peres de Oliveira. Campinas. Estado de São Paulo. Contrôle em 17/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.046	Portenha U 23	PCOD	5-0	4.0	119	17,260	0,630	3,65
16.055	Holambra Tietje XX	PO	3-9	1.0	14	16,650	0,546	3,26
16.683	Dadá	PCOD	7-7	3.0	140	17,800	0,461	2,59
17.402	Prateleira	PCOD	11-4	3.0	75	16,830	0,529	3,14
17.403	Boneca	PCOD	12-3	4.0	99	16,200	0,562	3,46
17.404	Duqueza de Campinas	PCOD	10-5	2.0	46	18,500	0,637	3,44
17.406	Soberana	PCOD	7-3	1.0	36	19,580	0,646	3,30
17.407	Criola	PCOD	10-9	5.0	144	15,100	0,588	3,90
17.408	Paula	PCOD	5-4	2.0	39	22,000	0,591	2,68
17.409	Itupeva	PCOD	6-1	2.0	41	24,270	0,746	3,07
17.410	Pomba de Campinas	PCOD	6-8	2.0	56	21,780	0,775	3,55
18.705	Cererepe	PCOD	7-4	8.0	292	13,000	0,553	4,26
19.623	Candinha	PCOD	12-8	6.0	165	16,510	0,587	3,55
19.624	Esperança	PCOD	6-7	6.0	164	13,820	0,409	2,96
20.051	Passagaturo	PCOD	7-7	5.0	141	15,850	0,462	2,90
20.185	Maratona do Pau D'Alho	PCOD	—	4.0	—	14,350	0,554	3,86
20.313	Mulata	PCOD	4-8	3.0	67	16,150	0,520	3,22
20.315	Americana	PCOC	4-1	3.0	70	14,380	0,426	2,96
20.316	Primavera Lagartixa	PO	3-0	3.0	89	18,880	0,590	3,12
20.418	Calunga II do Pau D'Alho	PCOD	8-4	2.0	39	16,200	0,449	2,77
20.419	Alegria	PCOD	12-11	2.0	50	16,650	0,429	2,58
20.460	Nogales Della A. Nadia	PO	—	2.0	—	13,600	0,478	3,52

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Contrôle em 19/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.376	Guará Melindrosa	PCOC	2-5	5.0	155	19,030	0,681	3,87
8.070	Guará Manolita	PCOC	10-6	7.0	204	13,690	0,407	2,97
9.513	Guará Aristocrática	PO	8-11	6.0	193	16,950	0,597	3,52
10.497	Guará Alhambra	PCOC	8-8	6.0	151	13,850	0,473	3,41
12.642	Guará Canastra	PCOC	7-2	3.0	93	17,520	0,600	3,42
13.112	Orion's Gerard Anna 4	PO	6-3	5.0	140	13,240	0,515	3,69
13.512	Orion's Geertje 22	PO	7-1	3.0	89	14,550	0,506	3,46
15.417	Guará Cristina	PCOC	5-8	5.0	129	17,170	0,597	3,48
18.515	Guará Doria	PCOD	3-3	10.0	432	13,670	0,545	3,98
19.350	Guará Danada	PCOC	3-8	9.0	239	14,570	0,557	3,82
19.625	Guará Desenhista	PCOC	3-1	6.0	193	16,630	0,451	2,71
20.015	Guará Caprichosa	PCOC	5-7	5.0	155	13,950	0,577	4,13
20.142	Guará Decorada	PCOC	4-7	4.0	134	16,300	0,481	2,95
20.143	Guará Dorita	PO	4-4	4.0	61	13,370	0,511	3,82
20.335	Guará Desejada	PCOD	2-11	3.0	95	15,160	0,535	3,53
20.339	Guará Donzela	PCOC	4-8	3.0	85	13,030	0,528	4,05
20.446	Guará Definitiva	PCOD	4-4	2.0	68	13,940	0,553	3,97
20.447	Guará Duneta	PO	3-8	2.0	53	16,960	0,607	3,67
20.614	Guará Discórdia	PCOD	3-0	1.0	13	15,060	0,451	2,99
20.615	Guará Derretida	PCOD	3-3	1.0	19	17,920	0,480	2,68

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Contrôle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	1/2
Jacob Rosier Dutih. Campinas. Estado de São Paulo. Contrôle em 15/7/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.992	Alvaiade do Pau D'Alho	PCOC	4-5	3.0	59	21,100	0,738 3,50
16.995	Bragança do Pau D'Alho	PCOC	3-9	4.0	104	15,770	0,499 3,16
17.299	Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	4-8	2.0	40	25,030	0,798 3,19
17.560	Cevada do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2.0	41	18,130	0,611 3,37
17.851	Columbia do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.0	10	23,460	0,858 3,65
17.854	Campalhinha do Pau D'Alho	PCOC	3-3	2.0	27	18,250	0,970 5,31
17.855	Baleia III do Pau D'Alho	PCOC	4-4	1.0	2	28,650	0,903 3,15
19.372	Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	2-4	8.0	218	14,070	0,362 2,57
19.570	Citronella do Pau D'Alho	PCOC	2-8	7.0	318	13,100	0,497 3,79
19.572	Abelha do Pau D'Alho	PCOC	4-2	7.0	199	18,040	0,618 3,42
19.574	Bandeira do Pau D'Alho	PCOC	3-7	7.0	194	15,550	0,484 3,11
19.992	Bambina do Pau D'Alho	PCOC	3-9	5.0	140	14,250	0,508 3,56
19.993	Clorofila do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.0	124	14,500	0,471 3,25
19.994	Boneca do Pau D'Alho	PCOC	4-0	5.0	120	21,470	0,689 3,21
19.995	Combelha do Pau D'Alho	PCOC	3-0	5.0	124	13,490	0,355 2,63
20.162	Achada do Pau D'Alho	PCOD	5-0	4.0	111	24,250	1,040 4,29
20.369	Cabreia do Pau D'Alho	PCOC	2-10	3.0	83	15,630	0,459 2,94
20.411	Beija-Flor do Pau D'Alho	PCOC	3-8	2.0	44	15,870	0,521 3,28
20.412	Defesa do Pau D'Alho	PCOC	2-5	2.0	44	17,100	0,542 3,17
20.611	Duqueza do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.0	7	19,280	0,663 3,43
20.613	Corveta do Pau D'Alho	PCOC	2-6	1.0	19	16,300	0,529 3,24

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Itatiba. Estado de São Paulo. Contrôle em 14/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

20.436	Azteca	PCOD	3-2	2.0	52	26,550	0,668 2,52
20.437	Arabela	PCOD	3-2	2.0	38	35,670	0,891 2,50
20.592	Anabela	PCOD	2-5	1.0	11	18,550	0,632 3,41

2 ordenhas

20.438	Algazarra	PCOD	3-1	2.0	45	16,780	0,517 3,10
20.439	Assustada	PCOD	2-6	2.0	50	16,150	0,473 2,94
20.440	Aspirina	PCOD	3-1	2.0	44	17,500	0,509 2,90
20.441	Aliança	PCOD	2-7	2.0	35	17,240	0,448 2,60
20.593	Arruaça	PCOD	3-0	1.0	19	13,160	0,394 3,01
20.594	Açanhada	PCOD	2-6	1.0	21	15,250	0,396 2,60

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Estado de São Paulo. Contrôle em 11/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	11-7	7.0	185	15,760	0,486 3,69
9.653	Artista	PCOD	—	5.0	—	16,500	0,534 3,23
10.116	Cantina	PCOD	13-0	1.0	31	18,020	0,562 3,12
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	7-8	4.0	112	17,350	0,568 3,28
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	8-1	2.0	33	18,840	0,602 3,20

Amácio Mazarropi. Taubaté. Estado de São Paulo. Contrôle em 19/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.809	Cast. Raul Geertje 353	PO	3-9	1.0	36	15,410	0,458 2,97
18.100	Auca Fabiola	PCOD	—	2.0	—	13,200	0,422 3,20
19.517	Videssa 521 Rocket Otonabee	PO	3-5	7.0	204	13,250	0,442 3,34

Brasil Agro-Pecuária S.A.-Agrobrás. Curitiba. Estado do Paraná. Contrôle em 27/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.028	Ginga	PCOD	4-3	13.0	386	15,700	0,549 3,50
14.949	Fabulosa	PCOD	4-6	11.0	344	18,650	0,615 3,29
16.303	Filhinha	PCOD	5-3	8.0	231	13,600	0,435 3,20
17.634	Genebra	PCOD	—	1.0	—	1 5,250	0,427 2,81
17.782	Giba	PCOD	4-5	13.0	383	13,350	0,472 3,55

Agrindus S.A. Empresa Agrícola e Pastoril. Descalvado. Estado de São Paulo. Contrôle em 21/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.926	Amazonas Mr. Dancalia	PCOC	4-7	2.0	37	25,700	0,787 3,05
15.927	Amazonas Mr. Dulce	PCOC	4-6	3.0	101	14,100	0,483 3,42
16.105	Agrindus Boquita	PCOD	4-7	3.0	95	16,700	0,549 3,29
16.381	Amazonas Mr. Doutora	PCOD	4-8	2.0	39	24,900	0,871 3,50
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	3-9	3.0	84	19,900	0,572 2,87
17.078	Amazonas Mr. Dea	PCOC	4-3	7.0	192	17,400	0,570 3,28
17.079	Amazonas Mr. Diva	PCOC	4-5	5.0	145	15,400	0,444 2,88
17.174	Amazonas Mr. Dunga	PCOC	4-4	5.0	149	13,400	0,487 3,63
17.180	Amazonas Mr. Emanada	PCOC	3-4	4.0	118	17,500	0,755 4,31
17.364	Amazonas Mr. Extra	PCOD	3-7	4.0	102	17,500	0,671 3,83
17.365	Amazonas Mr. Egea	PCOD	4-1	3.0	69	28,000	0,780 2,78
17.367	Amazonas Mr. Estancia	PCOC	3-3	4.0	125	14,100	0,531 3,76
17.368	Amazonas Mr. Ecletica	PCOD	3-9	1.0	30	19,200	0,675 3,51

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de pêso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



A FAZENDA SÃO BENTO
ADQUIRIU TODO O PLANTEL DO SR. GUILHERME
CAMPOS SALLES



FAZENDA SÃO BENTO
Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SAO PAULO — Tel. 8-7265

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SAO PAULO

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1.a. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5 154 kg de leite e 219,6 k de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SAO PAULO

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Contrôle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.371	Amazonas Mr. Estiva	PCOD	3-4	3.0	97	16,500	0,553	3,35
17.372	Amazonas Mr. Estonia	PCOD	3-9	1.0	3	17,500	0,549	3,14
17.625	Amazonas Mr. Elizabeth	PCOC	3-8	1.0	7	22,100	0,812	3,67
17.626	Amazonas Mr. Espuma	PCOD	3-7	3.0	69	17,500	0,539	3,05
17.628	Amazonas Mr. Electra	PCOC	3-8	3.0	79	16,100	0,497	3,10
17.629	Amazonas Mr. Exotica	PCOC	4-1	1.0	11	24,000	0,844	3,51
17.630	Amazonas Mr. Emotiva	PCOD	3-9	1.0	7	20,200	0,597	2,95
18.160	Amazonas Mr. Dominga	PCOC	—	1.0	—	24,000	0,839	3,49
18.163	Amazonas Mr. Eley	PCOC	3-9	1.0	14	17,100	0,409	2,29
18.442	Amazonas Mr. Eura	PCOD	3-10	1.0	5	16,400	0,507	3,09
18.713	Amazonas Mr. Esperta	PCOC	3-4	10.0	290	14,800	0,492	3,32
18.940	Amazonas Mr. Enraizada	PCOD	3-1	9.0	241	13,400	0,460	3,43
19.423	Amazonas Mr. Espora	PCOC	3-5	6.0	167	19,500	0,607	3,11
19.492	Amazonas Mr. Esposa	PCOC	3-4	8.0	207	16,200	0,505	3,11
19.493	Amazonas Mr. Etelvina	PCOC	3-2	7.0	207	15,800	0,588	3,72
19.596	Amazonas Mr. Eneide	PCOC	3-7	6.0	191	16,200	0,599	3,69
19.597	Amazonas Mr. Elevada	PCOD	3-6	6.0	181	21,900	0,718	3,23
19.949	Amazonas Mr. Evany	PCOD	3-4	5.0	152	16,900	0,560	3,31
19.950	Agrindus Violeta	3/4	3-0	5.0	153	13,400	0,491	3,66
19.951	Amazonas Mr. Entusiasmada	PCOD	3-5	5.0	145	22,000	0,968	4,40
19.958	Amazonas Mr. Emilia	PCOD	2-8	5.0	152	16,600	0,705	4,25
20.112	Amazonas Mr. Excelente	PCOD	3-5	4.0	129	14,300	0,556	3,89
20.113	Amazonas Mr. Gabriela	PCOC	2-6	4.0	132	13,700	0,534	3,80
20.297	Amaz. B. 2493 P. P. Estrelada	PCOC	2-9	3.0	80	22,200	0,829	3,73
20.298	Amazonas Mr. Eleitora	PCOC	3-8	3.0	80	15,000	0,544	3,63
20.299	Agrindus Viva	15/16	2-8	3.0	103	13,900	0,471	3,39
20.380	Amazonas Mr. Gingin	PCOC	2-8	2.0	59	17,500	0,620	3,54
20.389	Amaz. B. 2481 P. J. Espumada	PCOC	2-11	2.0	77	16,200	0,499	3,08
20.398	Agrindus Orilar	PCOC	3-11	3.0	90	16,800	0,726	4,32
20.625	Amazonas Mr. Excelsa	PCOD	3-10	1.0	17	19,200	0,664	3,45
20.626	Amazonas Mr. Gizela	PCOC	2-10	1.0	5	15,000	0,547	3,64
20.627	Amazonas Mr. Geltrude	PCOD	2-10	1.0	21	16,000	0,537	3,35
20.628	Amazonas Mr. Gaiteira	PCOC	2-10	1.0	11	14,700	0,461	3,13
20.629	Amazonas Mr. Gozada	PCOC	2-7	1.0	16	16,100	0,574	3,50
20.630	Amazonas Mr. Genuina	PCOD	2-7	1.0	5	14,800	0,548	3,70

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Estado de São Paulo. Contrôle em 19/7/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.726	Copacabana Jacitara	PCOC	9-3	1.0	12	17,100	0,565	3,32
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	—	3.0	—	13,400	0,397	2,96
13.030	Copacabana Loira	PCOC	—	2.0	—	19,900	0,600	3,01
13.342	Copacabana Invencível	3/4	—	3.0	—	17,400	0,554	2,80
13.479	Copacabana Letrada	PCOD	—	3.0	—	15,100	0,446	2,95
13.903	Copacabana Jacaminça	PCOD	8-0	9.0	261	13,000	0,510	3,32
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	—	2.0	—	16,400	0,519	3,16
16.637	Copacabana Lucinda	PCOD	—	3.0	—	13,200	0,421	3,18
20.646	Mezena	NR	—	1.0	7	16,500	0,853	5,15

Carlos E. Baptistella e João A. R. Vianna, Tremembé, Estado de São Paulo. Contrôle em 20/7/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.299	Duquesa	PCOD	6-11	1.0	17	19,520	0,525	2,85
--------	---------	------	------	-----	----	--------	-------	------

Helio Moreira Salles, Casa Branca, Estado de São Paulo. Contrôle em 22/7/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.415	Aragarça	PCOD	4-7	2.0	57	16,400	0,508	3,10
20.634	Cruzada	PCOD	7-11	1.0	2	13,050	0,459	3,51
20.637	Ilho	PCOC	8-11	1.0	11	15,450	0,477	3,05
20.638	Galha	PCOD	4-11	1.0	17	14,800	0,440	2,97

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, Est. de S. Paulo. Contrôle em 18/7/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.209	Dracena	PCOC	9-6	2.0	49	18,410	0,617	3,35
10.995	Primavera Geia	PO	7-1	1.0	1	21,250	0,697	3,29
13.077	Hellade	PCOC	5-7	10.0	287	17,810	0,612	3,44
13.808	Heroína	PCOC	5-1	8.0	237	14,670	0,465	3,18
13.929	Primavera Himalaia	PO	6-0	4.0	95	16,200	0,558	3,44
13.930	Primavera Hematita	PO	5-8	2.0	61	16,100	0,490	3,04
13.931	Primavera Imperatriz	PO	5-3	3.0	87	18,710	0,620	3,31
14.235	Hortencia	PCOC	5-1	2.0	52	20,020	0,646	3,23
15.854	Impala	PCOC	4-9	4.0	99	18,250	0,689	3,73
16.984	Primavera Janira	PO	4-3	3.0	82	14,420	0,588	4,28
19.521	Lua	PCOC	2-11	7.0	193	13,680	0,540	3,97
20.331	Primavera Lacta	PO	3-3	3.0	75	14,200	0,512	3,61
20.332	Primavera Liberdade	PO	2-10	3.0	71	14,080	0,503	3,59
20.675	Primavera Loureleim	PO	2-11	1.0	11	21,200	0,734	3,46

Arnaldo Borba de Moraes, Ipaucú, Estado de São Paulo. Contrôle em 6/7/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.326	Catita	PCOC	13-2	1.0	48	13,590	0,557	4,12
11.456	Granada	PCOC	9-0	1.0	24	13,760	0,512	3,73
20.677	Azeltona	PCOC	6-11	1.0	44	14,700	0,439	2,98
20.678	Lucania	PCOC	7-2	1.0	37	14,430	0,622	4,32
20.680	Gazosa	PCOC	6-1	1.0	28	20,080	0,868	4,34

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Idade Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%
Cia. Administrativa Técnica e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba. Estado de São Paulo. Controle em 13/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.298	Limeira de Sta. Helena	PCOD	10-6	1.0	22	20,900	0,658 3,15
10.176	Guanabara de Sta. Helena	PCOD	10-0	5.0	131	15,780	0,479 3,05
15.321	Alagoas	PCOD	7-3	1.0	1	15,240	0,531 3,49
15.325	Seleta	PCOD	7-1	2.0	37	24,980	0,719 2,88
15.650	Broca	PCOD	6-5	8.0	246	17,330	0,683 3,95
15.666	India	PCOD	6-7	8.0	214	13,010	0,476 3,66
15.902	Carola	PCOD	5-7	4.0	103	15,000	0,440 2,93
16.209	Gabirola de Sta. Helena	PCOD	10-1	6.0	167	13,300	0,403 3,03
16.302	Urca	PCOD	6-10	5.0	134	18,440	0,651 3,53
16.618	Circe	PCOD	7-3	2.0	37	20,500	0,570 2,78
16.619	Braza	PCOD	7-2	2.0	37	20,100	0,646 3,21
16.620	Castanha	PCOD	6-9	6.0	182	14,950	0,591 3,96
16.622	Suissa	FCOD	6-11	4.0	90	20,300	0,569 2,80
17.151	Pelôta	PCOD	7-1	2.0	47	26,610	0,638 2,40
17.152	Serra	PCOD	7-1	2.0	38	24,660	0,717 2,91
17.840	Borba	PCOD	7-3	1.0	5	26,360	0,799 3,63
20.347	Dupla	PCOD	5-2	3.0	70	13,020	0,448 3,45
20.469	Dima de Sta. Helena	NR	4-8	2.0	57	16,100	0,452 2,80

Cooperativa Agro.Pecuária Holambra. Jaguaruna. Estado de São Paulo. Controle em 26/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
19.509	Holambra Holander CX	FO	3-7	7.0	206	14,290	0,706 4,94
20.371	Holambra Tietje XX	FO	2-1	3.0	103	14,150	0,439 3,10
20.472	Holambra Zwaantje XXX	FO	3-4	2.0	68	13,900	0,479 3,44
20.473	Holambra Betsy XXXV	FO	2-2	2.0	62	17,300	0,527 3,05
20.474	Rocha	7/8	6-3	2.0	65	16,400	0,630 3,84
20.475	Rocha II	PCOD	3-1	2.0	75	13,300	0,446 3,35

Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. Estado de São Paulo. Controle em 23/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.888	Flo de Ouro Brinco	PCOC	7-0	6.0	145	13,130	0,430 3,27
14.889	Alba	PCOD	6-3	3.0	76	16,600	0,599 3,61
14.890	Tartaruga	PCOD	—	2.0	—	19,540	0,513 2,62
15.089	Amada	PCOD	5-5	1.0	45	19,880	0,638 3,29
15.090	Pio de Ouro O. Canã	PCOC	6-6	1.0	12	20,600	0,625 3,03
15.268	Alvorada	PCOD	7-4	2.0	48	23,000	0,624 2,71
15.270	Argentina	PCOD	3-6	1.0	—	15,650	0,742 4,74
15.273	Pio de Ouro Roseira III	PCOD	5-9	6.0	131	14,140	0,456 3,22
17.337	Cuba	PCOC	5-6	3.0	63	13,720	0,454 3,31
17.696	Caçula do Rancho Iza	PCOD	6-6	3.0	70	16,050	0,577 3,60
17.698	São Rafael Cascata	FCOD	3-8	2.0	43	14,900	0,539 3,61
17.842	São Rafael Cachoeira	PCOD	4-3	2.0	56	15,500	0,482 3,11
20.036	F. O. Ormsby Cabana	PCOC	6-1	6.0	134	16,900	0,530 3,13
20.432	S. R. Bela Alvorada	PCOD	—	2.0	—	13,030	0,419 3,21
20.433	S. R. Bahia	PCOD	4-3	2.0	47	18,600	0,644 3,46
20.434	Pio de Ouro Burocrata	PCOD	—	2.0	—	14,920	0,628 4,20
20.435	Alfa	PCOD	8-1	2.0	48	15,600	0,531 3,40
20.687	S. R. California	PCOD	3-6	1.0	10	14,800	0,487 3,29
20.688	S. R. Arpa Itusa	PCOD	2-8	1.0	21	14,850	0,472 3,17

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Estado de Minas Gerais. Controle em 5/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
12.156	Jardim Romula	31/32	6-9	2.0	34	38,180	0,940 2,46
13.454	Jardim Rosângela	PO	7-5	1.0	23	25,750	0,759 2,94
13.710	Jardim Renilka	PO	7-1	1.0	28	30,530	0,723 2,37
14.363	Jardim Arena	31/32	8-1	3.0	55	26,430	0,831 3,14
16.350	Jardim Beleza	63/64	4-4	1.0	25	26,370	0,804 3,06
20.673	Jardim Salada	63/64	5-11	1.0	24	28,000	0,906 3,23
2 ordenhas							
13.171	Jardim Rotura	PO	6-8	3.0	65	18,340	0,519 2,82
13.708	Jardim Rumena	31/32	7-1	2.0	33	21,720	0,637 2,93
17.330	Jardim Ancora	PO	4-7	3.0	71	16,700	0,448 2,68
18.348	Jardim Romeira	31/32	8-4	3.0	84	17,650	0,580 3,29
20.444	Jardim Servilla	PCOC	—	2.0	47	16,470	0,436 2,65

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de São Paulo. Controle em 10/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.274	Coroa de Paraíba	PCOC	—	1.0	—	20,050	0,822 4,11
12.503	Nogales S. Soberana	PO	6-10	1.0	5	19,900	0,701 3,52
17.207	Carvalho de Paraíba	PCOC	4-10	1.0	7	19,600	0,619 3,15
17.210	Morgana de Paraíba	PCOD	5-9	1.0	39	20,650	0,669 3,24
17.859	Gonela de Paraíba	PCOC	4-4	1.0	35	16,700	0,627 3,75

Guzerá Leiteiro

J. A. da

Fazenda Canaã

Allyrio Jordão de Abreu

Boa Sorte — Tel. P.S. - 1

Cantagalo — Estado do Rio

Em Nova Friburgo:
Tel. 2889

Todo plantel registrado na

S.R.T.M.

Produção leiteira e peso ponderal oficialmente controlados pela A.P.C.B.



FORTALEZA J.A. — 3 748 kg de leite com 6,3% de gordura e 237 kg de datéria gorda em 354 dias, com nova parição, em 423 dias. Tem dois Livros de Mérito (LM) e um Livro de Escol (LE)

★

Dê ao seu gado mais rusticidade, mais leite, mais gordura, maior peso, melhores úberes, empregando reprodutoras GUZERÁ da

★

Fazenda Canaã

NELORE

da

FAZENDA SÃO VICENTE

Viúva João Zancaner e Cint.

Já produziu, entre outros tantos campeões, o célebre FEDERAL, expoente máximo da espécie branca da Índia, e um dos maiores reprodutores do País, em todos os tempos.



PARANA — Campeão em São José do Rio Preto em 1965.

FAZENDAS

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá (Catanduva) - São Paulo - E. F. A.

SÃO JOÃO DO GUIRAÍ - Ivinhema (Dourados) - Mato Grosso

Em São Paulo:

Rua Jacarêzinho, 166 —

Fone 81-3777

Em Catanduva:

Rua Cuiabá, 209

Fone 2217

Reprodutores nacionais e filhos de importados à venda

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Nelson Elias. Mogi das Cruzes. Estado de São Paulo. Contrôle em 10/7/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
15.055	Candida da Cachoeira	PCOC	4-8	8.0	176	16,020	0,636	3,91
2 ordenhas								
13.078	Feiticeira da Cachoeira	PCOD	5-8	4.0	87	14,330	0,558	4,10
13.298	Baroneza	PCOD	6-11	1.0	21	20,280	0,833	4,11
13.418	Greide	PCOD	8-5	1.0	12	26,200	0,843	3,22
13.814	N. S. C. Bocaina	PO	6-7	3.0	66	17,890	0,474	2,95
15.056	Marta 15	PCOD	10-1	7.0	29	15,560	0,672	4,32
17.572	Boneca de São João	PCOC	3-4	2.0	58	14,000	0,468	3,34
20.344	Caraguata II	PCOC	3-1	3.0	75	14,200	0,518	3,55
20.345	Soberana	PCOD	2-2	3.0	70	13,430	0,449	3,32
20.501	Nelias Catita	PO	2-3	2.0	36	16,140	0,539	3,34
20.502	Marquesa	PCOD	2-5	2.0	29	16,870	0,494	2,93
Afonso De Martino e Luiz e Celso Pazzini. Cachoeira Paulista. Estado de S. Paulo. Contrôle em 3/7/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.346	T. Balalaica B. B. Inka	PO	2-9	3.0	57	16,570	0,517	3,12
20.491	Ana's Anea Pabst	PCOD	8-10	2.0	43	20,000	0,562	2,81
20.492	Ana's Eska	NR	4-5	2.0	33	13,650	0,362	2,65
20.648	Sylvia 3222 Burke	PCOC	6-4	1.0	25	15,150	0,377	2,49
20.650	Ana's Dinamarca	NR	2-8	1.0	12	15,460	0,404	2,61
20.651	G. V. Bagaceira Burke	PO	2-11	1.0	12	13,310	0,366	2,75
Reynaldo Foresti. Varginha. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 20/7/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.782	Katia	NR	8-4	1.0	40	19,910	0,650	3,25
16.956	Traviata	NR	5-0	1.0	1	19,300	0,630	3,26
17.317	Cerveja	NR	7-0	2.0	55	18,410	0,624	3,39
17.678	Piça	PCOD	7-0	2.0	62	21,270	0,654	3,07
17.679	Primorosa	PCOD	9-0	2.0	66	17,180	0,610	3,55
20.652	Reserva	NR	2-3	1.0	22	15,220	0,487	3,20
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 18/7/967.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
11.196	F.S.M. Jane	PO	8-0	2.0	83	14,500	0,482	3,32
13.034	F.S.M. Leitura	PO	6-11	1.0	10	29,400	0,792	2,69
20.509	Ordem 1073	PO	3-7	2.0	50	13,900	0,471	3,38
Hermes Cruz. Valença. Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 30/7/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.664	Cast. Kirs Lize 46	PO	2-9	1.0	21	17,500	0,626	3,57
20.668	Quero Quero 8296	PC	3-9	1.0	23	13,400	0,375	2,80
Urbano Junqueira. Cruzília. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 28/7/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
17.839	Cast. Leffers Irene	PO	—	1.0	1	30,130	1,089	3,61
2 ordenhas								
8.627	Bonte Andringa 240	PO	10-2	7.0	158	13,100	0,572	4,37
12.646	Olinda J.B.	NR	—	7.0	180	16,240	0,551	3,59
14.135	Gostosura J.B.	PCOC	—	4.0	102	16,470	0,518	3,15
17.153	Cast. Leffers Annetta 5	PO	5-9	4.0	109	13,630	0,479	3,61
Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Estado de São Paulo. Contrôle em 13/7/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.819	Cast. Mirella's Margriet 2	PO	8-7	2.0	62	17,750	0,619	3,49
14.912	Mococa Cadillac	PO	4-11	1.0	5	23,850	0,673	2,82
16.650	Mococa Dama	PCOC	3-8	4.0	111	16,700	0,571	3,41
16.651	Mococa Delicada	PCOC	3-6	7.0	155	16,550	0,577	3,49
17.147	Amaz. B. 2392 Q. Jupiter	PCOC	4-0	2.0	69	18,500	0,499	2,70
17.148	Amaz. B. 2395 Chilena	PCOC	3-10	4.0	101	18,200	0,584	3,21
19.217	Escocia de M. D'Este	PCOC	2-9	7.0	178	13,850	0,500	3,61
20.709	Mococa Esperança	PCOC	2-10	1.0	24	15,200	0,525	3,45

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%
Cia. Paulista de Adubos. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 7/7/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.092	Amazonas Mr. Cadena	PCOD	5-3	7.0	194	13,100	0,447	3,41
17.171	Amazonas Mr. Caotica	PCOC	5-9	1.0	2	25,000	0,686	2,74
17.303	Amazonas Mr. Cabal	PCOC	5-8	2.0	46	16,700	0,708	4,23
17.637	Amazonas Mr. Climatérica	PCOC	5-7	4.0	78	24,300	0,744	3,06
17.638	Amazonas G. Mr. Clarineta	PCOC	5-9	2.0	34	20,600	0,758	3,68
19.445	Amazonas Mr. Filipina	PCOD	2-10	7.0	201	13,500	0,511	3,79
20.095	Amazonas Mr. Elisea	PCOC	3-10	4.0	79	14,900	0,700	4,70
20.443	Alamo Abelha	PCOC	2-8	2.0	34	16,900	0,545	3,22
20.708	Amazonas Mr. Delgada	PCOD	4-9	1.0	17	20,100	0,590	2,93

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. Estado de São Paulo. Contrôle em 21/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.239	Paraiso Laureada Kenjo	PCOC	2-8	8.0	218	14,150	0,484	3,42
15.240	P. Lebre Gelske Galante	PO	2-11	8.0	218	14,700	0,489	3,29
20.028	P. Jahuita Adonis	PO	3-4	5.0	143	15,100	0,520	3,44
20.029	P. Lactea Pride Host	PO	2-8	5.0	153	15,700	0,566	3,60
20.190	Biscate	PCOC	3-4	4.0	111	14,200	0,532	3,74
20.191	Lixa Hondura Golias	PO	3-2	4.0	87	15,600	0,556	3,56
20.497	Paraiso Lanza Queen Adonis	PO	3-5	2.0	50	17,700	0,591	3,34
20.498	Morena Medalist	PO	3-5	2.0	37	19,700	0,652	3,31
20.499	Pampas Ky Julia 1811	PO	2-6	2.0	53	18,000	0,563	3,12
20.706	Paraiso Lucrecia Ruyter	PO	2-11	1.0	23	19,600	0,738	3,76
20.707	Paraiso Laurea Exotico	PO	2-8	1.0	18	17,050	0,497	2,91

João Figueiredo Frota. Varginha. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 13/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

16.067	Babilonia	PCOD	7-8	5.0	137	14,680	0,499	3,40
20.097	Goiana	PCOC	2-9	4.0	118	15,150	0,490	3,23
20.098	Guariba	PCOC	2-9	4.0	95	13,790	0,452	3,27
20.359	Africana	31/32	7-0	3.0	64	14,750	0,500	3,39
20.479	Gaivota S.S.	PCOC	3-3	2.0	30	17,600	0,683	3,88

João Figueiredo Frota. Varginha. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 18/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.789	Abelha	PCOD	12-1	1.0	6	23,110	0,672	3,34
16.067	Babilonia	PCOD	7-8	6.0	142	14,620	0,530	3,63
20.097	Goiana	PCOC	2-9	5.0	123	16,740	0,604	3,51
20.098	Guariba	PCOC	2-9	5.0	100	15,520	0,572	3,68
20.359	Africana	31/32	7-0	4.0	69	17,550	0,600	3,41
20.478	Garôta S.S.	PCOC	3-4	2.0	54	19,240	0,651	3,38
20.479	Gaivota S.S.	PCOC	3-3	3.0	35	18,610	0,574	3,08
20.704	Gardenia S.S.	PCOC	2-8	1.0	27	17,900	0,559	3,12

Lair Antônio de Souza. Araras. Estado de São Paulo. Contrôle em 6/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.216	Campininha	PCOD	5-2	1.0	4	15,660	0,698	4,45
17.380	Tesoura	PCOD	—	1.0	—	14,000	0,435	3,11
17.362	Bonequinha	PCOD	6-6	2.0	50	18,430	0,583	3,14

Dr. Luiz Horacio de Mello e T. Jórdan. Sorocaba. Estado de São Paulo. Contrôle em 22/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.126	Orion's Optimist 36	PO	11-2	1.0	12	20,030	0,516	2,57
12.128	Orion's 2732-S. Estatuá	PCOC	6-11	1.0	3	24,630	0,640	2,59
12.856	Orion's 2730 S. Economia	PCOC	6-11	1.0	8	22,000	0,639	2,60
13.940	Auca Veranito	PO	5-5	1.0	14	19,630	0,608	3,09
15.240	S. J. T. Harmonia Conzelo	PCOC	4-4	1.0	4	19,430	0,573	2,95
16.329	Nogales S. Cochran Moncade	PO	4-7	5.0	171	15,860	0,586	3,69
16.330	Orion's Pietje 167	PO	6-8	2.0	34	20,050	0,667	3,32
16.331	Orion's Emma Conzelo 1	PO	4-10	2.0	34	18,770	0,446	2,37
17.609	Nogales Tiddy Abbeckerke	PO	7-10	1.0	25	23,170	—	—
20.318	Vidosa 665 Man Of T. Madcap	PO	2-8	3.0	57	17,080	0,379	2,22
20.692	Donna 22 R. Inka	PO	4-10	1.0	10	24,850	0,743	2,99

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de S. Paulo. Contrôle em 10/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.136	Nara	PCOC	10-11	1.0	1	20,000	0,857	4,28
13.138	Porvenir Japonês 24	PCOC	14-2	4.0	88	14,700	0,554	3,77
13.139	Porvenir Coll de M. Yankee	PCOC	11-3	5.0	124	16,350	0,517	3,16
13.143	S.B. Violeta	PCOD	8-2	4.0	92	14,800	0,435	2,94
13.480	S.A. Açainara	PCOD	6-2	1.0	1	20,400	0,756	3,70
13.567	Oferenda	PCOD	10-3	1.0	10	21,550	0,669	3,10

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



A mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bimbo e Buriti, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e peso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM



Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos



SITARI — filha de Símbolo e Braúna. Iniciou lactação aos 2 anos e 8 meses, sendo fiel seguidora de sua mãe Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS

PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%
13.659	S. A. Riqueza	PCOD	9-10	6.0	146	18,600	0,621	3,33
14.138	S. B. Negrinha	PCOD	7-11	4.0	96	19,400	0,705	3,63
19.979	S. A. Acitara	PCOD	4-11	5.0	126	16,550	0,525	3,17
19.980	S. B. Julia	PCOD	6-6	5.0	138	18,500	0,655	3,54
20.464	S. A. Aporema	15/16	2-7	2.0	45	18,850	0,562	2,98
20.465	Guitarra de M. D'Este	PCOC	8-2	2.0	35	24,500	0,603	2,45
20.693	S. A. Alergia	PCOD	4-1	1.0	33	16,200	0,626	3,88
20.694	S. A. Aleli	PCOD	3-6	1.0	18	19,450	0,664	3,45

Comercial Agrícola e Industrial Heltomar S.A. Campinas. Estado de São Paulo. Contrôle em 23/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.293	Cinderela Med. Guarapiranga	PCOC	5-4	5.0	120	13,000	0,547	4,21
8.809	Justa	PCOD	10-1	3.0	70	19,520	0,597	3,06
13.804	Dinamarca Med. Guarapiranga	PCOC	4-9	7.0	182	13,030	0,492	3,77
14.228	Guarapiranga Med. Donga	PO	4-11	1.0	21	20,230	0,771	3,81
15.138	Guarapiranga Med. Oadiva	PO	4-4	3.0	79	16,420	0,574	3,50
16.882	M. D. Lira Ensign Madcap 4	PO	4-3	1.0	9	13,100	0,551	4,20
17.051	Ramona	PO	—	2.0	32	19,690	0,558	2,85
20.358	Baroneza	PCOD	5-4	3.0	73	18,920	0,575	3,04
20.399	Cabrita	PCOD	5-10	2.0	45	14,150	0,434	3,06
20.698	Pratinha	PCOD	5-3	1.0	15	22,750	0,847	3,72
20.699	Amazonas Marmauthe Gina	PCOC	2-10	1.0	14	17,350	0,557	3,21
20.700	Apurada	PCOD	4-8	1.0	18	17,980	0,650	3,61

Niazi Rubez. Cruzeiro. Estado de São Paulo. Contrôle em 30/6/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

20.711	Vera Cruz II	PCOD	8-5	1.0	17	38,140	1,106	2,90
--------	--------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

10.648	Arlete Vitoria 59	PO	—	11.0	—	13,020	0,413	3,17
10.666	S. Q. Gisela Damietta Bastilha	PO	7-8	7.0	201	18,540	0,658	3,55
10.930	São Quirino Gineta	PCOC	7-10	3.0	84	17,400	0,650	3,74
12.474	S. Q. Hebi Cuando 31	PO	6-11	2.0	44	20,500	0,710	3,46
19.204	Copauba Bela Cruz II	PCOD	3-0	8.0	225	13,200	0,436	3,30
20.182	Copauba Pombinha	PCOD	7-2	4.0	52	16,520	0,569	3,44
20.343	Copauba Otima	PCOD	7-3	3.0	85	15,400	0,527	3,42
20.500	Trochada II	PCOD	3-5	2.0	52	17,450	0,610	3,49

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 4/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	15/16	12-9	4.0	114	17,120	0,599	3,49
15.118	Mantiqueira	7/8	—	4.0	99	17,910	0,555	3,10
17.385	Cachopa	NR	—	2.0	—	17,060	0,641	3,76
17.387	Cidinha	NR	—	1.0	—	20,710	0,757	3,63
17.390	Dandoca	NR	—	4.0	93	15,320	0,544	3,55
17.392	Elite	NR	—	1.0	27	15,940	0,624	3,91
17.394	Europa	NR	—	1.0	1	13,690	0,436	3,18
20.123	Baloneta de M. Nova	NR	—	4.0	119	13,780	0,491	3,55
20.385	Eliana de M. Nova	NR	5-0	2.0	51	14,460	0,404	2,79
20.387	Sunga 2.ª	NR	—	2.0	—	16,110	0,496	3,08
20.388	Bragança de M. Nova	NR	4-6	2.0	63	14,240	0,468	3,29
20.713	Perola	NR	—	1.0	19	13,080	0,516	3,91
20.714	Rosana	NR	—	1.0	34	14,190	0,535	3,77

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 20/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

6.271	Jardim Narceja	15/16	12-9	5.0	135	14,460	0,479	3,31
15.118	Mantiqueira	7/8	—	5.0	110	15,860	0,531	3,34
17.385	Cachopa	NR	—	3.0	—	14,630	0,458	3,75
17.387	Cidinha	NR	—	2.0	—	19,200	0,666	3,46
20.385	Eliana de M. Nova	NR	5-0	3.0	62	13,450	0,448	3,33

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 25/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	15/16	12-9	6.0	95	13,590	0,482	3,54
12.397	Jardim Robusta	PC	7-11	1.0	13	17,930	0,645	3,69
15.118	Mantiqueira	7/8	—	6.0	80	16,380	0,554	3,38
17.385	Cachopa	NR	—	4.0	—	13,490	0,508	3,76
17.387	Cidinha	NR	—	3.0	—	19,530	0,672	3,44
17.392	Elite	NR	—	2.0	49	14,530	0,567	3,20
20.385	Eliana de M. D'Este	NR	5-0	4.0	—	13,320	0,470	3,53
20.713	Perola	NR	—	2.0	43	13,290	0,460	3,46

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	anos	Contrôle de lactação	Dias de Leite	Gordura %
Reynaldo Foresti. Varginha. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 11/7/1967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
CONTROLE DE INSPEÇÃO						
16.955	Marita	31/32	5-9	3.0	41	16,660 0,433 2,60
17.317	Cerveja	NR	7-0	3.0	46	19,550 0,604 3,09
17.678	Pinça	PCOD	7-0	3.0	53	22,150 0,544 2,45
17.679	Primorosa	PCOD	9-0	3.0	57	19,120 0,531 2,75
19.708	Saborosa	31/32	9-0	6.0	184	13,010 0,375 2,88
19.714	Argentina	NR	7-0	7.0	162	13,050 0,414 3,17

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Estado de São Paulo. Contrôle em 24/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.374	Auca Dianela Flemingo	PO	6-4	2.0	58	16,870 0,442 2,62
18.105	Orion's Gerard Anna 16	PO	—	2.0	57	17,460 0,673 3,37
19.720	Auca Dolley Badaço	PO	5-5	6.0	175	14,690 0,635 4,32
20.321	Billy Rose M. Mercedes	PO	2-9	3.0	107	15,850 0,640 4,03
20.322	Billy Rose M. Voyageur	PO	2-10	3.0	113	13,310 0,521 3,91
20.722	Orion's Pietje 187	PO	—	1.0	4	17,570 0,669 3,80
20.723	Malberty 158 Doretha	PO	—	1.0	4	21,500 0,835 3,88
20.724	Santabri C. C. Salute	PO	—	1.0	—	17,070 0,805 4,71
20.725	Martona's R. F. Row 26	PO	—	1.0	—	16,170 0,663 4,10
20.726	Santabri A. S. Ajax	PO	—	1.0	—	17,720 0,630 3,55

Olimpio Garcia Dias. Mococa. Estado de São Paulo. Contrôle em 25/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.816	Amazonas Marmaut Devedora I	PCOC	4-4	8.0	197	17,250 0,643 4,51
16.032	Barraca do Cervo	PCOD	4-8	8.0	206	14,900 0,512 3,44
17.293	Cabreua do Cervo	PCOD	3-0	1.0	26	27,900 0,926 3,32
19.525	Flor do Cervo	PCOD	2-6	6.0	215	13,350 0,480 3,69
19.719	Correnteza do Cervo	PCOD	2-7	7.0	167	19,150 0,531 2,77
19.746	Amaz. Marmaut Declarada	PCOD	—	6.0	264	13,400 0,480 3,58

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

José Silvio Magalhães. Santa Cruz. Estado da Guanabara. Contrôle em 27/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.061	Leme's Pillgrana	PO	2-1	8.0	240	13,300 0,495 3,72
17.892	Bacuri Mag's	31/32	4-11	1.0	32	22,700 0,851 3,74
17.898	Corôa Mag's	31/32	4-9	3.0	78	20,500 0,698 3,40
17.899	Bonita Mag's	31/32	3-7	1.0	17	20,600 0,645 3,13
17.900	Pintura Mag's	31/32	4-5	2.0	61	23,600 0,758 3,21
17.906	Tanga Guanabara	31/32	8-4	2.0	61	20,600 0,667 3,23
17.908	Cinderela Mag's	31/32	6-4	2.0	69	16,800 0,577 3,48
17.909	Barrinha Mag's	31/32	5-1	1.0	18	21,000 0,761 3,62
17.910	Olaria Gentileza	31/32	6-6	1.0	16	22,400 0,815 3,63
18.200	Cachoeira Paulista	31/32	4-5	1.0	26	22,600 0,714 3,16
18.201	Betina Mag's	31/32	3-8	1.0	19	18,800 0,720 3,82
18.506	Leme's Novela	PO	5-8	1.0	20	18,400 0,570 3,10
19.599	Piscina Mag's	31/32	7-8	6.0	203	14,000 0,424 2,90
19.600	Doradinha Mag's	31/32	4-10	6.0	202	14,600 0,581 3,98
19.602	Mocinha Mag's	31/32	4-10	6.0	166	14,200 0,597 4,20
20.198	Leme's Mara	PCOC	6-7	4.0	126	16,100 0,502 3,12
20.199	Leme's Reni	PO	2-10	4.0	125	13,600 0,428 3,14
20.200	Cora Mag's	31/32	2-10	4.0	124	16,100 0,540 3,35
20.201	Cambráia Mag's	31/32	6-0	4.0	99	17,500 0,583 3,33
20.202	Beatriz Mag's	31/32	—	4.0	126	18,800 0,641 3,41
20.458	Barbara Mag's	31/32	4-4	3.0	78	20,100 0,730 3,63
20.585	Beleza Mag's	31/32	8-10	1.0	27	25,400 0,896 5,82
20.586	Cibalena Mag's	—	—	1.0	23	24,400 0,823 3,37
20.587	Dora Mag's	PCOC	2-4	1.0	24	14,500 0,455 3,14
20.588	Mag's Diva	PO	2-2	1.0	19	13,000 0,423 3,25
20.589	Leme's Magestade	PO	6-7	1.0	15	16,500 0,478 2,89
20.590	Certeza Mag's	31/32	10-3	1.0	35	23,600 0,930 3,94

Cia. Agrícola Imobiliária Brasil. São Carlos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 18/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.173	Novena S.H.	NR	—	2.0	—	13,000 0,434 3,33
17.304	Esperança	PCOD	—	4.0	—	13,750 0,542 3,94

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Estado de S. Paulo.

Contrôle em 25/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.527	America's Certa Truman	PO	4-11	5.0	102	15,300 0,556 3,63
14.649	America's Diva Jan	PO	4-5	4.0	58	13,290 0,422 3,18
14.858	Doroteia	PCOD	5-3	4.0	72	13,620 0,450 3,30

Fazenda Santa Cecília

Criação e seleção de gado

ZEBU — MOCHO

Produção leiteira e pêso ponderal sob controle oficial da A. P. C. B.



CANAA DA SANTA CECÍLIA

— 1.º prêmio e Campeã Sênior em São Paulo e São José do Rio Preto. Participou do "Feeding Test" de Barretos em 1964, tendo sido a 1.ª colocada com ganho de pêso de 120 quilos em 140 dias. Nasc. 17-5-1963 — 592 quilos — 1.ª cria — 14-11-65. 2.ª cria — 11-11-66.

SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A. P. C. B.

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Môcho Tabapuã, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Môcho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter môcho em 70% das crias.

VENDA PERMANENTE

MELHORE SEU GADO NO PÊSO, NO LEITE E NA APARÊNCIA, EMPREGANDO REPRODUTORES ZEBU-MÔCHO DA

Fazenda Santa Cecília

RODOLPHO ORTENBLAD E OUTROS

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — Cx. Postal, 88 — Tel. 27 SAO PAULO — Rua Barão de Itapetininga, 255 — 11.º and. — Tels.: 34-9689 e 80-6363

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 38 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por quinze cruzeiros novos por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,
216 — S. Paulo —
BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores")

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Contrôle em 26/7/967.							
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
17.001	Fagulha Medalist II CAB	PCOC	3-7	6.0	147	20,100	0,682 3,39
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. Estado de São Paulo. Contrôle em 8/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.157	Curiosa	NR	—	4.0	105	14,010	0,576 4,11
9.621	Sta. Cecilia Harmonia	PCOC	9-3	3.0	55	16,240	0,648 4,00
9.701	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	8-4	3.0	55	16,870	0,595 3,54
10.433	Sta. Cecilia Ilha	PCOC	8-2	3.0	76	15,510	0,558 3,60
20.356	Sta. Cecilia Neide	PCOC	3-10	3.0	72	14,270	0,409 2,85
20.445	Sta. Cecilia Namorada	PCOC	4-2	2.0	38	14,250	0,531 3,74
20.598	Sta. Cecilia Norma	PCOC	4-2	1.0	4	13,510	0,508 3,70
Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. Estado de São Paulo. Contrôle em 3/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.E40	Balalaica	PCOD	4-8	3.0	72	13,780	0,491 3,55
12.163	F.S. Azaléa	7/8	—	2.0	—	13,720	0,364 2,65
13.115	Sta. Cruz Precatoria I	PCOD	6-4	2.0	40	16,550	0,788 4,75
13.324	Recreio Jardineira	PCOD	5-7	4.0	110	14,680	0,568 3,87
15.911	Sta. Cruz Andorinha I	PCOD	—	2.0	—	13,090	0,500 4,58
16.874	Sta. Cruz Elizabeth	PCOC	4-1	2.0	32	22,540	0,640 2,94
16.875	Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	3-8	2.0	35	13,200	0,436 3,31
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Contrôle em 2/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	13-11	3.0	107	17,700	0,635 3,58
7.410	Mar. Eliana Teiana	PO	12-2	2.0	110	15,340	0,696 3,95
10.901	Mar. Isidora Alex Diamant.	PCOC	8-11	2.0	75	17,240	0,628 3,64
12.744	Mar. Marlene Teio Heiniana	PCOC	6-2	1.0	20	15,210	0,550 3,63
13.179	Mar. Mariza Teio Joquei	PO	6-0	6.0	202	15,300	0,414 2,70
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	5-5	4.0	119	20,320	0,709 3,49
14.630	Mar. Noca T. Diamantina	PCOC	5-1	2.0	82	15,480	0,537 3,47
14.631	Mar. Nice Alex Diamant.	PCOC	5-3	1.0	25	22,530	0,858 3,80
15.604	Mar. Ofelia Teio Royal	PCOC	4-1	3.0	105	17,450	0,667 3,83
15.833	Mar. Olimpia Teio Royal	PO	3-6	8.0	255	15,440	0,555 3,59
17.607	Mar. Oitava Royal	PO	3-6	1.0	25	19,780	0,800 4,04
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Contrôle em 26/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.060	Marambaia Castanha Alexina	PCOC	13-11	4.0	73	13,920	0,552 3,97
7.410	Mar. Eliana Teiana	PO	12-2	3.0	76	15,600	0,641 4,11
8.204	Mar. Fortuna Alex Teiana	PCOC	10-11	3.0	36	15,460	0,501 3,24
9.567	Mar. Joana Heiniana	PCOC	7-10	4.0	73	13,110	0,462 3,52
9.784	Mar. Jacutinga Teio Heiniana	PCOC	8-0	6.0	117	13,580	0,448 3,29
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	8-11	3.0	41	16,350	0,640 3,91
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	7-6	6.0	126	14,200	0,527 3,71
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD	6-10	6.0	131	14,580	0,506 3,47
12.744	Mar. Marlene Teio Heiniana	PCOC	6-2	2.0	44	15,800	0,514 3,25
13.179	Mar. Mariza Teio Joquei	PO	6-0	7.0	168	15,000	0,491 3,27
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	5-5	5.0	85	22,830	0,739 3,23
14.630	Mar. Noca T. Diamantina	PCOC	5-1	3.0	48	14,480	0,537 3,70
14.631	Mar. Nice Alex Diamant.	PCOC	5-3	2.0	49	22,230	0,677 3,04
15.604	Mar. Ofelia Teio Royal	PCOC	4-1	4.0	71	18,920	0,684 3,61
15.833	Mar. Olimpia Teio Royal	PO	3-6	9.0	221	16,810	0,587 3,49
16.635	Mar. Otica D. Royal	PO	3-11	3.0	80	13,830	0,492 3,55
17.060	Mar. Oiticica Teio Royal	PO	3-10	2.0	55	14,380	0,453 3,15
17.606	Mar. Perola Royal	PO	3-5	1.0	18	15,120	0,507 3,35
17.607	Mar. Oitava Royal	PO	3-6	2.0	49	17,750	0,638 3,59
20.383	Mar. Patrulha T. Royal	PO	—	3.0	31	13,130	0,392 2,99
20.632	Pitanga Royal da Marambaia	PCOC	2-5	1.0	10	16,100	0,546 3,39
Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo. Contrôle em 6/1/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.800	Mineira	PCOD	11-0	7.0	109	20,000	0,808 4,04
11.551	Risa	PCOD	10-1	9.0	274	20,860	0,723 3,46
13.653	Marly	PCOD	5-0	4.0	274	19,820	0,660 3,33
13.654	Bandeira	PCOC	7-7	3.0	79	23,550	0,705 2,99
13.964	Elite	PCOC	—	2.0	—	21,510	0,763 3,54
14.775	Willy's Diana	PCOD	4-2	6.0	160	19,500	0,693 3,55
14.776	Miragem	PCOD	12-2	7.0	226	13,350	0,458 3,43
14.777	Artista	PCOC	3-7	4.0	—	14,400	0,542 3,75
15.339	Mangueira	PCOD	—	2.0	—	19,850	0,595 3,03
15.908	Willy's Risada	PCOD	4-9	3.0	79	24,900	0,838 3,36
16.712	Willy's Portenha	PCOD	3-1	13.0	321	15,450	0,520 3,37
16.714	Dina	PCOC	3-0	13.0	337	13,900	0,475 3,41
17.940	Angai Maurits III	PCOC	2-10	8.0	245	16,000	0,565 3,53

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.941	Stella Maris Holanda	PCOD	3-2	7.0	203	17,050	0,576	3,38
18.499	Willy's Excelsior Maurits III	PCOC	3-0	5.0	189	17,300	0,563	3,25
19.286	Willy's Fortaleza Maurits III	PCOD	3-1	2.0	48	17,100	0,591	3,45
19.289	Willy's Vitrina	PCOD	3-10	2.0	36	16,450	0,618	3,75
19.290	Willy's Morena Maurits III	PCOD	3-3	2.0	34	14,450	0,553	3,83
20.619	Stella Maris Rosita M. 3	PCOD	3-6	1.0	6	14,950	0,545	3,64

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo. Contrôle em 3/2/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.800	Mineira	PCOD	11-0	8.0	137	17,200	0,572	3,32
13.653	Marly	PCOD	5-0	5.0	302	16,860	0,529	3,14
13.654	Bandeira	PCOC	7-7	4.0	107	23,200	0,643	2,77
13.964	Elite	PCOC	—	3.0	—	20,520	0,755	3,08
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	3-7	9.0	259	14,700	0,400	2,72
14.775	Willy's Diana	PCOD	4-2	7.0	188	16,000	0,515	3,22
14.776	Miragem	PCOD	12-2	8.0	254	14,200	0,483	3,40
15.339	Mangueira	PCOD	—	3.0	—	19,050	0,585	3,07
15.908	Willy's Risada	PCOD	4-9	4.0	107	20,500	0,734	3,58
16.713	Willy's Diacul Maurits III	PCOD	—	1.0	—	15,750	0,644	4,08
17.940	Angai Maurits III	PCOC	3-10	9.0	273	13,550	0,473	3,49
17.941	Stella Maris Holanda	PCOD	3-2	8.0	231	16,800	0,565	3,36
18.499	Willy's Excelsior M. III	PCOC	3-0	6.0	217	16,900	0,585	3,46
19.286	Willy's Fortaleza Maurits III	PCOD	3-1	3.0	76	14,300	0,488	3,41
19.289	Willy's Vitrina	PCOD	3-10	3.0	64	16,300	0,612	3,75
19.290	Willy's Morena Maurits III	PCOD	3-3	3.0	62	14,350	0,532	3,70
20.619	Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	3-6	2.0	34	16,200	0,594	3,66

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo. Contrôle em 3/3/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.800	Mineira	PCOD	11-0	9.0	165	13,850	0,532	3,84
11.572	Rossana	PCOD	6-7	1.0	26	22,500	0,688	3,06
13.311	Viçosa	PCOD	—	1.0	—	14,200	0,477	3,35
13.653	Marly	PCOD	5-0	6.0	330	13,950	0,460	3,29
13.654	Bandeira	PCOC	7-7	5.0	135	20,500	0,619	3,01
13.964	Elite	PCOD	4-2	8.0	216	13,700	0,439	3,21
14.775	Willy's Diana	PCOD	—	4.0	—	18,400	0,552	3,00
15.339	Mangueira	PCOC	—	4.0	—	16,100	0,596	3,70
15.908	Willy's Risada	PCOD	4-9	5.0	135	17,350	0,652	3,78
16.713	Willy's Diacul Maurits III	PCOD	—	2.0	—	18,150	0,783	4,31
17.941	Stella Maris Holanda	PCOD	3-2	9.0	254	16,600	0,328	1,97
18.499	Willy's Excelsior Maurits III	PCOC	3-0	7.0	254	15,950	0,603	3,78
19.286	Willy's Fortaleza Maurits III	PCOD	3-1	4.0	104	14,600	0,490	3,35
19.289	Willy's Vitrina	PCOD	3-10	4.0	92	16,150	0,629	3,89
20.619	Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	3-6	3.0	62	16,350	0,602	3,68
20.620	Estigmatina	PCOD	3-0	1.0	8	16,100	0,581	3,60

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo. Contrôle em 8/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.572	Rossana	PCOD	6-7	2.0	62	23,000	0,794	3,45
13.311	Viçosa	PCOD	—	2.0	—	13,300	0,492	3,69
13.654	Bandeira	PCOC	7-7	6.0	171	15,500	0,645	4,16
13.964	Elite	PCOD	—	5.0	—	13,900	0,461	3,32
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	3-7	11.0	323	13,100	0,438	3,34
15.339	Mangueira	PCOD	—	5.0	—	16,800	0,623	3,71
15.908	Willy's Risada	PCOD	4-9	6.0	171	16,150	0,558	3,45
16.713	Willy's Diacul Maurits III	PCOD	—	3.0	—	14,100	0,594	4,21
16.715	Tainha Maurits 3	PCOC	3-8	1.0	28	20,400	0,588	2,88
17.941	Stella Maris Holanda	PCOD	3-2	10.0	290	15,250	0,519	3,40
18.499	Willy's Excelsior Maurits III	PCOC	3-0	8.0	281	14,050	0,432	3,08
19.286	Willy's Fortaleza Maurits III	PCOD	3-1	5.0	140	14,000	0,425	3,04
19.289	Willy's Vitrina	PCOD	3-10	5.0	128	15,250	0,547	3,58
20.619	Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	3-6	4.0	98	14,150	0,568	4,01
20.620	Estigmatina	PCOD	3-0	2.0	44	19,200	0,682	3,55
20.621	Stella Maris Alcina	PCOC	2-11	1.0	34	14,800	0,500	3,38

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo. Contrôle em 7/5/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.572	Rossana	PCOD	6-7	3.0	91	21,850	0,799	3,65
13.654	Bandeira	PCOC	7-7	7.0	200	17,200	0,728	4,22
13.964	Elite	PCOC	—	6.0	—	14,650	0,479	3,27
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	3-7	12.0	362	13,600	0,426	3,13
15.339	Mangueira	PCOD	—	6.0	—	16,200	0,597	3,68
15.908	Willy's Risada	PCOD	4-9	7.0	200	14,650	0,562	3,83
16.546	Espanhola Maurits 4	PCOD	—	1.0	—	21,200	0,772	3,64
16.711	Willy's Balada	PCOC	3-6	1.0	23	18,200	0,563	3,09
16.715	Tainha Maurits 3	PCOC	3-8	2.0	57	18,100	0,514	2,84
17.941	Stella Maris Holanda	PCOD	3-2	11.0	319	14,650	0,624	4,26
18.499	Willy's Excelsior Maurits III	PCOC	3-0	9.0	210	14,150	0,457	3,23
19.289	Willy's Vitrina	PCOD	3-10	6.0	157	14,000	0,546	3,90
20.619	Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	3-6	5.0	127	13,500	0,550	4,07
20.620	Estigmatina	PCOD	3-0	3.0	73	14,800	0,581	3,92
20.621	Stella Maris Alcina	PCOC	2-11	2.0	63	14,650	0,499	3,40

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E
MANGALARGA



XUÁ DE MACACU — Pampa
de Preto e Branco. Montado
por José Geraldo Arêas.



XUÁ — do clichê acima. Obser-
ve-se que as malhas são iguais
em ambos os lados. Os filhos
acompanham.



FAZENDA MACACU

I T A B O R A I — R J

Escritório: Avenida Franklin

Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones:

42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

O bêrço da marca F

107 anos

de criação e seleção das raças Campolina, Mangalarga Marchador e jumento Pêga



ZINABRE DE PASSA TEMPO
— filho de Segundo Rio Verde de Passa Tempo e Aliança de Passa Tempo. Com 30 meses. Trabalhando o Mangalarga Marchador.



XERIFE DE PASSA TEMPO — 1,61 m de altura aos 40 meses. Filho de Tentador d. Passa Tempo e Inglaterra de Passa Tempo. Trabalhando o rebanho Campolina.

Seleção e venda de reprodutores equinos, pôneis, asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande

Bolivar de Andrade e Filhos

PASSA TEMPO - MINAS

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Contrôle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo. Contrôle em 1/6/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.572	Rossana	PCOD	6-7	4.0	116	22,100	0,685	3,10
13.654	Bandeira	PCOC	7-7	8.0	225	16,000	0,508	3,18
13.694	Elite	PCOC	—	7.0	—	13,050	0,408	3,12
15.339	Mangueira	PCOD	—	7.0	—	15,850	0,545	3,44
15.908	Willy's Risada	PCOD	4-9	8.0	225	15,400	0,481	3,12
16.546	Espanhola Maurits 4	PCOD	—	2.0	—	18,750	0,550	3,93
16.711	Willy's Balada	PCOC	3-6	2.0	58	20,500	0,525	3,56
16.713	Willy's Diacui Maurits III	PCOD	—	5.0	—	13,000	0,395	3,03
16.715	Tainha Maurits 3	PCOC	3-8	3.0	82	19,700	0,559	2,84
18.499	Willy's Excelsior Maurits III	PCOC	3-0	10.0	235	14,500	0,421	2,90
19.289	Willy's Vitrina	PCOD	3-10	7.0	182	15,050	0,463	3,00
20.620	Estigmatina	PCOD	3-0	3.0	98	16,950	0,576	3,39
19.289	Willy's Vitrina	PCOD	3-10	7.0	182	15,050	0,463	3,06
20.620	Estigmatina	PCOD	3-0	3.0	98	16,950	0,576	3,39
20.621	Stella Maris Alcina	PCOC	2-11	3.0	88	15,300	0,419	2,74
20.622	Jette Maurits III	PCOC	3-10	1.0	40	15,350	0,379	2,47
20.623	Willy's Pintada	PCOD	—	1.0	—	16,600	0,587	3,42

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo. Contrôle em 7/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.572	Rossana	PCOD	6-7	5.0	152	21,200	0,834	3,93
13.654	Bandeira	PCOC	7-7	9.0	261	16,250	0,647	3,58
13.964	Elite	PCOC	—	8.0	—	14,000	0,479	3,42
15.339	Mangueira	PCOD	—	8.0	—	16,100	0,555	3,44
15.908	Willy's Risada	PCOD	4-9	9.0	261	13,650	0,499	3,65
16.546	Espanhola Maurits 4	PCOD	—	3.0	—	21,950	0,793	3,51
16.711	Willy's Balada	PCOC	3-6	3.0	94	17,900	0,588	3,28
16.715	Tainha Maurits 3	PCOC	3-8	4.0	118	20,630	0,728	3,52
19.289	Willy's Vitrina	PCOD	3-10	8.0	218	13,950	0,574	4,11
20.620	Estigmatina	PCOD	3-0	4.0	134	15,700	0,550	3,50
20.621	Stella Maris Alcina	PCOC	2-11	4.0	124	14,050	0,549	3,91
20.622	Jette Maurits III	PCOC	3-10	2.0	—	15,800	0,581	3,67
20.623	Willy's Pintada	PCOD	—	2.0	—	15,550	0,611	3,84

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Estado de São Paulo.

Contrôle em 26/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.963	Holambra v.d. Groes Els XI	PO	4-4	6.0	160	15,000	0,670	4,47
19.953	Holambra v.d. Pieternel	PO	2-4	6.0	160	13,000	0,519	3,39
20.683	Holambra Philomeen XXX	PO	3-3	1.0	21	19,450	0,563	2,89

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Estado de São Paulo.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.751	Mar. Ise Diamantina	PCOC	8-5	5.0	103	16,860	0,591	3,52
12.830	Isabel de São Geraldo	PCOD	8-6	5.0	135	13,760	0,465	3,40
14.227	S.M. Paraíso Cocada	PCOC	4-4	6.0	147	13,140	0,446	3,41
14.368	S.M. Paraíso Culca	PCOC	4-6	3.0	76	16,550	0,462	2,80
14.624	S.M. Paraíso Castanha	PCOC	4-9	1.0	23	17,430	0,653	3,24

Urbano Junqueira. Cruzília. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 28/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.591	Vitamina	PCOC	—	2.0	—	19,270	0,624	3,24
12.157	Jardineira V. ao Mundo J.B.	PCOC	—	2.0	—	15,950	0,532	3,33
15.300	Maaike J.B.	PCOC	—	1.0	15	16,100	0,584	3,62

Pedro Lunardelli. Bragança. Estado de São Paulo. Contrôle em 20/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.820	E.S. Vermelha	PCOD	—	4.0	—	13,740	0,461	3,36
13.462	Virginia de Copacabana	PO	6-0	2.0	44	16,050	0,604	3,76
13.810	Leme's Odessa	PO	5-0	6.0	136	14,620	0,507	3,45
13.942	Leme's Olimpia	PO	4-6	6.0	167	13,060	0,505	3,85
14.377	E.S. Babi	PCOD	4-4	5.0	135	15,410	0,517	3,35
14.393	E.S. Catarina I	PO	4-4	1.0	14	17,000	0,604	3,65
14.623	E.S. Caviuna	PCOD	4-0	5.0	150	16,150	0,682	4,22

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiral. Pinheiral. Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 20/7/967.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.638	Indole de Pinheiro	PO	8-1	2.0	32	23,600	0,767	3,25
--------	--------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Nº SCL. Gráu do sangue. Idade em meses. Contrôls de lactação. Dias de Leite. Gordura %

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Estado de São Paulo. Contrôls em 28/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Nº SCL	Muquem	PCOC	Idade	Contrôls	Dias	Leite	Gordura	%
11.263	Muquem Cristalina	PCOC	12-6	1.0	5	23,100	0,575	2,49
11.589	Muquem Fronteira	PCOC	12-4	1.0	21	27,060	1,065	3,93
14.765	Portuguesa	PCOC	4-8	1.0	3	25,970	0,801	3,08
16.853	Cristal Gazeta	PCOC	3-10	2.0	33	32,810	1,112	3,39
17.474	Cristal Jarda	PCOC	3-6	2.0	34	25,260	0,732	2,89
20.653	Cristal Flotilha	PCOC	3-5	1.0	4	18,900	0,661	3,50

2 ordenhas

12.483	Muquem Gazeta	PCOC	9-7	7.0	160	21,660	0,761	3,51
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	10-1	6.0	153	18,450	0,680	3,69
16.309	Malícia	PCOC	3-7	5.0	162	13,520	0,440	2,83
20.488	Cristal Esmeralda	PCOC	2-6	2.0	49	15,500	0,506	3,26

Dr. José Bastos Thompson. Itrapina. Estado de São Paulo. Contrôls em 14/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.735	Mar. Esmeralda Teiana	PCOC	12-5	1.0	19	20,200	0,595	2,94
11.291	Pamela Noga	PO	11-3	2.0	55	20,060	0,668	4,34
11.427	Velida Noga	PO	7-0	2.0	44	17,760	0,468	2,64
13.619	Canela	PCOD	8-4	2.0	40	17,800	0,593	3,33
15.833	Contendas Fantasia	PCOC	5-1	1.0	15	18,000	0,620	3,44
16.900	Contendas Genoveza	PCOC	3-8	3.0	79	13,800	0,513	3,71
17.183	Contendas Gironda	PCOC	3-10	3.0	76	16,900	0,632	3,74
20.574	Graminha	PCOC	3-8	1.0	13	19,500	0,637	3,26

Vasco Mil Homens Amantes. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôls em 10/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.466	Bonita	3/4	8-3	2.0	41	13,800	0,465	3,36
20.587	Muquem Bailarina	PCOD	6-4	2.0	35	15,500	0,548	4,18

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Estado de São Paulo. Contrôls em 28/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.287	Leme's Libertad	PCOC	7-8	5.0	144	13,180	0,468	3,55
20.696	Leme's Only	PO	5-6	1.0	15	16,790	0,550	3,27

Donimar S.A. Administração de Bens. Itú. Estado de S. Paulo. Contrôls em 10/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.816	Antena	PCOD	7-11	4.0	102	16,550	0,603	3,64
10.624	Proukje 28	PO	7-5	1.0	1	16,000	0,816	3,85
11.968	Muquem Tricordiana	PCOC	7-3	3.0	67	15,690	0,548	3,49
11.969	Muquem Mineira	PCOC	8-10	3.0	63	18,930	0,714	3,77
12.146	Muquem Fanfarra	PCOD	7-11	7.0	167	19,250	0,688	3,57
13.157	Muquem Unica	PCOC	8-8	7.0	156	15,250	0,560	3,60
13.444	Muquem Cascata I	PCOC	6-3	3.0	77	14,300	0,548	3,52
13.445	Muquem Cascata II	PCOC	7-11	2.0	53	18,400	0,626	3,40
13.447	Sta. Lucia Faxina	PCOD	6-7	3.0	59	17,460	0,657	3,76
13.448	Muquem Cidadela	PCOC	7-1	4.0	81	17,820	0,615	3,49
13.827	Muquem Bananada	PCOD	—	3.0	—	15,590	0,481	3,08
13.828	Muquem Caneta	PCOD	9-0	2.0	59	23,000	0,648	2,93
13.894	Muquem Paisagem	PCOC	9-3	2.0	65	18,950	0,626	3,30
14.746	Molambra Nera XXXV	PO	4-3	3.0	70	16,820	0,635	3,77
17.858	Balada de Jurumirim	PCOD	3-4	1.0	26	14,900	0,507	3,40
20.647	Bailarina de Jurumirim	PCOC	2-10	2.0	39	13,050	0,463	3,54
20.681	Cinderela de Jurumirim	PCOC	2-4	1.0	13	19,050	0,645	3,38

Dr. Pedro Conde. Itú. Estado de São Paulo. Contrôls em 9/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.798	Cascata	PCOD	7-8	1.0	15	24,890	0,886	3,56
10.799	Dengosa	PCOD	9-4	1.0	50	22,230	0,827	3,72
11.678	Baca	PCOD	6-8	1.0	28	28,860	0,829	2,34
12.803	Yette	PCOD	7-6	2.0	37	22,020	0,784	3,58
14.780	Guariba	PCOD	7-4	2.0	32	28,570	1,066	3,71
17.681	Dália II	PCOD	5-0	2.0	53	18,700	0,798	4,27

2 ordenhas

11.580	Danela	PCOD	8-9	7.0	149	13,650	0,463	3,39
12.805	Palmeira	PCOD	8-4	3.0	79	23,450	1,078	4,58
13.552	Dora	PCOD	5-9	7.0	147	13,850	0,544	2,94
15.284	Dadiva	PCOD	7-0	11.0	53	13,920	0,943	6,77
18.532	Dama	PCOD	9-2	4.0	—	18,780	0,691	3,14
19.527	Aquarela	PCOC	2-8	8.0	198	13,480	0,528	3,80

res, pretendendo, bem ao contrário de safra passado, comprar carne da indústria privada, no caso, os frigoríficos e xarqueadas e cooperativas gauchas.

b) O sr. Cravo Peixoto pediu à indústria gaucha de carne que desse o total de carnes ainda em estoque (da safra finda) segundo tipos e preços pretendidos, para serem eventualmente comprados pela Sunab. Os estabelecimentos concordaram em fornecer a relação e alguns logo a deram.

c) Pediu ainda o Sr. Peixoto que todos os estabelecimentos lhe dessem a quantidade, relação e classes de carnes que pretendem vender à Sunab na próxima safra. Concordaram também os estabelecimentos gauchos em atender ao pedido, ficando nomeada uma comissão para reunir os dados solicitados pela Sunab.

d) Deu ainda a Sunab 45 dias de prazo aos estabelecimentos que não completaram a quota vendida na safra passada, quando ficaram por entregar cerca de 1.000 toneladas das 10.000 vendidas e acima mencionadas.

Ainda não se sabe quais as quantidades que a indústria gaucha de carnes oferecerá à Sunab. Não houve nas conversas indicação alguma que permita saber se as ofertas ficarão nas 30.000 toneladas da safra anterior ou se irão a mais. Ou talvez a menos.

Durante as negociações evitou a Sunab ofertar preço, ficando para decidir depois de receber as relações pedidas e que acima citamos.

Alguns criadores ligados à indústria de carnes, que acompanharam os entendimentos, registram com surpresa que a Sunab tenha vindo tão cedo procurar carnes no Sul. E consideraram esse movimento como uma possível medida preventiva da SUNAB, que aqui veio buscar e armazenar mu-

nição para lutar contra a pretendida alta do boi gordo que, ao que se diz, está sendo esperada em S. Paulo, onde os invernadores estão decididos a sair do preço de 18.000 a arroba que durante o inverno prevaleceu com real prejuízo para sua pecuária. Comprando boa quota no Rio Grande, a Sunab estaria com armas na mão para enfrentar exigências dos invernadores do centro.

SUA CARTA...

(Conclusão da pág. 12)

Tórres de Carvalho, Conselho Técnico, Luiz Rodrigues Fontes, José Zacarias Junqueira, Rui Barbosa de Sousa, Ruither Laender, Herbert Vilela, Roberto Azevedo, Roberto Santos Andrade, Maurício R. Gomes e Geraldo França Simões, Conselho Consultivo — João Guido, Adhemar Borges, Geraldo Gontijo, Darwin S. Cordeiro, Wilmar Oliveira, Otoni Alves Costa, João Paulino Costa, Jairo Andrade, Augusto Braga Filho, Angelo Barletta, Arnaldo Barbosa, Antônio Cambraia de Andrade, Antônio Lúcio Guimarães Moreira, João França Simões e José Lúcio Rezende. Conselho Fiscal — Francisco Luiz Silva Campos, Guilherme Mascarenhas Dalle e Geraldo Gouveia Franco, Conselho de Promoção — J. Brandão, Rubens Peres e Mário Cruvinel Borges; Suplentes do Conselho Consultivo — Urbano Almeida Costa, Ronaldo Costa, Antônio Roquim, Brasil Vilela, José Barbosa M. Santos, Geraldo Pereira Marques, Eduardo Coelho Lemos e João Feliciano Ribeiro.

A nova Associação tem como principais objetivos: a) defesa dos interesses dos criadores de Gir, promoção da raça e do seu comércio; b) cooperação nos trabalhos de controle e registro genealógico, visando maior presteza no atendimento; c) promoção dos serviços de controle de ganho de peso e produção de leite, visando maior aceitação da raça pela comprovação técnica de suas qualidades.

DOIS...

(Conclusão da pág. 54)

cindível ao progresso de uma nação democrática, em bases sólidas.

A gratidão e o reconhecimento sincero dos associados e cooperados de Guaratinguetá a todos quantos hipotecaram solidariedade aos homenageados e, particularmente, aos dois leais companheiros, que souberam cumprir tamanha provação, visando o mais alto interesse da classe: a união dos produtores.

Que DEUS nos proteja e permita sempre o encontro do melhor caminho pelos nossos líderes e autoridades, para o bem do Brasil.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôlo de lactação	Lente Gordura %
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Estado de Minas Gerais. Contrôlo em 4/7/967.				
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
16.226	Madame de Morada Nova	31/32	—	4.0 — 22,940 0,877 3,2

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôlo de lactação	Lente Gordura %
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Estado de Minas Gerais. Contrôlo em 20/7/967.				
CONTRÔLE DE INSPEÇÃO				
16.226	Madame de Morada Nova	31/32	—	5.0 — 24,000 0,982 4,0

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôlo de lactação	Lente Gordura %
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Estado de Minas Gerais. Contrôlo em 25/7/967.				
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
16.226	Madame de Morada Nova	31/32	—	6.0 — 24,630 1,009 4,0

RAÇA JERSEY

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôlo de lactação	Lente Gordura %
Alain Boud'hors. Jundiá. Estado de São Paulo. Contrôlo em 24/7/967.				
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.				
3 ordenhas				
15.556	Pinhelzinho Eva As	PO	4.0 1.0 5	14,300 0,629 4,0
20.596	Pinhelzinho Garbosa Bedulno	PO	2.6 1.0 6	14,520 0,630 4,2
2 ordenhas				
9.205	Herdade de Sta. Hilda	PO	8.7 2.0 63	10,870 0,502 4,6
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	7.8 5.0 165	10,170 0,415 4,1
13.053	Dália do Pinhelzinho	PO	5.3 2.0 79	11,350 0,582 5,15

Pazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de São Paulo. Contrôlo em 30/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.846	Sant'Ana Lepa Patrician	PO	10.9 1.0 21	12,660 0,596 4,73
6.926	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	11.1 1.0 40	10,920 0,502 4,80
8.282	Sant'Ana Kalmas 2º Midshipman	PO	9.11 2.0 63	10,120 0,479 4,71
8.623	Sant'Ana Catita 2º Zanatus	PO	9.5 1.0 38	11,100 0,445 4,20
10.222	Sant'Ana Cristal 3º K. Count	PO	8.1 1.0 33	13,110 0,505 3,85
10.889	Sant'Ana Bacana 2º K. Count	PO	7.9 1.0 32	10,140 0,448 4,43
11.348	S.A. Nebraska Zanatus	PO	— 1.0 —	17,640 1,038 6,28
11.421	S.A. Diana Kahoka's Count	PO	7.3 1.0 17	13,240 0,551 4,17
11.954	São José Sarita Oaklands	PO	6.8 1.0 3	11,700 0,626 4,43
13.159	Sant'Ana Homenagem Zanatus	PO	6.4 1.0 8	10,280 0,444 4,25
14.856	S.A. Mineira Oasis	PO	4.5 1.0 29	10,840 0,649 6,09
16.902	S.A. Beijoca Zanatus	FO	3.10 2.0 67	10,300 0,483 4,48
16.965	S.A. Campela Oasis	PO	3.8 1.0 15	12,090 0,601 4,97
17.278	S.A. Candida Zanatus	PO	3.10 1.0 24	12,120 0,892 4,29
17.277	S.A. Rosângela Castelo	PO	3.8 1.0 37	10,900 0,513 4,71
17.557	Sant'Ana Paula K. Count	PO	3.10 1.0 16	12,700 0,601 4,73

Dr. João Laraya. Jacaré. Estado de São Paulo. Contrôlo em 19/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.686	Thalia	PO	13.1 1.0 4	10,750 0,657 5,18
9.793	Imaculada B. de Canela	PO	10.7 3.0 66	12,710 0,580 4,46
12.734	Luz P. de Sta. Hilda	PO	5.10 2.0 78	14,690 0,701 4,75
15.597	Neve P. de Sta. Hilda	PO	4.3 1.0 4	11,690 0,650 5,56
15.082	Maliciosa S. de Sta. Hilda	PO	4.10 1.0 1	10,150 0,525 5,18
17.650	Odalissa B. de Sta. Hilda	PO	3.1 1.0 27	12,600 0,692 5,49
20.885	Perola de Sta. Hilda	PO	— 1.0 11	10,710 0,638 5,03

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôlo em 19/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.067	Batalha	PCOC	13.4 1.0 29	13,600 0,462 3,43
8.893	Cascata	PCOC	11.9 2.0 30	19,200 0,720 3,75
9.636	Maracanã	PCOC	— 3.0 —	14,800 0,699 4,06
9.760	Lindóia	PCOC	9.1 5.0 135	13,900 0,453 3,25
10.271	Caçapava	PCOC	— 3.0 —	14,900 0,462 3,10
11.691	Roselina	PO	10.4 1.0 12	24,400 0,834 3,41
13.031	Katucha São José	PCOD	— 3.0 —	13,600 0,282 2,81
13.478	Cigana da Cachoeira	PCOC	7.3 2.0 55	17,900 0,564 3,15
15.299	Lindóia D'Lanny de R. Claro	PO	6.7 1.0 34	19,900 0,693 3,43
16.641	Copacabana Fortuna	FO	— 3.0 —	16,800 0,619 3,13
17.359	Copacabana Dinastia	PCOC	5.9 2.0 54	13,500 0,433 3,21
20.400	Copacabana Favorecida	PCOC	3.9 2.0 54	14,100 0,453 3,21
20.401	Copacabana Francaza	PCOC	3.5 2.0 54	16,600 0,658 3,35

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade aos meses	Controlo de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
Leite Antônio de Souza Barros. Jacarézinho. Estado do Paraná. Controlo em 10/7/967							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.438	Gilda de Rio Claro	PO	7-6	6.0	176	13,040	0,513 3,93
20.424	Teerá de Rio Claro	PCOC	7-0	2.0	75	16,260	0,538 3,31
20.671	Arteira de São Bento	PO	4-1	1.0	6	14,050	0,613 4,36

Eslio Lara Campos. Sorocaba. Estado de São Paulo. Controlo em 26/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.656	Baia da Boa Esperança	PCOC	5-11	1.0	17	17,390	0,674 3,83
20.657	Guiné de Sta. Marina	PO	3-4	1.0	27	14,050	0,548 3,50

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Estado de São Paulo. Controlo em 12/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.658	Málicia Bom Café	PO	3-3	1.0	14	13,000	0,376 2,89

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo. Controlo em 27/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.992	Negra	PCOD	9-8	1.0	63	13,050	0,492 3,77
20.660	Marinha	PCOD	7-4	1.0	14	14,450	0,528 3,66

RAÇA DINAMARQUESA

Eslio Moreira Salles. Casa Branca. Estado de São Paulo. Controlo em 23/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.308	Miguelia	PO	3-0	3.0	74	17,150	0,720 4,20
20.414	Ivana	PO	3-1	2.0	50	14,560	0,619 4,27

RAÇA GIR

Francisco Menta. Alpercata. Estado de Minas Gerais. Controlo em 29/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
20.380	Bacana de Sta. Rosa	RE	11-0	1.0	12	10,100	0,649 6,43

Dr. José Carlos Lyra Fleury. Jaú. Estado de São Paulo. Controlo em 21/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.982	Veneza de Sta. Olavia	NR	9-10	2.0	36	15,560	0,663 4,30
12.831	Edan Lohani de Sta. Olavia	NR	4-11	1.0	18	13,930	0,523 3,80
20.178	Gandi Pretinha de Sta. Olavia	NR	3-0	4.0	99	10,140	0,379 3,82
20.480	Conquista de Sta. Olavia	NR	7-11	2.0	36	13,560	0,579 4,35

José Fernandes de Carvalho. Jacaré. Estado de São Paulo. Controlo em 25/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.474	Alpaca	NR	5-9	2.0	49	13,030	0,704 5,40
16.477	Barcelona	NR	4-8	2.0	34	10,700	0,551 5,15
15.657	Bacinetá	RE	4-10	4.0	101	10,620	0,580 5,46
16.328	Batuta	NR	5-0	1.0	5	13,350	0,810 6,07
20.481	Baronesa	NR	4-9	2.0	47	11,390	0,611 5,37
20.482	Arizona	NR	6-0	2.0	29	10,220	0,642 5,30
20.483	Africa	NR	6-0	2.0	58	10,410	0,551 5,29

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Estado de São Paulo. Controlo em 7/7/967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							

12.368	C.A. Rosinha	NR	—	2.0	24	16,400	0,861 5,25
12.368	C.A. Barca	NR	10-1	1.0	17	14,000	0,610 4,35
12.369	C.A. Aliança II	NR	9-11	2.0	32	15,850	0,728 4,59
12.383	C.A. Jata	RE	13-8	5.0	111	10,600	0,466 4,40
12.383	Opalinha	RE	6-8	1.0	4	14,100	0,580 4,18
17.841	Aragarça	NR	4-5	2.0	18	13,050	0,691 5,29
17.842	Antiga	NR	4-11	1.0	13	12,300	0,582 4,73
17.844	Azeitona	NR	4-6	1.0	3	10,100	0,547 5,42
2 ordenhas							
12.397	C.A. Platina	NR	3-11	2.0	47	12,400	0,475 3,83
12.398	C.A. Lagôa	RE	6-0	2.0	47	12,600	0,526 4,18
12.397	C.A. Rancheirinha	NR	12-5	5.0	133	10,050	0,526 5,24

OS CAMPEÕES...

(Conclusão da pág. 34)

Miss. Piperequity de Sarandi — nasc. 18-12-65 — Cr\$ e Exp. Enrique P.egas Condo — Cab. Sarandi — Uruguaiana.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO SENIOR — Jacaré de Angélica — nasc. 18-11-64 — Cr. Guilherme Campos Salles — Exp. Cláudio Luiz Jacone — Cab. São Carlos — Vião.

CAMPEAO DOIS ANOS — Lord Santa Gertrudis 24 de Gravatal — nasc. 26-7-65 — Cr e Exp. Oscar Machado Carneiro da Fontoura — Cab. Figueira Ronita — Gravatal.

CAMPEAO TERNEIRO — Douradinho 015 — nasc. 16-7-66 — Cr. e Exp. dr. Milton Silva do Nascimento — Cab. Douradinho — Tapes.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VA-CA — N.º 506 — nasc. 22-6-65 — Cr. dr. Rui de Souza Queiroz — Exp. Milton da Silva do Nascimento — Cab. Douradinho — Tapes.

CAMPEA TERNEIRA — Debutante de São Rafael — nasc. 29-9-66 — Crs. e Exps. Faz. Reunidas — dr. José Marinho da Rocha e Filhos — Cab. São Rafael — São Borja.

RAÇA SHORTHORN

GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO TERNEIRO — Alegria Choice Gerald 501 — nasc. 12-9-66 — Crs. e Exps. João e Dinarte Canabarro Cunha — Cab. Alegria — Livramento.

CAMPEAO DOIS ANOS — Alegria Bonaparte 480 — nasc. 22-10-65 — Crs. e Exps. João e Dinarte Canabarro Cunha — Cab. Alegria — Livramento.

CAMPEAO JUNIOR — Alegria Napoleon 491 — nasc. 24-1-66 — Crs. e Exps. João e Dinarte Canabarro Cunha — Cab. Alegria — Livramento.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VAQUILHONA — Alegria Orange Blossom 494 — nasc. 31-5-66 — Crs. e Exps. João e Dinarte Canabarro Cunha — Cab. Alegria — Livramento.

RAÇA POLL SHORTHORN

GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO TERNEIRO — Watchful Itapitocay 158 — nasc. 16-7-66 — Cr. e Exp. Brasil Lago — Cab. Brasil — Uruguaiana

RAÇA HOLANDESA

GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO SENIOR — S. S. Coordinator Ilustre 390 — nasc. 13-12-64 — Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar — Gr. São Sebastião — Bagé.

CAMPEAO DOIS ANOS — Cruzeiro Butul Royal Master — nasc. 25-1-66 — Cr. dr. Arnaldo V. Ferreira — Exp. Granja Sylvia — Parc. Agro-Pec. Granja Sylvia — Jaguarão.

CAMPEAO JUNIOR — S. S. Madcap Centurion — 460 — nasc. 28-7-66 — Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar — Cr. São Sebastião — Bagé.

CAMPEAO TERNEIRO — S. Boy Centurion 466 — nasc. 4-11-66 — Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar — Gr. São Sebastião — Bagé.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VA-CA ADULTA — Sylvia Indala Moacara — nasc. 12-12-58 — Cr. dr. Arnaldo V. Ferreira — Exp. Gr. Sylvia Parc. Agro Pec. — Granja Sylvia — Jaguarão.

CAMPEA VACA JOVEM — Sylvia Alibê Batutetê — nasc. 10-9-64 — Cr. dr. Arnaldo V. Ferreira — Exp. Granja Sylvia Parc. Agro Pec. — Gr. Sylvia — Jaguarão.

CAMPEA VAQUILHONA — Lóias Boy Ilustre 363 — nasc. 26-11-65 — Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar — Cr. São Sebastião — Bagé.

CAMPEA TERNEIRA — Lóias Boy

Ilustre 389 — nasc. 18-10-66 — Cr. e Exp. Vicente Silveira Donazar — Gr. São Sebastião — Bagé.

RAÇA JERSEY

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR — Ivanhoé Wonder do Garupá — nasc. 27-9-64 — Cr. e Exp. dr. Fradique Corrêa Gomes — Sítio Garupá — Porto Alegre.

CAMPEÃO JUNIOR — Itararé Bergele Lad da Zuleika — nasc. 23-7-66 — Cr. e Exp. Eng. Agr. Antônio Carlos Pinheiro Machado — Gr. Zuleika — Triunfo.

CAMPEÃO TERNEIRO — Quebricho Sheherezada Fadista Mazinho — nasc. 21-10-66 — Cr. e Exp. dr. Euzébio Pereira Neto — Granja Mineira — Bagé.

GRANDE CAMPEA e CAMPEA VA-CA ADULTA — Lady Vitória Jersey Lily da Zuleika — nasc. 15-8-57 — Cr. e Exp. Eng. Agr. Antônio Carlos Pinheiro Machado — Gr. Zuleika — los Pinheiro Machado — Gr. Zuleika — Triunfo.

CAMPEA VAQUILHONA — Natália Britânia Lad da Zuleika — nasc. 24-12-65 — Cr. e Exp. Eng. Agr. Antônio Carlos Triunfo.

CAMPEA TERNEIRA — Clara Maria 399 Viola's Wonder — nasc. 27-10-66 — Crs. e Exps. Sucessão Herculano Gomes — Gr. Clara Maria — Bagé.

RAÇA CRIOLA

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO CAVALO — Aragão da Tradição — Picaco — nasc. 5-11-63. Cr. e Exp. dr. Luiz Martins Bastos — Est. Nazareth — Urugusiana

GRANDE CAMPEA E CAMPEA PO-TRANCA — Azteca — Tostada — nasc. 17-10-64 — Cr. João Carlos Moraes Soares — Exp. Manuel Rosset Sarmento — Est. São Francisco — Bagé.

RAÇA DUROC-JERSEY

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR — Bess Red Novafac 390 — nasc. 5-10-66 — Cr. Fac. de Agronomia e Veterinária — Ex. Walter Camejo — Granja Dicke — Novo Hamburgo.

GRANDE CAMPEA — Pinina Ideal — nasc. 26-10-66 — Crs. e Exps. Irmãos Magliavacca & Cia. Ltda. — Gr. Ideal — Casca.

RAÇA LANDRACE

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JUNIOR — Aton Invicta 197 — nasc. 3-2-67 — Crs. e Exps. Cooperativa Agro-Pecuária S. João Bom Retiro Ltda. — Gr. Invicta — Bom Retiro do Sul.

GRANDE CAMPEA — Boneca Invicta 149 — nasc. 22-11-66 — Crs. e Exps. Cooperativa Agro-Pecuária S. João Bom Retiro Ltda. — Gr. Invicta — Bom Retiro do Sul.

RAÇA WESSEX SADDLEBLACK

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JUNIOR — Lucien Stela 210 — nasc. 24-3-67 — Crs. e Exps. Escola Normal R. Estréla da Manhã — Gr. Stela — Estréla.

CAMPEÃO SENIOR — Negro Puma 112 — nasc. 2-12-66 — Cr. Harry Antunes — Exps. Granja Negro, de H. & J. Antunes — Gr. Negra — Gravatal.

GRANDE CAMPEA — Negra Nina 110 — nasc. 2-12-66 — Cr. Harry Antunes — Exps. Granja Negra, de H. & J. Antunes — Gr. Negra — Gravatal.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de Insiagão	Dias de Leite	Gordura %			
13.543	C.A. Avenida	RE	6-10	3.0	70	14,050	0,570	4,05
13.681	C.A. Bahia	NR	9-0	6.0	140	10,000	0,503	5,00
13.696	C.A. Iara	NR	14-4	6.0	120	11,450	0,509	4,45
13.979	Formigona	NR	6-3	2.0	27	10,200	0,418	4,31
14.634	Princesa	RE	7-9	2.0	30	11,600	0,429	3,73
14.885	C.A. Ministra	NR	10-4	2.0	20	14,350	0,691	4,82
15.318	Jussara	RE	4-4	3.0	75	10,300	0,450	4,37
15.570	Platela	NR	12-10	3.0	57	12,000	0,591	4,25
20.310	Alameda	NR	3-1	3.0	60	10,300	0,546	5,01

Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho. Vargem Grande do Sul. Estado de S. Paulo. Contrôle em 25/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.505	Belgica	NR	—	1.0	5	10,050	0,320	3,25
--------	---------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Nelson F. Barreto. Arceburgo. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 14/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.575	Marabá	NR	12-0	2.0	36	12,350	0,478	3,25
20.319	Moranga	NR	—	3.0	68	10,150	0,461	4,24
20.430	Rosana	NR	—	2.0	43	12,200	0,636	6,31

Francisco F. Barreto. Mococa. Estado de São Paulo. Contrôle em 15/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.027	Frangosona	NR	12-0	1.0	4	13,750	0,571	4,15
11.028	Violeta	NR	9-10	3.0	43	14,400	0,709	4,30
11.049	Faveia	NR	12-0	1.0	26	11,000	0,584	5,40
11.660	Traidora	NR	10-0	2.0	42	15,250	0,860	4,30
13.886	Abadia	NR	6-5	3.0	44	13,400	0,485	4,44
13.889	Aiveca	NR	6-5	1.0	15	18,450	0,766	4,15
15.584	Banda	NR	5-0	4.0	96	14,850	0,852	5,74
18.130	Atalaia	NR	—	3.0	84	13,600	0,753	5,63
17.214	Borrasca	NR	4-7	1.0	29	11,600	0,502	4,31
20.639	Biboca	NR	5-0	1.0	21	11,100	0,528	4,76
20.640	Dalla	NR	2-5	1.0	33	10,950	0,532	4,40
20.641	Manteiga	NR	7-0	1.0	33	10,150	0,332	3,27
20.642	Esfinge	NR	4-0	1.0	34	11,600	0,506	4,40

2 ordenhas

13.885	Pintura	NR	—	4.0	113	11,100	0,622	6,60
14.589	Marquesa	NR	7-8	2.0	51	10,450	0,504	5,78
18.845	Balança	NR	4-10	3.0	82	10,750	0,434	3,94
18.354	Canaria	NR	8-0	3.0	73	11,500	0,647	4,97
18.837	Tirolesa	NR	6-9	4.0	96	10,750	0,636	6,82

Dr. Lello de Toledo P e Almeida. Jarinu. Est. de S. Paulo. Contrôle em 18/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.120	Jordania	NR	—	1.0	10	12,080	0,563	4,94
--------	----------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Roberto Antônio Jacintho. Franca. Estado de São Paulo. Contrôle em 24/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.385	Aresta	NR	6-3	2.0	40	11,050	0,553	5,01
18.616	Caasaba	RE	4-11	1.0	7	10,800	0,470	4,43
17.487	India	RE	12-5	1.0	2	13,050	0,606	4,61
17.978	Roseira	NR	6-10	2.0	52	10,250	0,495	4,10

Dr. Felismino Figueiredo Barreto. Mococa. Est. de S. Paulo. Contrôle em 12/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.419	Chacara	NR	—	1.0	30	11,900	0,587	4,85
--------	---------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Alzimar Nogueira Villela e Irmãos. Tambaú. Est. de S. Paulo. Contrôle em 7/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

17.290	Jacutinga	NR	10-10	2.0	38	13,580	0,511	3,71
17.291	Araguaia	RE	7-2	1.0	10	10,260	0,488	4,73

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. Est. de S. Paulo. Contrôle em 18/7/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.816	Araponga	NR	—	1.0	1	10,260	0,374	3,80
--------	----------	----	---	-----	---	--------	-------	------

N.º SCL.	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%	
Dr. Breno Lima Palma. Franca. Estado de São Paulo. Contrôle em 17/7/967.								
11.135	Britania	NR	—	2.0	27	10,300	0,421	4,09
João Batista de Oliveira Castro. Ponte Nova. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 11/7/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.700	Canastra	RE	7-2	2.0	56	13,050	0,522	4,07
17.702	Anta	RE	10-2	1.0	21	10,010	0,571	5,71
20.702	U.D.N.	RE	9-8	1.0	28	10,031	0,518	5,17

João Batista de Oliveira Castro. Ponte Nova. Estado de Minas Gerais.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO								
17.700	Canastra	RE	7-2	3.0	69	10,050	0,408	4,06

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 27/7/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO								
11.254	Tainha de Brasília	RE	11-9	6.0	130	14,150	0,790	5,58
11.262	Vinagreira de Brasília	RE	13-11	4.0	93	12,140	0,597	4,92
11.977	Alegria B. de Brasília	RE	13-4	4.0	93	18,400	0,850	4,61
12.431	Curitiba de Brasília	RE	10-5	2.0	50	16,220	0,741	4,57
12.727	Granja T. de Brasília	RE	15-2	5.0	139	10,350	0,552	5,33
14.014	Sapucaia de Brasília	RE	14-0	4.0	90	14,890	0,653	4,38
14.063	Bolinha de Brasília	RE	5-9	2.0	38	16,390	0,826	5,03
15.630	Figueira de Brasília	RE	15-0	2.0	149	11,391	0,498	4,77
16.203	Cocaina de Brasília	RE	9-0	7.0	191	11,630	0,554	4,77
16.551	Pratinha de Brasília	RE	8-1	4.0	91	16,711	0,721	4,32
16.552	Diretora II de Brasília	NR	—	6.0	131	13,103	0,663	5,03
16.554	Dançarina de Brasília	RE	5-5	6.0	134	12,310	0,701	5,69
19.973	Salonara de Brasília	RE	—	6.0	130	14,040	0,694	4,94

RAÇA GUZERA

Dr. Roberto Martins Franco. Sales de Oliveira. Est. de S. Paulo. Contrôle em 4/7/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.681	Rosca	—	—	1.0	30	12,631	0,638	5,20
20.682	Uricana	—	—	1.0	22	10,100	0,496	4,91

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 4/7/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
20.488	Pampa da Indiana	RE	10-1	2.0	26	18,100	0,913	5,44
2 ordenhas								
19.307	Pacata da Indiana	RE	9-9	7.0	220	10,050	0,584	5,81

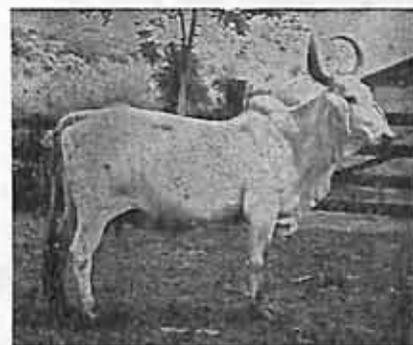
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 25/7/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
18.955	Rafia da Indiana	RE	9-5	1.0	1	17,100	0,983	5,85
20.488	Pampa da Indiana	RE	10-1	3.0	47	15,750	0,807	5,12
2 ordenhas								
20.670	Tramoada J.B.	RE	9-5	1.0	29	15,850	0,555	3,50

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 28/7/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
18.955	Rafia da Indiana	RE	9-5	2.0	4	18,500	0,984	5,51
20.488	Pampa da Indiana	RE	10-1	4.0	50	11,870	0,553	4,06
2 ordenhas								
20.670	Tramoada J.B.	RE	9-5	2.0	32	13,000	0,608	4,68

R
F



Conjunto de reprodutoras com produções médias de 2.500 kg Registradas pela S.R.T.M. e Controladas pela A.P.C.B.



MOÇONA — Reg. A 1190. Produção: 2.700 kg de leite em 305 dias de lactação.

ROBERTO MARTINS FRANCO

Fazenda São Joaquim
fone 44 - Caixa postal 12

SALES OLIVEIRA — ESP

Duplo proposito — Duplo rendimento: carne e leite

A PRIMEIRA...

(Conclusão da pág. 70)

tudo, resolveu selecionar Guzerá. Tem 25 fêmeas de uma era só, de procedência de dois plantéis famosos, J. A. e Ernesto Salvo. Ribeiro me disse que está no pleno da satisfação com o cruzamento de Holandês com Guzerá. Na Fazenda Rio de Ouro, a mestiçagem, por enquanto apenas bonita, vai ter que encher baldes de leite. Para isso, Carlos Ribeiro orientou os acasalamentos. Com produção fabulosa. E olhe, Carlos Ribeiro é veterano selecionador de p. o. pr. e br.

Na Fazenda Lagoa Bonita, em Itajú do Colônia, Dr. Lauro Ribeiro de Brito vai escolher, inverno findo, dentre 500 vacas mestiças de Indubrasil e Nelore, 60 excepcionais para cruzamento com o touro Santa Gertrúdis p. o., filho de importado, que acaba de receber. Felicidades e prole muita.

LEITE E ESTRADAS

Ouvindo dizer que o Governo vai aproveitar a Usina de Catuiçara, Joselito Martins da Silva está esperando que as modelares instalações comecem a funcionar. Então ele entrará com sua contribuição de leite. Com o pequeno criatório leiteiro, que amplia sem muito esforço, por enquanto, Joselito e os fazendeiros da região (Alagoinhas, Buracica e Catuiçara) fornecem leite para pasteurização quando a estrada o permite. Mas o massapé das estradas abandonadas atola quase que o ano todo. A prometida rodovia chegando (faltam só duas léguas de Catuiçara a Buracica) não encon-

N.º SCL

Gráu do sangue Idade anos meses Contrôle de lactação Dias de Leite Gordura %

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 26/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.354	Brauna	RE	7-3	4.0	96	10,000	0,691	5,91
12.385	Boa Sorte	RE	6-2	1.0	1	10,350	0,563	5,44

ZEBU MOCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros. Uchôa. Est. de S. Paulo. Contrôle em 12/7/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.563	Bahia de Sta. Cecilia	RE	—	1.0	28	9,170	0,289	3,15
19.276	Jandaia de Sta. Cecilia	RE	4-3	8.0	301	7,400	0,313	4,23
19.280	Argentina de Sta. Cecilia	RE	12-0	8.0	267	7,830	0,356	4,85
19.281	França de Sta. Cecilia	RE	4-4	8.0	281	5,240	0,310	5,02
19.608	Paraiza de Sta. Cecilia	RE	2-11	6.0	326	5,660	0,304	5,33
19.611	Urania de Sta. Cecilia	RE	3-7	6.0	218	6,580	0,304	4,83
19.612	Mocinha de Sta. Cecilia	RE	4-4	6.0	189	5,180	0,299	4,03
19.614	Brasilia de Sta. Cecilia	RE	3-1	6.0	235	5,520	0,308	5,58
20.323	Contendas de Sta. Cecilia	RE	—	3.0	78	9,980	0,300	3,01
20.324	Fuzarca de Sta. Cecilia	RE	—	3.0	73	8,060	0,149	1,85
20.669	Guanabara de Sta. Cecilia	RE	—	1.0	17	5,210	0,279	5,37
20.690	Criola de Sta. Cecilia	RE	—	1.0	29	9,560	0,285	2,97

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; PB — preta e branca; VB — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, JULHO de 1967

Dr. HUGO PRATA — Gerente Técnico

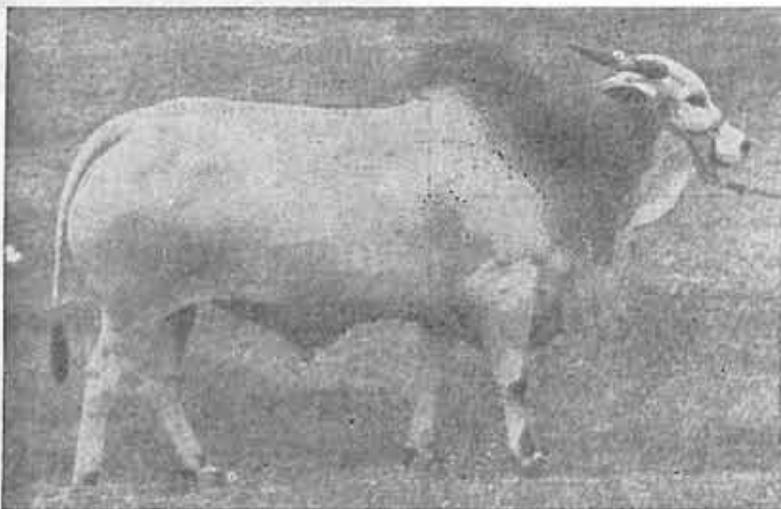
trará a Fazenda Orobó desprevenida. Ai, "seo" Martins da Silva entrará feito na produção de leite.

SEIS PRÊMIOS COM CINCO NELORE

Na Exposição Pecuária de Almenara, Minas (julho-67) o Dr. Pedro

Calmon de Bittencourt resolveu levar cinco animais apenas. Apenas para ver como é que era. Pois levantou seis prêmios, entre eles o Reservado Campeão Júnior da raça Nelore. E assim os criadores baianos vão se estendendo fora do Estado. Com sucesso.

FAZENDAS REUNIDAS GUANABARA



JASPE O.M.T. 50, reg. 1116, último filho da grande matriarca CHAPEU DE BANDA, a quinquagésima do rebanho O.M. das Fazendas Reunidas Guanabara. Este reprodutor é primo de Kant, por onde se vê a preocupação de manter a consangüinidade estreita como fator de seleção.

NOSSO NELORE TEM VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO + RAÇA

União dos Palmares — Alagôas
Ipecaetá — Bahia — a 18 km da
Rodovia Rio-Bahia a 36 km antes
de Feira de Santana.

Aguardamos com satisfação a visita de criadores e técnicos para apresentar o fruto de mais de 26 anos de seleção de Nelore trabalhado em consangüinidade com um grupo de descendentes do famoso rebanho OM do saudoso dr. Octávio Ariani Machado.

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Feira Agropecuária e Industrial no 22.º Aniversário de Dracena

RAÇA: Charolêsa
 PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Primavera S.A.
 MUNICÍPIO: Jardim
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 19-07-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PÊSO
Colon	Macho	22	28-10-64	33	763
Chagal	"	26	22-10-64	33	686
P. Cameron Maratona Bebedouro	"	42	16-11-65	20	606
P. Cantu Pipoca Bebedouro	"	44	29-11-65	20	481
P. Conqueror Arteira Caracol	"	45	20-12-65	19	500
P. Darwin Forroca Bebedouro	"	46	13-01-66	18	464
P. Danúbio Euridice Fidalgo	"	47	28-02-66	17	466
P. Colosso Meiga Caracol	"	48	02-03-66	16	408
P. D. 51 S. Caracol	"	51	29-04-66	15	355
P. D. 48 D. Bebedouro	"	49	10-04-66	15	398
Primavera Deputado 53 J.	"	53	25-05-66	14	374
P. Duvidosa 52 Jová	"	52	12-05-66	14	323
Primavera Titan	"	55	12-05-66	14	588
Damilo 58	"	56	28-05-66	13	343
Dinheiro 65	"	55	25-06-66	13	374
Diabolico	"	54	01-06-66	13	300
P. Dezoito Atriz Caracol	"	58	31-07-66	12	362
Desembargador	"	57	17-07-66	12	353
Damasco	"	66	27-08-66	11	223
P. Delegado Dalila Fidalgo	"	65	22-08-66	11	312
Délio	"	64	20-08-66	11	298
P. Denise Circe Fidalgo	"	63	17-08-66	11	346
Deny	"	82	16-08-66	11	330
P. Diamante Zaba Bebedouro	"	60	15-08-66	11	332
Diário	"	61	15-08-66	11	273
Dniepper	"	80	24-08-66	10	200
Quarte	"	78	20-09-66	10	238
Daniel	"	76	16-09-66	10	175
Direcu	"	75	15-09-66	10	224
Diogo	"	74	13-09-66	10	223
Dino	"	73	12-09-66	10	237
Detroit	"	72	11-09-66	10	244
P. Descalvado Magnolia Caracol	"	71	09-09-66	10	307
Democrático	"	70	08-09-66	10	206
Demétrio	"	69	08-09-66	10	267
P. Damásio Ladina Caracol	"	79	07-09-66	10	202
Damião	"	67	06-09-66	10	243
P. Denver Jurema Bebedouro	"	84	24-10-66	9	338
Danado	"	83	11-10-66	9	192
Deonísio	"	81	10-10-66	9	180
Imperor	"	—	—	—	500
0023	"	0023	—	—	530
77	"	77	—	—	238
P. Dianópolis Diana Bebedouro	"	85	24-10-66	9	209
"	"	86	—	—	241
"	"	93	—	—	134
"	"	92	—	—	141
"	"	91	—	—	170
"	"	87	—	—	213
"	"	88	—	—	153
"	"	89	—	—	155
"	"	90	—	—	159
"	"	96	21-02-67	5	141
P. Elói Cassandre Fidalgo	"	96	21-02-67	5	179
P. Edmundo Astória Fidalgo	"	95	10-02-67	5	137
P. Eteodoro Gália Fidalgo	"	97	23-02-67	5	144
P. Edu Cannes Caracol	"	94	02-02-67	5	138
P. Elias Nair Caracol	"	99	19-03-67	4	139
P. Erasmo Atenas Valente	"	100	22-03-67	4	115
P. Euclides Tippy Valente	"	98	14-03-67	4	437
Cavalli Majoria S. C. Fidalgo	Fêmea	119	01-04-65	27	409
Catania 120 Astória Bebedouro	"	120	08-05-65	26	436
Celta Corvette Bebedouro	"	122	23-05-65	25	341
Carina Cecília Bebedouro	"	121	08-06-65	25	326
P. Chamonix Magnolia Bebedouro	"	126	14-09-65	22	321
P. Chagrin Saga Caracol	"	125	06-09-65	22	346
Chabatiz Atriz Caracol	"	124	01-09-65	22	268
P. Chaperons Partum Caracol	"	128	26-10-65	21	394
P. Chablais Zaba Caracol	"	(127	02-10-65	21	344
P. Cimarosa Minerva Bebedouro	"	131	29-11-65	20	374
P. Caribe Canaria Caracol	"	130	09-11-65	20	272
P. Collata Altiya Fidalgo	"	134	27-12-65	19	356
P. Collata Tippy Bebedouro	"	133	22-12-65	19	339
P. Cléo Tippy Bebedouro	"	135	03-01-66	18	346
P. Denise Covinha Bebedouro	"	137	23-02-66	17	283
P. Dengosa Theba Caracol	"	136	01-02-66	17	256
P. Diretora Olimpica Caracol	"	140	09-03-66	16	237
P. Colméia Esperta Fidalgo	"	194	29-04-66	15	288
P. D. 194 V. Caracol	"	193	29-04-66	15	303
P. Delta 193 C. Caracol	"	192	16-04-66	15	157
P. D. 192 Oativa Bebedouro	"	191	10-04-66	15	242
P. Dangarina 191 C. Bebedouro	"	141	—	—	260
"	"	190	06-04-66	15	270
P. D. 185 A. Fidalgo	"	186	30-04-66	15	219
Dívida 206	"	209	28-05-66	14	220
P. Deliciosa 207 Messina	"	207	37-05-66	14	222
P. Dora 206 Athenas Fidalgo	"	208	02-05-66	14	240
P. Duvidira 208 Corça	"	205	24-05-66	13	242
P. Denbista Corvata Bebedouro	"	270	13-07-66	12	227
Diadema	"	269	05-07-66	12	280
P. Dorotéia Tanara Caracol	"	277	25-08-66	11	—

Dracena está comemorando o 22.º aniversário de sua fundação. Autoridades, comércio, indústria, escolas, toda a sociedade local se esmera para dar às comemorações projeção à altura do estágio de desenvolvimento já atingido por aquele município da Alta Paulista. Todas as forças vivas da cidade somam recursos e conjugam esforços para que as festividades venham a constituir legitimamente mais um motivo promocional do lugar.

Dracena está ligada a São Paulo por estrada de rodagem asfaltada e pela linha da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Possuindo ruas asfaltadas, bons hotéis, dois cinemas, dez estabelecimentos bancários, três clubes sociais, variado comércio, indústria que começa a se fazer presente. A cidade se projeta cada vez mais, o que justifica a existência ali do Rotary Club e do Lions Club.

Do programa de comemorações do 22.º aniversário de Dracena faz parte a I Feira Agropecuária e Industrial, cuja inauguração oficial se dará no dia 8 de dezembro. A grande mostra estender-se-á do dia 3 a 10 e a solenidade de abertura será presidida pelo secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy, devendo estar presentes outras altas autoridades.

O certame deverá reunir grande número de criadores, estando programada uma Concentração de Criadores de Gado da raça Nelore, no dia 9 de dezembro.

Atendendo ao interesse dos que desenvolvem a atividade criatória na região, cinco estabelecimentos bancários terão agências instaladas no recinto da Feira, a fim de realizar operações de financiamento, indo, assim, ao encontro daqueles que desejam aprimorar seu plantel por meio da aquisição de novos reprodutores e matrizes. Esses estabelecimentos são: Banco do Brasil, Banco do Estado de São Paulo, Banco do Comércio e Indústria do Estado de São Paulo, Banco Mercantil de São Paulo e Banco Brasileiro de Descontos.

Durante todo o decorrer da Feira, de 3 a 10 de dezembro, haverá atrações populares relacionadas com o acontecimento, dentre as quais se destacam um rodeio. Também haverá baile e outros entretenimentos.

Elevado número de pecuaristas já se dirigiu à Comissão Organizadora da Feira, cuja secretaria funciona na rua Brasil, 978 (tel.: 1091 — C. P. 517), para inscrever animais. Também comerciantes e industriais reservaram espaço para exibir seus produtos, prestigiando de maneira efetiva a iniciativa que, certamente, constituirá um dos pontos altos das celebrações do 22.º aniversário de fundação da progressista cidade.

Dócia	"	276	13-08-68	11	260
F. Dadá Jurema Caracol	"	272	12-08-68	11	268
Doroti	"	275	10-08-68	11	265
Doraci	"	274	10-08-68	11	258
F. Dulcelina Carota Bebedouro	"	273	08-08-68	11	197
Diabólico	"	271	02-08-68	11	232
Dolores	"	269	30-09-68	10	217
Doralice	"	268	25-09-68	10	237
Duquesa	"	267	23-09-68	10	200
Dourada	"	266	20-09-68	10	220
Dorinha	"	265	15-09-68	10	202
Didinha	"	264	13-09-68	10	212
F. Dita Vencedora Caracol	"	263	09-09-68	10	231
Ducora	"	262	07-09-68	10	323
Dulce	"	261	08-09-68	10	180
Dedicada	"	260	03-09-68	10	242
Darci	"	279	02-09-68	10	227
F. Demasiada Juno Bebedouro	"	278	01-09-68	10	256
F. Dagmar Fideiuba Caracol	"	290	28-10-68	9	242
"	"	301	---	---	141
"	"	300	---	---	154
"	"	299	---	---	125
"	"	297	---	---	159
"	"	295	---	---	191
"	"	294	---	---	169
"	"	293	---	---	182
"	"	292	---	---	235
"	"	281	---	---	175
F. Ester Colamandra Ditador	"	325	12-02-67	5	121
F. Edith Esperta Bebedouro	"	323	08-02-67	5	163
F. Enani Toca Fidalgo	"	324	10-02-67	5	180
F. Estela Inglesa Fidalgo	"	329	28-03-67	4	128
F. Emilinha Eurídice Valente	"	328	15-03-67	4	144
F. Eivira Alpina Valente	"	327	13-03-67	4	130
F. Elza Mariana Bebedouro	"	326	01-03-67	4	152

RAÇA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro-Pastoral S.A. — Far-West
 MUNICÍPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 07-07-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Nobre Bombaim	Macho	431	08-02-68	17	253
Talismã Figol	"	618	27-08-68	13	208
Caxangá Whisky	"	490	25-08-68	13	202
Dilema Acarajé	"	494	20-07-68	12	195
Guarani Bombaim	"	504	20-08-68	11	167
Aspecto Bombaim	"	502	14-08-68	11	193
Não Se Vende Bombaim	"	501	14-08-68	11	253
Manequim Bombaim	"	500	08-08-68	11	183
Colombo	"	827	28-09-68	10	155
Paraguai Bombaim	"	601	20-09-68	10	168
Atambique II	"	626	11-09-68	10	200
Trevo Bombaim	"	509	04-09-68	10	226
Chalor	"	837	13-10-68	9	152
Gandhi	"	636	11-10-68	9	167
Líbano Bombaim	"	684	31-12-68	7	127
Foto Bombaim	"	679	25-12-68	7	192
Cigano Bombaim	"	686	04-01-67	6	120
Rainha Bombaim	"	453	16-04-68	15	177
Drama Whisky	"	495	25-07-68	12	182
Formosa Buda	"	493	01-07-68	12	185
Belezinha Bombaim	Fêmea	505	23-08-68	11	171
Fábula Bombaim	"	503	18-08-68	11	187
Patrulha Bombaim	"	499	05-08-68	11	222
Fama Bombaim	"	498	02-08-68	11	170
Cascata Bombaim	"	497	02-08-68	11	162
Altesa Bombaim	"	629	28-09-68	10	132
Escrava	"	628	28-09-68	10	145
Berna Bombaim	"	638	14-10-68	9	140
Lisboa Bombaim	"	651	24-11-68	8	133
Nigéria Bombaim	"	641	01-11-68	8	135
Krishna	"	691	19-01-67	6	113

RAÇA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro-Pastoral S.A.
 MUNICÍPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 05-07-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Bucaresta	Macho	224	14-11-65	20	372
Castor Ralevo	"	288	17-07-68	12	221
Cautela Sudano	Fêmea	288	23-07-68	12	210
Dalai Puspá da Calciolândia	"	299	07-01-67	8	140
Duvidosa Krishna Cal.	"	309	09-08-67	2	62

RAÇA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
 MUNICÍPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 06-07-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Budista Cachimir	Macho	29	13-10-65	21	364
Cangaceiro Goshoda	"	72	16-04-68	15	212

OS CAMPEÕES DA IV EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO- PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE SOROCABA

Na edição do mês passado publicamos o noticiário referente ao certame de Sorocaba, e hoje publicamos a relação dos premiados.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA P.O.

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR — Piracema Hercules Otimista Sinson — Exp. Luiz Horácio de Mello & Tótila Jordan — Faz. S. Judas Tadeu — Sorocaba.

GRANDE CAMPEA e CAMPEA SENIOR — Videsa 312 Royal Admiral — Exp. Luiz Horácio de Mello & Tótila Jordan — Faz. S. Judas Tadeu — Sorocaba.

CAMPEÃO JUNIOR — Greta's Adema 4 — Exp. Sebastião de Barros Martins — Faz. Capuava — Itu.
 CAMPEA JUNIOR — Santabri Mazamora Monito Ajax — Exp. Sebastião de Barros Martins — Faz. Capuava — Itu.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA P.C.

CAMPEÃO SENIOR — Prestígio Gienafon Marksman — Exp. Juljan Cspzki — Faz. São Miguel — Itu.

CAMPEÃO JUNIOR — Cidadino Starlight — Exp. Fernando Stecca Filho — Faz. Alvorada — Sorocaba.
 CAMPEA SENIOR — Bonita 275 — Exp. Nicolau Archila Galan — Granja Três Meninos — Sorocaba.
 CAMPEA JUNIOR — Sorais All — Exp. Nicolau Archila Galan — Granja Três Meninos — Sorocaba.

RAÇA SCHWYZ

GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO SENIOR — Guarapo d' Santa Marina — Exp. Vicente Metidieri — Faz. São Domingos — Votorantim.

GRANDE CAMPEA — Hida — Exp. Silvío Lara Campos — Faz. Santa Marina — Tatui.
 CAMPEA JUNIOR — Intriga de Santa Marina — Exp. Silvío Lara Campos — Faz. Santa Marina — Tatui.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — P.O.

CAMPEA JUNIOR — Af Relavda Adema 13 — Exp. Nicolau Archila Galan — Granja Três Meninos — Sorocaba.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — P.C.

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JUNIOR — Duco de Santa Marina — Exp. Silvío Lara Campos — Faz. Santa Marina — Tatui.
 CAMPEA JUNIOR — Nereida Ontário da Marambaia — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

Canção Geshoda	"	71	14-04-66	15	244
Capacete Geshoda	"	85	24-05-66	14	226
Capitão Sudhano	"	82	12-05-66	14	241
Cartucho Hélevo	"	99	31-07-66	12	199
Carnool Estadista	"	100	15-07-66	12	213
Castelo Ceshoda	"	134	28-09-66	10	189
Dakar Sudhano	"	194	20-01-67	6	129
Dar Puspá da Calciolândia	"	190	11-01-67	6	136
Ditador Sudhano	"	169	10-01-67	6	167
Dolar Puspá da Calciolândia	"	213	12-02-67	5	92
Doilante	"	212	03-03-67	4	94
Dragão Puspá da Calciolândia	"	214	05-03-67	4	99
Dakota Krishna	"	226	30-03-67	4	85
Desfile Sudhano	"	219	17-03-67	4	75
Desfile Krishna	"	216	15-03-67	4	103
Escândalo Krishna Cal.	"	243	29-04-67	3	55
Deusar Neru II Cal.	"	254	29-04-67	3	66
Batalha Krishna	Fêmea	11	26-07-65	24	339
Bogdad Krishna	"	8	14-07-65	24	359
Esclafalca Sudhano	"	17	14-07-65	24	374
Estanca Sudhano	"	23	29-09-65	22	361
Kandara Cachimir	"	22	23-09-65	22	307
Blota Sudhano	"	21	16-09-65	22	370
Britânica Marajá	"	25	07-10-65	21	388
Brigite Sudhano	"	32	18-11-65	20	374
Balana Sudhano	"	37	24-11-65	20	313
Brunilda Maringá	"	38	17-11-65	20	305
Berlinda Sudhano	"	41	07-11-65	20	310
Bengala Sudhano	"	46	24-12-65	19	317
Casaca Estadista	"	105	26-07-66	12	165
Casquinha Rolevo	"	107	29-07-66	12	169
Caçula Sudhano	"	112	15-08-66	11	246
Centenário Redino	"	129	15-09-66	10	171
Categoria Redino	"	127	12-09-66	10	221
Coluna Sudhano	"	121	30-10-66	9	196
Dariana Sudhano	"	197	29-01-67	6	117
Danusa Puspá da Calciolândia	"	193	15-01-67	6	130
Deusa Sudhano	"	191	13-01-67	6	113
Dédiva Puspá da Calciolândia	"	183	05-01-67	6	141
Dalmata Puspá da Calciolândia	"	206	12-02-67	5	93
Dezema Sudhano	"	215	08-02-67	5	136
Darian Puspá da Calciolândia	"	199	06-02-67	5	112
Doninha Puspá da Calciolândia	"	201	03-02-67	5	130
Disparada Krishna Cal.	"	248	21-05-67	2	74

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 12-07-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Ciclope	Macho	C-102	05-11-65	20	624
Delfino	"	C-109	18-08-65	11	298
Drago	"	C-110	29-10-66	9	258
Zneis	"	C-113	17-01-67	5	202
Doris	Fêmea	C-111	08-12-66	7	240

RAÇA: Romagnola
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 12-07-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Forli	Macho	R-3	30-08-66	11	277

RAÇA: 1/8 Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 12-07-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
	Macho	303	22-01-67	6	166

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Paiva Côrtes
 MUNICÍPIO: Linhares
 ESTADO: Espírito Santo
 DATA DE PESAGEM: 13-07-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Nandi Calcutá da Tupã	"	GU-227	24-02-64	17	269
Hany Calcutá da Tupã	"	GU-258	30-04-66	15	230
Dar Kanta da Tupã	"	249	16-04-66	15	404
Asur Kanta da Tupã	"	GU-216	25-08-66	13	292
Fernandinho	"	GU-2	07-08-66	13	204
Frabav Calcutá da Tupã	"	GU-77	27-08-66	13	187
	"	261	16-05-66	12	191
Sapture Kanta da Tupã	"	GU-282	13-08-66	11	250

RAIVA DOS...

(Conclusão da pág. 51)

Campanha 152.490 doses de vacinas Flury (HEP).

No ano passado foram registrados 307 focos de raiva ativos no território nacional e 149 focos silenciosos. No mesmo ano foram realizadas 874 necropsias e 101 coletas de material para exame.

PREJUÍZOS A PECUÁRIA

São vultosos os prejuízos que a raiva tem acarretado à pecuária nacional. Com efeito, eles se elevaram, em 1966, conforme trabalho do Departamento de Defesa e Inspeção Agropecuária, a cerca de 200 bilhões de cruzeiros velhos. Nos Estados do Pará, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, o número de animais cuja morte foi acusada, elevou-se a 5.262. Para chegar a conclusões como essas, em 1964 foram percorridos 534 municípios com visitas e trabalhos em 14.060 propriedades; em 1965, foram 776 municípios percorridos e visitadas 16.808 propriedades; em 1966, foram percorridos 994 municípios e visitadas 29.990 propriedades.

Em 1964, foram vacinadas 272.898 animais; em 1965, 490.844; e em 1966, 897.275 animais. Nesses mesmos anos foram aplicadas 271.254, 562.345 e 898.569 vacinas, respectivamente.

Para maior difusão da Campanha, foi instituído um carinho em que o lavrador é convocado para ajudar a combater a raiva dos bovinos e convidado a obedecer a orientação dada pelo veterinário do serviço oficial, procurando extinguir os morcegos hematofagos em sua fazenda.

PROBLEMA PRIORITARIO

Foi certamente por tudo isso que o prof. Walter Leser ao encerrar a aula inaugural

do curso intensivo realizado na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de S. Paulo frisou: "Para a profilaxia, ou mesmo erradicação da raiva, ao estudar o problema, tenhamos bem presentes os fatos que o cercam. Acontece que varios países já o venceram, inclusive o Uruguai, cujas condições de vivência são semelhantes às nossas. Nós lutamos com ele, com todas as nossas forças, tanto na Capital quanto no Interior. Eis porque consideramos a raiva problema de alta prioridade e temos em elevada conta este curso, cujos resultados carrearão, por certo, destacados meritos no combate a esse mal que prolifera, incontrollável até agora, neste Estado e em todo o Brasil."

Os Junqueiras aderem ao Nelore-môcho

Urbano Junqueira e Irmãos são conhecidos criadores do gado Holandês que leva a marca JB, detentores do "Balde" e da "Bateria de Ouro" pelos recordes brasileiros de produção de leite e gordura em uma lactação alcançados por Jardineira II JB, que produziu 14.305 kg de leite e 460,1 kg de gordura, em 365 dias de três ordenhas. São conhecidos não só como eméritos criadores e selecionadores, mas também como grandes produtores de leite, pois de seus rebanhos tiram diariamente perto de 15.000 quilos de leite. Suas propriedades se localizam em Caxambu, Sul de Minas, e em Lins, na zona da Noroeste, em São Paulo.

Os Junqueiras, não satisfeitos como criadores de gado leiteiro, estão se dedicando também à criação do Nelore Môcho, na Fazenda Ivinhema, na região de Dourados, Sul de Mato Grosso.

Iniciando o plantel com 300 novilhas Nelore, adquiridas do sr. Reinaldo Massi e 10 touros Nelore Môcho, do criador Nhonhô de Almeida Prado, de Araçatuba, os irmãos Junqueira esperam, dentro de pouco tempo, formar um dos maiores plantéis de reprodutores finos de raça.

Os nossos votos são de que alcancem esse objetivo. Aliás, para aqueles que os conhecem, isso não será surpresa. São bons criadores, já com mais de um século de tradição.

Nome do Animal	Sexo	N.º	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Bahadur Calcutá da Tupã	"	277	10-07-66	9	152
Cassano	"	291	01-09-66	10	264
Shail Calcutá da Tupã	"	GU-11	19-09-66	10	123
Formiano da Tupã	"	290	30-08-66	8	175
Vindhya Kanta da Tupã	Macho	279	07-08-66	8	119
"	"	44	08-11-66	8	84
"	"	45	09-11-66	8	189
"	"	59	— — —	—	70
"	"	46	11-11-66	8	159
Kachari Kanta da Tupã	"	GU-210	25-12-66	7	261
Godevari Calcutá da Tupã	"	GU-339	31-12-66	7	161
"	"	51	25-12-66	7	168
"	"	55	12-01-67	6	147
Contraste da Tupã	"	332	24-11-66	5	60
"	"	62	08-02-67	5	100
"	"	63	09-02-67	5	113
"	"	65	25-02-67	5	95
Saragal da Nova Delhi	"	58	15-02-67	4	171
"	"	71	10-04-67	3	83
"	"	70	03-04-67	3	88
Chitra Chalor I da Nova Delhi	"	75	16-05-67	2	80
Madras I	"	74	10-05-67	2	81

RAÇA: Zebu-Môcho
 PROPRIETARIO: Rodolpho Ortenblad e Outros
 LOCALIDADE: Fchda
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 11-07-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nascimento	Idade em Meses	Peso
	Macho				
	"	186	26-08-65	23	361
	"	163	20-07-65	24	447
	"	176	12-08-65	23	394
	"	175	10-08-65	23	457
	"	174	10-08-65	23	440
	"	173	08-08-65	23	363
	"	172	08-08-65	23	431
	"	171	04-08-65	23	439
	"	169	04-08-65	23	440
	"	210	01-12-65	19	447
Jota	"	46	28-07-66	12	206
Kakinada	"	101	19-07-66	12	222
	"	165	26-07-66	12	207
Avulso	"	198	25-08-66	11	179
Jota	"	27	14-08-66	11	220
Gagarin	"	33	13-08-66	11	228
Avulso	"	447	13-08-66	11	187
Kakinada	"	142	08-08-66	11	238
Avulso	"	97	08-08-66	11	223
Kakinada	"	181	27-09-66	10	163
Atibala	"	9	14-09-66	10	297
Kakinada	"	15	06-09-66	10	328
	"	145	05-09-66	10	216
	"	162	20-10-66	9	173
	"	63	20-10-66	9	180
	"	86	07-10-66	9	168
	"	133	01-10-66	9	211
	"	90	01-10-66	9	193
	"	391	29-12-66	7	135
	"	420	21-12-66	7	185
	"	430	18-12-66	7	125
	"	489	02-12-66	7	154
	Fêmea	258	28-07-65	24	305
	"	252	17-07-65	24	297
	"	250	16-07-65	24	270
	"	248	14-07-65	24	315
	"	267	26-08-65	23	265
	"	266	26-08-65	23	281
	"	263	16-08-65	23	268
	"	270	20-09-65	22	353
	"	273	10-10-65	31	315
	"	289	08-11-65	20	330
	"	458	31-07-66	12	135
	"	64	28-07-66	12	225
	"	398	26-07-66	12	196
	"	39	24-07-66	12	207
	"	73	23-07-66	12	194
	"	111	10-07-66	12	190
	"	109	19-08-66	11	192
	"	117	13-08-66	11	184
	"	102	12-08-66	11	170
	"	177	09-08-66	11	184
	"	3	09-08-66	11	166
	"	441	05-08-66	11	191
	"	206	19-09-66	10	188
	"	443	05-09-66	10	178
	"	62	18-10-66	9	170
	"	157	02-10-66	9	191
	"	438	17-11-66	8	164
	"	456	07-11-66	8	183
	"	11	07-11-66	8	150
	"	502	04-11-66	8	152
	"	472	04-11-66	8	125
	"	462	04-11-66	8	150

Dr. HUGO PRATA — Gerente Técnico

Anúncios Classificados

CERCAS ELETRICAS BALLERUP SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766
SÃO PAULO

XXXI EXPOSIÇÃO DE GADO DE CHUBUT

A Sociedade Rural de Comodoro Rivadavia, na Província de Chubut, República Argentina realizará sua XXXI Exposição de Gado e Derivados entre os dias 25 e 30 de janeiro de 1968, com a participação das raças Merino Australiano e Corriedale. Cumpre destacar que este certame é considerado pelos entendidos como uma das melhores mostras de Merino Australiano na América do Sul, quer pela alta qualidade, quer pela homogeneidade dos animais que ali se exibem.

Para ir à cidade de Comodoro Rivadavia, pode-se utilizar a via aérea. Dispõe de excelentes hotéis para a acomodação dos visitantes.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.
NCr\$ 7,50 por centímetro e por publicidade.
Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês e zinco, Bórax (Borato de Sódio), Formol, Iodeto de Potássio, Permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.

MICRONUTRIENTES
para a lavoura



AMÔNEA GÁS
para
refrigeração

USINA
COLOMBINA
S/A

SÃO PAULO: Rua Silveira Martins, 53-2º - Caixa Postal 1469 - End. Telegráfico: COLOMBINA
- Telefones: 33-6934 e 32-1524
PORTO ALEGRE: Av. Benedito Gonçalves, 2919 - Telefone: 3-2974 - Caixa Postal 1382.
GUANABARA: Av. 13 de Maio, 23 - 5.º andar - sala 517 - Telefones: 32-6850 e 52-1523.

GRUPO "PAULISTA DE SEGUROS"

A MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO SEGURADORA DE S. PAULO

FUNDADA EM 1906

Cia. Paulista de Seguros
Anhanguera Cia. de Seguros

Araguaia Cia. de Seguros
Avanhandava Cia. de Seguros

Opera em todos os ramos elementares e Acidentes do Trabalho
SEDE PRÓPRIA: São Paulo — Rua Libero Badaró, 158 — Telefone: 37-5184
Enderço Telegráfico "PAULICO" — Caixa Postal, 709
SUCURSAL DA GUANABARA: Av. Graça Aranha n.º 19 — 1.º andar
SUCURSAL DE PORTO ALEGRE: Av. Octávio Rocha n.º 161 — 7.º andar
Agentes e Representantes em todo o País



FAZENDA GRAMMA (VIÚVA MOZART FURTADO E FILHOS) UBERABA

Gado Gir Puro e Gado Gir Leiteiro de Alta Produção
Mais de 25 anos de acurada seleção

A FAZENDA GRAMMA APRESENTA O CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES, FEIRAS, CONCENTRAÇÕES E CONCURSOS:

NOVEMBRO

9 a 19 — **SÃO PAULO** — (Capital) — Parque da Água Branca — X Exposição-Feira do Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Suínos e Coelhos.

11 — **RIBEIRÃO PRETO** — Reunião de Criadores, Zootecnistas e Leilão de Reprodutores na Estação Experimental de Criação.

25 — **ARAÇATUBA** — Reunião de Criadores e Leilão de Reprodutores no Posto Experimental de Criação.

27 a 31 — **ARAÇATUBA** — IX Exposição de Animais e Produtos Derivados.

9 — **SERTÃOZINHO** — Reunião de Criadores, Zootecnistas e Leilão de Reprodutores Zebuínos, na Fazenda Experimental de Criação.

3 a 10 — **DRACENA** — I Feira Agropecuária e Industrial.

sição-Feira no Sul do Estado.

12 a 19 — **FEIRA DE SANTANA** — Feira de Gado, conjunta, sendo a 4.ª da C.C. Instituto de Pecuária e I de Feira de Santana.

DEZEMBRO

3 a 9 — **SERTÃOZINHO** — VIII Curso de Suinocultura na Fazenda Experimental de Criação.

BAHIA
Novembro

8 a 15 — **ITAPEBI** — I Expo-

Dezembro

3 a 10 — **IPIAÓ** — II Exposição Pecuária

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

NCr\$ 15,00

Pedidos

Rua Canuto do Val, 216

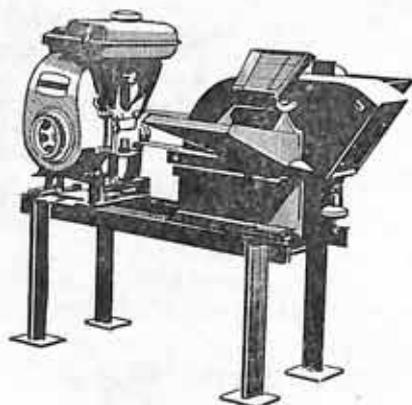
SÃO PAULO — S. P.



TUDO para
HORTA
e JARDIM

Sementes
VIERBERGER

LGO 5 FRANCISCO 175 - EX POSTAL 458 - S. PAULO



CORTAR - MOER - TRITURAR

LOHT
Serp

3 MODELOS A SUA ESCOLHA

UMA DEFINIÇÃO EXATA DE ECONOMIA
PARA A AGRICULTURA E A PECUÁRIA

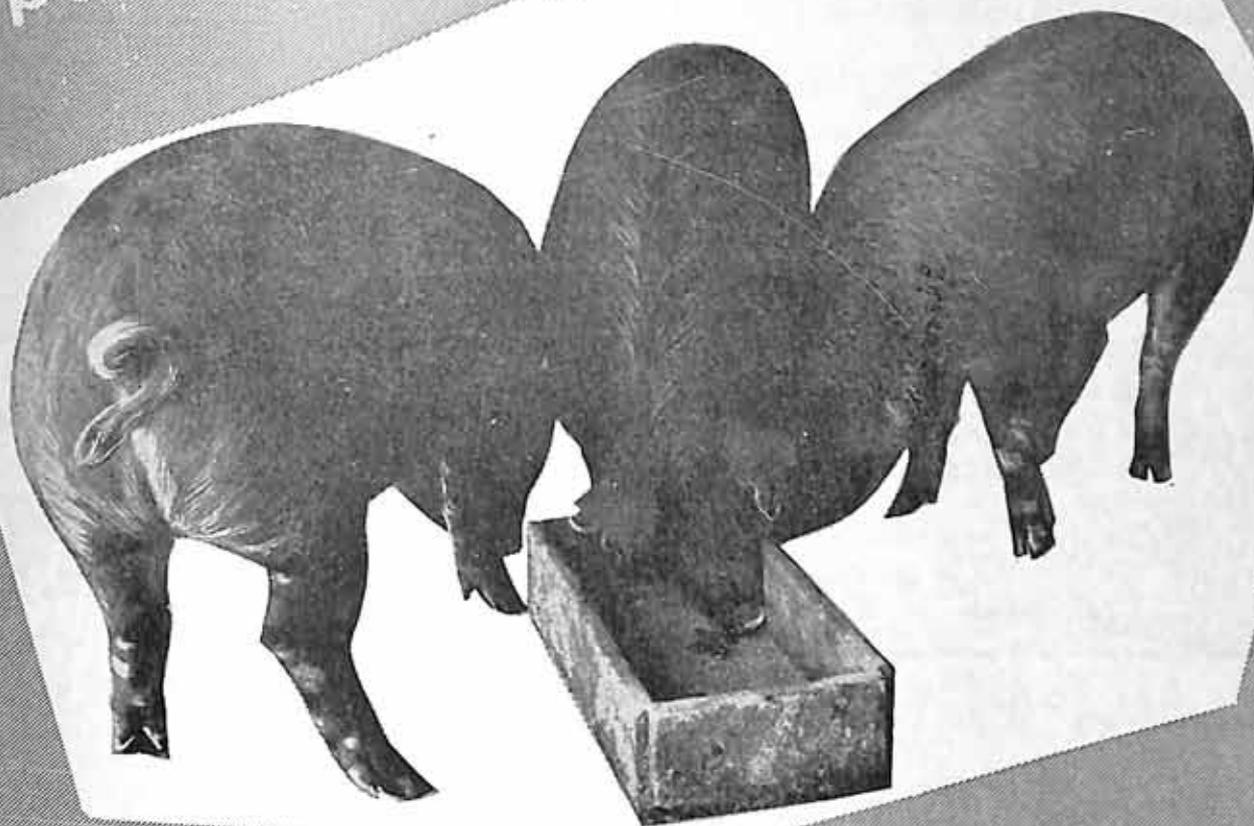
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O triturador **LOHT SERP** possui duas entradas laterais e uma superior para milho. De um lado, para verde e seco; de outro, a moega para entrada da espiga de milho em palha, sabugo, etc. O material cortado ou moído sai por uma boca frontal com ganchos para fixar sacos. Rotor com duas facas de aço de liga de cromo temperado e retificado, e um jogo de martelos oscilantes, contrabalançando as vibrações da máquina. O sistema de facas garante perfeição de corte, sem extrair o suco nutritivo. O triturador **LOHT SERP** é o resultado de longa pesquisa na fabricação de máquinas agrícolas.

Ind. e Com. de Maq. Agrícolas **ZAMOHT** Ltda.

Rua João Annes, 37 — tel: 65-2241 — Lapa — São Paulo — Brasil

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD^{kl} ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD^{kl}, usado em diferentes proporções, se farãr rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES - 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429
End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllés Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

ALAGOAS

Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 35

AMAZONAS

Manaus

Danilo du Silvan
Rua Mandacuru, 109

BAHIA

Itapetinga — Bahia
Albino Freitas Lima
A.C. Empresa Ruralista Zebú
Ltda.
Rua José Bonifácio, 7

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO

Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069
Campo Grande
Joaquim Allan Kardec Adrien
Cx. Postal, 523

POCONÉ

João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ilgênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132

PARA

Belém
Elias I. Agular
Almirante Barroso, 61, apto.
302

PARAIBA

Campina Grande
Virgolino de Farias Leite
Netto

Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA

Curitiba
Antônio Carlos A. Camargo e
Gomes

Rua General Carneiro, 904
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

LONDRINA

Valdomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191

LIVRARIA ACADÊMICA

Rua Sergipe, 1.178

PARANAVAI

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira

Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO

Campos
Geraldo Monteiro Carvalho
Vieira
Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo
Jorge Sallim
Pca. Getúlio Vargas, 86
G. 105—

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquinio Lopes, 292

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Distribuidora de Revistas
Souza

Eloi Mendes
Astorfo C. Teixeira Filho

CAMBUQUIRA

Benedito Ferreira
Itajubá

Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeleria Pádia
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araçá
Wantrin Batista Costa

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricé
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral

Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral

Lagôa Vermelha

Gráfica Lagoense

Santa Maria

Livraria do Globo

Santana do Livramento

Lojas Brisolla

Júlio de Castilhos

Malvina Walhrich

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas

Florianópolis

Pôrto União

Livraria Iguassú

SÃO PAULO

Capital

Pedro Lazarini

Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto

Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto

Agência Comercial

Baurú

Salomão Gantus

Piracicaba

Licínio A. Hufenbaecker

Taubaté

Judith Mazella Moura

SERGIPE

Araçajú

Winston Corrêa Dantas

Rua Siriri, 969

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

URUGUAI

Montevideu

Livraria Monteiro Lobato



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montar — Arreios para carroças e charretes — Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de reteiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montar — Artigos para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Rener — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

LOJA 2 — Av. Cásper Líbero, 598 — Fone: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postais 1282 e 2049 —

SÃO PAULO

“elas merecem o melhor”...

ORDENHADEIRA

ALFA-LAVAL

mais leite em menos tempo



**AGORA FINANCIADA
EM 12 MESES** - JUROS
DE 1% AO MÊS



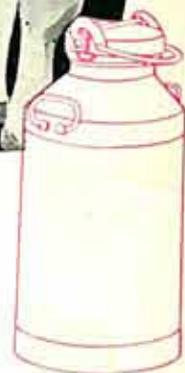
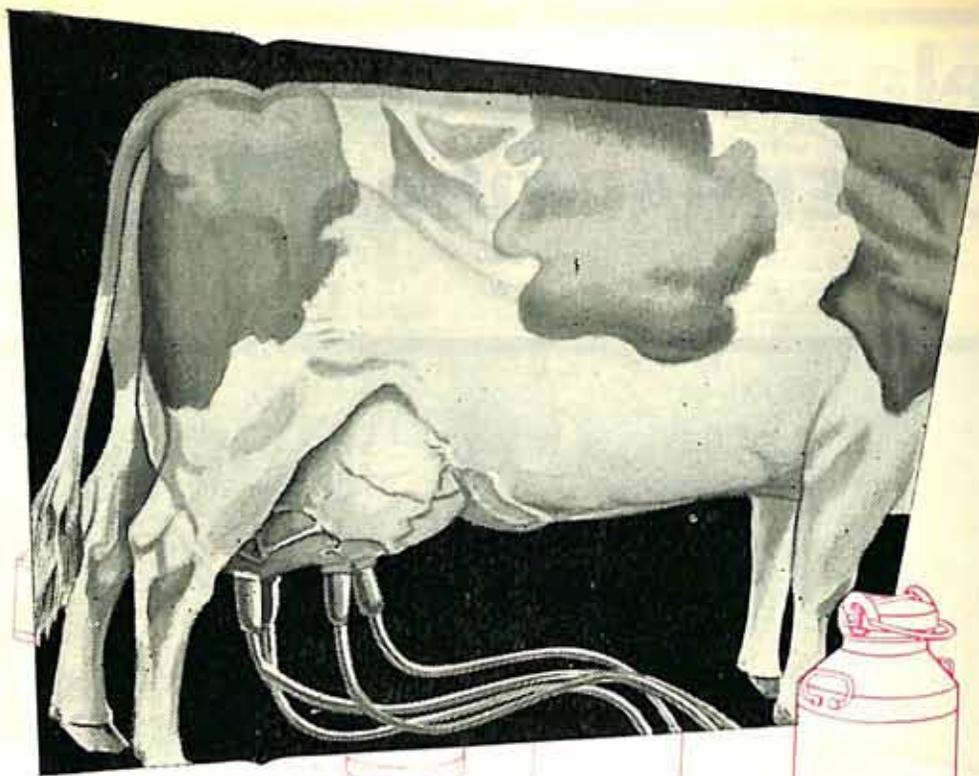
ALFA-LAVAL É A SOLUÇÃO PARA UMA ORDENHA UNIFORME, HIGIÊNICA E FÁCIL. PARA GRANDES E PEQUENOS REBANHOS OS CRIADORES DOS MAIS ADIANTADOS PAÍSES ADOTAM A ORDENHADEIRA ALFA-LAVAL - SISTEMA DE ORDENHA QUE POSSIBILITA UM MÁXIMO DE RENDIMENTO COM UM MÍNIMO DE MÃO DE OBRA.

No Brasil, todos os produtos ALFA-LAVAL têm a garantia da assistência técnica da CIA. FABIO BASTOS - tradição de confiança e bons serviços.



Cia. Fabio Bastos

RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUIZ DE FORA • PELOTAS • UBERLÂNDIA
• BRASÍLIA • CAMPOS • CURITIBA • CAMPINAS • RIB. PRÉTO • PONTA GROSSA • LONDRINA • CRIÇUÁ • SÃO JOSÉ DOS
CAMPOS • GOVERNADOR VALADARES • PRES. PRUDENTE • MARILIA • BAGE • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM • STO. ÂNGELO



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

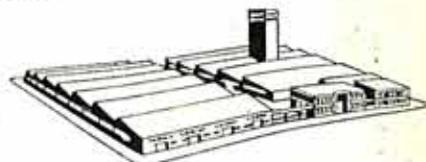
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO: R. Campos Vergueiro, 85
Tels: 5-0050 - 5-0298 - C. P. 5.013
CURITIBA: BR 116 - Km "O" - Tel: 4-8163
Caixa Postal 503

P. ALEGRE: R. Plínio Brasil Milano, 2.593
Telefone: 2-1204 - Caixa Postal 1.966
R. DE JANEIRO: Avenida Itaoca, 2.532
FORTALEZA: R. Adolfo Caminha, 127/135

VÁRIAS FÁBRICAS
NO BRASIL

